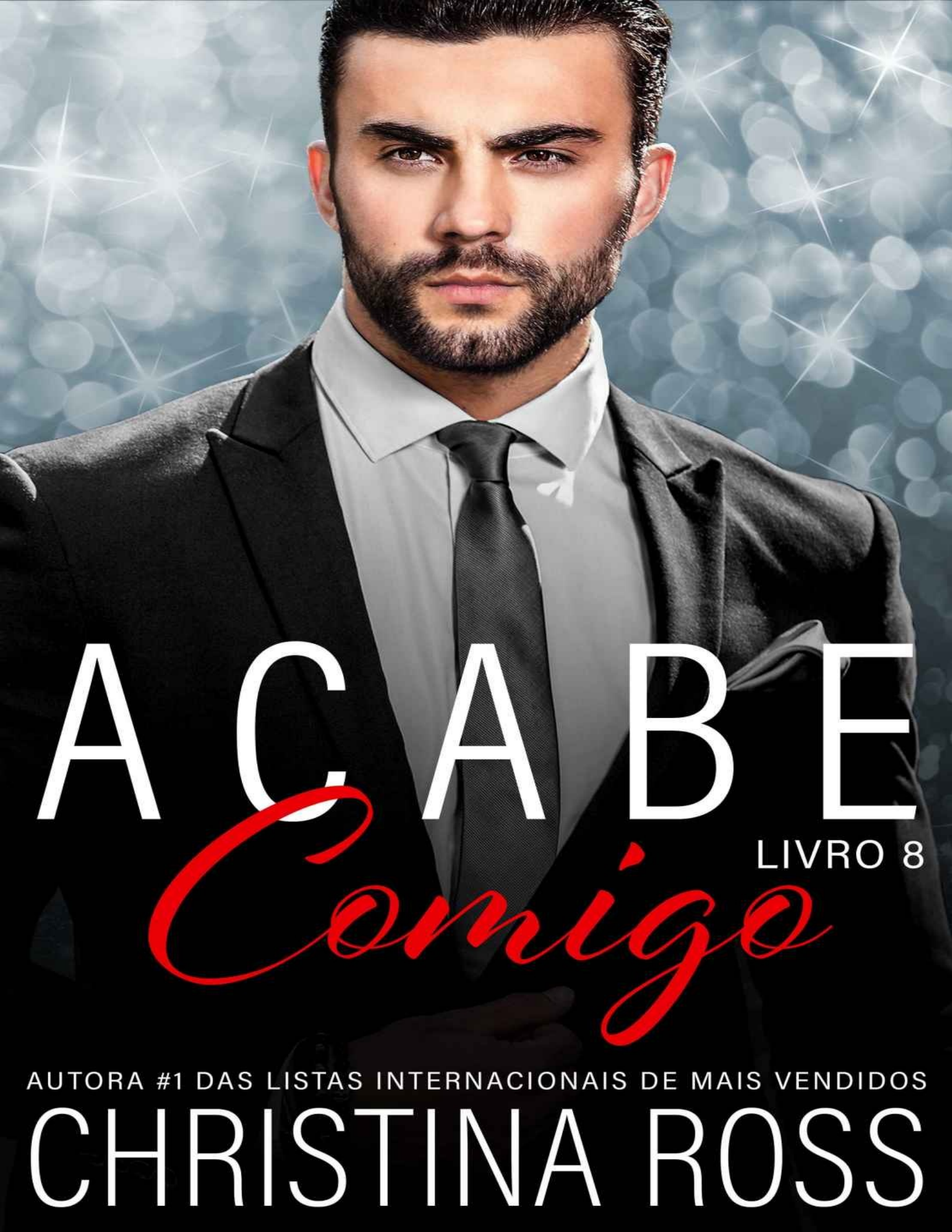




ACABE

Conigo

LIVRO 8

AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA ROSS



ACABE COMIGO, VOL. 8

DE

CHRISTINA ROSS



A série *Acabe Comigo* continua com *Acabe Comigo, Vol. 8*. Acabe Comigo 6-8 pode ser lida separadamente, como uma extensão da série Acabe Comigo 1 - Edição de Natal, mas você verá que a experiência é drasticamente mais profunda se também ler Liberte-me, Volumes 1-3, pois é nesta série que Alex e Jennifer se casam. Você encontrará os links para esses livros aqui:

Liberte-me, Volume 1: <https://amzn.to/2qzIwNn>

Liberte-me, Volume 2: <https://amzn.to/2qUwX59>

Liberte-me, Volume 3: <https://amzn.to/2vHvFPR>

A série Liberte-me conta a história de Lisa e Tank, mas também inclui Jennifer, Alex, Blackwell e muitos outros personagens da série Acabe Comigo. Espero que você a leia!

Acabe Comigo, Volumes 6-8 é novamente sobre o relacionamento de Jennifer e Alex.

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 5](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 1](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 2](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 6](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 7](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 8](#)

Aos meus queridos amigos.

À minha família.

E especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim.

Obrigada por seguirem a história de Jennifer e Alex até o fim de sua mais nova aventura.

Acabe Comigo, Vol. 8 termina esta série ***Acabe Comigo***.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis, e todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito do autor.

Primeira edição do e-book © 2018.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2018 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Epílogo](#)

[Livros de Christina Ross](#)

[Lista de distribuição/Página do Facebook](#)

ACABE COMIGO, VOL. 8

de

Christina Ross

CAPÍTULO 1

Em algum lugar das Ilhas Marshall

Maio

A luz não chegou, como acontecera antes. Em vez disso, ao cair nos braços de Alex, a escuridão me envolveu, meu corpo entrou em um estranho estado de torpor e tudo o que eu conhecia girou em um borrão.

Entre os períodos de silêncio, eu ouvia algumas vozes e sirenes estridentes e tive a sensação de que o caos se instalara.

Em seguida, só havia silêncio novamente.

Perdi a noção do tempo. O tempo não existia. Eu existia? Nem disso eu tinha certeza. Era como se estivesse flutuando perto de um portal, ouvindo algo que não conseguia entender bem enquanto esperava, questionando o que aconteceria a seguir.

* * *

Quando a luz chegou, era proveniente do sol. Acordei ouvindo o som inconfundível de um helicóptero. Abri ligeiramente os olhos e a primeira pessoa que vi foi Alex. Ele olhou para mim com uma expressão de alívio intenso antes de se virar e dizer para alguém que eu não conseguia ver: — Ela acordou!

Eu estava deitada em uma cama estreita e, quando Alex olhou para mim

novamente, pegou minha mão e levou-a aos lábios. Ao beijar as costas da minha mão, seus olhos se encheram de lágrimas.

— Você acordou — disse ele. — Graças a Deus, você acordou.

Minha cabeça estava tão densa que parecia que eu estava drogada. Só pisquei para ele.

— Você está em um helicóptero de resgate — disse ele quando um homem de macacão laranja parou ao meu lado com um estetoscópio em volta do pescoço. — Você levou um tiro no ombro esquerdo. Perdeu uma grande quantidade de sangue, mas ficará bem, Jennifer. Está recebendo sangue agora e remédios para dor, para mantê-la confortável. O melhor hospital mais próximo é em Singapura. Estamos voando para lá agora. A bala atravessou você. Não quebrou nenhum osso, mas você ainda precisa passar por uma avaliação e ser tratada.

— O bebê — disse eu.

Quando eu disse aquilo, Alex tentou esconder a preocupação que surgiu em seu rosto. Mas, mesmo através da névoa dos remédios que tinham me dado, percebi que foi uma luta para ele responder à minha pergunta. E meu coração ficou apertado por ele. Alex queria aquele filho tanto quanto eu.

— Não saberemos até chegarmos a Singapura — respondeu ele.

Balancei a cabeça. — Não acredito que estamos indo para Singapura, e não de volta para casa. Quanto tempo?

— Mais quatro horas. Estamos a caminho desde o meio da tarde. Já reabastecemos em Manila e agora estamos indo para o hospital Gleneagles. Reservamos a melhor suíte. Ela tem um quarto para você, um para mim logo ao lado e uma sala de conferência que posso usar para me conectar com a Wenn.

Senti que eu ficava gradualmente mais alerta.

— Quanto tempo fiquei desacordada? — perguntei.

— Cerca de dez horas.

Franzi a testa para ele. — Como pude ficar desacordada tanto tempo?

— O sangue — disse Alex. — Havia muito sangue.

— Diga-me que aquele filho da puta está morto.

— Ele está morto. Tank atirou nele.

— Onde estão os outros?

— Barbara e Tank estão conosco. Lisa e as garotas estão em outro helicóptero logo atrás de nós.

A ausência de outro nome não me passou despercebida. — E Cutter?

— É complicado — respondeu ele.

— Como assim?

— Ele entrou em coma, mas está no helicóptero com os outros e recebendo uma dose grande de antibióticos e fluidos. Estão tentando abaixar a temperatura

dele.

— Mas ele vai sobreviver?

— Temos que acreditar que sim.

— Está dizendo que ele não vai?

— Estou dizendo que temos que rezar por ele.

— E Catherine? — perguntei. — E as outras pessoas que queriam sair da ilha?

— As autoridades estão verificando a situação deles agora. Pelo que entendi, todos eles serão enviados de volta aos Estados Unidos. Mas é só o que sei. No momento, minhas únicas preocupações são você e Cutter.

— E a Wenn? — perguntei. — Soube de alguma coisa?

— Ainda não. Estive ao seu lado desde que levou o tiro. — Ele olhou para o homem com macacão laranja, que parecia estar examinando meus sinais vitais nos monitores. — Esse é o dr. Cross. Ele salvou você.

— Como está se sentindo, Jennifer? — perguntou o homem.

— Estonteada, mas não sinto dor. Obrigada por tudo o que fez por mim.

— Não fui só eu — disse ele. — Tank é o verdadeiro herói. Se ele não tivesse usado a camisa como torniquete no seu ombro, a situação poderia ter sido muito pior.

— Ele usou aquela camisa antes — comentei. — Usou-a para salvar a vida do meu marido depois do acidente.

— Ele sabia o que estava fazendo.

— Posso vê-lo? E Barbara?

— Você precisa descansar.

— Só por alguns minutos. Por favor. Eu adoraria ver meus amigos. Posso dormir depois.

Ele olhou para mim por um instante. Em seguida, pareceu tomar uma decisão e assentiu. — Está bem... mas só por alguns minutos. Depois, você precisa dormir. Quem você quer ver primeiro?

— Que espécie de pergunta é essa? — ouvi Blackwell dizer acima do barulho do helicóptero. — Naturalmente, eu. Não se ofenda, Tank... você sabe que eu o amo. Mas aquela garota precisa da mãe e você não se encaixa bem nesse papel. Posso?

— Já que insiste — disse ele.

— Sempre tão sensato. Alex, posso?

Quando Alex se levantou e afastou-se de mim com o médico, Blackwell surgiu. Ela parecia cansada e esgotada na roupa Chanel imunda que usava desde o dia do acidente. Mas, por baixo do cansaço, senti determinação e uma nova esperança. Ela se sentou ao meu lado, pegou minha mão e apertou-a gentilmente. — Como você está? — perguntou ela.

— Viva — respondi.

— É mesmo.

— É preciso mais do que uma bala para me tirar daquele homem — disse eu, acenando na direção de Alex, que conversava com o médico. — Não há nada que eu não faria por ele.

— Como você provou várias vezes. O que você fez foi muito corajoso, sabia?

— Tank diria que eu fui idiota.

— Talvez eu diga a mesma coisa quando você estiver melhor, mas não ainda. Agora não. Você foi corajosa. Novamente, colocou a vida do seu marido acima da sua. — Ela deu de ombros. — Você nunca deixa de me surpreender, sabia? Como julguei você errado quando nos conhecemos...

— É, tem isso... — disse eu.

— Não seja espertinha. Agora, escute bem. Seja sincera comigo. Como está se sentindo?

— Provavelmente estou enrolando a língua um pouco. E, se estou, deveria ficar feliz, pois não sinto praticamente nada.

— Na verdade, não está, o que significa que será uma bêbada maravilhosa se um dia se entregar aos martínis que tanto adora. Fisicamente, no entanto, parece que você participou de uma luta na lama.

— Ah, obrigada.

— Só estou tentando fazer você sorrir, minha querida.

— A verdade é que você não consegue se controlar.

— Bem, eu poderia, acho... mas de que adianta? Você sabe como eu sou. Viu como eu fico sob pressão. Teatro, maldade sem fim ou humor. No momento, com a situação como está, vamos incluir também gratidão. Graças a Deus você está viva.

— Tive sorte.

— De certo modo, sim. Mas não desmereça sua tenacidade, Jennifer, ela é parte de sua personalidade.

— É difícil derrubar uma garota do Maine — retruquei.

— E eu achei que nós, de Nova Iorque, éramos durões. Tive que reavaliar isso.

Olhei para ela por um momento e disse baixinho: — Estou preocupada. Você sabe o motivo.

O rosto dela suavizou. — Eu sei. Mas estamos todos aqui para lhe dar apoio.

— Os remédios que me deram. O médico sabe sobre o bebê, não sabe?

— É claro que sim. E os medicamentos são seguros, eu perguntei. Alex também. Nós dois aterrorizamos o coitado do médico antes que ele administrasse alguma coisa em você. Bem, ok, tudo bem... a maior parte do terror foi minha.

Alex só queria respostas diretas dele. Se o bebê estiver aí, não será prejudicado pelos medicamentos. Portanto, pode tirar isso da cabeça.

— E Cutter? — perguntei. — Alex não me disse muita coisa sobre ele. Está tentando me proteger?

— Ouvi o que ele disse a você. Ele falou exatamente como está a situação. Todos sabemos agora que Cutter está em coma e que um médico no outro helicóptero está cuidando dele. Ele não está morto. O hospital em Singapura já foi alertado sobre a sua condição e a dele. Estão preparados para agir no momento em que pousarmos.

— Vou precisar de uma cirurgia?

— Ainda não sabemos. Terão que fazer alguns raios-X antes de sabermos a extensão dos danos. Pelo que ouvi do médico, a bala atravessou músculos, mas não atingiu nenhum osso. Portanto, vamos agradecer por isso.

— Você terá um problema sério para me vestir agora — disse eu.

— O que quer dizer?

— Terei duas cicatrizes que você terá que cobrir.

— Temporariamente, sim. Mas conheço o melhor cirurgião plástico de Nova Iorque. E, quando chegar a hora, ele a deixará totalmente nova. Agora, escute — disse ela. — Seus olhos estão começando a ficar pesados, especialmente o esquerdo. Isso está fazendo com que pareça estranha e um tanto horrorosa, e está me deixando desconfortável. Você poderá falar com Tank depois que chegarmos a Singapura. Tente dormir o resto do caminho, ok? Por mim? Por Alex e Tank? E por você mesma? Especialmente, por você mesma.

— Estou com medo — disse eu. — Não só por causa do bebê e de Cutter, mas também por causa da Wenn.

— Não se preocupe com a Wenn. A essas alturas, o mundo inteiro sabe que Alex está vivo. Haverá muito apoio para ele... e para você. Isso, além da confiança que ele conquistou e manteve desde que assumiu a Wenn, é um elixir poderoso que não será ignorado. Você verá que tenho razão.

— E Stephen Rowe? — perguntei, percebendo que começava a perder a consciência.

— O que tem ele?

— E se o colocaram como presidente interino?

— E daí? A palavra-chave aqui é "interino".

— Nós duas sabemos que não será tão simples. Li o suficiente para saber como essas coisas funcionam, especialmente em se tratando de um conselho diretor dividido. Depois do fiasco do SlimPhone, nem todos os membros do conselho estavam do lado de Alex.

— Não estavam quando saímos, mas podem estar agora — disse ela ao se

levantar e beijar minha testa. — O que você precisa pensar agora é: como a mídia retratará essa história? Não sabe? Ótimo. Deixe-me lhe dizer. Alexander Wenn provou que tem coragem naquela ilha. Ele tomou a decisão de entrar naquele barco com homens armados, totalmente consciente de que poderiam matá-lo. Ele colocou a vida em risco pela esposa, pelos amigos e pela Wenn Enterprises. Quando você é um herói, e é reconhecido como tal, como ele será e como acredito que você também será, é difícil superar esse tipo de exposição, não acha? Agora, durma. Quando chegarmos a Singapura, você agradecerá pelo descanso.

CAPÍTULO 2

No momento em que pousamos em Singapura, Cutter e eu fomos levados de ambulância até o hospital Gleneagles, que era considerado um dos melhores do mundo.

Eu ainda estava estonteada por causa dos medicamentos, mas não o suficiente para não ter consciência das conversas à minha volta. Fiquei sabendo que estávamos prestes a chegar à entrada de emergência do hospital e que havia médicos e enfermeiros aguardando-nos do lado de fora... bem como a imprensa.

— Livre-se deles — disse Alex a alguém, provavelmente Tank.

— Não — ouvi Barbara dizer. — O mundo só ouviu falar que você está vivo. Agora, as pessoas precisam ver com os próprios olhos. Deixe que a imprensa tire fotografias de vocês e publiquem-nas onde quiserem. No momento, é essencial que você prove que está vivo àqueles que duvidam disso... e não que está no fundo do oceano, que tirou a vida de nossos amigos.

— Precisamos ir — disse o médico. — Agora.

Logo depois, ouvi as portas da ambulância se abrirem com um som metálico. Senti um bafo de ar quente no rosto e ouvi uma cacofonia de vozes do lado de fora da ambulância quando saímos. Alex se inclinou perto de mim, beijou-me nos lábios e disse: — Agente firme, por mim.

Eu assenti. — Vamos fazer isso.

Apesar de uma parte de mim querer que eu me escondesse da mídia ao ser retirada da ambulância, resolvi não fazer isso. Depois de ouvir o que Blackwell dissera, eu sabia que também tinha a minha parte a fazer. Portanto, lutei para clarear a mente e aproveitei a oportunidade.

Quando empurraram a maca para fora, ouvi e senti a excitação no ar. Olhei em volta e vi um número surpreendente de repórteres mantidos à distância pela polícia ao começarmos a avançar para a entrada de emergência.

Flashes explodiram.

As pessoas gritaram nosso nome.

Foram feitas perguntas.

— Como vocês sobreviveram naquela ilha, sr. Wenn?

— Por que o avião caiu?

— Quantas pessoas morreram?

— Quem eram aquelas pessoas na ilha com vocês?

— É a sra. Wenn que está na maca?

Ninguém respondeu. Ninguém disse uma palavra. Só continuamos avançando. Até onde a imprensa sabia, eu poderia muito bem estar morta.

Preciso fazer alguma coisa.

Com esforço, virei o rosto para os repórteres e ergui a mão para que vissem que eu estava viva. Isso acabaria com qualquer boato dos tabloides de que eu estava morta... e que Alexander Wenn perdera uma segunda esposa.

A mão que ergui era a que tinha uma agulha intravenosa, que mostrei de propósito porque sabia que seria uma fotografia dramática demais para que a imprensa ignorasse. Eles tinham manipulado Alex e eu desde que começáramos a sair juntos um ano antes, mas tinham sido especialmente brutais desde que a receita da Wenn ficou abaixo do esperado por Wall Street devido à pesquisa e ao desenvolvimento do SlimPhone. Isso, em conjunto com as perguntas incansáveis da imprensa relacionadas à capacidade de sobrevivência da Wenn depois daquele problema financeiro, fizera com que as ações caíssem.

E, por isso, naquele momento, eu não me importei em manipular os repórteres.

No momento em que ergui a mão, ouvi inúmeros cliques das câmeras. As pessoas chamaram meu nome. Acenei para eles e ergui o polegar, abaixando a mão somente quando fiquei fora da vista delas e passei pela entrada de emergência do hospital.

Os médicos e os enfermeiros estavam ao meu lado, bem como Alex, que segurava meu braço ao atravessarmos apressadamente um corredor.

— Onde está Cutter? — perguntei.

— Logo atrás de nós.

— O que acontecerá com ele?

— Será tratado imediatamente.

— E eu?

— Eles precisam examinar o ferimento. Decidiremos depois disso.

— Alguém deve saber se vou precisar de uma cirurgia.

— Nenhum médico com equipamentos adequados examinou você e ainda não sabemos se precisará de uma cirurgia. Mas é possível que sim.

— Alex, se nosso filho ainda estiver vivo, não aguentará uma cirurgia. Você sabe disso. Se me anestesiarem, será demais para o bebê.

— Estamos em um dos melhores hospitais do mundo, Jennifer. Eles só farão o que é certo.

— Para quem? Para mim? Ou para mim e para o nosso filho?

Antes que ele pudesse responder, vi uma mão descer sobre seu ombro. Era uma das enfermeiras, dizendo a ele baixinho que não poderia prosseguir.

Rapidamente ele me beijou nos lábios, dizendo que me amava e que estaria esperando o médico do lado de fora quando terminassem de me examinar.

Ao ser examinada, o diagnóstico foi de que eu não sairia daquela com tanta facilidade. Depois de fazer os exames, ficou claro que, apesar de a bala não ter quebrado nenhum osso, ela causara danos suficientemente graves ao músculo para exigir uma cirurgia.

— Precisamos operar agora — disse o cirurgião para Alex e eu quando meu marido foi trazido até o quarto. — O ferimento com que estamos lidando é complicado. O músculo continua se abrindo ativamente sempre que ela se move e respira. — Ele olhou para mim. — Por causa disso, quanto mais cedo operarmos, maiores serão as chances de uma recuperação completa. Quanto mais esperarmos, mais receio que você fique com uso limitado do braço e do ombro. Tenho sua permissão para operar agora?

— Estou grávida — disse eu para o médico com lágrimas nos olhos. — Ou talvez esteja. Antes de eu me comprometer, preciso saber se estou ou não. Portanto, diga-me: se eu for anestesiada e estiver grávida, isso poderá prejudicar meu filho?

— Há uma possibilidade, sim.

— Então faça um teste de gravidez.

— Não há tempo para um teste de gravidez — disse o homem.

— Desculpe, mas há tempo. Portanto, faça-o. Dê-me o teste. Faça agora ou vou preferir arriscar.

— Jennifer — disse Alex.

Olhei para ele quando o médico saiu rapidamente do quarto. — Não percebe? — disse eu ao começar a chorar. — Preciso saber. Você também. Precisamos saber que a cirurgia do ombro não será responsável por perdermos o bebê. Se ele ainda estiver vivo, dane-se a cirurgia. Não vou fazê-la. Não vou arriscar nosso filho pelo bem do meu ombro e do meu braço.

— Pense no que está dizendo. Escute a si mesma. Sua vida também importa. Ela importa para mim. Podemos tentar novamente, Jennifer. Você sabe disso. E conseguiremos.

— Nenhum de nós dois sabe disso. Se este bebê ainda estiver vivo, farei qualquer coisa para protegê-lo, como faria qualquer coisa para proteger você. Você tem alguma ideia de até onde eu iria para ajudá-lo, Alex? É o tanto que estou disposta a fazer para salvar nosso bebê. A não ser que não haja outra opção, não vou desistir dele. Não vou.

Mas, trinta minutos mais tarde, depois de coletarem uma amostra de urina e de sangue, o pior se mostrou verdade. Vi no olhar sombrio do médico quando ele voltou ao quarto e a dor que senti foi diferente de qualquer outra que já sentira.

Era ainda maior do que a dor que eu sentira nas mãos dos meus pais alcoólatras, que abusaram de mim a vida inteira.

— Lamento muito — disse o médico para nós.

Balancei a cabeça negativamente para ele. — Não — disse eu. — Está errado. Não pode ser verdade.

— Fizemos os testes. Duas vezes.

Alex pegou minha mão e, ao apertá-la, senti que tremia.

— Por favor — disse eu.

— Receio que você tenha perdido o bebê, sra. Wenn... mas não foi recentemente. Não há sinais de HCG no seu corpo, o que indica que provavelmente perdeu o bebê quando o avião caiu. Se tivesse perdido no tiroteio, ainda haveria sinais consistentes do hormônio em seu corpo. Mas mal há traços dele. Não é culpa sua. Você não fez nada para prejudicar o bebê. Precisa saber que seria praticamente impossível que um feto em fase tão inicial de desenvolvimento aguentasse tal golpe.

Antes que ele dissesse mais alguma coisa, fiquei tão desesperada e pesarosa que comecei a chorar. Ouvi Blackwell chamar meu nome além da porta fechada. Senti Alex encostar o rosto no meu pescoço e colocar a palma da mão na minha bochecha. Senti quando ele estremeceu ao me dizer repetidamente que me amava. Ouvi o médico dizer que sentia muito. E, apesar de eu ter tentado me preparar para aquele momento, ficou claro que não havia como se preparar. Não havia nada que conseguisse eliminar a dor de perder meu primeiro filho. Chorei ainda mais alto. Olhei para Alex e vi minha dor refletida em seus olhos.

Foi naquele momento que o mundo começou a ficar esmaecido.

— Jennifer — disse Alex. — Não é o fim. Nós engravidaremos de novo. Teremos um filho.

— Como sabe? — perguntei. — Como algum de nós pode saber disso?

— Porque é verdade.

Mas eu não tinha tanta certeza. A queda do avião poderia ter lesionado meu corpo de tal forma que talvez fosse impossível engravidar novamente. E a ideia do que aquilo poderia fazer com o meu casamento me fez tremer.

Meu coração bateu mais depressa.

Subitamente, meu corpo ficou coberto de suor.

Tudo à minha volta começou a girar e a se transformar em um borrão de uma forma familiar e assustadora.

— Olhe para mim — disse Alex. — Fique comigo.

Mas, no momento em que ele falou, ouvi a emoção em sua voz, senti a tensão em seu abraço... e foi o que bastou. A sensação de perda me invadiu,

seguida de uma sensação de desmaio... e um mundo que eu não queria enfrentar nunca mais silenciosamente ficou escuro.

CAPÍTULO 3

Depois da cirurgia, minha mente estava tão embotada pelos medicamentos que só lembrei vagamente do que aconteceu a seguir. O médico falando comigo, dizendo-me que a operação fora um sucesso. Enfermeiras fazendo com que eu caminhasse pelo corredor para estimular a circulação do sangue. E o caminho até a suíte do Gleneagles, onde ficavam os melhores quartos particulares do hospital.

Foi lá que eu dormi.

Quando finalmente acordei e abri os olhos, sem ter ideia de quanto tempo se passara desde a operação, o quarto estava tão claro por causa do sol que me encolhi.

— Feche as cortinas — ouvi Blackwell dizer. — Mantenha o quarto na penumbra por enquanto.

Quando a luz diminuiu, abri os olhos e vi Alex ao meu lado, bem como Blackwell, Lisa e Tank. Todos eles tinham obviamente tomado banho e usavam roupas limpas. Olhei em volta do quarto, procurando Daniella e Alexa, mas elas não estavam lá. Olhei de forma interrogativa para Blackwell.

— As garotas estão com Cutter — disse ela, como se conseguisse ler minha mente. — Ele ainda não está fora de perigo, mas a infecção está sob controle, o que é o milagre pelo qual rezamos. A febre está diminuindo. Ele ainda está em coma, mas o médico acredita que sairá em breve. E que há uma chance de que se recupere.

Uma chance? Franzi a testa para ela.

— A febre fez com que o cérebro dele inchasse — disse ela. — Disseram-nos que isso é normal, em situações como essa. A boa notícia é que o inchaço foi pequeno. Os médicos estão otimistas. Com exceção de Alex, que insistiu em ficar aqui com você, todos nós vimos Cutter e posso lhe dizer que ele parece melhor. Acredito que os médicos estão certos, ele tem uma chance. Aquele jovem não só é forte, como é também um lutador.

Absorvi a notícia com um aceno da cabeça e rezei a Deus para que Cutter sobrevivesse. À medida que o sono passou, percebi monitores bipando ao meu lado e uma agulha enfiada na parte de trás da minha mão esquerda. Olhei em volta e mal consegui acreditar em como o quarto era grande e incomumente luxuoso. Parecia mais um quarto de um hotel sofisticado do que um quarto de

hospital. Eu nunca vira nada igual.

— Quanto a você — continuou Blackwell —, saiu-se de forma brilhante. Terá que usar uma tipoia por algumas semanas, mas o cirurgião conseguiu resolver o problema antes que o músculo sofresse mais danos. Disseram que, com tempo e depois de fisioterapia, você estará totalmente recuperada.

— Não totalmente — disse eu com dificuldade. A boca e a garganta estavam tão secas que minha voz saiu rouca. — Perdi meu filho. — Olhei para Alex, que me encarava. — Nosso filho.

— Posso ter um momento a sós com Jennifer? — perguntou Blackwell às pessoas no quarto.

— Eu gostaria de falar com minha esposa — disse Alex.

— Prometo que não vai demorar — retrucou ela. — E prometo que minha conversa com ela agora poderá ajudar muito a situação. Caso contrário, eu nunca o afastaria dela. Assim que eu terminar, buscarei você para que fique sozinho com ela. Confie em mim, Alex.

— Está bem — disse ele.

— Estaremos do lado de fora — disse Tank, colocando a mão no ombro de Alex. Todos saíram do quarto.

— Você está lúcida? — perguntou Blackwell.

— Defina "lúcida".

— Está flutuando perto do teto ou está aqui embaixo comigo?

— Sempre estarei com você.

— Não me faça chorar.

— É verdade.

— Está bem. O mesmo vale para mim.

Olhei para ela e fiquei surpresa ao ver que, fisicamente, estava totalmente recomposta, vestindo uma roupa preta nova. — Como diabos conseguiu uma roupa Channel nova? — perguntei. — E quem arrumou seus cabelos, quem fez sua maquiagem?

— Está falando sério? Eu mesma arrumo meus cabelos e aplico maquiagem... e não só por causa de Bernie. Não ache que não tenho meus truques.

— Eu nunca achei que...

— É claro que não. Quanto à roupa, há uma loja Chanel bem aqui, em Singapura. É verdade, a roupa não foi ajustada adequadamente para mim, mas é muito melhor do que aquele trapo fedido que usei nas duas últimas semanas. — Ela deu de ombros. — Enquanto você estava na faca, telefonei para a Channel e eles entregaram a roupa, juntamente com sapatos novos e sacolas cheias de cosméticos. Espere só para ver o que comprei para você.

— Não há como deter você — disse eu. — Graças a Deus. Pode me dar um

pouco de água? Minha boca parece o Saara.

— Receio que eu só possa lhe dar gelo.

— É uma decisão sua ou do médico?

— Desta vez, é do médico. Caso contrário, eu lhe daria uma bebida gelada. — Ela pegou um copo da mesa ao lado da cama e ouvi um barulho leve quando colocou a mão dentro dele para tirar um cubo. — Tome, abra a boca. Isso mesmo, como um cavalo recebendo um cubo de açúcar. Eu deixaria que você mesma fizesse isso, mas não quero que engasgue.

Fiz o que Blackwell disse e ela me deu o gelo, que encheu minha boca com uma umidade refrescante no momento em que encostou na minha língua.

— Sério? — perguntei. — Como um cavalo comendo um cubo de açúcar?

— Você ainda não viu isso. Confie em mim.

— Então, o que quer? — perguntei depois de um momento.

— Eu gostaria de falar com você.

— Falar comigo ou para mim?

— Você já sabe a resposta... para você.

— É sobre o bebê?

— De certa forma, sim, mas não como você pensa.

— Não estou pronta para falar sobre meu filho, Barbara.

— Quem disse que eu pretendo falar sobre o seu filho?

— O que quer dizer com isso?

— Primeiro, coma mais um pedaço de gelo. Isso mesmo. Melhor? Ótimo. Tenho uma coisa que quero contar a você. E que nunca contei a ninguém. Mas agora, enquanto está tentando aceitar sua perda, é o momento certo.

— Do que está falando?

— Do bebê que eu perdi.

Pestanejei surpresa. — Como?

— O bebê que perdi quando tinha vinte e dois anos. Você provavelmente está imaginando por que não lhe contei isso antes. Na ilha. Não a culpo por isso, mas optei por não contar por dois motivos. Primeiro, mantive isso para mim mesma durante anos. Sempre foi o meu segredo. Segundo, estava esperando para ver o que aconteceria com você antes de decidir se e quando lhe contaria esse segredo. Decidi que contaria somente se você perdesse o bebê. Por quê? Porque eu queria que soubesse que não está sozinha. E como você vai se sentir nos próximos dias, semanas, meses e anos. Eu nunca contei a ninguém que perdi o bebê, nem mesmo a Charles. Ele não sabia que eu estava grávida quando perdi o bebê. Você é a primeira pessoa a saber.

— Como ele não sabia?

— Porque eu não contei a ele que estava grávida. Explicarei o motivo mais

tarde. O que você precisa saber é que perdi o bebê bem no início da gravidez... como você. Fiquei em silêncio por vergonha. E culpa. E constrangimento. Mesmo agora, depois de todos esses anos, não se passa um dia em que eu não sinta o peso daquela perda.

— Eu não sabia.

— Como poderia saber?

— Como aconteceu?

— É uma longa história. Quer ouvi-la inteira ou parte dela? Não sei o quanto sua mente está clara agora.

— Posso estar sedada, mas ela está clara.

Blackwell endireitou o corpo. — Muito bem. Quando engravidei, Charles e eu tínhamos acabado de terminar a faculdade. Éramos recém-casados e não tínhamos intenção de ter filhos até termos dinheiro para isso, o que sabíamos que demoraria alguns anos. Portanto, quando descobri que estava grávida, foi um choque. Afinal de contas, Charles e eu usávamos proteção. Éramos muito cuidadosos, como você e Alex foram. Mas nada é infalível em se tratando de amor e sexo. Na verdade, só os tolos acreditam que sim.

Ela mudou de posição na cadeira e percebi, pela expressão sombria, que não era um assunto fácil. — Naquela época, eu estava ocupada com minha carreira na Wenn. Eu trabalhava tanto que era comum passar dois dias sem dormir e de subsistir com pouco além de café quando não podia tirar uma folga de verdade. Por causa disso, sem falar no estresse necessário para aguentar a carga de trabalho, minha menstruação não era regular. O estresse faz isso com uma pessoa e eu conheci muito bem a desvantagem dele. Durante vários meses no início do meu trabalho na Wenn, frequentemente minha menstruação não descia no momento certo. Mas descobri que bastava esperar mais um pouco que ela vinha com intensidade. — O rosto dela ficou sombrio. — Até o dia em que percebi que ela não desceria.

— Você estava grávida — disse eu.

— Estava. Os testes que se compra na farmácia hoje em dia não eram tão sofisticados e precisos naquela época. Portanto, quando deu positivo, entrei em pânico e fui à médica, que confirmou a gravidez. No começo, eu não sabia o que pensar. Era muito jovem e ingênua. A ambição corria nas minhas veias. No início da carreira. Nós dois queríamos fazer nosso nome. Mas, apesar de abalada, havia uma parte de mim que estava silenciosamente feliz com a gravidez. Eu teria um filho. Seria mãe... uma boa mãe. Uma mãe melhor do que a que Deus me dera. Eu mal podia acreditar. Fiquei aterrorizada com a situação, mas muito feliz porque teria um filho. E eu sabia que seria uma boa mãe... tinha certeza disso.

— Como estava muito magra, a médica me disse que eu precisava me cuidar. Disse que eu precisava trabalhar menos e comer direito. Parar de tomar café. Dormir mais. Disse que era necessário para o bebê que eu reduzisse o estresse. Foi um dos motivos pelos quais não contei a Charles que estava grávida. Eu não sabia como ele reagiria à notícia, o que causou boa parte do estresse. Eu não sabia como um bebê afetaria nosso casamento, especialmente porque não tínhamos dinheiro para sustentar uma criança na época. Achei que ele poderia ficar furioso. Sugerir um aborto. Talvez até mesmo pedir o divórcio, devido à motivação que tinha na carreira. Portanto, decidi ficar em silêncio, pois não queria lidar com isso até que não tivesse outra opção a não ser contar a ele.

Uma expressão de pesar cobriu seu rosto, espelhando a minha. — Eu não fiz tudo o que deveria ter feito para proteger meu filho — disse ela. — Não segui as ordens da médica. Veja bem, na Wenn, as pessoas começavam a notar a minha presença, a qualidade do meu trabalho e a minha ética, que não tinha igual. Entre elas, estava o pai de Alex, que gostou de mim. E isso me deu esperança de uma carreira e de um futuro. Fez com que eu acreditasse que conseguiria sobreviver em Nova Iorque, apesar das objeções da minha mãe.

Ela agitou a mão em frente ao rosto como se estivesse abanando um cheiro ruim. — Mas não vamos falar dela. O que importa é que, naquela idade, eu me sentia infalível. De certa forma, ainda me sinto assim, mas você sabe muito bem, a essa altura da nossa amizade, que parte é apenas ilusão. Eu sei quem sou. Tenho muita ciência dos erros que cometi na vida. E não dar ouvidos à minha médica quando engravidei pela primeira vez foi talvez o maior erro que cometi, pois me custou a vida de meu filho. Durante o tempo todo, continuei trabalhando como uma mula. Sim, tomei todas as vitaminas adequadas e comi melhor, mas nunca desisti do trabalho e, por causa disso, o estresse cobrou seu preço. Uma tarde, eu estava sentada à minha mesa, assoberbada com o trabalho que ainda precisava terminar antes do fim do dia, quando me senti mal. Comecei a suar frio e tive uma cólica horrível. E você pode imaginar o resultado... perdi o bebê. Ainda considero aquele como o pior dia da minha vida e é por isso que estou lhe contando isso, Jennifer, eu fui a responsável pela morte do meu filho. Você não é. Você foi vítima de um acidente terrível. Eu fui vítima da minha própria estupidez. É diferente, entende? É por isso que eu queria lhe contar minha história. Apesar de você talvez não acreditar nisso agora, não deve carregar a mesma vergonha que eu tive que carregar, com razão, por quase três décadas. O que aconteceu comigo não vai diminuir a sua dor, eu sei disso. Mas talvez lhe dê alguma perspectiva quando lidar com seus sentimentos de perda. Você precisa entender que nenhuma decisão que tomou tirou a vida do seu filho. Eu só queria poder dizer o mesmo.

— Eu lamento tanto — disse eu.

— Eu também. Você não sabe o quanto eu lamento... nem o quanto me sinto culpada, mesmo depois de trinta anos. Mas agora você sabe porque tolero as atitudes ridículas de Daniella e de Alexa. Eu não sinto apenas amor por elas, sinto também gratidão. Elas foram a segunda e a terceira chances que nunca achei que eu teria. E agora você precisa me escutar. Você e Alex terão filhos. Eles serão muito bem criados e entregues ao mundo. A dor do bebê que perdeu nunca desaparecerá, mas se tornará algo com o que você conseguirá lidar à medida que a vida avançar. Olho para você e vejo uma mulher forte. Uma mulher cheia de amor para dar. Você tem a capacidade de amar abertamente e sem medo, apesar de ter sido abusada por seus pais. Quero lhe dizer que eu a admiro muito.

— Eu amo você, sabia disso?

— Também amo você.

— Obrigada por me contar a sua história. Nunca contarei a ninguém.

— Eu sei que não. Você é assim. Não trairia ninguém. Mas, se isso puder ajudar a aliviar a culpa que está sentido, use a minha experiência para ver que não teve um comportamento insensato como eu. Você estava no lugar errado na hora errada. Eu sei que demorará algum tempo para que aceite isso, mas você aceitará.

Quando ela terminou, senti que estava nervosa por ter dividido algo tão particular comigo, mas também aliviada por finalmente ter contado sua experiência para outra pessoa.

— Portanto — disse ela, segurando minha mão. — Este é meu segredo mais sombrio para que você o absorva e use como quiser. Meu coração está sofrendo por você e por Alex. Mas já passei por isso e sempre estarei aqui se você precisar de apoio. Ok?

— Obrigada.

— Bom — disse ela, levantando-se. — Vou chamar Alex. Tomei muito do seu tempo. Ele precisa ficar com você. Vocês dois precisam ficar juntos, especialmente agora.

— Só há uma coisa que me preocupa — disse eu.

— O quê?

— E se algo vazar? Ninguém sabia que eu estava grávida. Se alguém aqui vazar a notícia de que perdi o bebê, serei soterrada com perguntas e expressões de pena da imprensa, que é a última coisa que quero. Só quero ficar de luto em paz com meu marido e meus amigos mais próximos. O que aconteceu comigo deve permanecer privado, mas não sei se posso esperar isso.

— Este hospital é de altíssima categoria — disse ela. — É um dos melhores

do mundo. Não tenho dúvidas de que sua privacidade será respeitada. Mesmo assim, terei uma palavrinha com o médico e as enfermeiras, se quiser.

— Agradeço.

Ela bateu de leve na minha mão antes de sair para chamar Alex. — Então cuidarei disso — retrucou ela. Em seguida, desapareceu.

CAPÍTULO 4

Quando Alex entrou no quarto, houve um momento em que só nos encaramos. Em seguida, ele se aproximou e beijou-me.

Ele tomara um banho e colocara roupas limpas. Mantivera a barba, que eu achei que combinara com ele, e vestia *jeans* escuros, uma camisa branca e sapatos pretos com fivelas prateadas na lateral.

Blackwell, pensei. *Ela não cuidou apenas de mim e dela mesma. Também cuidou de todo mundo.* Olhei para Alex, vi o pesar e a tristeza em seu rosto e percebi que ele buscava palavras que não encontrava.

E agora preciso ser forte por nós dois.

— Você está muito bonito — disse eu em um esforço de começar a conversa com um tom leve.

Ele se sentou ao meu lado e pareceu ser pego de surpresa pelo comentário. — É?

— Sim.

— *Blackwell* — disse ele ao pegar minha mão e acariciar meus dedos gentilmente com o polegar. — Ela comprou roupas novas para todos nós e insistiu para que tomássemos um banho.

— Depois de quase duas semanas naquela ilha, pode culpá-la?

— Na verdade, não.

— Gostei da barba — disse eu.

— Eu não tinha nada para tirá-la.

— Talvez não precise.

— Achei que você gostava de mim sem barba.

— Gostei com barba também.

Ele ergueu minha mão e beijou-a.

— Está confortável? — perguntou ele.

— Devem ter me aplicado algum medicamento de uso tópico, pois não sinto dor alguma no local da cirurgia, mas estou totalmente acordada. Nem um pouco estonteada.

— Quer que eu pegue alguma coisa para você?

— Você é o suficiente.

— Quem dera isso fosse verdade. Não fui o suficiente para você do lado de fora daquele banco, disse eu sei. Você colocou a vida em risco por mim

novamente.

— Como se você não tivesse feito o mesmo por nós quando foi embora com aqueles homens, Alex. Você sabia o risco que estava correndo. Eu também, quando fui atrás daquele filho da puta do Wes. Não me arrependo. Faria tudo de novo.

— É isso que me preocupa.

— Não deixe que isso o preocupe.

— Mas preocupa, é claro. Houve um momento em que achei que perderia você — disse ele baixinho. — Isso me despedaçou. Você se lembra do que disse antes de desmaiar?

— Lembro do que eu disse... e falei sério.

— Ninguém consegue substituir você.

— E agora ninguém precisa.

— Mas o que você disse...

— ... foi por amor. Se eu tivesse morrido, ia querer que você encontrasse alguém. Não me arrependo de ter dito aquilo porque sempre vou querer que você seja feliz, Alex. Eu ia querer que você encontrasse o amor e que tivesse o bebê que não consegui lhe dar...

— Chega — disse ele.

— Você não me deixou terminar. O bebê que não consegui lhe dar *agora*. Teremos filhos. Eu acredito que teremos.

— Quer conversar sobre isso?

— Sobre o bebê?

— Sim. Mas só se estiver pronta. Não precisamos conversar sobre isso agora. Não quero que fique chateada se não estiver pronta.

Se eu não tivesse conversado com Blackwell antes, talvez não estivesse pronta para conversar sobre nossa perda, pois a dor era muito profunda. Mas agora, graças à perspectiva que ela me dera, senti que conseguiria ter aquela conversa, apesar de ser difícil para nós dois. Quanto mais cedo discutíssemos o assunto, mais cedo a cura começaria. — Acho que provavelmente deveríamos conversar, mas não sei o que há a dizer, pois não há como voltar atrás no que aconteceu. Perdi nosso bebê. Pelo jeito, aconteceu logo depois da queda do avião.

— Você precisa saber que não fez nada de errado.

— Blackwell me disse a mesma coisa.

— E você concorda?

— O médico disse que não havia traços de HCG no meu sangue, o que indica que perdi o bebê por causa do acidente. Eu sei que o que aconteceu estava fora do meu alcance, mas isso não faz com que seja mais fácil aceitar. Quero muito chorar agora. Estou sentindo muita dor por dentro. Mas, pelo bem do nosso

casamento, vou ter que aceitar que não havia nada que eu pudesse fazer para proteger nosso bebê. O acidente foi demais para ele. É lá onde está a culpa. Caso contrário, se eu não aceitar isso, não sei como conseguirei superar. E, se eu não superar, acabarei prejudicando nós dois.

— Jennifer...

— Você sabe que é verdade — disse eu. — Não importa o quanto nosso casamento seja forte, há limite para o que ele pode aguentar, Alex. Isso vale para qualquer pessoa. Nós dois estamos com o coração partido. Teremos que apoiar um ao outro em relação a isso para o resto da vida. Não será fácil. Como poderia ser? Mas, pelo menos, e depois de tudo que passamos juntos, ainda temos um ao outro. E isso bastará para nos ajudar a lidar com a dor, mesmo durante aqueles momentos em que ela parecerá imensa.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando eu disse aquilo e senti minha voz fraquejar ao falar de novo. — Nunca senti uma perda como essa — disse eu. — Nunca me senti tão vazia. Mas temos que ser fortes. Precisamos ficar de luto pela morte do bebê e, quando minha ginecologista disser que podemos tentar de novo, não quero esperar, pois quero muito ter nosso filho.

— Eu quero a mesma coisa.

— Então nós teremos — disse eu com determinação. — Não tenho dúvidas. Agora, escute bem — disse eu, recompondo-me o melhor possível. — Blackwell me disse que há uma boa chance de que Cutter fique bem.

— Acredito que ele ficará.

— Então isso só nos deixa com mais uma coisa com que nos preocuparmos — retruquei.

Inicialmente, ele inclinou a cabeça como se não tivesse entendido. Mas, ao perceber o olhar duro nos meus olhos, o que eu estava pensando ficou imediatamente claro. Percebi, pela forma como seus lábios se abriram, que ele viu o que eu via... que poderíamos direcionar a raiva pela perda do bebê para algo que precisava de nossa ajuda antes que fosse tarde demais.

Se já não fosse tarde demais.

Um filho estava perdido para nós, mas e nossa filha? E a Wenn? Também não tínhamos a responsabilidade de lutar por ela?

Em silêncio, eu e Alex nos encaramos por um longo momento, durante o qual só consegui ouvir minha própria respiração, a dele e os monitores bipando ao meu lado mais depressa quando meu coração acelerou.

Em seguida, senti meu coração e minha alma endurecerem quando meus instintos de proteção foram ativados.

— Quem está administrando a Wenn agora? — perguntei.

— Não sei. Meu foco só esteve em você. Francamente, até saber que você

estava bem, eu não me importei. Não verifiquei.

— Então você precisa se importar agora. A Wenn é sua filha. Precisamos lutar por ela. Não podemos perder os dois.

— A Wenn não é filha minha. Era filha do meu pai. Eu só a herdei. A Wenn é uma coisa.

— Então, vamos simplesmente abandoná-la?

— O que está dizendo?

— Que nós não vamos perder essa batalha. E receio que teremos uma batalha pela frente. Posso estar errada, mas ficamos desaparecidos por duas semanas, o que é tempo suficiente para que qualquer coisa acontecesse na Wenn. Preciso que descubra quem está à frente da Wenn agora. Descubra se é aquele filho da puta do Stephen Rowe. Descubra se é ele ou outra pessoa. Se precisarmos ir para a guerra, precisaremos de todas as informações possíveis para desenvolver um plano.

— Jennifer, posso cuidar da Wenn. Você precisa ficar boa.

Peguei a mão dele e apertei-a. — Não percebe? Também preciso de um alvo. Preciso lutar por alguma coisa. Portanto, por favor, escute bem. Por causa de tudo pelo que passamos, tudo o que perdemos, estou pronta para ir até o inferno por alguma outra coisa que é importante para mim. Alguma coisa que, espero, não tenha sido roubada de nós. Alguma coisa que eu posso ajudar a salvar. Talvez eu precise apenas ganhar uma guerra para superar a maior parte do que estou sentindo agora, Alex. E, neste momento, essa guerra começa com a Wenn. A Wenn vale a pena. Se precisarmos lutar por ela, é o que faremos. Portanto, vá. Dê os telefonemas que precisa dar. Descubra o que precisa descobrir. E depois? — Quando meus olhos encontraram os dele, percebi que Alex estava chocado e talvez um pouco abalado pela frieza da minha paixão. — Depois, acabaremos com quem um dia achou que poderia tirar essa criança de nós.

CAPÍTULO 5

Antes de Alex sair, pedi a ele que pedisse a Blackwell para entrar.

— Você precisa descansar — disse ele.

— Estou bem. Só preciso fazer algumas perguntas a ela.

— Sobre a Wenn?

— E mais algumas coisas. Não vai demorar. Depois, descansarei.

— É bom que descanse mesmo.

— O descanso vem em várias formas — disse eu.

— Não quero que se preocupe com a Wenn.

— E estou dizendo que isso não é uma opção. Como seria? Preciso me concentrar em alguma coisa, Alex, se não vou enlouquecer. Por favor, tente entender. Estou fazendo o possível para lidar com nossa perda da única forma que sei.

— Que é lutar?

— Por alguma coisa que merece, sim. Deus não pode tirar os dois de nós. Não vou deixar.

Ao meu lado, os monitores começaram a bipar mais depressa. Vi Alex lançar um olhar preocupado a eles e, talvez sentindo que era melhor simplesmente chamar Blackwell, olhou para mim com preocupação antes de dizer que me amava e sair do quarto.

Quando ele saiu, coloquei as mãos no rosto e respirei fundo para me acalmar. Mas não adiantou. Eu estava muito chateada, muito triste, muito cansada fisicamente para acalmar emoções que eram intensas demais. Eu queria chorar novamente pela perda do bebê. Queria jogar alguma coisa longe porque, na ilha, havia uma parte de mim que acreditara que talvez o bebê tivesse sobrevivido. Mas, agora, havia outra parte de mim que fazia com que eu me sentisse uma tola por acreditar que um feto tão jovem pudesse sobreviver àquele acidente. A esperança era um elixir poderoso e o que mais poderíamos ter feito além de ter esperança quando tudo parecia tão ruim?

Quando Blackwell entrou no quarto, não estava sozinha. Com ela, entrou uma enfermeira, que parou ao lado da cama enquanto Blackwell ficava mais atrás.

— Como está se sentindo, sra. Wenn? — perguntou ela. — Está sentindo alguma dor?

— Não — disse eu, sem querer mais medicamentos porque queria permanecer

alerta. — Na verdade, estou me sentindo bem.

Vi quando ela olhou de relance para os monitores, que ainda bipavam furiosamente... entregando-me.

— Só estou chateada — acrescentei. — Você pode entender o motivo.

— É claro — disse a mulher. — Talvez queira algo para a ansiedade.

— Vou me acalmar — disse eu. — Meu marido estava aqui agora. Conversamos sobre a perda e ficamos chateados, só isso. Mas obrigada.

— Você poderá comer em breve — disse ela. — Praticamente só líquidos por enquanto e não há muitas opções. Mas deixarei o cardápio com você e poderá me chamar quando escolher. Deve estar com fome.

— Estou com muita sede. Posso tomar água agora?

— Sim, pode, vou buscar.

— Seria perfeito. Mas pode primeiro me dar trinta minutos com Barbara? Eu gostaria de falar com ela em particular, se não houver problemas.

— Voltarei em trinta minutos com a água — disse a mulher. Depois de me entregar o cardápio e anotar os meus sinais vitais, ela saiu.

— Bem — disse Blackwell quando a porta se fechou. — *Brava*.

— Como assim? — perguntei, observando-a enquanto ela cruzava a distância entre nós.

— A apresentação que você acabou de fazer, obviamente. Digna de um prêmio. Quem diria? Sempre vi você como uma garota direta, para ser sincera. Dificilmente, o lobo em pele de cordeiro que acabei de testemunhar.

— Não sei do que está falando.

— Sim, sabe, não minta. Você está sentindo dor, tanto física quanto emocional, mas acabou de esconder isso dela, de propósito. E, verdade seja dita, você também acabou de desperdiçar uma bela oportunidade. Aquela mulher teria lhe dado um calmante do tamanho do seu traseiro, se tivesse pedido... não que você conseguisse engolir um comprimido tão grande. Mas, não, você não quis. Jogou fora a oportunidade, como se esse tipo de coisa acontecesse com facilidade. Portanto, naturalmente, estou curiosa. Quem desiste de um calmante fácil assim? Ninguém que eu conheça.

— Bom, você acabou de conhecer alguém assim.

Ela se sentou ao meu lado e afastou os cabelos do rosto. — É verdade. Alex disse que você queria falar comigo. Ele parecia abalado. Sabe o motivo?

Contei a ela sobre nossa conversa.

— Estou uma confusão — disse eu. — Nem eu mesma me reconheço. Avancei muito depressa e estou arrependida. Minhas emoções estão descontroladas. Só preciso de um alvo em que descontar, Barbara. Para mim, é a Wenn.

— Vocês dois estão passando por muita coisa — disse ela. — E consigo ver o ponto de vista de cada um. A dor de ter perdido o bebê é muito grande. O que você sugeriu a ele era algo psicologicamente adequado. Você acha que, ao se lançar sobre a Wenn, conseguirá se distrair da dor. E quem pode culpá-la por querer isso? Teoricamente, é algo lógico, mas só servirá de distração até que os problemas da Wenn sejam resolvidos. Depois disso, seu foco voltará ao filho que perdeu até que você consiga enfrentar de frente e absorver a perda. Quanto a Alex, ele está mais preocupado com você agora do que com a Wenn. Nem sei se ele se importa com a Wenn depois do que aconteceu com você e o bebê.

— Ele é assim e eu o amo por isso. Basta olhar para ele para ver o quanto está abalado. Você tem ideia de como isso me mata por dentro? É por isso que achei que poderíamos nos juntar e lutar pela Wenn, se for preciso.

— O que você precisa entender, minha querida, é que talvez Alex não queira isso. Cada um fica de luto de uma forma diferente.

— Quando você perdeu o bebê, qual foi a primeira coisa que fez?

Blackwell ergueu o queixo e percebi em seus olhos que ela sabia aonde eu queria chegar. — Você já sabe a resposta porque me conhece. Naturalmente, voltei ao trabalho. Joguei-me completamente nele.

— Viu só?

— Sim, até certo ponto. Mas eu estava sozinha com minha dor, Jennifer. Charles não sabia sobre a gravidez. Ele não passou pela alegria de descobrir que estávamos grávidos como eu passei. Eu o privei disso... ou talvez eu o tenha poupado, dependendo de como você encara. Como perdi o bebê antes de contar a Charles, nossa vida pôde continuar normalmente até decidirmos que era o momento de ter um filho. Depois disso, as coisas foram ótimas durante anos até que aquele filho da puta me traiu. Mas eis onde nossa situação difere: Alex acompanhou a alegria de sua gravidez desde o início e a tristeza de não saber se você perdera o bebê depois do acidente. Portanto, veja bem, é diferente. Você quer lutar pela Wenn porque acredita que isso a distrairá da dor. E não vou mentir para você. Por algum tempo, isso provavelmente acontecerá. Dizem que o trabalho nos salva. Há uma certa verdade nisso e digo a você que conheci isso de perto. Mas também devo dizer que prolongar o processo de luto tem um custo alto. Terá que lidar mais tarde com o que não quer lidar agora... e de que adianta isso para vocês dois?

— O golpe não estará suavizado mais tarde?

— O choque da perda desaparecerá, é claro, mas não o golpe. De qualquer forma, você ainda terá que enfrentar o peso dele em algum momento. — Ela afastou o olhar. — Só não tenho certeza se esse momento é agora.

— O que quer dizer com isso?

— Você precisa descansar.

— E se você sabe de alguma coisa que tem a ver comigo, precisa me dizer o que é.

— Nós duas sabemos que, enquanto a deixei sozinha com o seu marido, não fiquei à toa.

— Eu sei que não. Você já sabe de alguma coisa sobre a Wenn. Portanto, diga-me, o que descobriu?

— Nada bom.

— O que quer dizer com isso?

— Tem certeza de que quer mesmo saber?

— Isso parece sério.

— E é. Stephen Rowe agora é presidente da Wenn e do conselho.

— Você quer dizer presidente *interino*...

— Quem dera fosse isso. Dez dias depois de desaparecermos, o público supôs, em sua maioria, que todos nós tínhamos morrido no acidente. Nossas ações ficaram em destaque. Sem Alex à frente da Wenn, os acionistas pressionaram a empresa a eleger um novo presidente da empresa e do conselho. Pelo que entendi da minha conversa com Ann, aconteceu uma reunião e Rowe fez muita pressão para conseguir os dois cargos. E conseguiu. Seu marido não administra mais a Wenn, Jennifer. Agora é Stephen Rowe.

— Você não pode estar falando sério...

— Receio que sim.

— Mas Alex tem o controle acionário.

— Seu marido foi considerado morto. E não só pelo público e pelo conselho. Na manhã daquele décimo dia, as autoridades fizeram um comunicado à imprensa, dizendo oficialmente que era improvável que algum de nós tivesse sobrevivido. Foi esse comunicado que colocou tudo em movimento. Foi quando o conselho não teve outra opção além de fazer o que fez.

— Mas Alex está vivo. O mundo sabe disso agora. Certamente, isso pode ser revertido.

— Nessas circunstâncias, isso pode ser mais difícil do que parece.

— Por quê?

— Toda empresa controlada por um conselho tem um regimento interno. O da Wenn é muito claro. Se o presidente não tem condições de realizar seu trabalho, um novo presidente deve ser eleito. O mesmo vale para o cargo de presidente do conselho. A suposição de morte deu ao conselho o direito legal de fazer a votação. E foi o que fizeram. Agora, sabendo que Alex está vivo e bem, tudo ficou turvo. Alex pode lutar contra isso? É claro que pode... e deveria. A boa notícia é que, como ele tem o controle acionário, ainda tem uma vaga no

conselho. Mas o problema é o seguinte, Jennifer. Depende do restante do conselho considerar as circunstâncias atuais e decidir se deverá ocorrer outra votação. Eles podem votar para que Alex retorne aos cargos que tinha ou podem decidir, depois do exagero da reação sobre o SlimPhone, que Stephen Rowe é o novo sangue de que os investidores precisam para acreditar novamente na Wenn. No fim das contas, depende do conselho. E seu marido tem apenas um voto nele.

— O presidente do conselho é um cargo invisível. Se não tivesse ido para Rowe, não sei se Alex teria se importado tanto assim em perdê-lo. Mas o presidente da empresa é o rosto público dela. E ter Rowe como o rosto da Wenn é algo que Alex não aceitará — disse eu. — E as informações que tenho sobre Rowe? Certamente, o conselho não gostaria que um escândalo pessoal atingisse o novo presidente da Wenn e do conselho enquanto a empresa permanece sob uma pressão tão grande.

— Eu imagino que não. Mas o que você tem contra Rowe que é concreto?

— Nada ainda, apesar de ele acreditar que tenho fotografias.

— E ele se pagar para ver? O que você fará então?

— Não sei.

— Você precisa saber.

— O que mais me enfurece é que ele teve a coragem de assumir os dois cargos, mesmo sabendo que eu tinha meios para esmagá-lo.

— Ele achou que estávamos mortos. O que tinha a perder? Supostamente, o que achou que você tinha contra ele morreu naquele acidente.

— E aqui estou eu, bem viva. — Acenei com a cabeça em direção à porta. — Acho melhor você chamar Tank — disse eu. — Na verdade, para não perdermos mais tempo, acho que deveria chamá-lo agora mesmo.

CAPÍTULO 6

Quando Tank entrou no quarto com Blackwell, ele pegou uma cadeira ao lado da porta que levava ao quarto de Alex e colocou-a ao lado da cadeira dela.

— Como está se sentindo? — perguntou ele.

— Com vontade de ajudar meu marido. Mas, primeiro, deixe-me perguntar: como está Lisa?

— Muito preocupada com você.

— Onde ela está?

— Cuidando de Alexa e Daniella.

— E como está se saindo?

— Elas estão comportadas.

— Ora, que surpresa.

— Elas estão preocupadas com você.

— Acho que elas amadureceram muito durante as duas semanas naquela ilha. Fico feliz em saber que entraram na linha... especialmente Daniella.

— Elas querem visitar você.

— Podem me visitar daqui a pouco. Quero muito falar com Lisa... mas isto vem primeiro. — Olhei para Blackwell. — Onde está Alex agora?

— Falando com Ann pelo Skype na sala de conferência.

— A que distância fica a sala de conferência?

— A apenas dois aposentos daqui. E as portas estão fechadas.

— Então não vamos nos demorar. — Virei-me para Tank. — Eu sei que Alex está preocupado comigo. E é por isso que, por enquanto, quero que isso fique entre nós. Quando chegar o momento certo, contarei tudo a ele. Não se trata de segredos entre eu e o meu marido. Só não quero que ele se preocupe comigo enquanto faço algo que preciso fazer. Isso faz sentido?

— Faria sentido se eu soubesse o que você quer fazer — respondeu Tank.

— Stephen Rowe agora é o presidente da Wenn Enterprises. E também presidente do conselho.

— Foi o que ouvi dizer.

— Ele agora teve um dia inteiro para absorver o fato de que estamos todos vivos. E aposto como não ficou muito feliz ao descobrir. Especialmente eu, que ameacei expor a verdade sobre o caso dele com Janice Jones. Porque, se eu conseguisse provar, duvido que a situação dele com a esposa ficasse boa. E nem

com o conselho da Wenn. O problema é que Rowe não é bobo. Ele achou que eu estava morta e descobriu que não. E, como ele ousou perseguir os cargos do meu marido na Wenn e consegui-los, sabe que eu irei atrás dele... e depressa. Portanto, não acho que estou imaginando coisas quando digo que Rowe provavelmente está cobrindo os próprios rastros. Parece algo justo para você, Tank?

— Eu imagino que ele esteja correndo para fazer justamente isso.

— Para fazer com que Janice Jones desapareça?

— O que quer dizer com "desapareça"?

— Depende de como Rowe lida com ela. Só espero, pelo bem dela, que não seja com nenhum tipo de força.

— Independentemente do que ele tem em mente, eu não ficaria surpreso se descobrisse que está tentando se livrar de Jones neste instante. Ele certamente não desejará que ela esteja lá quando pousarmos em Nova Iorque. Como você disse, ele não é tolo. Sabe o que o espera. E fará tudo o que puder para esconder o relacionamento com ela.

— É por isso que preciso que você o detenha antes que ele consiga. Pode fazer isso?

— Muita coisa pode acontecer em vinte e quatro horas, Jennifer. Ele já pode ter mandado Janice para Europa. Ou para a Califórnia. Talvez para o México. Ou pode ter feito coisa pior. Mas não sei. Não sei como é o relacionamento deles, não conheço Rowe e não sei do que ele é capaz.

— Você disse que descobriu sobre Jones porque é amigo do chefe de segurança de Rowe.

— Isso mesmo.

— Entrou em contato com ele?

— Ainda não.

— Então preciso que entre. Quando eu estava naquela pista de dança com Rowe, blefei sobre ter fotografias dele com Jones entrando no hotel favorito deles na Times Square. Se eu o desafiar, o que pretendo fazer, não poderei deixar dúvidas de que ele realmente tem um caso há dois anos com uma *stripper*. Você disse que ele comprou um apartamento para ela. Preciso saber se o apartamento está no nome dele ou dela. Se estiver no nome dele, a esposa, Meredith, provavelmente não sabe de nada, mas certamente questionará a compra do apartamento sem o conhecimento dela. O problema é que a presença de um mero apartamento não será suficiente para derrubá-lo. Portanto, eis o que preciso de você: provas do caso amoroso deles. Pode conseguir?

— Posso tentar.

— Aposto como, até certo ponto, Rowe já desfez alguns laços com Jones. Mas

como ele fez isso? Esta é a questão. Ela foi forçada a sair do apartamento? Está por conta própria? Ou ele optou por uma abordagem mais suave para não sofrer retaliações da parte dela?

— Talvez ele tenha comprado o silêncio dela.

— Pode ter comprado. Mas, mesmo que tenha feito isso, Rowe não tem a quantidade de dinheiro que Alex tem. Encontre-a, avise-me quando isso acontecer e farei um cheque gordo o suficiente para que ela fale conosco.

— Com que finalidade? Poucos levarão uma *ex-stripper* a sério, particularmente se vazarem o fato de você ter dado um cheque a ela.

— Eu sei disso. E é por isso que quero falar com ela primeiro. Não entende, Tank? Qualquer mulher apaixonada por um homem... e posso garantir que, até certo ponto, Jones ainda ama Rowe, não importa como ele a tratou... tiraria fotos dos dois juntos. E-mails. Mensagens de voz no telefone dela. E há aquele restaurante no Village que eles frequentaram. Como é o nome mesmo? Molly's Diner? Se estiveram juntos por dois anos, certamente alguém da equipe se lembra deles como clientes regulares. E o que essas pessoas presenciaram entre os dois? Um casal feliz jantando? Um casal apaixonado? Se são conhecidos da equipe, usaram nomes falsos? Se isso aconteceu, não cairá bem para Rowe. Além do mais, o simples fato de ter ido lá com ela com tanta frequência seria difícil de explicar. Há também o apartamento dela. O prédio tem porteiros? Se tem, o que eles sabem? Estão dispostos a falar? A tarefa que estou lhe dando é difícil, eu entendo isso. Mas precisamos ajudar Alex. Todos nós precisamos lutar por ele, pois Rowe essencialmente roubou a Wenn dele. Não vou aceitar isso. Nenhum de nós deveria aceitar. Precisamos encontrar Janice Jones, descobrir se o apartamento que Rowe lhe deu está no nome dele ou dela. E, depois disso, precisamos montar um caso infalível para o conselho, a imprensa e a esposa de Rowe. Precisamos mostrar que Stephen Rowe não é homem que finge que é. Ele não é fiel. É um mentiroso. E é casado com Meredith, que vem de uma das famílias mais influentes dos Estados Unidos. A família dela é considerada a realeza dos Estados Unidos, pelo amor de Deus! Nossa tarefa é mostrar a ela, ao conselho e ao mundo exatamente quem é o marido dela. E, quando tivermos provas concretas disso, poderemos usar a imprensa para derrubar aquele filho da puta.

* * *

Quando Tank saiu do quarto, pedi a Barbara que ficasse.

- Em quanto tempo estaremos de volta a Nova Iorque? — perguntei.
- Preciso lembrá-la que você acabou de passar por uma cirurgia?
- Não foi nada que oferecesse algum risco. A bala atravessou meu ombro e eles me costuraram. Não vai demorar para que eu esteja como nova.
- Sua cirurgia foi um pouco mais invasiva que isso.
- Não muito mais. Precisamos voltar à Wenn.
- Seu marido está cuidando da Wenn enquanto estamos conversando.
- Usar o Skype não é a mesma coisa que estar lá pessoalmente, Barbara. Alex precisa enfrentar cada membro do conselho e tentar argumentar com eles. Talvez nem seja preciso irmos atrás de Rowe se eles concordarem com uma nova votação para recolocar Alex como presidente da empresa e do conselho. Mas, quanto mais esperarmos, menores serão as chances de isso acontecer.
- Jennifer, é improvável que o médico libere você antes de pelo menos dois dias.
- Então, sou uma prisioneira? Dê-me os papéis que isentam o hospital de qualquer problema legal de me liberar antecipadamente e assinarei para podermos ir para casa.
- Alex não deixará. Você é a principal preocupação dele.
- Então faremos diferente. A Wenn pode enviar um avião para nos buscar. Um dos 757 da Wenn Air. Contrataremos um médico e uma enfermeira para me acompanhar no voo de volta aos Estados Unidos. Uma parte do avião pode ser preparada como quarto de hospital. Certamente, isso deixaria todo mundo em paz em relação à minha saúde. Quanto a Cutter, traremos a família dele naquele avião. Tenho certeza de que gostariam de estar aqui com ele. Nós podemos trazê-los imediatamente e colocá-los em um hotel cinco estrelas perto do hospital. Depois, podem ficar com ele até que seja seguro levá-lo para casa.
- Seus pontos são muito recentes e há uma chance de que a pressão na cabine seja demais para eles — disse ela.
- Não sabemos disso.

Ela abriu a boca para falar, mas abaixou os ombros e ergueu a mão, como se fosse um gesto de paz. — Já vi que você está irredutível sobre isso e vou perguntar se pode ser feito. Se puder, falarei com Alex e o médico. Mas, se não puder, você terá que ficar deitada nesta cama até que seja seguro sair dela. Há pessoas aqui que a amam, incluindo eu. São pessoas que estão preocupadas com você, especialmente eu porque sei, melhor do que ninguém, incluindo seu marido, como está sua cabeça no momento. Se Alex soubesse o que você está pensando ou quanta raiva e culpa está carregando dentro de si, ele desabaria. Eu sei que quer sair daqui para se concentrar em alguma outra coisa para ajudar você e seu marido. Mas direi novamente, Jennifer. Se você não absorver a perda,

ela acabará devorando você por dentro. Está entendendo?

— Quero sair deste hospital, Barbara.

— E quero que você entenda que não se trata apenas de você ou do que quer.

Arregalei os olhos ao ouvir o tom ríspido dela.

— Olhe, eu entendo, ok? — disse ela. — Entendo o motivo disso tudo. Mas você precisa parar. Tank provavelmente já está no telefone com o chefe de segurança de Rowe. Alex ainda está na sala de conferência, tentando entender qual é a situação atual da Wenn e provavelmente formulando as próprias ideias sobre como conseguir a empresa dele de volta. O seu trabalho é descansar.

Nós nos encaramos por vários momentos. Respirei fundo. — Desculpe por ser tão cretina — disse eu.

— Pelo jeito, você consegue dar trabalho até mesmo a mim. Mas correr a duzentos quilômetros por hora não consertará o que realmente precisa ser consertado. Você e eu conversamos sobre isso. Entretanto, apesar de sermos íntimas, não somos tão íntimas como você e Lisa. Portanto, vou chamar sua melhor amiga e vocês duas conversarão enquanto eu procuro o médico para saber se podemos tirar você daqui mais cedo. Se não for possível, espero que você se comporte. Pela sanidade do seu marido. Está bem?

— Lisa ia me fazer muito bem agora.

— Achei que sim. Ela estará aqui em alguns segundos. Agora, dê-me um beijo. Isso mesmo. E, meu Deus, você precisa de uma bala de menta.

— Que engraçada.

— Nunca subestime o poder do humor — disse ela. — Qualquer alternativa é sempre pior.

Em seguida, Blackwell saiu do quarto.

CAPÍTULO 7

— Tem certeza de que quer entrar aqui? — perguntei quando Lisa abriu a porta. — Você provavelmente já ouviu as fofocas... talvez não saia daqui viva.

Ela fez uma careta para mim. — O que quer dizer com isso? É claro que quero ficar aqui com você. Estava morrendo de vontade de vê-la. E olhe — disse ela, mostrando um copo d'água. — Eu trouxe líquido!

— Eu lhe darei cem dólares agora mesmo se conseguir transformar esse líquido em vodca.

Ela fechou a porta atrás de si e parou ao lado da cama, balançando a cabeça. — Desculpe, querida, mas não vai rolar. No entanto, tenho isto. — Ela estendeu a mão, que continha uma bala de menta enrolada em celofane. — Blackwell me deu e disse que você precisava dela.

Revirei os olhos e, quando Lisa se abaixou para que eu tomasse um gole de água, o líquido se mostrou refrescante e necessário. — Não acredito que ela lhe deu uma bala de menta.

— É Blackwell — disse ela, sentando-se ao meu lado. — O que você esperava?

— Uma palmada no traseiro, por exemplo. Receio não ter sido uma paciente muito boa.

— Por que seria? Olhe só pelo que passou.

— Não, ultrapassei alguns limites e estou arrependida. Tive alguns momentos em que fui muito difícil com pessoas que só estão tentando me ajudar. Preciso começar a pedir desculpas, e depressa, porque estou sendo muito dura. Não sou eu mesma, mas isso não é desculpa. Odeio a forma como estou me comportando. Não sou assim.

— Acho que praticamente todos aqui estão dispostos a lhe dar alguns descontos grandes.

— E estou dizendo que já usei todos eles.

— Como assim?

Contei a ela como tratara Alex, Tank e Blackwell.

— Muito bem, então demorará um pouco para que tenha outro desconto.

— Continuo exigindo coisas. Eu estava em um estado terrível e sinto-me péssima por causa disso.

— Imagino que você esteja sentindo muitas coisas agora e que esses

sentimentos estão levando a melhor. Duvido que alguém esteja levando para o lado pessoal. Anime-se um pouco.

Sorri para ela. — Senti sua falta. Como você está?

— Estou bem. Os outros também, com a exceção de Alex. Ele está tão chateado quanto você. E por que não estaria? Eu sinto tanto, Jennifer.

Senti os olhos se encherem de lágrimas quando ela disse aquilo. — Eu também.

— Quer conversar sobre isso?

— Não sei. Acho que já falei o suficiente. E, sempre que toco no assunto, a raiva me invade e eu me transformo em um monstro.

— Como está seu ombro?

— Acredite ou não, estou sentindo muito pouca dor.

— Ouvi o médico conversando com Alex. Pelo jeito, você tem cinco pontos na frente, seis atrás e alguns internos para ajudar a corrigir os danos causados ao músculo. A boa notícia é que o músculo não foi tão danificado quanto poderia ter sido. Assim, você ficará curada relativamente depressa. — Ela deu de ombros. — Pelo menos, foi o que entendi do que ouvi. E, acredite, eu estava bisbilhotando.

— Você ouviu alguma coisa sobre a Wenn?

— Ouvi. E não precisamos falar sobre isso. Você só ficará chateada de novo.

— Se isso acontecer, pelo menos eu lhe daria algo sobre o que escrever. Acha que conhece monstros? Você ainda não me viu. Seus zumbis não são nada em comparação a mim. Eu poderia inspirar seu próximo livro.

— Ai, Jennifer.

Peguei a mão dela. — Eu tinha esperanças, sabia? Pouco sangramento. Nenhum sinal importante de que eu tinha perdido o bebê além das cólicas iniciais. Provavelmente, foi nesse momento que eu o perdi. Mas terminou tão depressa que passei as duas semanas seguintes com esperanças de que o bebê estivesse bem. Tinha dúvidas, é claro, mas, como não fiquei menstruada, achei que, de alguma forma, o amor que eu e Alex tínhamos por aquela criança tivesse sido suficiente para fazê-la aguentar. Achei que ficaria tudo bem. Depois, vim para cá. E descobri a verdade. Eu estaria mentindo se dissesse que foi um choque completo, mas chegou perto, Lisa. Eu fui muito ingênua e iludida. E fiquei muito desapontada.

— Na verdade, você foi simplesmente humana.

— Todos ficam falando sobre termos outro bebê, como se isso fosse apagar a dor. E, para ser justa, eu estava concordando com eles quando disseram isso, acreditando que, quanto mais cedo ficássemos grávidos de novo, mais depressa conseguiríamos ir em frente. Mas, quanto mais penso nisso, mais eu sei que não

funciona assim. Não há uma forma fácil de corrigir as coisas. Mas há riscos.

— Que riscos?

— E se eu perder o próximo bebê? E, se isso acontecer, como afetará meu casamento com Alex, a única pessoa neste mundo que significa tudo para mim? E, por favor, não me entenda errado... você também significa tudo para mim. Mas ele é o meu marido.

Ela apertou minha mão. — Olhe, eu entendo. O amor que sinto por Tank é diferente do amor que sinto por você. Mas isso não significa que eu não a amo tanto quanto o amo... se é que isto faz sentido.

— Sim, faz.

— Então, e agora? — perguntou ela.

Olhei para o teto e respirei fundo. — Preciso continuar a vida — disse eu. — Preciso aceitar a perda, senti-la, ficar de luto e seguir a vida. Que outra opção eu tenho? Posso me afogar em autopiedade e ficar de luto por um ano, mas aonde isso me levará? Certamente, não para um lugar bom.

— Acho que essa é a resposta certa.

— Então, acho que preciso trabalhar nisso. — Balancei a cabeça. — De qualquer forma, vamos mudar de assunto. Eu sei o que preciso fazer e o que isso vai me custar. Mas não será fácil, nem para mim nem para Alex.

— Mas vocês têm um ao outro.

— Graças a Deus, temos.

— Então — disse ela. — Vamos mudar de assunto.

— Sim, por favor.

— O que é essa coisa toda que fico ouvindo sobre Stephen Rowe? — perguntou ela.

— Tem certeza de que quer falar nisso? Só de ouvir o nome dele basta para que cresça uma segunda cabeça em mim.

— Só se você quiser.

— Pelo jeito, ele está à frente da Wenn agora — disse eu. — O conselho achou que estivéssemos mortos e ele foi votado como novo presidente da empresa e do conselho. Alex ainda tem uma vaga no conselho, pois tem o controle acionário, mas não é a mesma coisa. Ele não administra mais a Wenn. Rowe administra... pelo menos, por enquanto.

— O que isso quer dizer?

— Eu já lhe contei o que sei sobre Rowe?

— Não.

— Então prepare-se para me ver furiosa novamente — disse eu. — Porque, quando eu lhe contar o que sei sobre ele, você verá para onde meu foco irá. E por que planejo esmagá-lo publicamente.

CAPÍTULO 8

Pareceu que horas tinham se passado antes que Alex voltasse ao meu quarto. E, quando ele entrou, ficou claro, pelo olhar surpreso em seu rosto, que viu que eu não ficara à toa.

— O que é isso? — perguntou ele com um sorriso ao fechar a porta atrás de si.

— Uma cama — disse eu, acenando com a cabeça para a cama ao lado da minha. — Quero que você durma perto de mim hoje à noite, não sozinho em outro quarto. Portanto, pedi a uma das enfermeiras que a trouxesse. Espero que não se importe. Quero você perto de mim hoje.

— Por que eu me importaria? Você sabe que quero ficar com você. — Ele empurrou a cama para o lado com o quadril e abaixou-se para beijar meus lábios. Em seguida, puxou uma das cadeiras para se sentar ao meu lado.

— Desculpe por eu ter sido tão difícil — disse eu.

— Como assim, difícil?

— Acho que nós dois sabemos.

— Você está emotiva com razão. Eu também. Mas somos uma equipe. Nós superaremos isto, Jennifer.

— Eu sei que sim — disse eu. Em seguida, decidi que seria melhor falar sobre outras coisas. — Dê-me alguma notícia boa. Você esteve longe por bastante tempo. O que descobriu?

— Muitas coisas.

— Quer me contar?

— Que tal se eu falar apenas das coisas mais importantes?

— Parece justo.

— Vamos começar com Wei Jei. Está pronta para isso?

— Ai, meu Deus...

— Não, na verdade, é uma boa notícia. Enquanto estávamos na ilha, ele conseguiu os *chips* de memória de que precisamos para o SlimPhone.

— Você está brincando.

— Não estou. Mal acreditei. Antes do acidente, Wei Jei obviamente levou a sério minha ameaça de envolver advogados, pois fez um acordo com outra empresa aqui em Singapura que fornecerá os *chips* de que precisamos até que ele consiga atender à demanda por conta própria.

— Não posso dizer que imaginei que isso fosse acontecer — disse eu.

— Nem eu. Mas, quando falei com Ann, esse foi um dos primeiros assuntos relacionados a negócios que ela levantou. Telefonei para Wei Jei, que confirmou, e agradei por ele ter feito a coisa certa.

— Então, o SlimPhone não ficou parado em se tratando de atender à demanda?

— Nem por um segundo.

— Como estão nossas ações?

— Subindo — disse ele. — Quando foi anunciado que estávamos vivos, elas subiram trinta e quatro pontos no fechamento da bolsa. Nas transações pós-bolsa, subimos mais dezesseis pontos.

Fechei os olhos ao ouvir aquilo. — Finalmente — disse eu. — Alguma coisa boa. E as ações reagiram positivamente porque os investidores ouviram que *você* está vivo. Que *você* voltará para a Wenn. Você é o DNA da Wenn, pelo amor de Deus, e eles sabem disso. Isso deverá enviar uma mensagem ao conselho.

— Sim — disse ele. — Sobre o conselho.

— O que tem?

— Pelo jeito, Stephen Rowe convocou uma reunião de emergência logo depois de descobrir que estávamos vivos.

— Aposto que sim. Você sabe o que foi dito?

— Telefonei para Jonathan Rubinstein. Talvez você se lembre dele, um membro sênior do conselho? Um dos amigos mais antigos do meu pai? Foi ele quem você encantou antes de ter aquela dança memorável com Rowe.

— O dono da Qualcomm Micro? Aquele senhor agradável cuja empresa está desenvolvendo um *chip* de memória que será melhor do que o de Wei Jei?

— Ele mesmo. Você sugeriu a ele que talvez a Wenn considere usar o *chip* nas versões futuras do SlimPhone. E, com isso, você o conquistou.

— O dinheiro fala mais alto — retruquei.

— É mais do que isso em se tratando de você, meu amor.

— O que ele disse?

— Duas coisas. Primeiro, ele me disse que Rowe falou que, apesar de ter ficado feliz por estarmos vivos, achava que seria melhor para a Wenn se eu não tivesse mais uma vaga no conselho. Ele disse que uma "ruptura estratégica entre eu e a Wenn enviaria uma mensagem para os investidores de que a empresa avançará com novas ideias que serão mais fáceis de realizar sem a minha presença".

— Mas você tem o controle acionário. O regimento da Wenn garante uma vaga no conselho.

— Há uma exceção.

— Que exceção? Eu não sabia que havia uma exceção. Achei que, se você

tivesse controle acionário, haveria garantia de uma vaga no conselho.

— Não. Aquela vaga pode ser tirada de mim por uma votação unânime, que foi o que Rowe tentou, mas não conseguiu. Na verdade, quando ele colocou isso em votação, o dele foi o único voto a favor de me excluir totalmente da Wenn. Ele pode estar liderando a Wenn agora, mas perdeu essa rodada. Minha vaga no conselho está garantida.

Só de pensar no que Rowe tentara fazer com Alex me deixou furiosa. — Ele queria você fora do conselho por causa da minha ameaça.

— E para que ele pudesse administrar a Wenn sem interrupções da minha parte. Mas, sim, concordo. Sua ameaça de expô-lo também teve influência. Ele quer se afastar de nós o máximo possível. E quem pode culpá-lo?

— Inacreditável. O que mais Jonathan disse?

— Que o conselho deveria ter esperado um pouco mais para que fôssemos encontrados.

— E por que não esperaram?

— Para ser justo com eles, não tiveram opção. Quando as autoridades declararam que estávamos mortos, Jonathan teve que acompanhar o resto do conselho e ceder à pressão dos investidores para eleger um novo presidente da empresa e do conselho. Rowe fez muita pressão para assumir os dois cargos. Lutou por eles. Como é jovem e visto como alguém cheio de ideias novas, e porque ninguém mais no conselho queria nenhum dos dois cargos, o voto foi para ele. Jonathan agora se arrepende. Disse que deveriam ter se mantido firmes e deixado passar mais tempo para ver se estávamos vivos. Ele disse que deveriam ter esperado alguma prova de nossa morte antes de ceder às exigências dos investidores.

— Quantos deles pensam assim?

— Ele não disse, mas sugeriu que outros pensam da mesma forma, especialmente agora que sabem que estamos vivos. Depois da reunião apressada de Rowe, na qual ele tentou me tirar do conselho, Jonathan disse que alguns começaram a achar a liderança dele agressiva demais. Tom Brown talvez seja o segundo aliado mais forte que tenho. Você o conheceu na mesma noite em que conheceu Jonathan.

— Eu me lembro dele. Outro amigo de seu pai.

— Pelo jeito, quando Rowe levou a eles a ideia de me tirar do conselho, Tom disse exatamente o que pensava a respeito. Jonathan também.

— Que bom, mas não estou surpresa. Aqueles dois homens são uma extensão de sua família. — Estudei Alex por um momento. — Preciso perguntar uma coisa.

— Pode perguntar qualquer coisa.

— O quanto é importante para você ser presidente do conselho?

— Se for preciso, alguém que não seja Rowe pode ficar com o cargo. O prêmio não é ser presidente do conselho, é ser presidente da empresa.

— Está bem. Então diga-me: você quer ser presidente da empresa?

Ele pareceu surpreso com a pergunta. — É claro que sim.

— Só estou perguntando porque, mais cedo, você disse que a Wenn era filha de seu pai e que só a herdou. Você a chamou de "coisa", como se não significasse muito.

— Mais cedo, nenhum de nós estava pensando direito. Eu estava preocupado com você, não com a Wenn. Você é minha prioridade. Sempre será. Mas, agora, é diferente. Agora que sei que ficará bem, posso voltar pelo menos parte do meu foco para a Wenn.

— E, como bônus, você sabe exatamente quem Stephen Rowe é.

— Sei mesmo. Olhe, apesar da forma como herdei a Wenn, com meu pai matando minha mãe e suicidando-se logo depois, no decorrer dos anos, botei muito trabalho nela. Quando eu era criança, isso era verdade, não a queria. Mas, agora, não consigo imaginar ficar sem ela. Aquela empresa se tornou algo querido para mim.

— Nós a conseguiremos de volta. Só precisamos provar que Rowe teve um caso com Janice Jones durante dois anos e ameaçá-lo com um escândalo. Ele recuará.

— E como conseguiremos provar isso?

Contei a ele sobre a conversa que tivera com Tank e Blackwell mais cedo e o que esperava de Tank. — Tank, Blackwell e eu concordamos que Rowe já expulsou Janice de sua vida. Talvez tenha dado a ela um cheque gordo, um beijo no rosto e uma promessa de receber mais se ficar em silêncio. Mas, antes mesmo de entrarmos nesse assunto, deixe-me perguntar: se tirarmos Janice Jones da equação, o que pode ser feito para recolocar você como presidente da Wenn?

— Pouca coisa. Foi realizada uma votação que colocou Rowe na posição em que está. A essas alturas, teria que ocorrer outra votação para tirá-lo. E Jonathan disse que o conselho está dividido em relação a isso. Se houvesse outra votação agora, ele não tem certeza se eu ganharia.

— Por quê?

— Percepção pública. No momento, mais do que nunca, a Wenn precisa ser vista como uma empresa sólida e saudável. O fato de eu permanecer no conselho poderia ser suficiente para mostrar aos investidores que ainda tenho influência na liderança da Wenn. O que tenho, até certo ponto. Mas a verdade que não podemos ignorar é que, para esse papel, Rowe é perfeito. É na vida pessoal que ele não presta, mas ninguém sabe disso. Caso contrário, os investidores talvez

vissem o benefício de ter um novo presidente na empresa e no conselho, particularmente depois de tudo o que aconteceu após o SlimPhone. Apesar de nosso telefone ter sido um sucesso desde o lançamento, os investidores não o aceitarão totalmente até que tenhamos dados para provar que o gasto com pesquisa e desenvolvimento valeu a pena e que o telefone está gerando lucro significativo.

— O que acontecerá.

— Concordo, mas ainda sou vulnerável em curto prazo. No momento, mesmo que eu fizesse um apelo pessoal aos investidores para voltar à posição de presidente da empresa, Jonathan acredita que a luta que Stephen Rowe faria publicamente só prejudicaria as ações da Wenn, que já sofreram bastante. E é algo que não podemos deixar acontecer. Não podemos fazer nada que prejudique ainda mais a Wenn.

— Mas podemos prejudicar Rowe.

— Se você, Tank e Blackwell estão corretos em achar que Rowe se livrou de Janice Jones, o que tenho quase certeza de que ele fez, como nós a encontraremos?

— É isso que Tank vai fazer. Ele tem conexões em toda a cidade de Nova Iorque e no mundo. Também tem habilidades que nem eu nem você temos em se tratando de lidar com esse tipo de coisa. Tank conseguiu inimigos o suficiente na vida, Alex. Isso não é novidade para ele. Além do mais, quando foi que ele nos desapontou? Minha sugestão é irmos atrás de Jones. Supondo que ela tenha recebido dinheiro para desaparecer, aposto que, não importa o quanto Rowe tenha lhe dado, ainda está furiosa. E essa raiva pode ser usada em nosso benefício. Precisamos encontrá-la. Precisamos argumentar com ela. E precisamos ver se ela está disposta a fornecer informações pessoais compartilhadas por Rowe. Fotos, e-mails. Vamos torcer para que haja algumas cartas de amor. Porque de uma coisa eu sei: o que Rowe pagou a ela, ou prometeu pagar, não é nada em comparação com o que podemos pagar para que Jones nos dê as informações de que precisamos para tirá-lo da Wenn. Rowe não tem o dinheiro que nós temos e aquela mulher está acostumada a ir atrás da melhor gorjeta. Estou disposta a apostar que ela faria isso de novo.

— Acho que vou falar com Tank — disse Alex. — E ver o que ele acha. Ou o que descobriu até agora.

— Acho que é uma excelente ideia.

— Antes disso, tenho uma notícia para você.

— Por que seus olhos brilharam ao dizer isso?

— Porque tem um bom motivo.

— O que isso quer dizer?

— Sei que você falou com Blackwell sobre sair daqui mais cedo. — Antes que eu conseguisse reagir, ele se inclinou para a frente e beijou minha testa. — Acho que seu desejo foi realizado — continuou Alex. — Ann já tomou as providências. A Wenn mandará um avião para nos buscar. A família de Cutter estará no voo e ficará com ele até que possa ir para casa. Considerando a diferença de fuso horário e o tempo de viagem, o avião chegará amanhã à noite. Um médico e uma enfermeira estarão a bordo e, como você sugeriu, parte da cabine será transformada em algo parecido com um quarto de hospital. Foi o acordo que fizemos com o médico para tirar você daqui mais cedo. Portanto, acho que estaremos de volta a Nova Iorque em dois dias. O que acha da ideia, sra. Wenn?

— Não acredito — respondi. — Parece que estivemos longe de casa durante meses, não pouco mais de duas semanas. Obrigada por isso. E por me aguentar.

Antes que ele dissesse alguma coisa, passei o braço ileso em volta do pescoço dele, puxei-o para perto, disse o quanto o amava e beijei-o de uma forma que não deixasse dúvidas a esse respeito em sua mente. Iríamos para casa.

E, o mais importante: encontraríamos Janice Jones.

CAPÍTULO 9

Cidade de Nova Iorque

Três dias depois, quando chegamos a Nova Iorque, Blackwell, Alex, Tank e eu planejamos tudo para transformar nossa chegada em um evento de imprensa que colocaria Alex na melhor posição possível.

No avião, discutimos estratégias. No solo, nós as executamos.

Quando saímos do avião, no meio da manhã, o dia estava quente e dois SUVs pretos nos aguardavam na pista. Um dos veículos levaria Daniella e Alexa para casa, enquanto que o outro levaria o restante de nós para a Wenn, onde aconteceria uma conferência com a imprensa encabeçada pelo próprio Stephen Rowe. Ele não tivera outra opção além de comentar sobre o fato de que Alexander Wenn estava mesmo vivo... e pronto para falar sobre a experiência na ilha.

— Aquele homem está se borrando agora — disse Blackwell durante o percurso. — Ah, mal posso esperar para ver como ele agirá.

Ela olhou pela janela ao percorrermos a Quinta Avenida e percebi, pela expressão contente, que ela estava aliviada em voltar para casa depois de tanto tempo longe. Vi quando ela olhou para as árvores que rodeavam o Central Park e abaixou um pouco o vidro para sentir o cheiro da cidade. O ar não era limpo como o da ilha, mas ficou claro que aquele era o ar que ela queria respirar.

No avião, Blackwell me vestira em uma roupa Dior preta e, como eu não conseguia arrumar os cabelos nem me maquiar sem usar as duas mãos, ela se encarregada disso também.

Para a conferência com a imprensa, decidimos pela simplicidade. Meus cabelos foram alisados e presos em um rabo de cavalo, e ela aplicara maquiagem suficiente para que eu parecesse saudável, apesar da cirurgia recente. A única extravagância que ela me dera fora um batom vermelho, que considereei como um estandarte, pois sabia que estávamos prestes a entrar em uma guerra.

Ela também conseguira uma tipoia preta para o meu braço, que combinava com a roupa. Meu braço estava doendo, mas eu não tinha intenção alguma de dizer isso a ninguém. Ignorei a dor e concentrei-me no que havia à nossa frente, a começar por enfrentar Stephen Rowe e ouvir o que ele tinha a dizer à imprensa antes de deixar que Alex conversasse com os repórteres. Eu também queria ver a

reação dele à resposta de Alex para a pergunta mais óbvia que seria feita pela imprensa: ele voltaria a ser presidente da empresa e do conselho?

Durante o voo, tínhamos recebido duas notícias ruins. A primeira não foi uma surpresa, mas ainda foi desapontadora: Janice Jones não estava mais em Nova Iorque.

Pela rede de conexões que tinha, Tank descobrira que, no dia em que fora anunciado que estávamos vivos, ela deixara o apartamento com várias malas, entrara em uma limusine que a aguardava e fora levada para um destino ainda desconhecido. Tank ainda tentava descobrir que destino fora aquele.

A segunda notícia foi pior. O apartamento que Rowe comprara para Jones não tinha ligação alguma com ele, pois fora comprado no nome dela. O preço de compra fora pouco mais de dois milhões de dólares que, ao que tudo indicava, Jones pagara em dinheiro.

— Nada mal para uma *stripper* — dissera Blackwell ao ouvir a notícia. — Quero dizer, meu Deus... ela deve ter balançado muito aquele traseiro para conseguir esse dinheiro. E não estou falando só de boates, se é que me entendem.

— A pergunta é quem vendeu o apartamento a ela — retrucara eu. — Tank, precisamos encontrar o corretor que a representou e o que vendeu o apartamento a ela. O que quero saber é se, em algum momento, Stephen Rowe a acompanhou nas visitas. Em caso positivo, qual foi a impressão geral dos corretores? Rowe e Jones se comportaram como um casal? Alguma coisa foi dita entre eles que poderia ser usada contra Rowe? Ele estava junto ao fecharem o negócio? Esse tipo de coisa. O que acha?

— Não servirá — respondera Tank. — Vou investigar, é claro, mas corretores são obrigados a confidencialidade em se tratando dos clientes que representam. Em locais como a cidade de Nova Iorque, por exemplo, onde a concorrência é incrivelmente intensa, poucos quebrarão essa regra.

— Por quê?

— Porque, se ficarem sabendo que essa regra foi quebrada, isso pode destruir carreiras e reputações que demoraram anos para serem construídas. Eles não se arriscarão.

— Ora, que merda — disse eu.

— Eu sei. Mas é assim que as coisas são.

* * *

Quando a Wenn ficou à vista, vi que a imprensa já nos esperava na calçada, apesar de a conferência só estar marcada para duas horas depois. Mas aquilo não foi surpresa, sabíamos que eles tirariam fotografias de nossa chegada e estávamos esperando-os, bem como a segurança da Wenn e a polícia, que estava lá para ajudar a controlar a multidão.

E certamente era uma multidão, talvez maior do que imagináramos. Eu não deixava de ficar impressionada com a forma como minha vida mudara no ano anterior. Mais uma vez, eu era parte de uma história internacional e a enormidade de saber que meu rosto, juntamente com meu ferimento, seriam notícia nos jornais, blogues e na televisão me deixava muito nervosa. Era algo com que eu nunca me acostumaria, apesar do fato de ser uma realidade em que eu mergulhara de cabeça para que pudesse me casar com o amor da minha vida.

Alex pegou minha mão. — Está pronta para isto?

— Estou.

— Fique perto de mim, precisamos proteger seu ombro. Farei uma declaração breve ao sairmos do carro e informarei que responderei às perguntas durante a conferência.

Ele se virou para Lisa. — Talvez você queira aproveitar a oportunidade para falar com a imprensa. Você é uma autora famosa e seus fãs vão querer saber como está. Muitos dos repórteres aqui sabem disso e provavelmente há repórteres de arte aqui que terão perguntas preparadas especificamente para você. Se quiser, posso apresentá-la para a multidão quando eu terminar de falar. Tank ficará com você enquanto o restante de nós entra no prédio. O que acha?

— Não consigo imaginar alguém interessado em algo que eu tenha a dizer.

— Ora, por favor — disse Blackwell.

Lisa se virou para ela. — O que quer dizer com isso?

Blackwell bateu de leve a testa contra a janela. — Ward, Ward, Ward. Você é uma estrela agora, não percebe? Ajudei você a se transformar em uma estrela. Agora, assuma este papel. Não venha com essa história de que ninguém se interessará pelo que tem a dizer, pois sabemos que não é verdade. A essas alturas, você já tem milhões de leitores, a maioria dos quais esperando ansiosamente seu próximo livro... que, considerando a sua ausência e a dúvida se você estava viva ou morta, provavelmente temeram que não fosse ser lançado. Mas agora sabem que será. Meu conselho é que você diga algumas palavras, responda a algumas perguntas e dê o melhor de si depois de agradecer aos fãs pela preocupação. Não é exatamente algo complexo.

— Ora, não demorou muito — disse Lisa.

— O que não demorou muito?

— Você está em Nova Iorque há pouco mais de uma hora e já voltou a ser a

Senhora Mandona.

— Senhora Mandona?

— Isso mesmo. Senhora Mandona.

— É assim que você me chama pelas costas?

— Não. Na verdade, só pensei no apelido agora.

— Ora, mas você é rapidinha. Pode me chamar do que quiser, mas nós duas sabemos que você adora quando sou agressiva. As pessoas precisam disso. A maioria sonha em ter a minha autoconfiança.

— Ou fogem correndo dela.

— Minha querida... por favor. Sabemos que isso está longe da verdade. Minha autoconfiança é algo a ser cultivado.

— Ou condenado.

— Cultivado.

— Que seja — disse Lisa, balançando a cabeça ao se virar para Alex. — Acho que eu deveria dizer alguma coisa. Mas não sei exatamente o que, pois não sou muito boa em falar em público.

— Sério? — Blackwell suspirou, estendendo a palavra como se fosse feita de um elástico que nunca se partiria. — Sério, Ward? Preciso fazer xixi em um potinho e dar a você uma dose direta do meu DNA antes que enfrente aquelas pessoas? Isso ajudaria você a ter coragem? Porque, se for, eu faria isso por você.

— Não quero chegar nem perto do que há entre as suas pernas, moça.

— Sim, quer. Na verdade, isso faria maravilhas por você.

— Esta conversa é nojenta.

— Eu a vejo como...

— Você se sairá bem — interrompeu Alex. — Basta ser curta e doce... mas espere uma avalanche de solicitações de entrevista até o fim do dia. Você pode aceitar todas ou nenhuma. O departamento de relações públicas da Wenn Publishing ajudará você a escolher as que poderão beneficiar sua carreira. Por exemplo, eu nunca recusaria entrevistas do *Times*, do *Journal*, do *Publisher's Weekly* ou do *USA Today* por motivos óbvios. Nunca se sabe quem a chamará, mas sua equipe estará lá para ajudar.

Quando o carro parou lentamente, a imprensa imediatamente notou, bem como a polícia e a segurança da Wenn, que impediram que a multidão corresse até o veículo. Olhei para Alex, que tirara a barba no avião e vestia um terno preto com gravata vermelha, que combinava com a cor dos meus lábios.

Blackwell não deixara nada de fora.

Achei que ele estava incrivelmente bonito, como uma estrela de cinema, que magicamente parecia intocado pelas duas semanas anteriores. *Apesar das circunstâncias, isso será bom para ele*, pensei. *Concentrar-se nisso, em vez de*

pensar na perda de nosso filho.

— Tank, você sairá primeiro? — perguntou Alex.

— Sim.

— Se você abrir a minha porta, posso ajudar Jennifer a sair. Depois, por favor, ajude Barbara e Lisa, se elas ainda estiverem se falando.

— Lisa sabe que eu a adoro — disse Blackwell. — Só estávamos nos divertindo um pouco, mais nada. Estar em Nova Iorque me torna festiva.

— Escrota — retrucou Lisa.

— Festiva.

— Está bem — disse Alex. — Acabou a brincadeira. Vamos nessa.

Beijando Lisa rapidamente nos lábios, Tank saiu... e o circo começou no instante em que ele deu a volta na frente do carro e abriu a porta de Alex. Antes mesmo que Alex saísse do carro, os repórteres começaram a gritar o nome dele, fazendo perguntas e exigindo respostas.

A atenção foi estonteante, mas eu me preparei quando Alex se virou para pegar minha mão. Segurei a mão dele, que a apertou de leve para me relaxar. Ouvi meu nome sendo chamado antes mesmo de sair do carro, usando os óculos escuros que Blackwell me dera.

Dois dos homens de Tank nos flanquearam, conduzindo-nos em direção ao prédio... e aos repórteres que nos aguardavam.

Sorria, pensei. Mostre ao mundo que está bem.

Sorri. Meu marido também. Alex acenou para a multidão de repórteres e, para minha surpresa, houve uma comoção feliz quando ele fez isso. Senti meu coração apertado por ele quando isso aconteceu. As pessoas o queriam de volta. Estavam genuinamente felizes por ele estar lá, bem à frente de todos. Os repórteres continuaram gritando nosso nome, mas o momento era de Alex. Segurei o braço dele com mais força e deixei que desfrutasse do entusiasmo direcionado a ele.

— Isso é maravilhoso — disse eu, mas Alex não conseguiu me ouvir. A imprensa jogava perguntas a ele tão rapidamente que era impossível entendê-las. Com a ajuda da polícia, a segurança da Wenn abriu um caminho para que pudéssemos andar até a entrada principal do prédio. Ao passarmos, percebi o clique rápido das câmeras, *flashes* piscando à toda volta, pessoas perguntando se eu me recuperaria totalmente e repórteres pedindo a Alex que fizesse uma declaração antes da conferência oficial.

E foi o que ele fez.

Comigo ao seu lado e com Lisa, Blackwell e Tank logo atrás, Alex olhou para a multidão e ergueu a mão, o que aquietou todos.

— Obrigado por estarem aqui — disse ele. — Não sei dizer como é bom estar

de volta a Manhattan, onde nasci, e ver tantos rostos familiares. Já tive um relacionamento de trabalho com a maioria de vocês desde que assumi a Wenn após a morte do meu pai. Portanto, ver muitos de vocês é quase como ver a família, apesar de termos tido nossas diferenças no decorrer dos anos. Mas família é assim mesmo, certo?

Com isso, a multidão de repórteres riu.

— Eu sei que falo por todos nós quando digo o quanto apreciamos o apoio de vocês. Nos últimos três dias, Jennifer, minha esposa, e eu conseguimos finalmente ler muito do que escreveram sobre nós após o acidente. E posso dizer uma coisa: sentimos esperança em suas palavras. Sentimos que estavam torcendo por nós enquanto estávamos presos naquela ilha. E, por isso, Jennifer e eu, além dos outros que estão aqui conosco, gostaríamos de agradecer por nos manterem em seus pensamentos... e por tratar nosso desaparecimento com tanta graça e sensibilidade. Saber que tínhamos o apoio de vocês tornou a volta para casa ainda mais doce.

Ele fez uma pausa e olhou para o exterior cinzento da Wenn. — Senti falta dela — disse ele ao se virar novamente para a multidão. — Estivemos longe um do outro por tempo demais. Portanto, espero que entendam se eu for breve para que possa ver meus colegas e amigos antes de me reunir com o novo presidente da Wenn e do conselho, Stephen Rowe, para responder às suas perguntas na conferência com a imprensa mais tarde. Sei que alguns de vocês gostariam de falar com uma das famosas autoras da Wenn Publishing, Lisa Ward, que estava na ilha conosco. Ela concordou em reservar um momento para responder a algumas de suas perguntas, o que os fãs dela provavelmente apreciarão. Voltarei logo para responder a todas as suas perguntas da forma adequada.

Mas ele não se livraria tão fácil e todos nós sabíamos disso. Ao virarmos de costa para a multidão, uma infinidade de perguntas surgiu no ar e a maioria delas indicava o que nos aguardava: Alex sabia quando Stephen Rowe renunciaria como presidente da empresa e do conselho para que ele pudesse retomar suas responsabilidades?

— Responda a eles — disse Blackwell quando as portas começaram a se abrir para nós.

Mas Alex balançou a cabeça negativamente. — *Eu* não vou responder àquela pergunta — disse ele com um traço de sorriso no rosto.

— Por quê?

— Porque quero que Rowe responda. Deixe que ele comece a suar depois de responder, quando for bombardeado com perguntas sobre o motivo de não fazer o certo e renunciar às posições que eram minhas para que eu possa voltar ao trabalho. Eles supõem que é isso que ele fará, é óbvio pelas perguntas. Portanto,

imagine como reagirão quando perceberem que ele não tem a menor intenção de fazer isso.

— Alguém o chamará de ladrão — comentou Blackwell.

— Alguns, sim — concordou Alex. — E outros o chamarão de coisa pior. Que pena.

Entramos no saguão, enquanto Lisa e Tank permaneceram do lado de fora, onde a imprensa a bombardeou de perguntas.

CAPÍTULO 10

Depois de entrar no saguão, o sorriso de Alex não durou muito.

Como o restante de nós, ele parou, confuso por não haver um grupo de pessoas lá para nos receber e dar as boas-vindas. Ann não estava lá. Nenhum membro do conselho estava lá. Nenhuma das pessoas com quem trabalhávamos no dia a dia estava lá.

Em vez disso, parecia um dia comum na Wenn. Homens e mulheres atendiam ao telefone na mesa de mármore longa à nossa esquerda, dois homens estavam sentados em uma tribuna perto dos elevadores para aguardar a conferência com a imprensa à tarde e vários funcionários da Wenn corriam pelo saguão para sair do prédio ou entrar em um elevador.

— Onde estão todos? — perguntou Blackwell. — Eles sabiam que chegaríamos, portanto, por que não estão aqui para nos dar as boas-vindas? O que é isto?

— Tenho uma ideia — disse Alex.

— E qual é? — perguntei.

— Tenho a sensação de que alguém, acho que todos podemos imaginar quem, talvez tenha garantido que não fôssemos recepcionados. Que todos permaneceriam em suas cadeiras. E que ninguém ousaria sair delas.

— Rowe — disse eu.

— Quem mais? Afinal de contas, ele é o chefe.

— Isso é ridículo — disse Blackwell. — Você é dono desta maldita empresa. Foi um golpe baixo da parte dele fazer isso com você.

— Se é que ele fez isso — retrucou Alex. — Nunca saberemos com certeza. É apenas um palpite educado da minha parte.

— Podemos descobrir — disse Blackwell. — Vou telefonar para Ann.

Naquele momento, uma jovem saiu de um dos elevadores para o saguão silencioso. Eu não fazia ideia de quem era, mas *ela* certamente sabia. A forma como os saltos bateram no chão de mármore fez com que ela parecesse estar atirando no piso. A forma como ela se movia com precisão, como mantinha os ombros para trás para revelar a postura perfeita e como os cabelos castanhos lisos e longos balançavam ao andar na nossa direção... Tudo nela sugeria que ela sabia exatamente quem era e que estava muito confortável em projetar uma imagem de confiança.

Mas quem era ela? Eu nunca a vira antes...

— Sr. Wenn — disse ela, aproximando-se com a mão estendida, que Alex apertou. — É bom tê-lo de volta. Sou Julie Hardwood, sua nova assistente.

— Desculpe — disse Alex. — Minha nova o quê?

— Sua nova assistente.

— Ann Collins é minha assistente.

— Ann foi realocada esta manhã. Ela agora trabalha exclusivamente para nosso novo presidente, o sr. Rowe.

— Eu sei quem Stephen Rowe é — retrucou Alex. — E, sem querer ofender, srta. Hardwood, mas você não é minha nova assistente. Receio que houve um engano.

— Na verdade, não. Recebi uma ordem e sou sua nova assistente. Outra ordem me foi dada para lhe falar sobre o seu escritório no 47º andar. Lamento ser a portadora de notícias desconfortáveis, mas o sr. Rowe tomou aquele andar para si mesmo. Estou aqui para lhe escutar para seu novo escritório, que fica no 40º andar. Posso garantir que é lindo.

— Mas não o andar inteiro com que ele está acostumado — retrucou Blackwell.

— Receio que não haja nada que eu possa fazer sobre isso. O sr. Rowe me disse que, se houvesse algum questionamento, o sr. Wenn deveria consultar o regimento interno da Wenn. O presidente da Wenn Enterprises, não importa quem seja agora ou depois, tem o direito de escolher o espaço que melhor lhe aprouver. Entendo que o sr. Rowe gostava do seu conjunto de escritórios, sr. Wenn, e ele os requisitou para si mesmo esta manhã. Mais tarde, durante a semana, ele pretende chamar uma equipe de decoração para "iluminar todos aqueles tons de marrom e torná-lo mais a sua cara".

— Isso é idiotice — disse eu.

Mas Alex balançou a cabeça negativamente. — Na verdade, como presidente, Rowe pode requisitar meu escritório para si mesmo.

Olhei para a mulher parada tão calmamente à nossa frente. — E onde fica o meu escritório agora?

— O sr. Rowe sabia que você gostaria de ficar perto de seu marido e reservou o escritório ao lado do dele.

— Que gentil da parte dele.

— E suponho que o meu escritório tenha sido transferido para a calçada — disse Blackwell.

Até certo ponto, obviamente, Blackwell estava brincando, mas nenhum de nós imaginou o que aconteceria em seguida. Quando Hardwood não respondeu imediatamente, olhei para ela e vi um traço de tensão cruzar seu rosto. Em

seguida, ela se recompôs e virou-se para Blackwell. — Barbara... posso chamá-la de Barbara?

— Sobre o meu cadáver.

— Está bem. Então, srta. Blackwell, receio que o sr. Rowe tenha acabado com o seu cargo. A partir de hoje, você não trabalha mais para a Wenn. Você foi despedida.

CAPÍTULO 11

— Eu fui o quê? — perguntou Blackwell com um tom raro de incredulidade. Quando ela ouviu a si mesma, recompôs-se, endireitou os ombros, ergueu o queixo e encarou Hardwood. — É melhor você se explicar, garota. Dei a minha vida à Wenn.

Mas Julie Hardwood simplesmente deu de ombros. — E foi por isso que o sr. Rowe providenciou uma separação generosa.

— Uma separação generosa...?! De onde diabos saiu isso?

— Não sei dizer ao certo, mas acredito ter ouvido algo relacionado sobre a reputação que você tem aqui.

— E que reputação é essa?

— Que você pode ser difícil. Agressiva. E que não se encaixa mais no novo modelo da Wenn.

— O novo modelo da Wenn?

— Lamento, srta. Blackwell, só me pediram para lhe dar a notícia quando você chegasse. Seu escritório já foi desmontado. Há alguns papéis que precisa assinar para tornar a demissão oficial. Você deverá assinar os papéis hoje mesmo e sair do prédio imediatamente.

— Chega — disse Alex. A raiva transpareceu claramente na voz dele. — Em nenhuma circunstância Barbara Blackwell foi nem será afastada da Wenn Enterprises. Onde está Rowe agora?

— Em uma reunião. E não pode ser incomodado.

— Srta. Hardwood, como minha assistente temporária, vou lhe pedir para ir até sua mesa e limpá-la. É você quem não trabalha mais para a Wenn.

— Então, aí é que está — disse ela.

— Aí é que está, o quê?

— Eu também trabalho para o sr. Rowe. Sou sua assistente, sim, mas fui contratada para ser uma espécie de intermediária entre vocês dois. O sr. Rowe disse que, dado o estado atual da Wenn e a flutuação das ações, não terá tempo de se encontrar com você. Portanto, fui contratada para mantê-lo a par das orientações que o sr. Rowe tem para você, bem como as informações que ele quiser que eu lhe conte. Ele deixou bem claro para mim, e agora para vocês por meu intermédio, que não pretende tratar diretamente com você. Ele acha que, por causa da mudança de cargo, as coisas ficarão tensas entre vocês dois e que

isso prejudicará o fluxo de trabalho que precisa ser feito. Estou aqui para ficar, sr. Wenn. A não ser, claro, que o sr. Rowe decida me demitir pessoalmente.

— Você está gostando muito disso, não está, querida? — disse Blackwell ao cruzar os braços em frente ao peito. — É como se estivesse se masturbando à nossa frente... realmente gostando. É como uma porca rolando em uma poça imensa de merda.

— Só estou fazendo o meu trabalho, srta. Blackwell E não vejo motivo para ser rude.

— Ah, isso não foi rude — retrucou Blackwell. — Você ainda não me viu ser rude. Foram simplesmente observações. Acredite, quando eu for rude, você saberá. — Ela se virou para Alex e eu. — Vamos?

— Sim — disse eu. — Acho que sim. Todos nós. Quanto mais cedo, melhor.

— Vamos o quê? — perguntou Hardwood.

— Fazer uma visita ao sr. Rowe — disse Alex. — Sem você. Entendeu, srta. Hardwood? Se intervir, chamarei a segurança e farei com que a retirem do prédio.

— Se fizer isso, eu o processarei por assédio.

— Quem é essa piranha? — perguntou Blackwell. — Eu não a contratei.

— Algo me diz que estamos lidando com uma amiga muito próxima de Stephen Rowe — disse Alex. — Porque você tem razão... ela não é uma de nós.

E, com isso, nós três passamos por uma Julie Hardwood perplexa, que estalou a língua ao andarmos na direção dos elevadores.

* * *

Quando as portas do elevador se fecharam e começamos a subida até o 47º andar, nós três nos entreolhamos com incredulidade.

— Ele não está levando minha ameaça a sério — disse eu a Alex e a Blackwell. — Obviamente. Ele não acha que eu tenha alguma coisa, caso contrário, não teria feito nada disso. Não teria tentado nos afrontar desta forma, a ponto de demitir Barbara... ele sabe o quanto ela significa para você e para mim. Mas como ele poderia saber que não tenho aquelas fotografias? Está pagando para ver? Porque, se está, não tenho nada com que revidar. De alguma forma, ele sabe que eu estava mentindo. Mas como?

— Nunca saberemos como — disse Alex. — Mas concordo. Ele não acredita em você. E, pelo jeito, ele tem seus motivos.

— Aquele filho da puta — disse Blackwell. — Dando-me um pé na bunda

depois de todos esses anos. E eu achei que ele não tinha coragem. Considere-me errada nisso. — Ela olhou para Alex. — Você não vai conseguir resolver isso — disse ela. — Nós dois sabemos disso. Ele está no comando agora e o que diz é o que vale. Você ainda tem controle acionário da Wenn, mas, se aquele homem me quer fora daqui, não há nada que possamos fazer contra isso. Nem mesmo você.

— Não tenha tanta certeza — respondeu Alex.

— Por quê? — perguntou ela. — O que você tem em mente?

O elevador parou lentamente. — Você verá.

— Eu preferiria saber.

— Faz parte da sua natureza, não é? — Ele a beijou no rosto antes que ela pudesse responder. — Você sabe — continuou ele quando as portas do elevador se abriram —, dificilmente eu fico furioso... realmente furioso. Mas, quando fico, há poucas pessoas que aguentam estar do outro lado. Portanto, é melhor que vocês se preparem para o que virá. — Ele acenou à frente. — Vamos?

Com uma sensação inquietante, segui Blackwell para fora do elevador. Nós três começamos a andar na direção da mesa de Ann, que ficava à direita, do lado de fora do novo escritório de Stephen Rowe. O que imediatamente me chamou a atenção ao andarmos pelo aposento foi a claridade do lugar. Quando era o espaço de Alex, ele mantinha a luz do sol do lado de fora, com cortinas pesadas instaladas sobre as janelas de parede inteira. Com lâmpadas estrategicamente colocadas, ele criara uma sensação de aconchego e calma, mas isso fora banido. Apesar de as mobílias ainda não terem sido removidas, havia um gelo clínico no lugar que me parecia estranho.

Quando Ann virou a esquina, ficou claro, pela expressão tensa em seu rosto, que já sabia que estávamos a caminho.

Hardwood, pensei. *Que eficiente... ela telefonou para avisar.*

— Ainda bem que estão aqui — disse ela ao abraçar cada um de nós. — Nem sei dizer como é bom ver vocês de novo. Jennifer, como está o seu ombro?

— Vou ficar bem — respondi, apertando a mão dela. — É preciso muito para me derrubar. Mas obrigada por perguntar, Ann. Senti muito sua falta.

— Não quero parecer abrupto — disse Alex —, mas, como a conferência com a imprensa é daqui a pouco, preciso falar com Rowe agora. Espero que entenda que é melhor para todos se conversarmos mais tarde.

— É claro — respondeu Ann. — Na verdade, eu e você temos muito a conversar.

— Tenho certeza disso. Ele está no escritório?

— Sim, está.

— Então, não está em reunião?

— Foi isso que lhes disseram? Você sabe... pela *Hardwood*?

— Sim, foi. Ele sabe que estamos aqui?

— Sabe. E foi por isso que pediu que eu os encontrasse aqui. — Subitamente, ela pareceu desconfortável. — Ele me disse para lhe dizer que, se for interrompido, chamará a segurança e fará com que sejam expulsos do prédio.

Alex ergueu a sobrancelha, parecendo perplexo. — É mesmo?

— Lamento tanto. Não acredito que estou dizendo isto a vocês.

— Não é culpa sua — disse Blackwell. — Você está em uma situação horrível. Não se preocupe com isso, minha querida.

— E ele a demitiu — disse ela. — De todas as pessoas. É inacreditável.

— Para me acalmar, basta me dizer que, quando tivermos a oportunidade, você me ajudará a assá-lo no espeto.

— Ora, eu acenderei o fósforo — disse Ann.

— Na verdade — disse Alex —, você não precisará fazer isso.

— Por quê? — perguntou Blackwell.

— Porque estou prestes a acender o fogo — respondeu ele.

Em seguida, ele passou rapidamente por nós.

* * *

Blackwell e eu nos entreolhamos por um instante antes de seguir Alex, com Ann logo atrás.

— Ele trancou a porta — disse Ann baixinho.

— Então eu vou derrubá-la — retrucou Alex. E, ao se aproximar da porta, vi que ele não estava brincando. Com uma agilidade que me surpreendeu, ele recuou e bateu com o pé com tanta força na fechadura que a dobradiça quebrou. A porta se abriu, lançando fragmentos de madeira por toda parte. No lado de dentro, Stephen Rowe se levantou de um salto e recuou da mesa, claramente surpreso.

— Que merda é esta? — gritou ele.

— Eu só quis dar uma passadinha para dizer olá — respondeu Alex.

Rowe olhou além dele. — Ann, chame a segurança. Agora.

— Vá se foder — disse ela. — Eu me demito.

Quando Rowe estendeu a mão para pegar o telefone, Alex deu um salto à frente e jogou o telefone no chão. Era incrível ver meu marido se comportar daquela forma. Ele não estava apenas furioso. Era algo além disso, algo mais sombrio, e era emocionante ver o efeito que isso tinha em Rowe, um homem de boa aparência e educado, com quarenta e poucos anos, que agora parecia um

animal enjaulado.

— Ann, se você nos der licença, Stephen e eu temos algumas coisas particulares a discutir.

— Estarei esperando você em seu escritório — disse ela, pegando a bolsa na gaveta da mesa antes de sair. — 40º andar. E, acredite, não testemunhei nada disso. Eu imaginaria que, se questionados, nenhum de nós viu.

— Ah — disse Blackwell ao observar Ann ir embora. — *Brava*, minha querida.

Quando Ann estava longe, Alex se sentou em uma das cadeiras do outro lado da mesa de Rowe e cruzou as pernas. Rowe continuou encostado na parede.

— Sente-se — disse Alex. Eu e Blackwell entramos na sala. — Só temos uma hora e meia antes de enfrentarmos a imprensa. O que pode ter dois resultados para você: suave ou guerra direta. Você escolhe.

— Você não tem nada contra mim — disse Rowe, recusando-se a sentar. — Nem a sua esposa.

— Tem certeza disso?

— Tenho.

— Isso pode ser um erro grave.

— Será? Vamos descobrir. Por que não me mostra o que tem? Por que não mostra à imprensa o que tem? Mostre as fotografias que já sei que não existem. Quer saber como eu sei que você não as tem?

— Fico fascinado com tudo o que você diz, Stephen. Portanto, claro... diga.

— Primeiro, porque não conheço ninguém com o nome de Janice Jones. Nunca ouvi falar nela. Segundo, você acha que sou burro? Mesmo se eu estivesse traindo minha esposa, o que é uma mentira imbecil inventada pela sua esposa, acha mesmo que eu seria tão burro a ponto de deixar provas que me derrubassem? Acha mesmo que eu entraria em um hotel com outra mulher para que houvesse provas fotográficas disso? Para que as pessoas testemunhassem? Para que eu fosse questionado? A resposta é um não bem grande. Portanto, vá em frente — disse ele. — Mostre-me as fotos. Mostre-as à imprensa. Conte sua história. Mas já vou avisar, Wenn... se fizer isso, processarei você por difamação e acabarei com a Wenn no bolso.

— Acha mesmo que eu tornaria as coisas tão fáceis para você, Rowe? Posso garantir que isso não acontecerá. Na verdade, pretendo fazer com que você sue por algumas semanas. Farei com que sinta que todos estão observando você e questionando-o a ponto de transformá-lo em um desastre paranoico. Acredite quando eu digo que não tenho pressa. Depois das duas semanas pelas quais passamos, estou perfeitamente contente em tirar uma folga da Wenn para que eu possa transformar sua vida em um inferno.

— Não acredito — retrucou Rowe. — Ou você me mostra as fotos agora ou saberei o que já sei... que você não tem nada. Francamente, é impossível que tenha alguma coisa. Estou totalmente limpo.

Alex soltou uma gargalhada.

— Não percebe? — disse ele. — Apresentaremos as fotos quando nós estivermos prontos. Eis o que precisa saber, Rowe: não é você quem comanda este jogo. Nós comandamos. Quando for o momento certo, quando eu tiver tudo de que preciso para arruiná-lo, o que conseguirei, além das fotos, você não terá outra opção a não ser renunciar aos cargos de presidente da empresa e do conselho. Porque o escândalo que o aguarda, Stephen, você não conseguirá lidar com ele. Nem o que você chama de casamento.

— Você só tem conversa, Wenn.

— A pergunta, Rowe, é: você quer mesmo correr esse risco? — Quando Rowe não respondeu, Alex continuou. — Não achei que quisesse. Portanto, eis o que faremos agora. Em primeiro lugar, Barbara Blackwell permanecerá como vice-presidente de recursos humanos. Você a reintegrará imediatamente e nunca, nunca mais fará nada parecido com ela. Ela é intocável para você. Em segundo lugar, Julie Hardwood pode ser demitida ou você pode colocá-la como sua assistente pessoal. Não me importo. Em terceiro lugar, Ann continua comigo. Concorde com isso tudo e eu me comportarei na conferência de hoje com a imprensa. Se não concordar, direi à imprensa que acho que você não é adequado para administrar a Wenn. Eles já esperam que você renuncie, sabia? Quando chegamos mais cedo, foi a única pergunta que todos queriam que eu respondesse, se voltaria como presidente. Não queriam esperar a conferência para descobrir, o que me diz que você tem problemas de relações públicas. Pois, quando descobrirem que não renunciará, a merda vai bater no ventilador de formas que nem mesmo você consegue prever. Posso alimentá-la ou não. A decisão é sua.

— Está bem — disse Rowe. — Mantenha Blackwell. Mantenha Ann. O que importa? Mas eis algo para você considerar, Wenn: tome muito cuidado, pois não gosto de ser ameaçado.

— E isso não é uma ameaça? — perguntou Alex.

— Para mim, parece — disse eu.

— Para mim também — ecoou Blackwell.

— Entenda como quiser — disse Rowe. — Mas saiba que eu disse isso e que estou falando sério. Agora, dê o fora do meu escritório. Vejo você na conferência.

CAPÍTULO 12

Sáímos do escritório de Rowe e pegamos o elevador para o 40º andar, onde Ann, Tank e Lisa nos aguardavam.

— Vocês estão bem? — perguntou Ann.

— Nunca estivemos melhor — disse Alex. — Aquele é um homem em fuga. Agora só precisamos sentar, esperar, reunir as provas que pudermos contra ele e persegui-lo. — Ele olhou para Tank. — Depois da conferência, eu e você conversaremos sobre o que aconteceu e o que quero que aconteça daqui em diante. Como pode ver, Jennifer e eu agora temos escritórios neste andar. Rowe tomou o 47º andar para si mesmo. O que talvez não saiba é que ele demitiu Barbara.

— Ele fez o quê? — perguntou Lisa.

— O filho da puta me demitiu — respondeu Blackwell, revirando os olhos. — Jogou-me na calçada como se eu não fosse ninguém.

— Não acredito nisso — retrucou Lisa. — Você não pode sair da Wenn.

Ela colocou a mão no ombro de Alex. — Por causa deste homem, não vou. Digamos apenas que, depois que Alex derrubou com um chute a porta do novo escritório de Stephen Rowe, onde o desgraçado estava se escondendo, uma coisa levou a outra e consegui manter o meu emprego.

Lisa olhou para Alex. — Você chutou a porta?

— Sim. Tank teria ficado orgulhoso.

— Algumas vezes, é preciso chutar as coisas — comentou Tank.

— Você deveria ter visto — disse Blackwell. — Parecia um filme de ação. Depois que os fragmentos voaram e a poeira baixou, e falo literalmente, tudo saiu mal para Rowe. Alex foi incrível. Para um garoto da cidade, ele certamente fez uma entrada digna do velho oeste. Mas o verdadeiro show foi a frieza e a confiança que ele demonstrou depois. Alex desenhou uma linha na areia e desafiou Rowe a cruzá-la. Ele não exagerou ao dizer que Rowe é um homem em fuga.

— O que me preocupa por alguns motivos que discutiremos depois — disse Tank. — Quando conversarmos.

— São os mesmos motivos que me preocupam — disse eu a Tank. — Rowe disse a Alex para tomar muito cuidado. Ele disse que não gosta de ser ameaçado. Estava só irritado porque a porta foi derrubada e estava sendo reativo ou

realmente estava ameaçando Alex?

— Não sabemos, mas com certeza podemos tomar precauções — respondeu Tank.

— Mas quem somos "nós", Tank? — perguntei. — Tenho a sensação de que Rowe exigirá que você faça parte da segurança dele. Tenho certeza disso. E, sem você para proteger meu marido, o que faremos?

— Tank pode pedir demissão — retrucou Alex. — Eu o contrato por conta própria. Não há nada que Rowe possa fazer a esse respeito. Se Tank precisa de mais homens, nós também os contrataremos, nem que seja preciso roubá-los da Wenn. O problema não é meu. Quando eu for presidente da empresa novamente, Barbara trará Tank e os outros de volta à Wenn nos cargos originais. — Ele olhou para Tank. — Serve assim para você?

— Por que não vamos direto ao assunto e fazemos isso agora? Jennifer tem razão, ele fará isso.

— Feito — disse Alex. — Lamento vê-lo ir embora, meu velho amigo, mas você não trabalha mais para a Wenn. E fico feliz em contratá-lo para trabalhar exclusivamente para mim com um salário significativamente maior, que discutiremos mais tarde em particular. Espero que Cutter volte logo para nós. Todos nós ouvimos no avião que ele não está mais em coma, mas que demorará algum tempo para que possa voltar ao trabalho. O que espero é que tudo isso tenha terminado quando ele voltar para a Wenn.

— Qual é a sua primeira prioridade? — perguntou Tank.

— Encontre Janice Jones assim que possível. Para tanto, você precisará de uma equipe. Contrate quem for preciso para fazer isso da forma mais rápida e eficiente possível. Não me importa o custo, contrate os melhores. Ora, como eu disse, contrate gente da Wenn. Estou lhe dando um orçamento ilimitado para encontrar Jones e fazer com que ela fale. Se ela não falar, alguém falará, só precisamos descobrir quem. Essa pessoa está por aí. A pergunta é: quem viu Rowe e Jones regularmente e, de certa forma, sugeriu que eram mais do que apenas amigos? Precisamos encontrar essas pessoas e falar com elas... como o porteiro de Jones, por exemplo. Ou a equipe daquele restaurante no Village que eles frequentavam. E qualquer outra pista que você encontrar. O que precisamos é criar um caso contra Rowe que prove que ele é moralmente corrupto e inadequado para administrar a Wenn. Pode fazer isso?

— Até o fim do dia, terei uma equipe montada e começaremos a trabalhar.

— Perfeito. Quando tivermos algo que se assemelhe a um escândalo, ameaçarei Rowe. Se não for o suficiente para que ele renuncie e eu possa ter os meus cargos de volta, vazaremos as informações para a imprensa e deixaremos que a novela aconteça em público. O que farei com ele na conferência com a

imprensa ajudará nisso tudo. Vou miná-lo de uma forma que ele nem imagina.

— Do que está falando? — perguntei.

— Você gosta de surpresas, não é, meu amor? — disse Alex.

— Você sabe que odeio surpresas.

— Você não odiará esta — disse Alex. — Aguarde.

CAPÍTULO 13

Quando chegou a hora de irmos para a conferência com a imprensa, todos já tínhamos visto o novo escritório de Alex e o meu, que ficava ao lado do dele.

Como Stephen Rowe prometera que seria.

— É impressão minha — perguntou Blackwell ao parar ao lado da mesa de Alex —, ou mais alguém está sentindo o cheiro de urina?

— Acho que é impressão sua — disse eu, olhando em volta do escritório consideravelmente menor de Alex, que, como o meu, só tinha uma janela sem vista. — É você quem tem esse tipo de imaginação.

— Mentira — disse Blackwell. — Eu estou sentindo o cheiro. Meu nariz é treinado. Admito que urina não seja um dos principais dez cheiros, mas certamente troquei uma quantidade suficiente de fraldas para reconhecê-la. Ann, pode pedir que os dois escritórios recebam uma faxina completa antes que eles comecem a trabalhar neles? Xampu no carpete, tratamento com inseticida, talvez um antipulgas? Esse tipo de coisa? Não confio naquele homem.

— É claro — respondeu Ann.

Blackwell se animou. — Você respondeu tão depressa — disse ela. — Então, você também sente o cheiro!

— Estou sentindo cheiro de alguma coisa — retrucou Ann.

— Medo? — perguntei.

Ann corou. — Temos que ir — disse ela. — Temos que estar lá em dez minutos.

— Jennifer, venha comigo — disse Blackwell antes de sairmos. — Seu rímel borrou no olho esquerdo. E seus cabelos estão presos na tira da tipoia. Se eu não a conhecesse, diria que passou por três rodadas no ringue com Rowe.

— O importante é vencer — disse eu.

— Ah, você teria vencido. Teria derrubado aquele idiota. — Da bolsa, ela tirou um pedaço de algodão e limpou meu olho esquerdo, removendo a mancha de rímel. Em seguida, pegou o pó compacto da minha bolsa e aplicou-o no meu rosto. Finalmente, aplicou um pouco de batom antes de cuidar dos meus cabelos. Ela perguntou baixinho: — Como está se sentindo? Como está seu ombro?

— Está bem — menti.

Naturalmente, ela percebeu. — Imagino que, quando você não quer preocupar seu marido antes de um evento importante, pequenas mentiras são necessárias,

não é?

— Algumas vezes, sim.

— Mas não comigo.

— Outra hora, talvez?

Ela aceitou aquilo e deu um passo atrás para me estudar.

— Pronto — disse ela. — Posso não ser Bernie, mas de uma coisa eu sei, você está pronta para as câmeras. — Ela olhou para Alex e endireitou a gravata dele. Em seguida, virou-se para Ann: — Estamos prontas — disse ela. — Portanto, se Alex está pronto, podemos ir.

— Vamos — disse ele.

E saímos.

* * *

Quando chegamos ao saguão, a imprensa ainda não tivera permissão de entrar, mas vi que os repórteres estavam reunidos além das janelas à esquerda, ansiosos para entrar.

Stephen Rowe já estava lá, bem como o conselho inteiro, o que me surpreendeu. Eu tivera a impressão de que seria apenas Rowe e Alex na conferência, com Blackwell, Lisa, eu e Tank logo atrás caso houvesse alguma pergunta para nós.

— Por que o conselho está aqui? — perguntei a Alex.

— Com a flutuação das ações, é melhor darmos um grande show de solidariedade. Precisamos mostrar ao mundo que a Wenn é forte... mesmo que não esteja à frente dela.

— Especialmente se não estiver à frente dela.

— Vou cumprimentá-los antes que isto comece — disse ele.

Apertei a mão dele e observei quando ele se afastou e começou a cumprimentar os membros do conselho, alguns dos quais eram praticamente da família. Houve apertos de mão e alguns abraços que me pareceram sinceros. Mas Rowe o ignorou e ficou na tribuna, folheando as anotações como se Alex não existisse.

— Se eu tivesse uma arma, atiraria nas costas dele — disse eu a Blackwell.

— Como você tem certa experiência com armas, não duvido nada. Mas por que nas costas quando poderia atirar na testa dele com facilidade?

— Bem pensado. — Mordi o lábio inferior. — Alex está planejando alguma coisa — disse eu.

— Claramente.

— Como ele vai minar Rowe durante a conferência? Não faz sentido para mim. É contraproducente. Achei que ele queria mostrar à imprensa que a Wenn ainda é forte.

— Obviamente, teremos que esperar para ver o que ele tem em mente. Conhecendo seu marido, ele será sutil, mas memorável. Saberemos o que ele está planejando no momento em que começar. — Ela olhou para Alex, que conversava com os membros do conselho. — Você deveria ir até lá — disse ela. — Diga olá para eles. Deixem que deem uma boa olhada na sua tipoia. Deixe que vejam com os próprios olhos como temos sorte de estarmos vivos.

— Aquela é Diana Crane? — perguntei, acenando com a cabeça para uma mulher de aparência séria, com quase cinquenta anos. Ela estava parada ao lado de Alex e colocara a mão no braço dele enquanto conversavam. — Ainda não fui apresentada a ela, mas já a vi em fotografias, apesar de não ter aquela aparência. Ela parecia... diferente.

— Plástica. Botox. Juvéderm. Foi o que aconteceu com ela. A essas alturas, se ela continuar levantando aqui e escondendo ali, acabará com um pomo de adão.

Olhei para Blackwell. — Você realmente não tem limites, tem?

— Nenhum. E olhe, não a estou culpando por fazer isso. Não estou. É difícil para uma mulher ter a melhor aparência nesta cidade. Diferentemente dos homens, espera-se que as mulheres continuem parecendo como orvalho em uma flor... juventude eterna. Portanto, apesar de ela ser uma pessoa difícil, eu lhe darei alguns pontos por fazer algo, mesmo achando que foi um pouco longe demais. Olhe para as bochechas dela, pelo amor de Deus. Estão tão preenchidas que os olhos parecem frestas.

— Que idade ela tem?

— Sessenta e poucos anos.

— Você está brincando.

— Não estou. E você está enrolando. Agora, vá até lá. Seja você mesma... e tenha cuidado.

Respirei fundo para acalmar os nervos e soltei o ar lentamente ao andar até onde meu marido estava. Quando ele me viu, imediatamente colocou o braço em volta da minha cintura e apresentou-me a Diana Crane e a Mike Fine, que eram os dois membros do conselho que eu ainda não conhecia. Subitamente, minha saúde e o tiro que levava se tornaram o assunto da conversa.

— Você se recuperará totalmente? — perguntou Diana.

— Sim. Só preciso de algumas semanas de fisioterapia e ficarei bem. Não foi nada de mais, na verdade. Poderia ter sido pior.

— Não foi nada demais? — perguntou Diana, arregalando os olhos. — Você

levou um tiro, pelo amor de Deus. Não precisa ser humilde a respeito disso.

— Eu...

— E, por falar nisso, conheço todos os médicos nesta cidade — disse ela. — Ao decidir quem procurar para corrigir a cicatriz desse ferimento, telefone para mim e eu lhe direi exatamente de que médico precisa.

— Obrigada — respondi. — É muita generosidade sua.

— Não consigo imaginar alguém agindo tão depressa — disse ela. — Nem tendo a coragem para fazer o que você fez. Nem vivendo naquela ilha por tanto tempo sem saber se seriam resgatados. Eu queria ter conhecido você antes, Jennifer. Alex é um homem de sorte.

— Eu faria qualquer coisa por ele — disse eu. — Mas acho que quem tem sorte sou eu.

A mulher se virou rapidamente para Alex. — Ela é tudo o que você disse e muito mais. Não é de surpreender que Nova Iorque inteira esteja apaixonada por ela. Parabéns, meu querido.

— Obrigado, Diana.

— Jennifer é claramente uma mulher corajosa — disse um senhor mais velho.

Virei-me para o homem que falara e vi Jonathan Rubinstein, o homem que fora muito gentil comigo quando nos conhecemos, logo antes da minha dança com Rowe. Ele era o presidente da Qualcomm Micro e eu me lembrei que a neta dele frequentava Vassar, na esperança de ser escritora. Quando me lembrei disso, usei a informação como se fosse um machado de batalha. — Não sei se fui corajosa ou burra, Jonathan. Mas o importante é que o trabalho foi feito.

— Para dizer o mínimo — disse ele. — O motivo de vocês todos terem voltado foi o que você e Alex fizeram.

— Ah, não — disse eu, sabendo que precisava corrigi-lo. — Foi por causa de todos. Posso garantir. Nenhum de nós estaria aqui sem o trabalho em equipe que realizamos naquela ilha. Todos fizeram alguma coisa. Todos tiveram um momento em que foram heróis em relação ao que estávamos enfrentando no momento. Quando falarmos mais sobre o tempo que passamos na ilha, e acho que Alex fará alguns comentários hoje e nas entrevistas que acontecerão, o mundo verá que cada um de nós tinha habilidades específicas. Alex, por exemplo, foi uma rocha. Ele quase morreu no acidente. E, no final, sabendo que as chances estavam contra ele e que poderia enfrentar a morte de novo, colocou a vida em risco por todos nós. E há Mitch McCollister, que a maioria de vocês conhece como Tank. É um ex-fuzileiro naval, portanto, você pode imaginar como as habilidades de sobrevivência dele nos ajudaram. Posso ter levado um tiro, mas isso não pode obscurecer o esforço de todos os outros, pois foram essenciais para nossa sobrevivência.

— Muito bem dito — comentou Rubinstein.

— Por falar nisso — disse eu, querendo desesperadamente desviar a atenção de mim mesma. — Como está sua neta? Clarice, certo? Deve estar nas férias de verão da Vassar. Ela está trabalhando no livro?

— Fico surpreso com sua lembrança de que ela está escrevendo um livro.

— Claro que me lembro e não me esqueci da minha oferta. Se ela quiser, ainda poderá se encontrar com Iris na Wenn Publishing. Ela é nossa melhor editora. Iris transformou inúmeros livros em *best-sellers*. Tenho certeza de que ela ficaria feliz em dar uma olhada no livro de Clarice e oferecer algumas dicas. Mas somente se Clarice quiser. Eu e minha melhor amiga, Lisa, sabemos que escrever é uma jornada pessoal que, às vezes, é melhor que seja privada até chegar o momento certo de mostrar aos outros. Mas saiba que a oferta continua de pé.

— Eu agradeço — disse ele.

— E não se esqueça do que eu disse naquela noite sobre a Qualcomm Micro. O novo processador que sua empresa está produzindo pode ser revolucionário para a próxima edição do SlimPhone. Espero que mantenha isso em mente enquanto continua a desenvolvê-lo.

— Na verdade, sim — disse ele.

— Minha nossa, Jonathan, vai roubá-la só para você? — perguntou um homem.

Virei-me para o homem que dissera aquilo e vasculhei a memória em busca do nome dele. Era Tom Brown, outro membro da velha guarda contratado pelo pai de Alex e um de seus principais apoiadores.

— Sr. Brown — disse eu, apertando a mão dele. — É bom ver você.

— Acho que falo por todos nós quando digo que é ainda melhor ver você e Alex. Ficamos muito preocupados quando vocês desapareceram. Pensamos em vocês todos os dias. Espero que saiba disso. Também espero que saiba que as decisões tomadas enquanto estavam desaparecidos foram muito bem pensadas.

E lá estava, bem às claras. Percebi que aquele homem, pelo menos, queria Alex de volta como presidente da empresa e do conselho. Quando Jonathan disse "isso mesmo", meu coração saltou, apesar de Diana Crane e Mike Fine permanecerem em silêncio. Pelo menos, agora eu sabia que aqueles dois homens percebiam que o conselho se precipitara ao votar a favor de Rowe e tirar as rédeas de Alex. E como eu poderia culpá-los por isso? Eles não tiveram opção além de ceder à pressão pública e votar quando as autoridades nos declararam mortos. — Obrigada por nos manter em seus pensamentos, sr. Brown.

— Pode me chamar de Tom.

— Nós todos agradecemos, Tom. Não apenas Alex e eu, mas todos que

estavam naquela ilha conosco. Sentimos que todos torciam por nós. Saber que tínhamos o seu apoio nos ajudou a continuar.

— E aqui estamos nós — disse Tom.

— O que quer dizer? — perguntou Diana.

— Você sabe o que quero dizer. Conversamos sobre isso.

— Decisões precisavam ser tomadas — retrucou ela.

— Isso ainda é discutível.

Antes que ela pudesse responder, as portas da Wenn foram abertas e os repórteres entraram. Stephen Rowe afastou o olhar da tribuna para falar conosco, parecendo perfeitamente calmo.

— Vamos? — perguntou ele.

* * *

A conferência com a imprensa não foi nada do que eu esperava.

Em vez de falar por um período significativo, como eu esperara, Rowe simplesmente falou algumas palavras à multidão. Isso provou que ele era mais esperto do que eu imaginara. A tática tirou o holofote de cima dele, reduzindo a oportunidade de a imprensa fazer perguntas difíceis sobre as novas funções dele na Wenn, agora que Alex voltara.

— Boa tarde — disse ele aos repórteres.

No momento em que ele falou, os *flashes* começaram a estourar. Olhei para a multidão de repórteres à nossa frente e vi rostos familiares e desconhecidos, pessoas com filmadoras digitais acima da cabeça e prontas, além de pessoas com câmeras tradicionais procurando a melhor posição enquanto se ajeitavam esperando para ver o que aconteceria.

— Como sabem, hoje é um dia de comemoração para todos nós na Wenn. Uma grande comemoração. Nesta manhã, Alexander Wenn, sua esposa, Jennifer, e outros associados à Wenn de alguma forma, finalmente chegaram a Nova Iorque, vindos de Singapura, depois de acharmos que estavam perdidos para nós. Mas não estavam. E, por isso, o conselho e eu esperamos que vocês se juntem a nós em uma salva de palmas pela volta deles.

A multidão aplaudiu, mas, diferentemente da maioria das vezes em que eu vira uma multidão ser solicitada a responder daquela forma, percebi que a resposta entusiasmada foi sincera. Eles estavam felizes por Alex estar de volta.

— Agora, todos vocês sabem pelo menos parte do que aconteceu durante aquelas duas semanas, quando pensamos o pior — continuou Rowe. — Também

sabemos que vocês têm perguntas sobre tudo o que não sabem. Por exemplo, como eles sobreviveram naquela ilha por duas semanas sem comida ou água disponíveis? Como encontraram abrigo? Além disso, e talvez o mais importante, como conseguiram escapar de um grupo de pessoas que queriam eliminá-los, a ponto de terminarem em um tiroteio? Esses são os detalhes que ainda não foram tornados públicos porque Alex, o conselho e eu achamos que seria melhor que ele mesmo respondesse a essas perguntas. É para isso que estamos aqui hoje. Ouvir os detalhes diretamente dele sobre o que aconteceu naquela ilha e como conseguiram escapar para que estivessem conosco agora. Hoje não é o momento para mostrar que a Wenn está em recuperação... vocês já ouviram o suficiente sobre isso. No momento, com os números de vendas desta manhã, não poderão negar que o SlimPhone, apesar de rapidamente condenado por muitos, agora é um sucesso ilimitado. Em vez disso, hoje Alex responderá às suas perguntas. Sei que vocês têm muitas delas. Portanto, por favor, permitam-me a honra de pedir a Alexander Wenn que suba à tribuna e receba as perguntas. Alex?

Alex se aproximou da tribuna e apertou a mão de Rowe. Mas, quando Rowe se inclinou para abraçá-lo, Alex o ignorou... algo que tive certeza de que não passou despercebido por aquele grupo de repórteres, que estavam entre os melhores.

Inicialmente, as perguntas feitas a Alex eram como Rowe queria: como ele sobrevivera na ilha? O que causara o acidente? Ele vira o raio atingir o avião?

— Não vi, mas minha esposa viu — respondeu Alex.

Cinco pessoas tinham morrido no acidente, Alex poderia comentar sobre isso?

— Eu nunca me esquecerei deles — disse ele. — E posso dizer uma coisa, não sei se algum dia conseguirei tirar da cabeça o que aconteceu a eles. Meu coração está com os familiares e amigos deles. Mas, principalmente, o que o mundo precisa saber é que eles foram heróis — disse ele, aprofundando o momento. — Se vocês tivessem testemunhado como eles responderam quando o raio atingiu o avião, teriam visto profissionais completos, trabalhando para garantir que todos estivessem seguros até o momento em que o inevitável aconteceu. Apesar de ainda estar muito triste por ter perdido meus amigos, espero que vocês os honrem em suas reportagens, pois eles merecem. A família deles merece.

A infinidade de perguntas continuou. Como encontramos abrigo? Como encontramos comida e água? Qual era a condição atual de Cutter? Em que momento percebemos que havia outras pessoas na ilha? Quando descobrimos que elas estavam contra nós? Ele poderia descrever o momento em que a esposa levava um tiro em seu lugar? O que exatamente acontecera, momento a momento, que poderia ter levado ao confronto que aconteceu do lado de fora do

banco?

— Você ficou surpreso com o que Jennifer fez? — perguntou um repórter.

— Por que ficaria? — retrucou ele. — Não é a primeira vez que Jennifer leva um tiro por mim, como muitos de vocês sabem. É claro que eu preferiria que ela não tivesse feito isso. Mas, a essas alturas, muitos de vocês já conheceram Jennifer e acho que sabem que, quando ela decide fazer alguma coisa, como colocar a vida em risco por mim, não há como detê-la. É assim que ela me ama. — Ele se virou para olhar para mim. — E eu a amo mais ainda.

Mais perguntas foram feitas e Alex respondeu a cada uma delas da melhor forma possível. Mas, à medida que a conferência continuou, outras perguntas surgiram... e o tom mudou.

— Qual é a sua situação agora com a Wenn? — perguntou um repórter. — Você será recolocado como presidente da empresa e do conselho ou esses cargos ficarão permanentemente com Stephen Rowe?

— No momento, tenho controle acionário da empresa que meu pai fundou e tenho uma vaga no conselho, mas é só. Não sou mais presidente da Wenn Enterprises nem do conselho. Essas posições foram realmente para o sr. Rowe.

— Você aprova essa decisão? — perguntou outro repórter.

— Se eu preferiria estar administrando a minha própria empresa? É claro que sim. A Wenn está no meu sangue. Sempre estará. Mas aconteceram algumas coisas e o conselho foi pressionado a fazer uma votação quando as autoridades disseram que estávamos mortos. E aqui estamos. No fim das contas, eis minha posição: Stephen me disse que se sente confiante em continuar a cuidar da Wenn com ideias novas. Eu acredito nele.

— Acredita? — perguntou alguém.

— Não tenho motivos para não acreditar — disse Alex. — Eu trouxe Stephen para o conselho da Wenn e foi por um bom motivo. Ele é um excelente homem de negócios. Também é um visionário. Mas, além disso, o que importou para mim quando pedi que participasse do conselho foi que Stephen Rowe é um excelente homem de família. É profundamente apaixonado pela esposa, Meredith, que todos vocês conhecem por causa de sua família, que fez muitas coisas incríveis pela nossa cidade, e pelos empreendimentos bem-sucedidos dela. Stephen também tem duas filhas, que eu sei que ele adora. Neste momento, sei que ele é a pessoa certa para liderar a Wenn, por esses e muitos outros motivos. Para aqueles que estão por fora desta questão, saibam que ainda estarei envolvido nas operações do dia a dia e nas decisões que chegarem ao conselho para aprovação. O que sei sobre Stephen Rowe é crítico. Ele é definido pela honestidade e pela moralidade. A não ser que, de alguma forma, meus olhos sejam abertos — e, ao dizer isso, Alex olhou para Rowe por sobre o ombro e deu

uma risada, mas com uma frieza nos olhos que os repórteres não conseguiram ver —, tenho certeza de que Stephen é a pessoa certa para o trabalho. Se alguém puder provar o contrário, vá em frente. No que me diz respeito, e pelo que sei de Stephen Rowe, o caráter dele será revelado com o tempo. E todos vocês escreverão sobre ele.

CAPÍTULO 14

— Minha nossa — disse Blackwell a Alex depois que nós seis entramos no elevador para ir para o 40º andar. — "Definido pela honestidade e pela moralidade". Muito bem, meu querido. Você acabou de armar para aquele filho da puta.

— Na verdade, ele fez isso consigo mesmo — disse Alex. — Só não sabia disso. Agora, Tank reunirá a equipe dele e começará a trabalhar. Encontrar Janice Jones é essencial, mas também é essencial interrogar pessoas que podem tê-los vistos juntos e que estarão dispostas a testemunhar se viram algo inadequado entre os dois. Quanto mais cedo isso estiver no passado, melhor. — Ele olhou para Tank, que estava parado atrás de Lisa. Ann estava à direita deles, ao lado de Blackwell e eu. — Concorda?

— Concordo — disse Tank. — Mas tenho que lhe avisar: Rowe sabe exatamente o que você fez lá.

— É claro que sabe. Você viu o jeito como ele me olhou quando entramos no prédio? Se olhar matasse, eu estaria morto a uma hora dessas. Ele está furioso.

— É isso que me preocupa.

— Acha que preciso de proteção?

— Acho. E Jennifer também. Só como precaução.

— Está bem. Você estará ocupado, então, suponho que contratará alguém para cuidar de nós?

— Já tenho dois homens em mente.

— Por enquanto, você só precisará de um.

Tank franziu a testa. — Por quê?

— Porque Jennifer e eu vamos sair daqui.

Olhei para ele. — Vamos?

— Sim. Vou levar você para nossa casa no Maine. Está na hora de ficarmos um pouco sozinhos. Só você e eu. Como a Wenn está em mãos tão boas, quero passar algum tempo com minha esposa. — Ele olhou para Blackwell. — Você também deveria tirar alguns dias. Uma semana. Passe-a com as garotas. Esqueça a Wenn.

— E Tank? — perguntou ela.

Alex olhou para o amigo. — Vou compensar você — disse ele. — Mas, agora, preciso que faça isso. Tudo bem por você?

— Estou pronto para trabalhar.

— Lisa, você se importa de Tank trabalhar enquanto o restante de nós tira algum tempo de folga?

— Não me importo, desde que ele também não se importe.

— Mas você ficará sozinha na maior parte do tempo — disse eu com preocupação.

— Não, não ficarei. Terei meus zumbis para me fazer companhia. Além do mais, meu livro está com um atraso de duas semanas. Eu também preciso trabalhar, e depressa, se não perderei o prazo. E Iris não aceitará isso. Nada de descanso para os vivos-mortos. Se é que isso faz sentido.

Alex se virou para Ann. — Sei que você está de fora de tudo isso e provavelmente imaginando o que diabos está acontecendo entre Rowe e eu, mas Barbara lhe contará tudo antes do fim do dia. — Ele olhou para Blackwell. — Pode fazer isso? Contar tudo a ela?

— Será um prazer contar a Ann tudo de que ela precisa saber sobre aquele imbecil.

— Quando pretende partir? — perguntou Tank.

— Jennifer precisa de uma consulta com a ginecologista hoje. Ela pretende telefonar para a médica assim que chegarmos ao meu escritório para resolver isso, não importa o quanto a mulher esteja ocupada. Se Jennifer estiver bem de saúde, pegaremos um dos Lears amanhã cedo e passaremos uma semana na costa. Deve estar muito bonito lá agora. Telefonarei para você à noite para lhe dizer quando o seu homem poderá nos encontrar no aeroporto. Ok?

— Sem problemas.

O elevador começou a reduzir a velocidade.

— Preciso que você a encontre, Tank — disse Alex.

— Eu sei disso, Alex. E eu a encontrarei.

— Quero Rowe fora da Wenn assim que possível. Telefone para mim no Maine se alguma coisa acontecer... pequena ou grande. Se você encontrar Jones rapidamente, Jennifer e eu voltaremos para Nova Iorque imediatamente para acabar logo com isso.

— Pode deixar.

Quando as portas do elevador se abriram, tive que me despedir de meus amigos de forma súbita e inesperada. Abracei Blackwell, Lisa e Ann e dei um beijo no rosto de Tank antes de me juntar a Alex no corredor. Ele pegou minha mão e começamos a andar na direção do escritório dele.

— Isso foi uma surpresa — disse eu.

— Precisamos de um tempo sozinhos — disse ele. — Senti sua falta.

— Mas você não precisa estar aqui para ajudar Tank?

— Tank não precisa de mim. Ele encontrará Jones por conta própria e, conhecendo-o como conheço, será rápido. Tão rápido, na verdade, que talvez só tenhamos um fim de semana juntos, mas já é alguma coisa. Pelo menos, seremos só você e eu. Pretendo aproveitar cada minuto.

Entramos no escritório dele. Alex fechou a porta e percebi, pelo calor de seus olhos, que me queria. Ele colocou a palma da mão sobre meu rosto, disse que me amava e abaixou-se para me beijar nos lábios. No começo, o beijo foi gentil, mas logo ficou ardente, cheio de desejo e saudades. Eu me entreguei a ele, pois também sentia falta daquilo.

Senti o perfume da colônia dele, que achei tão inebriante quanto o próprio Alex. De forma lenta e cuidadosa, ele me empurrou para trás até que eu estivesse com as costas contra a parede. Nossos lábios se encontraram novamente, mas, como meu braço estava preso à frente do corpo por causa da tipoia, nossos corpos mal se encostavam, o que pareceu quase cruel. Enquanto o beijo continuava, o fato de não podermos nos abraçar totalmente apenas intensificou o momento. Por causa do meu ferimento, estávamos sendo impedidos de nos transformar em um só.

— Quero fazer amor com você — disse eu.

— Eu quero a mesma coisa.

— Está pronta? — perguntou ele. — Emocionalmente falando?

Eu não queria falar sobre nossa perda, já tínhamos conversado sobre isso. Eu precisava confiar que logo teríamos filhos, vários deles. Fazia muito tempo desde que Alex e eu tivéramos alguma intimidade e eu sabia que, se não ficássemos próximos novamente, reforçando o fogo que um dia nos definira, seria a morte de nosso relacionamento. — Não percebe? — perguntei. — O simples ato de fazer amor com você é exatamente do que preciso. Quero ficar nua em seus braços. Quero ser parte de você de novo. Preciso de você dentro de mim.

— É mesmo?

— Você não faz ideia.

Ele pareceu quase aliviado quando admiti aquilo, talvez porque soubesse que, se não tivéssemos aceitado a perda do bebê, nossa vida teria sido diferente.

— Está bem — disse ele. — Mas, primeiro, você precisa se consultar com a médica. Concorde? Ela precisa ver como você está. Depois disso, iremos para o Maine... que, por falar nisso, foi onde fizemos amor pela primeira vez.

— Acha que eu me esqueci? Você foi meu primeiro. Sempre será. E sempre será meu último, Alex. Leve-me para o Maine de novo. Lá, seremos um só novamente. É hora de seguir a vida. E você tem razão. Também está na hora de falar com a médica para ver se estou bem para darmos o próximo passo. Vou

telefonar agora mesmo, ela me receberá.

E ela me recebeu.

Mais tarde, durante a consulta, descobri que, apesar de ter perdido o bebê, estava fisicamente bem. Melhor ainda, a médica foi encorajadora. Disse que, apesar de tudo pelo que eu passara, estava saudável. E que havia todos os motivos para acreditar que, em algum momento, quando estivéssemos prontos para receber um filho em nossa vida, poderíamos ter um.

— Realmente, depende de vocês — disse ela. — Mas eu aconselharia cuidado. Tirem um tempo para vocês. Absorvam a perda da melhor forma possível. E, quando chegar o momento certo para engravidar novamente, façam isso. Posso garantir, Jennifer, não há nada de errado com você. Pode conceber quando quiser.

CAPÍTULO 15

No dia seguinte, quando chegamos ao Maine no aeroporto de Hancock County-Bar Harbor no meio da tarde, o tempo estava quente e ensolarado. O céu estava inacreditavelmente azul e o ar era como eu me lembrava: notavelmente mais limpo e com um toque ligeiramente salgado por causa do oceano.

Era assim que eu me lembrava do Maine, particularmente no fim da primavera, quando o perfume dos lilases enchia o ar. Senti o aroma ao sairmos do jatinho, o que só aumentou minha alegria de estar de volta ao meu estado natal, independentemente do fato de meus pais estarem a apenas uma hora de distância.

Quer dizer, papai está a uma hora de distância, pensei. Com mamãe na prisão, quem sabe a que distância está?

Como sempre, aquele aeroporto particular estava cheio de Learjets similares ao nosso. Com o feriado próximo, os ricos voltavam para a costa do Maine para passar o verão. E, apesar de ainda não estarem lá em grandes números, era óbvio que muitos começavam a peregrinação de Nova Iorque e da Filadélfia para desfrutar do motivo pelo qual tantas pessoas iam para o Maine naquela época: o clima incrível, a vista maravilhosa do oceano e um estilo de vida relaxado que não se conseguia na cidade.

Alex e eu saímos do apartamento em Nova Iorque ao meio-dia com apenas duas malas, uma para mim e outra para ele. Ele optara por vestir calça *jeans* preta e uma camiseta cinza de mangas compridas que realçava o corpo musculoso de uma forma que me deixou muito feliz de ser a sra. Alexander Wenn. Afinal de contas, eu sabia exatamente o que havia sob aquelas roupas. Eu vestia algo similar, *jeans* com uma camiseta branca, que Alex tivera que me ajudar a colocar. Meus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo frouxo e apliquei pouquíssima maquiagem.

E foi o suficiente. Alex e eu estávamos lá para relaxar e voltarmos a ser um casal. Era a finalidade daquela viagem.

E, na minha mala, estão as coisas que tornarão estes momentos ainda mais memoráveis, pensei ao cruzarmos a pista até um SUV Mercedes que nos aguardava.

Atrás de nós, estava Drake, um homem enorme e de aparência séria que Tank contratara para cuidar de nós durante a viagem. Eu não sabia muito sobre ele,

pois só o conheceu quando nos levou até o aeroporto LaGuardia, mas, como Tank, também era um ex-fuzileiro naval. Muito mais sério do que o necessário e com quarenta e poucos anos, tudo em Drake emanava confiança e profissionalismo, o que, a essas alturas, me agradou muito.

* * *

Quando chegamos ao chalé, Drake saiu primeiro do SUV, abriu as portas para nós e insistiu em carregar as malas para dentro.

— Eu posso levá-las, Drake — disse Alex.

— A sra. Wenn provavelmente precisa de ajuda no caminho de pedras — disse ele. — Eu odiaria vê-la tropeçar em uma daquelas pedras com o braço na tipoia.

— Concordo — disse Alex, passando o braço em volta da minha cintura ao andarmos em direção à casa.

Quando Drake colocou as malas no quarto principal, perguntei se ele gostaria de comer alguma coisa. Alex me dissera que telefonara antecipadamente para os caseiros e pedira que estocassem a geladeira e limpassem a casa antes de chegarmos. Assim, eu sabia que havia comida suficiente para oferecer a ele.

Mas Drake recusou.

— Eu preciso ficar lá fora — disse ele.

— Mas acabamos de chegar — respondi. — Certamente estamos bem. Posso preparar um sanduíche para você. Ou dois, se quiser. Ou qualquer outra coisa. Seria um prazer. Você precisa comer, Drake, e sou uma boa cozinheira.

Mas Drake não aceitou. Depois de perguntar a Alex se precisava de mais alguma coisa, o homem saiu pela porta e foi até o SUV, onde passaria a maior parte do tempo na semana seguinte.

— Parece tão injusto — disse eu a Alex. — Dormir naquele SUV. Tomar um banho e fazer a barba somente quando ele acha que é seguro. Comer apenas o que os caseiros levarão a ele durante o dia e a noite. Por que ele não pode usar um dos quartos de hóspedes? Detesto saber que ele está lá fora desse jeito.

— É assim que as coisas são — disse Alex, aproximando-se por trás de mim na cozinha e colocando as mãos sobre meus ombros. — Ofereci a ele um quarto, um no primeiro andar, mas ele disse que não poderia fazer o trabalho direito se não estivesse do lado de fora, vigiando a casa. Ele tem uma chave para usar o banheiro sempre que quiser. Mas, no que lhe diz respeito, é assim que as coisas são. Ele está levando o trabalho a sério, como deveria. Tentei deixá-lo o mais

confortável possível, mas homens como Drake e Tank não são como nós, Jennifer. Eles estiveram em locais e situações que a deixariam maluca. Passar uma semana naquele SUV é muito mais confortável do que passar vários meses em uma caverna no Afeganistão, que sei que Drake passou. Precisamos ver o trabalho pelo ponto de vista dele.

— Ainda assim — disse eu.

— Quer argumentar com ele?

— Talvez depois do jantar — disse eu. — Você sabe que sou persuasiva.

— Não diga.

— Que tal darmos um passeio na praia? — perguntei.

— Eu adoraria — respondeu ele.

Virei-me para ele e beijei-o nos lábios. A barba já começava a crescer depois de ser totalmente tirada para a conferência com a imprensa no dia anterior e, ao encostar no meu rosto, fez com que eu sentisse um arrepio.

— Você e sua barba por fazer — disse eu.

— O que tem ela?

— Fico feliz por estar de volta.

— É mesmo?

— Totalmente. Ela causa uma reação em mim.

— Jennifer... — disse ele com um sorriso malicioso.

— De qualquer forma — disse eu em tom leve ao pegar a mão dele. — Vamos dar um passeio. Mas já vou avisando: você está lidando com uma mulher que tem um braço na tipoia. Pelo cheiro no ar, dá para perceber que a maré está baixa e, por isso, a areia estará macia. Talvez você precise me ajudar a andar pela praia.

— Vou manter minhas mãos em seu traseiro — disse ele com uma piscadela. — Isso a ajudará a se equilibrar.

— Ou deixará minhas pernas fracas — retruquei.

* * *

Quando voltamos duas horas depois, estava na hora do jantar.

— Vá tomar um banho — disse Alex. — Ou sei lá, tricotar um xale ou algo assim.

— Um xale? Sério? Por acaso parece que sei tricotar? Ou que conseguiria tricotar com esta coisa no meu braço?

— Você sabe o que quero dizer. Quero cuidar do jantar e, se você ficar aqui,

não será uma surpresa. Se um xale está fora de questão, você pode ir lá fora e conversar com Drake até que eu termine. Você quem sabe.

— Na verdade, acho que vou tomar um banho — respondi. — Mas, primeiro, vou ver como Drake está. Fico preocupada com ele.

— Está bem.

Estreitei os olhos para ele. — O que você está armando?

— Não posso contar — disse ele.

— Olhe só para você — disse eu. — Criando um mistério...

— Muito astuta.

— Por que você nunca me deixa fazer surpresas quando estamos aqui?

— Porque você claramente não é rápida o suficiente.

— Vou tomar isso como um desafio para a próxima vez que viermos. Mas, hoje à noite, terei que surpreendê-lo de outras formas...

— Por favor, faça isso.

— É o que pretendo — respondi ao andar até a porta. — Verei se Drake precisa de alguma coisa e depois tomarei um banho.

— Ótimo — disse ele. — Por falar nisso, hoje à noite, prepare-se para ser o prato principal, pois estou faminto.

* * *

Mais tarde, quando saí do banho, meu braço doía. Mas ignorei a dor e sequei-me da melhor forma possível. Em seguida, fiquei nua, parada em frente ao espelho do banheiro, e estudei o ferimento da bala no ombro esquerdo.

Ele estava curando, mas não depressa o suficiente. Eu ainda tinha pontos que precisavam ser retirados, o que provavelmente aconteceria na semana seguinte. Olhando para os pontos e para a pele arroxeadada em volta deles, não me senti nada sexy, mas precisava superar essa sensação para que pudesse aproveitar a noite com o meu marido... o que eu já sabia que seria mais do que agradável.

Depois do jantar, iríamos diretamente para a cama.

Mas era impossível saber como seria. Alex e eu faríamos amor... mas como isso aconteceria quando eu estava naquela condição? Geralmente, o sexo entre nós era divertido ou ligeiramente agressivo, mas agora isso estava fora de questão. Eu sabia que Alex seria gentil. No entanto, eu queria estar na melhor forma também, pois queria que aquela noite fosse especial e memorável. Infelizmente, eu não conseguiria desta vez.

Aceite e pense de forma positiva.

E foi o que eu fiz.

Pensei em como Alex gostaria de me ver à noite e soube imediatamente que era com os cabelos caindo pelas costas. Ele adorava quando eu usava os cabelos soltos e era o que daria a ele. Quando terminei de arrumá-los, não ficaram perfeitos, mas um pouco de laquê ajudou. Depois de passar vinte minutos cuidando dos cabelos, cheguei a um ponto em que estava com uma aparência boa, o que foi um alívio.

Aplicar maquiagem foi menos trabalhoso. Enquanto aplicava a base, ouvi a voz de Bernie na mente dizendo-me exatamente o que fazer.

Finalmente, chegou a hora de decidir o batom.

Ouvi o que parecia Alex arrumando a mesa para nós na sala de jantar e percebi que ele tinha algo especial em mente. Portanto, optei pelo batom vermelho que usava normalmente. Apliquei uma camada de pó de arroz sobre ele e uma passada final. Era um truque que Bernie me ensinara. Assim, o batom duraria mais tempo.

No momento de escolher a roupa, decidi que só havia uma coisa que importava: transformar-me em uma sereia do sexo.

Abri a mala e peguei um vestido preto Burberry simples, que tinha um corpete suave e mangas. O vestido tinha um decote arredondado e uma fenda na frente que o tornava sensual, além de esconder meu ferimento. Ele era feito de seda, o que era perfeito por causa do ar fresco do oceano. Como bônus, o zíper ficava nas costas e eu só precisava entrar nele, puxar o zíper até onde conseguisse e calçar os sapatos.

Mas, primeiro, as roupas íntimas.

Escolhi duas das minhas favoritas: uma calcinha preta de renda com motivo floral Dolce & Gabbana e um sutiã do mesmo tecido que realçava o colo.

Quanto aos sapatos, escolhi as sandálias de plataforma Prada, que eram minhas favoritas por serem extremamente sensuais. Elas tinham salto alto e tiras pretas que, de forma elegante e um tanto erótica, se enrolavam nos pés, do mesmo jeito que eu sabia que Alex se enrolaria no meu corpo quando chegasse a hora.

— Como está? — perguntou Alex quando eu estava vestindo o sutiã. — Precisa de ajuda?

— Tenho um braço só, mas estou conseguindo.

— Se precisar de ajuda, basta me chamar.

E arruinar a surpresa? Nunca!

— Estou bem! Você só precisará me ajudar com o zíper quando eu sair. Estarei pronta em dez minutos.

Quando terminei, voltei ao banheiro e estudei-me no espelho. Considerando as

circunstâncias, eu estava muito bem. Coloquei um pouco de perfume atrás das orelhas e avaliei o resultado.

Mas a realidade me atingiu, fazendo-me parar.

Eu nunca conseguiria colocar a tipoia sem a ajuda de Alex.

Voltei para o quarto, onde a tipoia estava sobre a cama como um ponto de exclamação escuro e eu a encarei com uma sensação de ódio. Ela era preta e, pelo menos combinava com o que eu vestia, o que era bom. Mas eu nunca conseguiria colocá-la sozinha. Ou conseguiria? Observei a tipoia novamente, pensei no que seria necessário para colocá-la e desisti da ideia. Machucar-me ainda mais não era uma boa opção. Portanto, eu me resignei, peguei a tipoia e saí do quarto para me juntar a Alex na cozinha.

Quando o vi encostado na ilha com as mãos no bolso e um sorriso no rosto, meu coração deu um salto, como na primeira vez em que eu o vi no elevador, no dia da minha primeira reunião desastrosa com Blackwell. Ele usava calças claras e uma camisa branca, com um cinto preto. Estava incrivelmente bonito e masculino, particularmente porque os dois primeiros botões da camisa estavam abertos, expondo a pele bronzeada.

— Você está com cara de jantar — disse eu.

— Engraçado, pois eu estava pensando que você está com cara de sobremesa. Você está linda, Jennifer. Na verdade, para ser franco, está muito gostosa.

— Não por muito tempo — respondi, mostrando a tipoia. — Não consigo colocá-la sem a sua ajuda. Isso destruirá a ilusão do que está vendo agora, mas acho que devo usá-la, apesar das consequências. Pode me ajudar?

— É claro.

Ele se aproximou, pegou a tipoia da minha mão e posicionou-se atrás de mim. Em seguida, terminou de fechar o zíper do vestido, ergueu meus cabelos e beijou minha nuca, causando um arrepio de ansiedade. Apesar de estarmos juntos havia um ano, a presença dele não deixara de me afetar profundamente.

Leve-me para o quarto, eu quis dizer a ele. Dane-se o jantar. Faça amor comigo agora. Deixe-me fazer amor com você. Vamos logo ao assunto!

Mas aquilo não aconteceria. Com alguns movimentos ágeis, ele colocou meu braço na tipoia, o que arruinou um vestido perfeito. Mas aceitei. Já sabia que aquela noite seria épica.

— Quer um martíni? — perguntou Alex baixinho.

— Isso foi uma pergunta?

— É sempre educado perguntar, mas já deixei dois martínis gelando para nós.

— Você é um modelo de eficiência.

— Nem sempre — disse ele ao pressionar o corpo contra minhas nádegas. — Algumas vezes, gosto de demorar.

— Sr. Wenn!

— Não dá para apressar algumas coisas...

— Parece que estou prestes a descobrir isso.

— Sim, daqui a pouco.

Ele foi até a geladeira e abriu a porta do congelador.

— O que teremos para o jantar? — perguntei, erguendo o nariz no ar e olhando em volta para ver se havia algum sinal de louças sujas na pia. Mas a pia estava limpa, Alex já cuidara disso. — Tem um cheiro... doce?

Ele me entregou a bebida. — Você saberá em breve. Quer ir para a sala de estar e relaxar antes que eu a mime?

— Podemos ir para o quarto... — respondi.

— Você está com pressa...

— Só quero ficar com você.

— Vou mimar você mais tarde. Prometo.

— Mas parece cruel demais esperar.

— Quando eu fizer você gozar mais tarde... você sabe, várias vezes... talvez tenha uma nova definição de "cruel".

— Ora, ora — disse eu, sentindo-me um pouco excitada com a ideia. — A sala de estar parece um lugar adorável.

Ele riu, colocando a mão no meu traseiro, e levou-me para a sala de estar imensa. Ao passarmos pela sala de jantar à direita, vi que a mesa estava decorada com uma toalha de linho branca, velas altas esperando para serem acesas e louças antigas lindas que brilhavam sob o luar.

O que ele está planejando? pensei.

A vista da sala de estar era do oceano, mostrando as luzes do Bar Harbor e da montanha Cadillac, tão lindas quanto a própria lua, que parecia repousar sobre os ombros da montanha como uma coroa dourada.

Olhei para um dos sofás e decidi que seria melhor para o meu braço direito se eu sentasse perto do apoio de braço esquerdo. Assim, minha mão esquerda poderia segurar o copo e o braço direito apoiaria na tipoia. Quando me sentei, Alex esperou que eu me acomodasse. Em seguida, quando se sentou ao meu lado, a mão dele quase imediatamente desceu para a parte de dentro da minha coxa.

— Um brinde à volta para nossa outra casa — disse ele. — E um brinde a você, Jennifer. Obrigado por ser minha esposa, minha amiga, minha companheira constante. Não sei o que eu faria sem você.

Ele tocou o copo no meu e bebemos. Em seguida, inclinei-me e beijei-o na boca. *E um brinde ao nosso filho*, pensei. *Seja lá onde estiver, você nunca será esquecido por nós. Amamos você. E, um dia, nós o veremos de novo. E,*

finalmente, você nos conhecerá e sentirá o amor que tínhamos desde o primeiro dia, quando soubemos que viria para nós.

— No que está pensando? — perguntou ele.

Eu não pretendia contar a ele. Aquela noite era nossa. — Só em como estou feliz por estar aqui com você. Por estar assim de novo, por ter você perto de mim. Senti falta disto.

— Eu também.

— Não pude deixar de notar a mesa de jantar — comentei. — O que você andou aprontando?

— Você verá. Primeiro, deixe-me lhe contar sobre um *e-mail* interessante que recebi enquanto você estava no banho.

— Por favor, diga que não tem nada a ver com Stephen Rowe. A não ser, claro, que Tank tenha encontrado Janice Jones, o que me faria gozar bem aqui.

— Bela imagem — disse ele. — E, apesar de eu desejar ver isso pessoalmente, não é o caso.

— Do que se trata?

— Tenho um primo... na verdade, vários deles. Esse de quem estou falando é meu primo Brock. Ou Broderick, que é o nome de batismo dele, apesar de sempre ter sido chamado pelo apelido.

— Você nunca me falou sobre ele nem de qualquer membro mais afastado de sua família.

— Nunca me pareceu importante, até agora. Brock é um dos três filhos do irmão do meu pai. É o mais velho. De certa forma, crescemos juntos. Tenho muitas lembranças boas dele da época dos meus vinte e poucos anos, mas depois disso nós nos separamos.

— Que idade ele tem agora?

— Quando assumi a Wenn, eu tinha a idade que ele tem agora. Estou com trinta e um, portanto, ele deve ter vinte e sete.

— Algum motivo em particular para ter perdido o contato com ele?

— Nada dramático, apenas aconteceu. Por causa das responsabilidades que recebi, ficamos distantes. Até hoje.

— Quando ele entrou em contato com você.

— Isso mesmo. Nas duas últimas semanas, ele viu toda a cobertura do nosso desaparecimento na imprensa e queria que eu soubesse que está feliz por estarmos bem. Disse que gostaria de conhecer você.

— Eu adoraria conhecê-lo. Conte-me um pouco sobre ele.

— Brock é um cara inteligente e, a não ser que tenha amadurecido desde a última vez em que o vi, é um babaca. Mas um babaca agradável. Acabou de se formar na Wharton e, pelo jeito, está procurando emprego. Perguntou se haveria

um lugar para ele na Wenn.

— E como você se sente a respeito disso?

— Aí é que está — respondeu Alex. — Não sei. Brock e eu éramos muito próximos, particularmente durante a infância. Quando éramos pequenos, brincávamos juntos aqui. Foi uma época ótima. Não vou chegar ao ponto de dizer que ele é o irmão que eu nunca tive. Mas Brock e eu tivemos muitos momentos bons juntos e eu gosto dele. Quando recebi o *e-mail*, devo dizer que fiquei feliz de ter notícias dele, mesmo que estivesse apenas procurando um emprego. De uma forma estranha, sinto falta dele.

— Por que estranha?

— Porque a última vez que tive notícias dele foi há cinco anos. Para ser justo, o mesmo tempo que ele não tem notícias minhas. Então, estamos quites nisso. Ainda assim, somos pessoas diferentes agora. Eu sei que sou e ele também deve ser. A Wharton muda as pessoas. A finalidade dela é tornar as pessoas super agressivas. Portanto, fico imaginando como ele está agora. O quanto mudou? Eu ficaria desapontado se o meu melhor amigo de infância tivesse se transformado em um escroto.

— Terminar a Wharton é uma conquista bem significativa.

— Concordo. E ele me disse que terminou com quase 4 de média, o que quer dizer que levou os estudos a sério. E isso conta a favor dele. O que me preocupa é que, se ele for parecido com o Brock que eu conheci aos vinte anos, também pode ser um problema.

— Como assim?

— Digamos apenas que Brock gosta muito de mulheres.

— Que jovem de vinte anos não gosta?

Alex ergueu o martíni e tocou com o copo no meu. — De certa forma, você tem razão. Mas nunca vi nada como Brock, Jennifer. Começou quando ele tinha treze anos e perdeu a virgindade para uma garota que a família conhecia bem. Depois disso, ele continuou transando com uma infinidade de outras garotas e, mais tarde, mulheres. Quando perdemos contato, parei de ouvir as histórias sobre as conquistas dele. É um cara bonito e sabe disso. Lembro que, no começo da universidade, ele posou algumas vezes para ajudar a pagar o aluguel. E, como ele era muito requisitado, quase largou os estudos para viajar o mundo às custas de alguém. Isso deve lhe dar uma boa ideia de como ele é bonito. Por algum tempo, houve questionamentos sobre se ele desistiria dos estudos para se dedicar à carreira de modelo. Mas ele não fez isso e tenho que lhe dar crédito. Pois eu soube que, por um tempo, essa carreira foi muito lucrativa e poderia tê-lo levado longe. Mas, como eu disse, ele é inteligente. Nesse caso, foi inteligente o suficiente para ver que essa carreira tinha um limite de tempo e que uma carreira

comercial não tinha. Portanto, ele recusou aquelas ofertas, estudou muito e agora quer um emprego.

— Então, dê um emprego a ele — respondi. — Qual é o problema? E como você poderia negar isso a ele, de qualquer forma? Você precisa pelo menos dar uma chance a ele, Alex. Vocês foram próximos no passado. Talvez possam ser de novo.

Ele deu de ombros. — Talvez.

CAPÍTULO 16

O jantar foi uma delícia inesperada: rolinhos de lagosta, batatas temperadas que Alex assara no forno e meu champanhe favorito.

— Veuve Clicquot — disse eu.

— Dos seus dias no db Bistro — disse Alex ao estourar a rolha com um sorriso e servir duas taças.

— Não acredito que você se lembra disso.

— Eu meio que não acredito que você decidiu ser minha esposa.

— Mas se lembrar de um detalhe tão pequeno...

— Não é pequeno para mim. Lembro de tudo sobre como nos apaixonamos. Lembro de cada momento porque sou grato. Tome — disse ele, entregando-me uma taça cheia do líquido dourado. — Um brinde a nós.

Brindamos e saboreei a bebida. Em seguida, larguei a taça sobre a mesa de jantar e dei um beijo em Alex. Mas foi mais do que apenas um beijo... foi um beijo ardente cheio de promessas para quando o jantar terminasse e o quarto nos chamasse. Meus lábios ficaram sobre os dele enquanto Alex pressionava gentilmente o corpo contra o meu. Senti o gosto de champanhe nos lábios e na língua dele. Alex explorou minha boca e deixou-me perto de uma sensação de delírio antes que eu me afastasse e respirasse fundo. Por um momento, apenas nos entreolhamos com puro desejo nos olhos. O feitiço daquele beijo quase me deixara pronta para ignorar o jantar e ir diretamente para o quarto, mas não poderia fazer isso com Alex. Portanto, olhei para a mesa.

— Nunca comi rolinhos de lagosta em uma mesa tão elegante — disse eu. — Ela está linda. E os rolinhos parecem perfeitos. Não se vê repolho neles.

— É a única forma de servi-lo.

— Acho que a última vez que comi lagosta foi quando viemos aqui na primeira vez. Lembra? É claro que lembra. Foi por isso que você fez isto. Até tomamos champanhe naquele dia. E, pela primeira vez, fizemos amor.

— Isso mesmo.

— Você recriou aquela ocasião.

— Até certo ponto. Tive que fazer eu mesmo as batatas fritas, caso contrário, estariam murchas a essas alturas. Mas outra pessoa fez a lagosta. Se tivesse tempo, eu mesmo a teria preparado. Desculpe.

— Não se desculpe. Quem liga para a pessoa que a preparou? Está incrível,

Alex.

— Na verdade, importa para nós quem a preparou. Lembra-se do restaurante em que compramos nossos primeiros rolinhos de lagosta?

— Lembro... logo adiante na estrada.

— A *chef* é a dona. Pedi a ela que os preparasse para nós.

Eu me senti grata. — Você realmente foi longe — disse eu. — Obrigada. E eu não fiz absolutamente nada.

— A noite ainda não terminou — disse ele com uma piscadela.

Em seguida, sentamos à mesa e comemos o jantar. Mais tarde, enquanto terminávamos o champanhe e relaxávamos, não deixei de notar, e certamente Alex também não, que, a cada nova taça consumida, ficava praticamente impossível manter as mãos longe um do outro.

* * *

Depois que a mesa foi retirada e os pratos estavam empilhados na lava-louças, a tensão sexual entre nós estava tão grande que quase parecia minha primeira vez novamente. Eu estava muito excitada, muito nervosa, muito apaixonada. Totalmente fora de controle. Pronta para estar nos braços dele novamente e senti-lo dentro de mim.

Completamente.

Mas, com o braço na tipoia, perguntei a mim mesma como isso funcionaria. Senti-me inibida pelas minhas limitações e desinibida pelo momento. Eu queria ceder e entregar-me completamente a Alex. Mas, fisicamente, não podia.

Era ridículo!

Depois que Alex apagou as velas sobre a mesa de jantar, ele saiu da sala e pegou minha mão, entrelaçando seus dedos nos meus. E, sem que uma palavra sequer fosse dita entre nós, ele me levou para o quarto, que tinha vista para o oceano e a lua brilhante.

— Alex... — disse eu.

— Eu sei — disse ele ao me segurar perto do corpo. — Você está preocupada que não conseguirá fazer isso da forma como sempre fizemos. Mas precisa saber de uma coisa, Jennifer. Vou fazer o trabalho todo. Você só precisa confiar em mim, ok? Só precisa sentir prazer.

— Mas não deveria ser uma coisa unilateral — disse eu.

— Por que não pode ser desta vez? — perguntou ele. — Por que não pode relaxar e deixar que eu lhe dê prazer? Saiba que isso também me dará prazer. De

muitas formas. Você verá.

— Eu não...

Ele se aproximou por trás de mim e colocou o braço em volta da minha cintura. — Lembra-se de quando eu lhe disse que faria com que gozasse mal tocando em você?

Estremeci ao me lembrar.

— Vou fazer isso com você novamente.

Alex se afastou e virei-me para encará-lo enquanto ele tirava a camisa, a calça e a cueca. Quando ele se aproximou novamente por trás de mim, eu já tinha dado uma boa olhada nele, que já estava excitado.

E o que havia entre as pernas dele parecia perigoso.

Apesar de ainda estar vestida, senti-o encostar em meu traseiro quando Alex passou os braços em volta de mim e começou a beijar meu pescoço. — Você é tão linda — disse ele. — E esperei tanto tempo por isso. Quer me ajudar a tirar o seu vestido?

— Não acho que eu tenha opção.

— Devemos manter a tipoia?

Não, pensei. Não quero manter a tipoia. Quero passar os braços em volta de você. Quero abraçar você.

Mas, obviamente, eu não podia... o que me matou por dentro.

— Bem — disse eu, tentando lidar com uma situação que estava prestes a chegar no ponto de ebulição. — Uma vez, quando Bernie e Blackwell me preparavam para um evento, ele disse a ela que sentia falta de fazer sexo com uma tipoia. Não entendi inteiramente o contexto, mas ficou claro que ele gostou. Ele ficava dizendo "Ai, meu Deus! Como queria ser jovem para ser o garoto na tipoia de novo!" ou algo assim. Então, talvez eu deva mantê-la?

Por um momento, Alex apenas pestanejou para mim.

— O que foi? — perguntei.

— Acho que Bernie estava falando de outra coisa. Mas, mesmo assim, acho que você deveria mantê-la. Vamos tirá-la só por um momento para poder tirar o vestido. Depois nós a colocaremos de volta. Porque eu realmente acho que você tem que ficar com ela. Como está? Viu? Assim mesmo. A tipoia saiu, o vestido saiu e a tipoia voltou. Agora, deixe-me tirar a calcinha.

Senti a respiração quente dele contra minhas costas quando Alex empurrou a calcinha para baixo para que eu pudesse tirá-la. — Agora, o sutiã. — Com um movimento rápido da mão, o sutiã se transformou em uma sombra que foi jogada para o outro lado do quarto... deixando-me nua diante de Alex.

— Pode deitar de costas na cama? — perguntou ele.

— Eu...

— Vamos tentar. Você só precisa ficar deitada... e relaxar.

E foi o que eu fiz.

Com a facilidade de um especialista, Alex manobrou meu corpo sobre a cama para que, quando eu estivesse deitada de costas, não sentisse dor no ombro.

— Observe que vou fazê-la gozar sem fazer praticamente nada — disse ele com um sussurro rouco. — Observe só. Você verá... também se lembrará do que mais posso fazer com você. Com você, Jennifer, é fácil para mim.

Ai, meu Deus...

Ele beijou gentilmente a minha boca, aprofundando o beijo até que eu mal conseguia respirar. Senti novamente a barba por fazer, que arranhou meu rosto, o pescoço à medida que ele descia e, finalmente, os mamilos. Sons baixos saíram da garganta dele até que encontrou um dos meus mamilos e cobriu-o com a boca.

E já era quase demais para mim, talvez porque fazia muito tempo desde que tivéramos alguma intimidade. Senti como se meu corpo não fosse aguentar muito mais, e tínhamos apenas começado, o que era ridículo. Estremeci sob o toque dele. Lutei contra o tremor quando ele baixou a boca até minha orelha, pressionando o peito bem de leve contra os meus mamilos e começou a esfregar os próprios mamilos neles enquanto sussurrava tudo o que pretendia fazer comigo.

Foi uma sobrecarga de sensações. Lutei contra Alex, mas ele me disse que era em vão. De novo e de novo, ele esfregou os mamilos contra os meus. De novo e de novo, ele me disse coisas impensáveis. De novo e de novo, ele me forçou até um limite que era familiar... e um tanto brutal, pois, naquele ponto, ele me negou o orgasmo.

O limite foi bruto e primitivo. O rosto dele abaixou e a barba arranhou minha pele nua, fazendo-me estremecer sobre a cama a ponto de eu achar que explodiria.

— Alex — disse eu.

Ele não respondeu. Simplesmente continuou a fazer o que estava fazendo. Os mesmos movimentos sem parar. Mal tocando em mim, mas provocando-me com a língua. Eu queria as mãos dele sobre mim, mas ele se recusou a fazer isso. Aquilo era tão próximo de uma sessão de tortura que tive vontade de bater nele.

Com a língua e a barba encostando de leve no clitóris, cheguei a um ponto em que perdi o controle. Senti como se não pudesse me conter por mais tempo. Queria bater nele pelo que fazia comigo. Queria flutuar acima do corpo até o teto e olhar para nós dois, lá embaixo, para que pudesse testemunhar o que ele fazia comigo. Queria fugir. Queria ficar.

Mas, acima de tudo, eu queria gozar.

E então, quando a língua dele me penetrou, o quarto ficou escuro, o teto

começou a girar e arqueei as costas quando o primeiro orgasmo da noite me atingiu.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, ele cobriu minha boca com a sua, de certa forma absorvendo meu orgasmo no próprio corpo, o que só o deixou mais inflamado. Apesar de a língua dele estar profundamente dentro da minha boca, os braços estavam apoiados nos lados do meu corpo. Em momento algum ele encostou o peito no meu braço, que estava apoiado entre os seios.

Com o calor aumentando, nós nos beijamos de forma ardente, o que me deixou indefesa contra ele... e completamente excitada. Retribuí o beijo e puxei sua cabeça com o braço livre, beijando-o de forma tão profunda que nós nos transformamos em um só.

— Senti tanto a sua falta — disse eu quando nossos lábios se separaram.

— Eu também senti sua falta.

— Faça amor comigo — pedi. — Preciso de você dentro de mim. Agora. Você não faz ideia de como preciso disso. Por favor.

— Tem certeza? Porque eu acho que precisa de um pouco mais disso.

Antes que eu conseguisse impedi-lo, seus lábios cobriram meu mamilo direito. Ele o chupou langorosamente antes de cobrir o outro mamilo com os lábios e a língua. Isso me levou a outro clímax, que me atingiu com tanta força que gritei o nome dele.

Eu sentira tanta falta de fazer sexo com o meu marido? Pelo jeito, sim... mas isso não era surpresa. Alex sabia exatamente o que fazer comigo para que eu gozasse intensamente. Era irônico. Não havia mais mistério entre nós quando fazíamos amor. Sabíamos como dar prazer um ao outro. Mas, por outro lado, saber o que transformava o outro em uma bola de fogo de desejo talvez fosse algo mais poderoso do que quando fizéramos amor pela primeira vez.

Aquela noite foi prova disso.

No fim, acabei sobre ele, pois era algo que conseguia fazer. Quando vi a oportunidade, empurrei-o para que se deitasse de costas, posicionei-o de forma a me penetrar profundamente e comecei a me mover. Alex me encarou com uma mistura de espanto e prazer.

— Acha que é o único que consegue deixar uma pessoa excitada? — perguntei.

Já tínhamos discutido sobre quem era melhor em dar prazer ao outro. Alex me encarou com um toque de humor nos olhos.

— É por causa do meu pau que você vai gozar.

— Ora, por favor — disse eu, movendo os quadris sobre ele. — Você sabe que é porque nunca teve alguém tão apertada à sua volta. Poucas mulheres com quem você esteve podem alegar isso.

Ele segurou meus quadris com as mãos, ergueu-me até que a ponta do pênis estivesse na base do meu sexo e, em seguida, puxou-me para baixo em um esforço para provar que ainda estava no controle. Que ainda estava no comando do que acontecia entre nós naquele momento. Eu me senti ofendida... deveríamos ser iguais. Portanto, ergui o corpo, deitei-me entre as pernas dele e coloquei a boca sobre o pênis.

A pele do pênis era macia e sutil, não importava o quanto estivesse rígido. Ergui o corpo ligeiramente e coloquei o pênis inteiro na boca. Ele era grande demais, mas eu estava muito determinada. Usei todas as habilidades que aprendera no ano em que estivemos juntos. Percebi, quando ele colocou a mão sobre minha cabeça, que eu lhe dava exatamente o que Alex queria.

— Jennifer... — disse ele.

— Meu braço pode estar machucado — disse eu ao erguer a cabeça e encontrar os olhos dele —, mas isso não significa que eu não possa chupar você.

Alex começou a rir, o que também me fez rir. Foi bom rir novamente, com vontade, como acontecia com frequência quando fazíamos amor. Mas aquela risada foi ainda mais importante do que as anteriores. Ela indicava que, apesar de tudo pelo que passáramos, incluindo perder o bebê e perder a Wenn para Stephen Rowe, conseguíamos encontrar o caminho de volta para nós. Isso era essencial para mim e eu sabia que também era essencial para Alex. Com um movimento cuidadoso do braço, ele me ergueu em sua direção e beijou-me de forma intensa.

— Eu amo tanto você, Jennifer... — disse ele. — Espero que saiba disso.

— Eu sei — respondi. — E espero que sinta o mesmo de mim.

Gentilmente, ele me colocou sobre o próprio corpo novamente e comecei a me mover. Aquela parecia ser a posição mais sensata, dada minha condição. Logo, o calor que geramos foi tão grande e gozamos de forma tão intensa que achei que Drake derrubaria a porta para ver o que estava acontecendo.

CAPÍTULO 17

Na semana seguinte, nossas vidas mudaram gradativamente quando Tank, com uma série de telefonemas, contou a Alex exatamente onde estava em relação à investigação sobre Janice Jones.

O primeiro telefonema ocorreu na manhã depois de fazermos amor. Estávamos andando de mãos dadas na praia quando o celular de Alex tocou. Ele o tirou do bolso da bermuda, atendeu e colocou-o no viva-voz para que eu pudesse ouvir a conversa.

— Tank — disse Alex. — Descobriu alguma coisa?

— Digamos apenas que encontrar Janice Jones não será tão fácil quanto imaginei.

— Falou com o seu amigo? O chefe de segurança de Rowe?

— Ele não quer falar comigo agora. E, para ser bem sincero, não o culpo. Rowe não é burro. Ele sabe que alguém próximo deu com a língua nos dentes e Brian não vai arriscar a reputação nem o emprego. O único motivo pelo qual ele me contou alguma coisa no começo foi porque não aguenta aquele filho da puta.

— Se ele está com medo de perder o emprego, eu o contratarei... e dobrarei seu salário. Diga isso a ele. Ele sempre terá um emprego comigo.

— Vou dizer a ele. É um cara legal e apreciará a oferta. Mas, se ele pular do barco agora, parecerá óbvio demais. Portanto, ele não aceitará. Não se arriscará a ser descoberto, nem que seja por causa da reputação, que significa tudo para as pessoas no nosso campo.

— Justo. Então, sem a ajuda dele, o que você descobriu?

— Só se passou um dia, mas não ficamos à toa. Primeiro, conversamos com os porteiros do prédio de Jones. Nenhum deles nos disse nada, o que sugere que Rowe pagou a eles.

— O que eles disseram?

— Todos eles conhecem Jones, é claro, e todos disseram que, no que lhe diz respeito, ela é uma pessoa adorável. Quando perguntei se a tinham visto com Stephen Rowe, todos disseram que não, nem mesmo quando mostrei uma fotografia dele, que observaram por tempo demais para o meu gosto.

— O que isso quer dizer?

— Estão ganhando tempo para pensar em como responder às minhas perguntas. Mas escute só — disse ele. — Quando uma pessoa mente, seus olhos

se voltam para a direita, que aponta para o lado criativo do cérebro. É um gesto muito rápido, mas, se você souber o que está procurando, não deixará de notar. Por outro lado, quando uma pessoa precisa recuperar um fato, os olhos se voltam para a esquerda, como se estivesse procurando uma lembrança. A cada pergunta que fiz a eles, todos olharam para a direita.

— Então, eles estavam mentindo para você.

— Ao que tudo indica, sim.

— Que outras perguntas você fez?

— Perguntei se sabiam para onde Jones fora. Alguns disseram que não podiam revelar essa informação, o que é verdade por causa de preocupações de privacidade, mas dois se entregaram ao me desafiar com outra pergunta: "por que acha que ela foi a algum lugar?". Eu disse a eles que sabia que ela fora embora e que, se pudessem me ajudar dizendo para onde, faria com que valesse a pena. Eles recusaram, mas um dos homens hesitou ligeiramente antes de recusar a oferta. Portanto, mais uma vez, sei que estão em silêncio por causa do envolvimento de Rowe.

— Há alguma forma de fazê-los mudar de ideia?

— Tenho algumas, mas eu as guardarei para mais tarde... se e quando ficarmos desesperados. Se isso acontecer, conversarei com um deles. Como não quero que essa conversa aconteça no prédio de Jones, que está cheio de câmeras de vigilância, precisarei ir até onde um deles mora.

— Você já sabe onde eles moram?

— Sim.

Alex olhou para mim com a sobrancelha erguida, como se dissesse: *O que Tank não sabe?*

— O que mais aconteceu ontem?

— Fomos ao Hampton Inn, na Times Square, que era frequentado por Rowe e Jones.

— Teve sorte?

— Ainda não, mas isso não significa que não terei. Eles têm um quadro de funcionários grande, que provavelmente muda três vezes por dia. Falei com uma das gerentes e mostrei a fotografia de Rowe a ela. Ficou claro, pelo reconhecimento em seus olhos, que ela o conhece... apesar de não ter admitido. Eu a pressionei e subornei, mas não cheguei a lugar algum. Ela me cortou.

— Então, Rowe falou com ela. Acha que ele falou com os outros funcionários do hotel?

— Talvez com alguns deles, mas não há como ter falado com todos, Alex. Isso seria impossível. Alguém abrirá a boca. Só preciso encontrar a pessoa certa, que esteja disposta a contar o que sabe para ganhar um dinheiro extra. Só preciso de

uma pessoa disposta a depor que Stephen Rowe reservava um quarto naquele hotel regularmente. Se alguém o viu com uma mulher, melhor ainda. Mas a ideia de que ele alugaria um quarto, digamos, no meio do dia, seria difícil de explicar para a esposa dele, caso você decida revelar essa informação a ela. Na mudança de turno, eu e meus homens vamos voltar ao hotel para falar com os outros funcionários. Continuaremos a tentar até descobrirmos alguma coisa. E estou convencido de que descobriremos.

— Por quê?

— Porque lugares como aquele pagam um salário muito baixo. O dinheiro fala. Quando eu encontrar a pessoa certa, farei com que ela cante.

— Conseguiu falar com algum dos funcionários da recepção?

— A gerente não deixou. Disse que, se era por isso que eu fora lá, deveria ir embora, pois o hotel tem uma cláusula rigorosa de privacidade.

— E agora?

— O Molly's Diner no Village — respondeu ele. — Vamos lá hoje à noite.

— Parece interessante. Mantenha-me informado.

— Pode deixar.

— E obrigado, Tank.

— Nós conseguiremos, não se preocupe. Diga olá a Jennifer por mim.

— Ela está bem aqui.

— Olá, Tank — disse eu.

— Jennifer. Como o Maine está tratando você?

— De forma perfeita, considerando a companhia. Mas devo dizer que eu gostaria de estar aí, com você e sua equipe. Odeio não estar fazendo nada para ajudar.

— Isso ainda não acabou — respondeu ele. — Quem sabe? Em algum momento, talvez você e Alex se encontrem no meio dessa confusão novamente. Mas, primeiro, faça-me um favor.

— Qualquer coisa — respondi.

— Cuide desse seu ombro. Fique boa. Passe algum tempo com Alex. Saiba que estamos cuidando de tudo.

— Alguma notícia de Cutter?

— Ele está melhorando a cada dia.

— Graças a Deus — disse eu. — Sabe se poderemos vê-lo em breve?

— Não sei, mas há esperança. Escute, preciso desligar. Vou me reunir com a equipe para discutir o que faremos hoje à noite.

— Telefone se tiver sorte — disse Alex. — Meu celular estará comigo o tempo inteiro. Se descobrir alguma coisa no restaurante, não se preocupe com a hora. Telefone para mim.

— Telefonarei se tivermos sorte. Caso contrário, se não tiver notícias minhas, saiba que ainda estou trabalhando no caso.

* * *

Mas Tank não telefonou naquela noite. Em vez disso, ele telefonou na manhã seguinte, quando Alex e eu estávamos na cozinha tomando café da manhã. Quando o telefone tocou, virei-me para Alex, que vestia apenas cueca. Seus cabelos estavam desgrehados e os olhos brilharam subitamente. O telefone estava ao seu lado e ele o pegou.

— É Tank — disse ele.

— Estou torcendo. Pode colocar no viva-voz?

Ele o fez.

— Como foi na noite passada? — perguntou Alex ao atender o telefone. — Suponho que não muito bem.

— Eu não iria tão longe.

— O que quer dizer?

— Ainda não terminamos com o Molly's Diner.

— Por quê?

— O problema é a iluminação.

— O que isso quer dizer?

— O caso é o seguinte. Durante a noite, a iluminação no restaurante é fraca. Muito fraca. As garçonetes com quem falamos estavam bem dispostas a olhar a fotografia de Rowe. Apesar de três delas dizerem que tinham quase certeza de tê-lo atendido enquanto estava acompanhado de uma mulher, disseram também que não tinham certeza absoluta. E posso entender o motivo. Na noite passada, o restaurante estava cheio, o que uma das garçonetes disse ser comum, do momento em que abriram as portas pela manhã até que foram fechadas à meia-noite. Jantei lá com três dos meus homens por dois motivos. Primeiro, queríamos ocupar mesas separadas e falar com as atendentes, e foi o que fizemos. Segundo, queríamos observar como as atendentes interagem com os clientes. O que ficou bem claro logo no começo é que o lugar é tão cheio que não há muito tempo para que as atendentes conversem com ninguém. Aquele lugar tem um ritmo muito rápido e eficiente. É o lugar perfeito para ir se você quiser se misturar com a multidão e ficar anônimo, o que provavelmente era um dos objetivos de Rowe.

— Mas se ele levou Jones lá para o café da manhã? — perguntou Alex. — Ou para o almoço?

— Exatamente. E é por isso que voltaremos lá hoje para falar com a equipe do almoço. Não há como se esconder em plena luz do dia. Mesmo se os atendentes do dia forem tão ocupados como os da noite, há uma chance maior de que alguém reconheça Rowe quando mostrarmos a fotografia dele. E, se alguém o reconhecer e disser que o viu repetidamente com a mesma mulher, o que precisarei saber é como percebeu o relacionamento deles. A pessoa achou que as coisas eram casuais entre eles ou não havia dúvidas de que se comportavam como um casal? É disso que preciso para que você ameace Rowe. Caso contrário, ele poderia dizer que estava lá com uma cliente, mas até mesmo isso representaria problemas para Rowe.

— É verdade — concordou Alex. — Por que ele seria visto repetidamente com a mesma mulher em um restaurante no Village? Como ele explicaria isso para a esposa? Ela se perguntaria por que Rowe, dentre todas as pessoas, iria tão longe no centro até um pequeno buraco na parede para se encontrar com a mesma mulher em várias ocasiões quando está acostumado a jantar em locais como o The Four Seasons? Não é preciso ser um gênio para adivinhar que ele tem um motivo para se encontrar com aquela mulher nesse local específico. E, por causa disso, mesmo que a equipe do restaurante não os tenha visto sendo românticos um com o outro, você tem alguma coisa contra ele, desde que consiga encontrar alguém que se lembre de tê-los visto e esteja disposto a dizer o que viu.

— Veremos o que acontece.

— Você está fazendo um excelente trabalho, Tank. Quais são seus planos para hoje à noite?

— Vamos à boate de *striptease* em que Rowe conheceu Jones. Se ela saiu com Rowe durante dois anos, suponho que ela parou de trabalhar na boate há cerca de um ano e meio. A boate em que ela trabalhava é uma das melhores da cidade. Muito sofisticada. As mulheres lindas e os homens extremamente ricos gostam de jogar dinheiro para elas. Nesse tipo de situação, uma garota pode ganhar milhares de dólares em uma noite, o que indica que há muito pouca rotatividade. Aposto como conseguiremos encontrar várias garotas que se lembram de Janice. Talvez encontremos uma ou duas que ainda mantêm contato com ela. E, se isso acontecer, com uma gorjeta significativa, talvez seja possível descobrir onde ela está.

— Acho que você conseguirá alguma coisa — disse Alex. — É uma boate privada? Você terá problemas para entrar?

— É uma boate privada, mas não será difícil entrar.

— Como assim?

— Digamos apenas que um dos meus amigos é membro.

— Você está brincando.

— Ei, ele é solteiro e ganha muito bem. Eu não o julgo. Na verdade, neste caso, fico grato por isso, pois ele pode levar dois convidados, eu e um dos meus homens.

— Diga-me que não vai lá para que uma das mulheres dance no seu colo, Tank — disse eu.

— Sou exclusivo de Lisa, Jennifer... mas sei que está só brincando. Mas o homem que vou levar comigo está mais do que disposto a isso. Ele é solteiro e é tão bom quanto eu para conseguir informações essenciais de estranhos. O dinheiro fala muito alto em um lugar como aquele. Portanto, pretendemos gastar dinheiro na pessoa certa, se for preciso. Lamento, Alex, mas é assim que as coisas são.

— Gaste o que for preciso. Eu certamente não me importo.

— Não achei que se importaria. De qualquer forma, esta é a situação no momento. Telefonarei à noite para atualizar vocês.

* * *

O telefonema seguinte de Tank foi às três da manhã. Quando o celular começou a tocar sobre a mesinha de cabeceira, Alex acordou imediatamente e virou-se para pegá-lo. Ele atendeu com a função de viva-voz ativada para que eu pudesse ouvir o que Tank tinha a dizer.

— Lamento telefonar tão tarde — disse ele. — Mas isso não pode esperar.

— Você parece animado — disse Alex.

— E estou.

— O que aconteceu hoje?

— Foi o que aconteceu há cerca de uma hora.

— O que aconteceu há uma hora?

— O suficiente para que vocês voltem para casa amanhã.

— Amanhã? — perguntou Alex.

— Isso mesmo. Depois do que aconteceu hoje à noite e da minha conversa com Blackwell há poucos minutos, está claro que vocês dois precisam voltar a Nova Iorque o mais depressa possível. Já está tudo providenciado. O avião de vocês decolará às nove horas. Chegarão aqui no meio da manhã.

— Você falou com Blackwell? — perguntou Alex.

— Eu tinha que falar com ela antes de telefonar para vocês. Vocês verão o motivo em um minuto.

Alex se sentou na cama, apoiando as costas na cabeceira. Com o braço preso na tipoia, foi difícil, mas fiz o mesmo.

— Está bem... volte um pouco — disse Alex. — O que aconteceu na boate?

— Epifania Zapopa aconteceu na boate.

— Epifania Zapopa estava lá?

— Não... Epifania Zapopa trabalhava lá. Há vários anos, quando ela veio para Manhattan, era muito pobre... todos sabemos disso. O que não sabíamos era que ela fazia *striptease* à noite e faxinas durante o dia. E, por cerca de um ano, ela trabalhou com Janice Jones. Pelo que ouvi dizer hoje à noite, elas eram amigas.

— Você está brincando — disse Alex.

— Não estou. Depois que uma das garotas dançou no colo do meu homem e recebeu uma gorjeta de mil dólares, ele conseguiu fazer com que ela falasse. Ela se lembra de Janice. Disse que muitas das garotas se lembrariam de Janice. Muitas não ficaram felizes quando ela deixou a boate porque, citando o que foi dito, "ela conheceu aquele cara mais velho, rico, que a roubou de nós. Todas nós amávamos Janice." Perguntei qual era o nome do homem, mas ela não sabia. Mostrei a fotografia de Rowe, o que a deixou atônita. Sei que ela reconheceu Rowe, mas disse-me que a boate tinha uma política de privacidade rigorosa que tinha que ser seguida. E não, nenhuma quantidade de dinheiro faria com que ela mudasse de ideia sobre isso, pois é assim que ganha a vida e é dinheiro demais para que se arrisque a perder o emprego. Perguntei se achava que alguma das outras garotas estaria disposta a falar, mas ela disse que duvidava, pelo mesmo motivo. Depois, ela pareceu ficar com pena de nós, pois disse: "Olhe, procure uma mulher chamada Epifania Zapopa. Ela trabalhava aqui. Janice e ela eram próximas. Agora que ela saiu da boate, talvez esteja disposta a falar com você, pois as regras não se aplicam mais. Além do mais, é tão rica que pode dizer o que quiser, ninguém conseguirá encostar nela agora. Acho que ela e Janice ainda são amigas, mas quem sabe? Não vejo nenhuma das duas há muito tempo".

— Não acredito — disse Alex. — Epifania Zapopa, *stripper*?

— Eu acredito — disse eu. — Ela é uma mulher linda. Chegou aqui sem nada e fez o que foi preciso para sobreviver. A louca de Park Avenue continua a nos surpreender.

— E agora, Tank?

— O motivo pelo qual vou trazê-los de volta para casa de forma tão súbita é que precisamos falar com Epifania. Telefonei para Blackwell antes de telefonar para vocês por um motivo. Eu queria saber qual era a forma mais rápida e fácil de chegar até Epifania. Blackwell disse que a mulher é uma borboleta social confirmada e que sua agenda provavelmente está cheia. Perguntei se havia algum evento grande em um futuro próximo para o qual Epifania seria

convidada. Ela disse que Henri Dufort dará uma festa grande amanhã à noite. Naturalmente, você e Jennifer foram convidados. Blackwell tem a lista de convidados e encontrou o nome de Epifania nela, o que indica que Henri não a culpa pelo que aconteceu com o pai dele na noite em que Audric voou pela janela. Preciso que vocês dois estejam nesta festa e falem com Epifania para ver se conseguimos descobrir onde Janice Jones está morando agora.

— Precisamos começar a fazer as malas agora — disse eu.

— Eu sei que é algo súbito — disse ele. — Mas, se vocês querem resolver isso, terão que falar com ela. E a festa de Henri é a oportunidade perfeita para isso. Vocês conseguirão descobrir o que ela sabe sobre Jones. Se elas ainda forem amigas, há uma chance de que Epifania saiba onde Jones mora agora. E, se ela souber e estiver disposta a dar os detalhes de que precisamos sobre o paradeiro dela, será ótimo. Se tivermos sorte, encontraremos Janice e apelaremos para que nos ajude.

— Ainda não consigo engolir o fato de que Henri a convidou para a festa, considerando o que aconteceu com o pai dele — disse eu.

— Ele obviamente não responsabiliza Epifania — comentou Alex. — Acho que o convite é a forma dele de reconhecer a verdade... Audric encorajou Epifania a sentar no colo dele antes que a cadeira de rodas desse defeito. Se você se lembra, ela não queria fazer isso.

— Ela não queria — retruquei. — E, mesmo depois de concordar, dava para ver que ela só estava tentando agradá-lo. Mais uma vez, Henri provou que tem classe.

— Então, verei vocês amanhã? — perguntou Tank.

— Sim — concordou Alex.

— Jennifer, Blackwell disse que você precisa estar pronta para fazer compras. Precisarás de um vestido. Joias novas. Ela tem algumas ideias. E Bernie cuidará de você antes da festa.

— Pode deixar — respondi. — Estarei pronta, com tipoia e tudo. Sabe se Rowe estará lá?

— Sim, estará.

— Perfeito — disse eu. — Mal posso esperar para vê-lo de novo.

— Por que, subitamente, tenho a sensação de que será uma *daquelas* festas? — comentou Alex.

— Porque ninguém deixa Baby de lado — respondi. — Prepare-se para alguns fogos de artifício, pois pretendo levar um lança-foguetes comigo.

CAPÍTULO 18

Quando chegamos a Manhattan, era pouco depois de dez horas da manhã. O sol estava alto e havia dois SUVs pretos aguardando-nos na pista. Tank saiu de um deles quando descemos a escada estreita do Lear e não era preciso ser um gênio para descobrir quem estava no outro.

Blackwell.

E eu tinha razão. Claramente, Tank recebera ordens, pois só permitiu a Alex e eu um beijo rápido nos lábios antes de me escoltar até o SUV de Blackwell.

— Suponho que as compras não possam esperar...

— Digamos apenas que ela está em uma missão.

— Quando não está?

— *Touché*.

Quando ele abriu a porta para mim, Blackwell virou a cabeça, tirou os óculos escuros e devorou-me com um olhar. Em seguida, ela recostou a cabeça no banco e começou a gemer em uma demonstração de desespero. — Por quê? — perguntou ela. — Por quê? Só me diga por quê.

— Olá para você também, Barbara.

— Olá coisa nenhuma. Você sabia que íamos fazer compras e aparece desse jeito? Maine, o que tinha na cabeça? Sabe que não pode fazer isso. No último ano, passei dezenas de milhares de horas ensinando você.

— É meio impossível — disse eu ao me sentar ao lado dela. Pisquei para Tank e abri um sorriso para ele. Ele devolveu meu olhar ao fechar a porta do carro.

— Bem, certamente parece que sim. Por que a calça *jeans*? E, de todas as coisas, por que a maldita camiseta branca?

— Eu não fiz as malas para ir a Paris quando saímos de Nova Iorque. Fomos para o Maine, pelo amor de Deus. Era para ser casual. E foi casual. Isto era tudo o que eu tinha. Acho que estou muito chique.

— Acho que você parece um lixo.

— Ora, vamos, não estou tão mal assim.

— Talvez você queira se olhar em um espelho, querida, pois até mesmo os seus cabelos parecem quebradiços. Bernie terá muito trabalho, pobre homem. Você sempre dá muito trabalho a ele. Sempre faz com que pareça que ele não passou tempo suficiente na vida assando nos carvões da Ilha do Fogo.

— Você tem alguma ideia de como é difícil eu me vestir com o ombro deste

jeito?

— Isso não é desculpa.

— Claro que é.

— Alex teria ficado feliz em amarrá-la na cama para que pudesse enfiar você em algo mais apresentável que isso.

— Ah, já que estamos falando em Alex, deixe-me ser bem clara. Ele certamente enfiou algo em mim.

— Não seja nojenta. Não estou interessada nos detalhes sexuais de vocês.

— Barbara, você deveria ter nos visto — retruquei. — Os truques que tivemos que aprender juntos por causa da tipoia. Tivemos que inventar bastante.

— Chega! — disse ela. Em seguida, ela me olhou pelo canto do olho e vi seu rosto suavizar. — Falando sério por um momento, fico feliz por ter passado um tempo romântico com o seu marido. Deus sabe como vocês precisavam disso. As coisas estão melhores entre vocês agora? Esse tempo longe ajudou?

Eu sabia que ela estava falando sobre o bebê. E, apesar de eu não querer discutir aquilo no momento, era Blackwell, que me ajudara a superar um dos momentos mais difíceis da minha vida. Portanto, cedi.

— Depois desse tipo de perda, não sei exatamente o que é melhor, Barbara. Mas, pelo bem do meu casamento, precisei fazer um esforço para aceitar a perda e seguir a vida. Não estou falando sobre esquecer a perda, pois isso nunca acontecerá. Sempre será uma parte de mim, como você disse que seria. Nunca me esquecerei do que aconteceu com o meu filho. Mas não posso deixar que isso destrua o que tenho com Alex. Preciso estar presente para ele, apoiá-lo. Ele está sofrendo tanto quanto eu. Mas, na vida, às vezes, precisamos usar uma máscara até que passe tempo suficiente para que ela possa ser retirada. Por enquanto, acho que nós dois estamos usando uma máscara. Estamos tentando superar o impensável. Mas, em algum momento, nós o aceitaremos e seguiremos em frente. Que outra opção temos?

— Nenhuma... e posso dizer isso com propriedade porque passei por isso. Estou orgulhosa de você, querida. É preciso muita coragem para lutar, mas você é uma guerreira. — Ela estendeu a mão e apertou a minha. — Porque é isso que você é, uma guerreira. E, na minha concepção, você está entre as melhores em se tratando disso. Olhe só para o seu histórico. É praticamente impenetrável.

— Então, para onde vamos? — perguntei.

— Onde mais? — retrucou ela. — Bergdorf's. Por falar nisso, não vou mais ser legal com você, pelo menos hoje. — Ela estendeu a mão e bateu de leve no ombro do motorista. — *Tout de suite*, Drake. Vamos nessa. Tenho que enfiar esta moça aqui em um vestido, o que será um problema imenso. Reze por mim. Alguém, por favor, reze para que tudo dê certo, pois tenho a sensação de que,

com o braço na tipoia e aquele traseiro imenso, tudo está prestes a virar um caos.

* * *

Blackwell já estava no telefone quando o SUV percorreu o trânsito e reduziu a velocidade perto da calçada em frente à Bergdorf's. O prédio ficava logo depois da multidão de pessoas que andavam pela Quinta Avenida.

— Chloe? Chloe? É você? Ora, graças a Deus, pois, por um momento, você parecia uma lata de lixo. Sua conexão de celular é tão ruim que talvez seja melhor verificá-la. De qualquer forma, estamos aqui novamente. Sei que não será como da última vez, quando você nos atropelou com gente como Immaculata Almendarez, Epifania Zapopa e a mãe dela, Guadalupe. Esperamos que dê o seu melhor hoje. Você separou os vestidos que escolhi na noite passada? Ótimo. E há um costureiro pronto para nos ajudar, caso seja preciso? Ótimo. Estamos chegando. Passaremos pelas portas daqui a um minuto.

E, apertando um botão, ela encerrou a ligação.

— Você é tão grosseira — disse eu quando ela guardou o celular na bolsa.

— E você deveria aprender com isso. Ser exigente faz com que as coisas aconteçam. Especialmente quando estamos prestes a gastar esse dinheiro todo aqui. Só por causa disso, não espero nada além do melhor de Chloe desta vez. Se ela estragar tudo pela segunda vez, vou acabar com o emprego dela.

— Ora, deixe-a em paz. Você não pode ser a única cliente difícil dela.

— Difícil?

— Sim, difícil.

— Você tem alguma ideia de quanto dinheiro deixei neste lugar, Maine? Não, não achei que soubesse. Digamos apenas que eu sou *a* cliente. E espero ser tratada de acordo, como você deveria. Quando vai enfiar nessa sua cabeça dura que você é uma Wenn? Não percebe a importância disso?

— Meu nome não me dá direito a nada.

Ela rosnou ao ouvir aquilo. — Ah! Vamos! Drake, a porta?

— Sim, senhora.

Quando ele saiu, ela o observou dar a volta no carro e disse: — Ele é perfeito, mas quero Cutter de volta.

— Dê uma chance a ele.

— Você sabe o que quero dizer. Sinto saudades daquele garoto.

— Todos nós sentimos. Mas entendo que ele está no processo de cura e voltará em breve.

Quando a porta se abriu, Drake estendeu a mão, que Blackwell pegou para sair do carro.

— Um cavalheiro — disse ela, quase em tom de surpresa. — Ajudando uma senhora a sair do carro. Que simpático de sua parte. Que divino. Como Jennifer não é igual a mim... acredito que ela cresceu em uma fazenda de porcos no Maine ou algo assim, Drake, é horrível o pedigree com que temos que lidar... você pode simplesmente ignorá-la. Pela conversa que tive que aguentar mais cedo, descobri que a tipoia não a prejudica nem um pouco...

— Ora, ora, você está animada hoje.

— E o dia mal começou.

Peguei a mão de Drake com a minha mão livre, agradeci a ele por me ajudar a sair do carro e comecei a andar em direção à Bergdorf's quando as portas se abriram para nós. E lá estava ela, a pobre Chloe, tão bonita como sempre. Mas ela parecia um pouco tensa e não pude culpá-la, considerando o humor de Blackwell.

Desta vez, os cabelos loiros não estavam presos em um rabo de cavalo, estavam soltos sobre os ombros. Ela vestia um terninho vermelho maravilhoso que acentuava a silhueta esbelta. Na mão, ela tinha o que parecia um iPad em uma capa preta Dior. Nos pés, ela calçava Louboutins vermelhos que eu não vira antes, mas que desejei imediatamente.

Sem uma palavra, Blackwell passou por Chloe e entrou na loja. Não houve beijos, abraços nem conversa leve desta vez. Pelo jeito, Blackwell estava preparada para erguer a perna e marcar todos os pontos como seus.

— Olá, Chloe — disse eu.

— É bom ver você novamente, Jennifer. Estamos felizes por ter voltado em segurança. Ficamos muito preocupados.

— Eu agradeço.

— E lamentamos muito pela sua perda.

Minha perda?

Olhei para ela com a boca ligeiramente aberta. — Como?

— As cinco pessoas que vocês perderam no avião... — respondeu ela.

Balancei a cabeça, recompus-me e assenti. — Sim, claro. Obrigada. — Achei que ela se referira ao bebê, o que era um segredo que eu não queria que fosse revelado. Fiquei abalada, particularmente porque ela acabara de me lembrar dos amigos que perdemos. — Só espero que consigamos encontrar alguma coisa que sirva com esta tipoia.

— Não se preocupe — disse Blackwell. — Chloe, por favor, leve-nos ao primeiro vestido. Com todos esses turistas à minha volta em roupas baratas, estou começando a me sentir mal. Fico surpresa por você deixar que eles entrem

aqui. Quer saber? Eis uma dica para a Bergdorf's. Vocês deveriam colocar um aviso na porta. "Se você não tem um milhão de dólares, não entre". Pode pedir a alguém que faça isso? Sim? Ótimo. Agora, para onde vamos? Terceiro andar? Achei que sim. Vamos.

* * *

Quando chegamos ao terceiro andar, que dizia "Feminino: Roupas de Festa", a guerra dos vestidos começou.

Chloe me levou a um dos provadores particulares e fez com que eu experimentasse quatro vestidos. Quando Blackwell me falou sobre o primeiro vestido, ela o descreveu como se merecesse letras garrafais: — É um Vestido de Tule Bordado Valentino Cosmos. — E percebi o motivo. Era um vestido difícil de acreditar.

Ele não tinha mangas e o decote era quadrado. As costas eram abertas e a saia pregueada caía até o chão em uma cascata de estrelas brilhantes bordadas à mão com fios dourados e âmbar.

A metade superior do vestido dava a ilusão de que não havia nada por baixo, mas havia um tecido cor de pele que cobria os seios. Chloe e Blackwell me ajudaram a vesti-lo. Parei em frente a uma fileira de espelhos e apaixonei-me imediatamente pelo vestido, apesar da dor no ombro.

Mas havia um problema com o vestido. Como a parte superior mostrava demais os ombros, cobrir o ferimento seria praticamente impossível. Virei-me para olhar para Barbara. Ela viu meu olhar e absorveu minha preocupação em um instante, dizendo: — Não se preocupe. Este vestido será para outro momento, quando estiver curada. Não é para hoje, mas ainda assim vamos comprá-lo.

Deixamos de lado dois outros vestidos, um de renda Elie Saab azul que oferecia uma silhueta sutil de sereia, a ilusão de um decote com joias e pedras preciosas por toda parte. Eu o odiei e, quando Blackwell encontrou meu olhar no espelho, ela entendeu imediatamente, descartando-o com um gesto da mão. Em seguida, experimentei um vestido de noite de rendas sobrepostas, de mangas curtas, com a cintura fina. Era preto e lindo, mas não foi aprovado por Blackwell.

— Podemos conseguir algo melhor — disse ela. — É bonito, mas não é de parar o trânsito, que é do que precisamos hoje à noite. Chloe, traga o vestido que sei que será o certo — disse ela. — Todos estes são bons, especialmente o

primeiro, mas os outros dois não são adequados. Acho que o próximo será.

E ela tinha razão.

Era um vestido Michael Kors preto, em estilo sereia, de renda e com uma saia de linha. As mangas eram longas e a saia era justa, mas tinha uma abertura até o joelho, oferecendo uma vista dramática que adorei. Os detalhes no corpete e nas mangas eram algo a admirar e lembrar. Eram complexos e belos, uma teia de desenhos que criaram uma espécie de mistério. Como bônus, o vestido escondia completamente o ferimento da bala, além de ser extremamente confortável.

— Adorei este — disse eu.

— Achei que gostaria dele. Eu o deixei por último por um motivo.

— Ficou perfeito em você, Jennifer — disse Chloe. Ela se virou para Blackwell. — E serve perfeitamente. Acha que precisará de algum ajuste?

— Como ousa julgar tão depressa? Deixe-me analisá-lo bem de perto primeiro.

Em seguida, ela inspecionou cada parte de mim, pedindo que eu me virasse de um lado para o outro, erguesse os braços o mais alto possível, dobrasse o corpo e girasse. Logo depois, ela simplesmente se afastou de mim com um sorriso. No fim das contas, não seriam necessários ajustes.

— Quem diria? — comentou Blackwell. — Esse seu traseiro gigante coube perfeitamente no vestido, algo em que nem eu acreditava. Veste os braços de forma perfeita e não se amontoa na parte debaixo das costas. Será que Kors lembrou de você ao criar o vestido? Duvido. De qualquer forma, voto neste.

— Eu também. Chloe?

— Certamente. Ficou lindo, Jennifer. Você arrasará.

— Se eu conseguir arrasar uma pessoa só, será suficiente, Chloe — disse eu. Mas, quando ela ergueu a sobrancelha de forma interrogativa, fiz um gesto de indiferença. — Brincadeira. — Virei-me para Barbara. — Então, este mesmo?

— Sim. E tenho uma surpresa para você mais tarde. Espere só até ver o que guardei na manga para você.

— O que isso quer dizer?

— No momento certo, querida, no momento certo. — Ela olhou para Chloe. — Levaremos este, Chloe, e o primeiro, que ajustaremos em outro dia. E obrigada por se redimir. Você ajudou muito, especialmente ao vestir e despir essa criatura, que é uma aleijada neste momento. Sei que foi difícil e admiro seu tato e sua gentileza com ela.

— Obrigada, Barbara.

— O prazer foi meu. Qual é o preço?

— Vinte e sete mil dólares.

— E do primeiro vestido?

- O Valentino? Quarenta e quatro mil dólares.
- Pode embalar os dois.
- Vocês querem ver também sapatos? Roupas íntimas? Meias?
- Só os sapatos e as meias. Não vamos levar roupas íntimas para Jennifer hoje.
- O que tem em mente?
- Por que não vamos dar uma olhada? — perguntou Blackwell.

* * *

Quando terminamos as compras na Bergdorf's, tínhamos deixado mais de setenta e três mil dólares na loja, incluindo meias escuras e sandálias Saint Laurent de saltos altos dramáticos. Eram magníficas...e custaram três mil dólares a Alex.

— Detesto gastar tanto dinheiro em um evento — disse eu a Blackwell quando saímos da loja e cruzamos a calçada movimentada em direção ao SUV, em que Drake nos aguardava. Blackwell o chamara quando estávamos pagando a conta. — É tão desnecessário. Esse dinheiro deveria ser usado para pessoas sem teto ou em alguma outra instituição de caridade. Isso é ridículo.

Quando eu disse aquilo, Blackwell parou na calçada e virou-se para mim. — Está falando sério?

— Estou.

— Escute bem, Maine. Nada mudou desde que você começou a sair para fazer compras comigo. Você está prestes a ser julgada por toda a sociedade hoje à noite... e pela imprensa, que estará lá para fotografar cada movimento seu. Você praticamente voltou da morte, já se esqueceu disso? Preciso lembrar a você que todos, no mundo inteiro, achavam que estávamos mortos há poucos dias? Você precisa entrar na festa de Henri como se nada tivesse acontecido. E, com a exceção do braço, é o que acontecerá, especialmente depois que Bernie e eu terminarmos com você. Tem ideia do caos que você e Alex estão prestes a causar? Dado seu olhar vazio, acho que não. Você e Alex serão o evento principal da noite. E, no meu mundo, o evento principal surge como uma atração.

Ela acenou na direção do SUV. — Agora, entre no carro. Vamos à Cartier escolher novos brincos, um novo colar, uma nova pulseira e um ou dois anéis novos. Quando você sair hoje à noite, meu objetivo é que tenha uma aparência melhor do que nunca... mesmo com essa maldita tipoia.

CAPÍTULO 19

Mais tarde, depois de deixar uma quantidade obscena de dinheiro na Cartier, almoçamos uma salada na Park Avenue, onde Blackwell me ensinara, havia muito tempo, sobre a importância de ingerir verdes para limpar o organismo antes de sair à noite.

E, ainda mais tarde, quando o sol começou a se por atrás da silhueta irregular de Manhattan, tentei falar com Alex, mas ele não atendeu o telefone.

Onde ele está? perguntei a mim mesma.

Quando Blackwell e eu entramos na Wenn, cruzamos o saguão, pegamos o elevador para o 51º andar e atravessamos o corredor em direção ao escritório que sempre usáramos como vestiário improvisado.

— Parece que faz uma vida desde que estivemos aqui — disse eu a Blackwell quando entramos na sala.

— E não faz nem um mês. O tempo que passamos naquela ilha parece seis meses... ou até mesmo um ano. Mas aqui estamos, e aqui está nosso querido Bernie. Você está fantástico, como sempre, meu amor — disse ela a Bernie. — E juntos, estamos prestes a remover a ilha de Jennifer e consertar o que, para mim, passou a ser a pele de réptil dela.

— Ah, obrigada — disse eu.

— Ah, você vai mesmo me agradecer. E a Bernie — disse ela ao se aproximar dele com os braços abertos. — Principalmente a Bernie. — Ela caiu nos braços abertos dele e segurou-o por um momento. — Graças a Deus que posso encontrar você de novo.

— Achei que tinha perdido você — respondeu ele.

— E eu achei o mesmo.

— Mas você triunfou.

— É verdade — disse ela. — Como uma fênix renasce das cinzas.

— E olhe só para você — disse ele, dando um passo atrás, mas sem soltar as mãos dela. — Não tem nada de cinzas em você.

— Você está sendo gentil — retrucou ela. — Sei que estou um desastre. Sei que preciso de seus feitiços. De seu vodu. De seu... seu *je ne sais pas*!

Ele pegou um cacho dos cabelos dela e esfregou-o entre os dedos. — Você ainda não está acabada — comentou Bernie. — Mas há uma nuvem escura no horizonte.

— Eu sei disso.

— Podemos corrigir.

— Precisamos corrigir. Eu preciso ser corrigida.

— Então está combinado. Cuidaremos de Jennifer hoje à noite. Amanhã, cuidaremos de você.

— *J'espere* — disse Blackwell.

— Prometo.

— Como senti sua falta, meu amigo.

— Tenho uma confissão a fazer — disse ele.

— Que confissão?

— Comecei a tomar remédios quando achei que tinha perdido você.

— Mentira.

— Verdade. Pílulas da felicidade, como são chamadas. Mas, por algum motivo, durante o tempo inteiro, permaneci apático.

— Largue-as — disse ela. — Não fazem bem para você. Estou aqui agora.

E, com isso, o homem bonito de cinquenta anos respirou fundo e disse, com os olhos fechados: — Não sei se consigo.

— Por quê?

— Por causa da minha juventude perdida. Porque voltei a hábitos antigos.

— O que quer dizer com isso?

— Você não quer saber.

— Preciso saber de tudo.

— Será um fardo.

— Não, não será.

— Está bem... mas não diga que não avisei.

— Conte-me.

— Se eu esmagar as pílulas e cheirá-las, fico no céu, apesar de durar apenas um momento antes de cair no fundo do poço novamente.

— Isso é apenas você voltando aos dias do Studio 54, antes de encontrar Madonna, de dar o crucifixo a ela e de transformá-la no ícone de moda em que se transformou por sua causa! Mas você está acima disso agora, Bernie. Você precisa saber disso.

— O que sei é que sou um viciado.

— Quem não é? Eu, por exemplo, sou viciada em poder. E moda. Mas você tem força e parte dessa força está de volta. Estou aqui de novo. Posso ter caído do céu sobre uma ilha cheia de hippies armados, mas olhe... eu voltei. Estou viva e bem. Portanto, jogue as pílulas fora. Esqueça essa história de cheirá-las.

— Em minha própria defesa, eu estava usando notas de cem dólares ligeiramente molhadas em perfume...

— Bem, vou lhe dar alguns pontos por isso. Posso perguntar com o que as cortou?

— Com uma lâmina de ouro. Eu a ganhei de Grace Jones em 1980 em uma festa no Studio 54. Tem muito valor sentimental para que eu a jogue no lixo. Ah, os momentos que tive com aquela lâmina!

— Meu Deus, a procedência dessa lâmina...

— Pois é.

— No mínimo, aplaudo você por ter aplicado estilo em seu... ahm... vício. E, por isso, você sempre terá classe. Mas você precisa se livrar disso. Pode jogar o restante daquelas pílulas fora? Por mim?

— Sim.

— Prometa.

— Farei isso hoje à noite.

— Graças a Deus! Não posso perder você agora, não depois de ter chegado tão perto disso. Você sabe que não posso. Eu não aguentaria!

— *Je suis d'accord.*

— Eu sabia que você concordaria.

Ele se virou para mim e sorriu. — Jennifer — disse ele.

— Você realmente conseguiu reconhecê-la? — perguntou Blackwell.

— Sim. E ela está linda. Venha dar um abraço em Bernie — disse ele para mim.

— Como pode ver, estou um pouco limitada em se tratando de abraços, Bernie...

— Ela é uma maldita aleijada.

Lancei um olhar gelado a Blackwell. — ... mas farei o melhor possível.

Gentilmente, nós nos abraçamos. Senti o aroma da colônia dele, que tinha toques de lavanda, âmbar e sândalo.

— Seu perfume é maravilhoso — disse eu.

— É? Mesmo depois de eu ter me pintado como um barão das drogas maluco?

— Você ficará bem — respondi.

— Você está sóbrio agora, Bernie? — perguntou Blackwell. — Porque você sabe, não podemos deixar que nada dê errado nesta noite muito importante. Afinal de contas, esta noite marca a reapresentação de Jennifer no mundo da alta sociedade.

— Sim, sim, estou bem. As seis carreiras que cheirei esta manhã já desapareceram. Até mesmo aquela nota de cem dólares que usei já se foi, eu a queimei por causa da vergonha. Eu a segurei sobre o vaso sanitário, botei fogo e deixei que ela fosse embora com o que havia lá dentro. Agora, só estou curtindo a vida!

— Perfeito — disse ela, olhando para o relógio. — Então precisamos começar. A festa é daqui a poucas horas.

* * *

Bernie reparou meus cabelos com uma variedade de tônicos, secou-os e alisou-os com uma chapinha. Em seguida, fez com que minha pele parecesse fresca e jovem com a abordagem especializada de aplicar apenas o toque certo de maquiagem. Quando ele terminou, eu me olhei no espelho e, em seguida, olhei para ele.

— Então, quem é ela? — perguntei.

— Era o que eu estava me perguntando — disse Blackwell.

— É você — respondeu Bernie. — O melhor de você. Seja esta pessoa, Jennifer. Pois você está fabulosa, mesmo que seja eu a lhe dizer isso.

— Tenho que concordar — comentou Blackwell, parando ao meu lado e olhando para mim no espelho. — Adorei os olhos sombreados e os lábios fartos. Adorei o fato de o rosto dela parecer ter sido esculpido em granito. Ela chegou aqui parecendo uma mendiga e foi transformada em uma princesa. — O olhar dela encontrou o de Bernie no espelho. — Você é um mágico. Ou, nesse caso, um maquiador de defunto incrível. De alguma forma, você a trouxe de volta à vida.

— Por que minha autoestima cai quando você fala assim? — perguntei.

— Ora, por favor, você sabe que só estou brincando. Você está fabulosa. Mas, quando se vestir, o que faremos com esse seu braço inútil? É isso que me preocupa. Portanto, vamos vesti-la e veremos o que consigo inventar para fazer com que essa tipoia combine com o vestido. Vamos, vamos!

Foi naquele momento que meu telefone tocou.

— Alex — disse eu a Blackwell. — Finalmente. Não tive notícias dele o dia inteiro.

— Então atenda — disse ela.

Fui até a mesa, peguei o telefone e atendi. — Onde você esteve? — perguntei. — Telefonei para você mais cedo.

— Desculpe — disse ele. — Tive um almoço longo com a velha guarda, Jonathan e Tim. Lembra-se deles?

— É claro que sim. O que aconteceu?

— Eu queria saber se e como posso conseguir de volta meu cargo como presidente da empresa. Eu disse a eles que não me importava com a presidência

do conselho, outra pessoa poderia ficar com ela. A resposta longa que eles me deram é complicada, mas a curta é que isso não acontecerá a não ser que Stephen Rowe faça algo radical o suficiente para afastar os investidores e o conselho. Somente então, estimam eles, eu conseguirei o cargo de volta.

— Você contou a eles sobre Janice Jones?

— Sim.

— Qual foi a reação deles?

— Disseram que teríamos que levar ao conselho provas das indiscrições dele e, mais importante, mostrar como elas poderiam afetar as ações da Wenn se fossem tornadas públicas.

— É exatamente o que pretendemos fazer.

— E é por isso que precisamos encontrar Jones e convencê-la a contar sobre o caso com Rowe. Quanto ao restante do dia, estive apenas respondendo a *e-mails*, atualizando-me sobre o trabalho, coisas assim. Ann tinha uma pilha de papéis para mim. Lamento ter desaparecido, mas agora estou vestido e pronto para a festa de Henri. Encontre-me no meu escritório em quinze minutos, pode ser? Tank nos levará até a casa de Henri.

— Verei você em quinze minutos — disse eu. — E eu amo você, Alex.

— Também amo você, mais do que tudo, Jennifer.

— A noite será curiosa — comentei. — Você está pronto para isso?

— Sim, estou — respondeu ele. E, depois de dizer novamente que me amava, ele desligou.

Coloquei o telefone sobre a mesa e virei-me para Blackwell. — Tenho quinze minutos — disse eu. — Precisamos nos mexer. Mas você sabe que não conseguirei entrar naquele vestido sozinha, sem a sua ajuda.

Ela ouviu a tensão na minha voz e seu rosto ficou mais suave. — Então deixe-me ajudar você.

Quando terminamos, parei em frente ao espelho no vestido Michael Kors, com o braço fora da tipoia, mas encostado no peito.

— Adorável — disse Blackwell. — E sexy. E deixa algo bem claro: você está de volta e no comando. Agora, vamos colocar as joias para que não se atrase para Alex.

Rapidamente, Blackwell pegou a sacola da Cartier e colocou um colar, uma pulseira e brincos de diamantes em mim. O anel que ela colocou no meu dedo indicador direito tinha um diamante de dez quilates com um corte brilhante, tão incrível que eu me perguntei novamente como diabos chegara àquele ponto na vida. O conjunto inteiro era estonteante.

— Você parece uma bola de luz de uma discoteca — comentou ela. — Mas da forma certa.

— Tenho saudades dos dias das discotecas — disse Bernie. — Dançar sob as luzes sem me preocupar com o mundo.

— Fique feliz por ter sobrevivido àqueles dias — disse ela. — Mas o que faremos com o braço dela? Talvez ela tenha uma tipoia preta, mas não adiantará. Bernie?

— Não faço ideia...

— E é por isso que sou Blackwell.

— O que quer dizer com isso? — perguntei. — Vai curar meu ferimento com magia?

— Não exatamente, mas era o que faria, se pudesse — retrucou ela. — Eu lhe disse mais cedo que tinha uma surpresa. Portanto, deixe-me jogar a surpresa em você agora.

Com isso, ela foi até a extremidade da sala e pegou uma sacola que estava atrás de um conjunto de mesas. Ela devia tê-la colocado lá mais cedo para que eu não a visse. Na sacola, estava escrito "Swarovski", o que me deixou confusa.

— O que é isso? — perguntei.

— Sua nova tipoia.

E, com um floreio, ela tirou da sacola uma caixa branca grande, dentro da qual havia uma tipoia preta coberta de cristais Swarovski que brilhavam e dançavam sob a luz como se estivessem prestes a sair por conta própria. Prendi a respiração ao ver a tipoia. E, quando meu olhar encontrou o de Blackwell, vi que sua boca tinha um sorriso satisfeito.

— Você não pode estar falando sério — comentei. — Uma tipoia feita de cristais Swarovski? E cristais pretos? Como conseguiu isso em um tempo tão curto?

— O dinheiro sempre fala mais alto — respondeu ela. — Se falar alto o suficiente, as pessoas escutarão. E agirão. Encomendei isto no dia em que você partiu para o Maine, sabendo que provavelmente teria que ir a algum evento antes de estar totalmente curada. Com um pouco de pressão, consegui que entregassem hoje. Tome. Pare de parecer com um guaxinim sob um holofote. Deixe-me colocá-la em você. Está prestes a ver que seu braço não será mais um fardo para o traje. Na verdade, a tipoia só vai melhorar o conjunto.

— Nem sabemos se caberá.

— Maine, por favor. Acha mesmo que já não sei suas medidas? Mesmo que tenha perdido um pouco de peso naquela ilha bestial. Agora, vamos, deixe-me ajudá-la.

Depois de manobrar meu braço para colocá-lo na tipoia e prendê-la nas costas, Blackwell deu um passo atrás, cruzou os braços sobre o peito e ergueu a sobrancelha para mim com uma expressão de satisfação. Ouvi Bernie soltar uma

exclamação e começar a bater palmas. Virei-me para o espelho e olhei para mim mesma. Apesar de estar imperfeita por causa do ferimento, o efeito que Blackwell e Bernie tinham criado era o mais perfeito possível.

— É material para o *Page Six* — comentou Bernie.

— Era minha intenção — disse Blackwell. — Ela estará nele amanhã, espere e verá.

— Obrigada — disse eu. — Você sempre cuida de mim.

— É porque, apesar de eu adorar implicar com você, minha querida, sempre cuidarei porque eu a amo. Olhe só para você — disse ela. — Essa tipoia mostra que não está com vergonha do que aconteceu com você. Mostra que está acima disso. Está orgulhosa do que aconteceu porque salvou a vida do seu marido. Está disposta a chamar a atenção para o seu ferimento não porque quer que as pessoas sintam pena, mas porque é uma mulher forte que se recusa a deixar que uma bala no ombro a detenha. Isso dirá muito sobre quem você é. Na verdade, é quem você é, uma guerreira. Agora, tire o melhor proveito disso.

— Pode deixar — respondi. — Muito obrigada. Eu amo vocês dois, precisam saber disso.

— Sabemos — disse ela. — Agora, vá. Alex está esperando e a festa começará em breve.

— Não posso usar uma muleta — comentei. — Preciso deixar um braço livre para segurar um copo e apertar mãos. O que farei com o pó compacto e o batom? E o telefone?

— Você não precisa do telefone, mas precisa do batom e do pó compacto. Portanto, pegue-os. Entregue-os a Alex e peça a ele que os guarde no bolso da calça.

— Obrigada novamente.

— De nada — disse Blackwell. — E nós dois também amamos você, querida. Agora, vá!

CAPÍTULO 20

Quando entrei no elevador e apertei o botão do andar de Alex, eu estava à beira de um colapso nervoso. Rowe estaria lá naquela noite, o que apresentava desafios próprios, pois parecia inevitável para mim que teríamos um confronto em algum momento. Além disso, Bernie e Blackwell estavam convencidos de que eu apareceria no *Page Six*, o que significava que achavam que causaria uma comoção.

E, se eu fosse bem sincera comigo mesma, eles provavelmente tinham razão.

Toda a cobertura da imprensa que acontecera enquanto estávamos desaparecidos, a cobertura intensa quando fomos encontrados vivos e a conferência que fizemos ao finalmente voltarmos para casa tinham criado silenciosamente uma tempestade de atenções que estava prestes a ser liberada sobre Alex e eu naquela noite.

Eu ficara ao lado do meu marido e em frente aos repórteres quando retornáramos à Wenn pela primeira vez, mas fora algo para o mundo ver. E, como Alex mantivera a conferência breve, ninguém me perguntara nada.

Aquela noite seria uma experiência muito mais íntima, pois eu me misturaria com uma infinidade de pessoas que conhecia ou que, no mínimo, me conheciam. E, por causa disso, Alex e eu seríamos alvo de perguntas relacionadas ao acidente, como conseguíamos sobreviver por duas semanas naquela ilha, como fora o tempo na ilha, como conseguíamos escapar e assim por diante. As respostas para essas perguntas já estavam bem documentadas, mas aquelas pessoas se viam como íntimas e desejariam ouvir de nossa própria boca, repetidamente, durante a noite.

Isso foi o suficiente para que eu quisesse tomar um martíni naquele momento, não apenas na festa, para acalmar meus nervos antes de chegarmos ao evento.

Quando o elevador reduziu a velocidade, pensei: *Por que não tomar um agora? Atrasar alguns minutos não causará nenhum dano. E, depois do dia que Alex teve, provavelmente também precisa de um.*

As portas se abriram e eu estava prestes a sair em busca do meu marido e de um drinque quando parei e fiquei encarando o homem parado à minha frente.

Stephen Rowe.

Ele vestia terno e, quando seus olhos encontraram os meus, pareceu tão espantado quanto eu. Olhei para o painel para verificar o andar e vi que eu

apertara o botão do 47º andar, obviamente devido ao hábito. Rowe tomara o andar para si mesmo, banindo Alex e eu para os novos escritórios no 40º andar. Como eu pudera ser tão idiota?

— Ora, ora, que surpresa — disse ele.

— E uma bem desagradável — retruquei.

— Se é tão desagradável, Jennifer, por que está aqui?

— É difícil deixar antigos hábitos de lado — respondi. — Esqueci que você nos mudou para o 40º andar. Não pensei direito.

— É esse o problema com a maioria dos caipiras do Maine... eles não pensam. Por falar nisso, bela tipoia. Quem disse que não se pode passar batom em uma porca?

As portas começaram a se fechar quando ele disse isso, mas estendi a mão para detê-las.

Sério, Rowe? Caipira? Porca? Começou o jogo, filho da puta.

Saí do elevador e aproximei-me dele.

— Pode me chamar do que quiser, Stephen, mas nunca vai poder me acusar de botar chifre em alguém, o que é algo que posso, com certeza, usar para descrever você.

— Vamos mesmo voltar a esse assunto, Jennifer? Você não tem nada contra mim. Se tivesse, já teria apresentado. Você sabe, como no dia em que o seu marido derrubou a porta do meu escritório com um chute. Aquele teria sido um bom momento, mas nenhum de vocês disse nada por algum motivo. E nós dois sabemos que motivo é esse. Portanto, por que não esquece de uma vez as ameaças de revelar minha suposta infidelidade? — Ele sorriu. — É uma perda de tempo. Você estava blefando naquela pista de dança e nós dois sabemos disso.

— Se estivesse blefando, por que você subitamente ficou manso quando eu o desafiei, Stephen? Responda. Porque eu vi o medo em seus olhos quando lhe disse o que sabia. E o medo foi real. Eu o ameacei com o que sabia e, quando você ouviu todos os detalhes sórdidos, fez exatamente o que lhe disse para fazer. Se alguém tivesse dito aquilo para mim, que eu traíra Alex e a pessoa tinha provas, teria rido na cara dela. Em seguida, teria abandonado a pessoa na pista de dança, sabendo que ela não tinha nada contra mim. Mas você não. E, para ecoar suas palavras, nós dois sabemos o motivo: você teve um caso de dois anos com Janice Jones.

— Que tal isto? — perguntou ele. — Por que não apresenta as informações que tem sobre mim? Mostre-as ao mundo. Ou isso está fora de questão porque não tem merda nenhuma contra mim?

— Depois de hoje à noite, você verá que não é bem assim. Há um motivo para termos voltado do Maine para ir a esta festa, Stephen. E o motivo é você.

— Vou considerar isso como mais uma ameaça vazia.

Sorri para ele quando as portas do elevador se fecharam atrás de mim. — Faça como quiser.

— Sabe de uma coisa? Você agora é minha funcionária e eu poderia demiti-la se não parar com isso.

— Então faça isso. Ou talvez o motivo de ainda não ter feito isso é porque acredita que é sempre melhor manter os inimigos por perto. Acredito que você tem um motivo para me manter tão perto, Stephen. E nós dois sabemos que motivo é esse. É melhor ficar de olho em mim, não acha?

— Quer saber o que eu realmente acho? — perguntou ele.

— O quê?

— Que, hoje à noite, a conversa da festa será o bebê que você perdeu.

Abri ligeiramente os lábios em choque, horror e surpresa ao ouvir as palavras dele. Senti uma ponta de humilhação por aquele homem, de todas as pessoas, saber do meu segredo mais profundo. Mas eu rapidamente me recompus. Eu não lhe daria nenhuma satisfação pessoal por ter descoberto algo que nunca deveria ser sido descoberto.

— Eu sei que você manteve isso em segredo por motivos pessoais, mas adivinhe só? Com algumas mensagens de texto anônimas enviadas às pessoas certas há cerca de uma hora, a notícia já se espalhou. Os telefones já começaram a tocar. As pessoas estão falando, algumas delas espantadas. Pior para você, as pessoas que estão chegando à festa de Henri estão comentando sobre sua perda. Você está prestes a ser humilhada de uma forma que nunca imaginou.

Ele ergueu as mãos e deu de ombros. — Quero dizer, pense bem, Jennifer. O que as pessoas dirão? "Ela conseguirá dar a Alexander Wenn o herdeiro que a primeira esposa dele lhe negou?" "Por causa do acidente, será que agora ela será fisicamente incapaz de dar a ele o filho que carregará o nome Wenn?" Pense no que isso fará com sua reputação no meio que Alex frequenta, que só se preocupa em estender o nome da família. Eu diria que isso não resultará em nada de bom, pois você será marcada como uma mulher defeituosa. Hoje à noite, você levará outro golpe e estou feliz por ter sido a pessoa que o orquestrou, especialmente depois da forma como armou para mim naquela pista de dança. Portanto, aqui está a lição que você precisa aprender: não tente me foder.

— Há rumores e há fatos — disse eu com voz cortante. — Só preciso descartar isso como rumor e você perde.

— Ah, eu não vou perder — disse ele. — Veja bem, mandei provas físicas do bebê que você perdeu com aquelas mensagens...

— Que provas?

— Digamos apenas que havia uma certa pessoa em Gleneagles disposta a me

enviar um PDF dos seus registros médicos durante o tempo em que ficou internada... por um preço alto, claro, mas quem se importa? Valeu a pena. Ao ler aqueles registros, aprendi muita coisa. Eu não esperava encontrar provas de que você perdeu um bebê neles, mas devo dizer que foi um belo bônus.

— Isso será um tiro no pé para você — retruquei.

— Duvido muito. Na verdade, pretendo aproveitar o show hoje à noite. Você verá. Vão lembrar você do bebê morto a noite inteira.

Engoli em seco quando Rowe disse aquilo e tentei manter o controle enquanto absorvia o que ele fizera comigo. Ele deu um passo ameaçador na minha direção e observei uma nuvem sombria cobrir seu rosto.

— A conversa foi divertida, Jennifer, mas agora serei direto com você. A Wenn é minha agora, acostume-se com isso. Desista de me investigar, pare de bisbilhotar na minha vida pessoal, caso contrário, juro por Deus que deixarei as coisas ainda piores para você e Alex. Pode confiar. Vou transformar a vida de vocês em um inferno.

— Afaste-se de mim — disse eu. — Saia do meu espaço pessoal.

— Ou o quê? Está com medo de mim, Jennifer?

Antes que eu pudesse responder, ele riu e moveu-se para o lado com um floreio grotesco. — O elevador fica bem ali — disse ele. — Se eu fosse você, entraria nele antes que as coisas fiquem muito piores.

* * *

Quando entrei no elevador e as portas se fecharam, apertei o botão do 40º andar. O elevador desceu e senti um peso no estômago. Um momento depois, as portas se abriram, quando vi Alex parado logo adiante com uma expressão interrogativa no rosto, comecei a chorar lágrimas de raiva e tristeza. Senti uma raiva imensa que parecia prestes a me consumir.

— Jennifer — disse ele ao se aproximar depressa de mim e colocar as mãos nos meus ombros. — O que aconteceu? Por que você está chorando?

Nós nos afastamos do elevador e contei a ele o que acontecera.

— Rowe fez isso? — Ele olhou para o elevador e eu soube no que estava pensando. — Onde ele está? Ainda no escritório dele?

— Provavelmente já foi embora. Ele estava de terno, saindo para a festa quando eu, de forma burra, apertei o botão do andar dele, achando que ainda era o nosso andar.

— Você não pode esperar que eu fique aqui parado e deixe que ele se safe

dessa, Jennifer. Ele merece ter a cabeça arrancada pelo que fez com você. Deixe-me fazer isso.

— Não — disse eu. — Ele não vale a pena. E não quero dar a ele a satisfação de saber o quanto me atingiu. Lamento estar tão chateada. Eu não sou assim. Sou mais forte que isso. É só que, quando ele disse que hoje à noite as pessoas fofocariam sobre o meu "bebê morto" e ficariam imaginando se eu conseguiria lhe dar o herdeiro que merece, foi demais. Isso atingiu meus medos mais sombrios.

Olhei para o pó compacto e o batom que tinha na mão livre e, em um esforço de desviar o assunto, disse: — Pode guardar isto no seu bolso para mim? Obviamente, não posso levar uma bolsa.

Ele os pegou e respondeu: — Claro.

— Isso é ridículo — disse eu, passando gentilmente o dedo sob os olhos para não arruinar o trabalho de Bernie. — Que cara imbecil.

— Você não está em condições de ir a esta festa agora.

— Só preciso de um drinque. Ele me acalmará. Se eu puder ficar sozinha com você por alguns momentos e tomar um martíni antes de irmos, ficarei bem.

Ele pegou minha mão e senti seus dedos se entrelaçarem nos meus. — Venha comigo — disse ele. Mas percebi uma corrente de fúria em sua voz. Eu sabia que, mais do que qualquer outra coisa, ele queria me deixar naquele instante, encontrar Rowe e dar uma surra nele por mim. Mas ele não fez isso e fiquei grata. A última coisa de que eu precisava era que Rowe chamasse a polícia para prender meu marido e que isso aparecesse nas manchetes.

Quando chegamos ao escritório de Alex, ele preparou dois martínis e entregou-me um deles. Eu não pretendia bebê-lo devagar. Em vez disso, bebi um gole enorme, fechei os olhos e respirei fundo enquanto o álcool começava a ser absorvido.

— Vamos nos sentar — disse Alex.

Sentei na cadeira à frente de Alex e vi uma mistura de fúria e preocupação em seu rosto. Passaram-se alguns momentos de silêncio enquanto bebíamos. Quando terminei o martíni, senti que minhas emoções estavam mais controladas... e ainda mais concentrada em como era importante falarmos com Epifania e convencê-la a nos contar sobre a amizade com Janice Jones. Não podíamos sair da festa sem saber onde Janice estava.

— Ele vai pagar pelo que fez com você — disse Alex. — Fisicamente.

— Não vale a pena — retruquei. — Ele chamará a polícia e teremos um pesadelo nas mãos. Só precisamos chegar a Epifania e ver se ela nos ajudará. Eu acho que ajudará. Sempre fui gentil com ela. E ela sabe disso. Se ela souber onde Jones está e contar para nós, ganharemos a noite. Foda-se Rowe. As mensagens

que ele enviou mais cedo foram um golpe baixo, mas lidarei com a empatia, falsa ou não, à medida que aparecer. E ela vai aparecer, eu sei que vai. A única coisa que me importa agora é expulsar aquele filho da puta da Wenn... esmagá-lo ao expor a verdade de quem ele é para que você possa reassumir a Wenn. E expulsá-lo do conselho. Depois disso, tudo acabará. Precisamos olhar para o panorama maior, Alex, que é esse.

— Ainda quero bater a cara dele contra uma parede pelo que ele disse a você.

— E eu amo você por isso, pois sei que faria isso. Mas não podemos. Confie em mim, nós o pegaremos. E, quando isso acontecer, nós o exporemos e ele será arruinado. — Eu me levantei, virei-me para o espelho acima do bar e verifiquei meu rosto. Para minha surpresa, estava tudo certo. Levantei os cabelos dos ombros, joguei-os para as costas e, apesar de saber como a noite seria difícil, aguentei firme e virei-me para Alex. — Vamos — disse eu. — Vamos falar com Epifania. E depois vamos pegá-lo.

CAPÍTULO 21

Enquanto Tank nos levava para o prédio de propriedade de Henri na Quinta Avenida, onde ele morava e dava festas na cobertura, que ocupava dois andares, preparei-me para tudo o que aconteceria.

Se fizessem perguntas sobre o bebê que eu perdera, estava preparada para falar a verdade. Rowe podia ter vazado a notícia, mas isso não significava que eu não poderia lidar com o resultado. Eu não tinha nada do que me envergonhar, não fizera nada para causar a morte do bebê. No mínimo, eu fizera o possível para salvá-lo, apesar de, na época, não saber que já o perdera.

Quando o carro parou em frente ao prédio de Henri, vi uma fileira de pessoas bem vestidas esperando para entrar e uma multidão de paparazzis tirando fotografias.

— Está pronta? — perguntou Alex.

— Estou. Mas você precisa saber que estou pronta para ser honesta. Se as pessoas perguntarem se é verdade que perdemos o bebê, e sei que elas e os repórteres perguntarão, vou dizer que sim, é verdade. Perdemos o bebê no acidente. Depois vou dizer que estou bem e que minha médica não vê motivo nenhum pelo qual não podemos tentar novamente em breve e conseguir quando chegar a hora. Pretendo ser breve e direta, mas estou pronta para fazer isso. Mas preciso ter certeza de que você se sentirá confortável.

— Não vejo outra forma — respondeu ele. — Enfrentar isso de frente é, na verdade, a forma mais inteligente. Caso contrário, se não respondermos com a verdade, as especulações só aumentarão. A única forma de colocar um ponto final nessa história é sermos honestos, mas com uma mensagem clara de que queremos um filho e que haverá um novo Wenn em breve.

— Eu amo você — disse eu.

— Eu amo você mais do que imagina, Jennifer.

— Então, deixe-me perguntar: você está pronto para isso?

— Somos uma equipe. Se você está pronta, eu também estou.

— Então vamos lá, pois estou mais do que pronta. Tank? Vamos.

— Pode deixar.

Tank saiu do carro e abriu a porta para mim. Imediatamente, os flashes começaram a estourar quando a multidão de repórteres e paparazzis parados ao longo da calçada perceberam que era Alex e eu que chegáramos. Senti uma onda

elétrica de empolgação no ar noturno.

Estendi a mão para Tank e saí para a calçada da forma mais elegante possível, considerando como estava limitada com o braço na tipoia. E, quase imediatamente, fui coberta por uma exibição de luz inimaginável quando Alex saiu do carro e parou ao meu lado para as fotografias. Senti quando ele colocou o braço em volta da minha cintura no momento em que começaram a fazer perguntas. Era verdade? Estávamos grávidos e eu perdera o bebê? Para acabar logo com aquilo e fazer com que calassem a boca, ergui a mão e respondi às perguntas enquanto os convidados que esperavam para entrar pararam para olhar para nós.

E ouvir.

— Como podem imaginar, este é um momento particular e doloroso para Alex e eu. Mas sim, estávamos grávidos e eu perdi o bebê no acidente. Estamos arrasados com a perda, mas resolvemos seguir adiante e honrar a vida de nosso filho vivendo nossa vida ao máximo, sendo gratos por podermos fazer isso e tentando engravidar novamente em breve. Minha médica já garantiu que isso não será um problema. Apesar do problema com o ombro, que está curando bem, estou em excelente forma física e estamos ansiosos para dividir a boa notícia com todos vocês quando chegar a hora. Gostaríamos de agradecer a todos pela preocupação e o apoio e esperamos que, daqui em diante, todos entendam que este é um assunto difícil para Alex e eu. Portanto, não diremos mais nada sobre isso. Obrigada pelo apoio e por entender.

Não que eles entendessem alguma coisa, pois, ao andarmos em direção ao prédio de Henri, as perguntas continuaram sendo feitas. Consegui ignorar todas, menos uma, antes de desaparecemos no interior do prédio: — Sra. Wenn, quem vazou a notícia? Sabemos que ela foi distribuída para várias pessoas por meio de uma mensagem de texto anônima.

Virei-me para o repórter que fizera a pergunta e hesitei antes de responder. Se eu contasse a verdade, Rowe me processaria por calúnia. Portanto, optei por uma resposta alternativa: — Sabemos quem vazou a notícia — disse eu. — E sabemos que ele fez isso por despeito.

— Então, foi um homem?

— Foi — respondi. — E, se vocês forem espertos, se considerarem onde Alex está agora em relação à posição na Wenn, a empresa que o pai dele fundou, talvez descubram sozinhos quem é esse homem.

— Está dizendo que foi Stephen Rowe?

Realmente espertos... Olhei para o repórter que fizera a pergunta e minha única resposta foi erguer o queixo... e abrir um sorriso tenso.

* * *

— Minha nossa, fico feliz por ter me casado com você — disse Alex ao seguirmos Tank pela multidão em direção ao elevador particular de Henri. — Você foi brilhante.

— Não fui eu quem falou o nome dele, foi o repórter. E, como eu não disse o nome dele, Rowe não tem nada contra mim. Deixe que o mundo especule. Deixe que a imprensa pergunte a Stephen se foi ele quem enviou aquela mensagem. Como ele saiu antes de nós, provavelmente já está aqui em algum lugar e os repórteres sabem disso. Aposto como alguma alma jornalista empresarial vai procurá-lo para perguntar se ele está por trás da notícia ruim. E como ele responderá? Naturalmente, com uma mentira. Mas, se parecer mentira, as coisas não ficarão boas para ele. Tenho a sensação de que esta noite será muito desconfortável para o sr. Rowe.

Tank ficou parado ao lado do elevador, esperando-nos. Mais cedo, enquanto fazíamos compras, Blackwell me dissera que o próprio Henri telefonara naquela manhã para dizer que poderíamos usar o elevador particular, se quiséssemos. Ele sabia que seria a primeira vez que apareceríamos em público desde a volta para casa e dissera que queria facilitar ao máximo nossa entrada.

— Querem que eu fique? — perguntou Tank.

— Estaremos bem agora — respondeu Alex. — Mas obrigado, Tank. Chamarei quando estivermos prontos para ir embora.

Depois de entrarmos no elevador e as portas se fecharem, virei-me para Alex. — Olhos abertos em busca de Epifania — disse eu. — Precisamos encontrá-la e falar com ela para ver se sabe de alguma coisa e se está disposta a nos ajudar. Depois, quero ir para casa porque não quero me misturar com essa multidão. Henri entenderá.

— O que você quiser.

— O que não quero é toda a fofoca e os olhares que se concentrarão em nós. Mas são inevitáveis, não são? Rowe garantiu isso. Cair naquela ilha cimentou a coisa toda. Causamos uma comoção antes, mas nada como o que está prestes a acontecer. — Endireitei a gravata borboleta dele. — Mas o que podemos fazer? Nada. Está pronto?

— Estou com você ao meu lado — respondeu ele. — Isso me deixa pronto. E você?

— Estou com o homem mais bonito deste lugar. Que mulher não estaria pronta?

Nós nos beijamos rapidamente quando o elevador começou a desacelerar e parou, abrindo as portas... não que alguém pudesse nos ver. O elevador ficava em uma pequena alcova escondida do salão imenso.

Sem sermos notados, Alex e eu ficamos parados por um momento. Estávamos na sombra, mas, além de nós, o espaço gigantesco coberto de painéis de mogno que Henri criara com um cuidado tão decadente estava repleto de ricos bem vestidos. À nossa esquerda, uma orquestra estava tocando. Em toda volta, havia o murmurar de pessoas conversando. À direita, ficava o bar. Eu precisava de apenas mais um martíni para aguentar a noite. Portanto, Alex e eu fomos pedir as bebidas, sabendo muito bem que, ao entrarmos no salão, começaria o assédio.

No nosso caso, o assédio começou imediatamente, pois vindo em nossa direção estava Tootie Staunton-Miller com o marido homossexual não declarado Addy, que eu adorava. Meu olhar encontrou o dele enquanto eles andavam em nossa direção e trocamos uma piscadela e um sorriso. Addy e eu sempre tivéramos uma conexão sólida, mas Tootie sempre tomava conta da conversa.

Lá vem ela, pensei ao observá-la se aproximar de nós. O mal encarnado.

Ela usava um vestido de noite amarelo-claro justo que, mesmo na idade dela, mostrava a silhueta elegante. A mulher tinha sessenta e poucos anos, mas eu tinha que admitir que estava em muito boa forma. E ela era também um saco de veneno social. Ela não gostara de mim desde o dia em que nos conhecemos e nada mudara desde então.

E, por causa disso, eu gostava de implicar com ela.

— Alex! — disse ela ao se aproximar dele com os braços estendidos. — Querido Alex! Vivo e bem. Vivo e aqui! E ainda respirando, apesar da probabilidade impossível que estava contra você naquela ilha terrível com aquelas pessoas hippies horrorosas. Não consigo acreditar, mas meus olhos dizem a verdade. Dê um beijo em Tootie.

— Olá, Tootie — disse Alex ao trocarem beijos no ar, mas não por causa dele. Alex teria abraçado Tootie se ela tivesse deixado, mas isso nunca teria acontecido. Ela conseguira aquela forma depois de passar pela mão de inúmeras pessoas e, por causa disso, não deixava que ninguém mexesse com o que, tive que admitir, era a perfeição. O rosto dela fora esticado alguns centímetros, sem dúvida, mas Tootie era inteligente, não fora longe demais.

— Que momentos você passou — disse ela. — É um milagre que esteja aqui. Um milagre!

— Devo agradecer isso à minha esposa, Tootie. Jennifer levou uma bala por mim. Ela salvou não só a minha vida, mas a dos nossos amigos e familiares que estavam naquela ilha conosco.

— Li tudo sobre o assunto — disse Addy para mim. — Jennifer, você é uma heroína. Não conheço uma pessoa mais impressionante que você. E estou falando sério.

— Obrigada, Addy. E eu faria isso de novo sem pensar duas vezes. Depois de duas semanas na ilha, estávamos em um ponto em que era preciso fazer algo drástico. Só tive uma pequena participação em nossa saída. Todos ajudaram.

— Como você é modesta — disse Tootie. — Sabe, Jennifer, parece que os problemas a seguem por toda parte.

E lá vamos nós...

— Olá, Tootie — disse eu, estendendo a mão para ela. — Devo dizer que fiquei surpresa por você ter me visto ao lado de Alex desta vez. No passado, parecia que você não me notava. Por que será?

— Não sei o que quer dizer com isso.

— Não sabe?

— Não. Além do mais, quem não a veria com esse vestido, esses diamantes e, particularmente, essa sua tipoia? — disse ela depois de pegar minha mão por um instante e soltá-la logo depois. — Sabe, querida, preciso perguntar, já que todos falarão sobre o assunto, se já não estão falando. Por que essa tipoia? Foi feita para chamar a atenção para o seu ferimento?

— Na verdade, foi feita para destacar a roupa de uma forma que uma tipoia simples de pano não destacaria. Pense nela como um toque Swarovski. Todos sabem que eu fui ferida. É minha forma de mostrar que aceitei o que aconteceu.

— É por isso?

— Por que mais seria?

— Bem, eu não iria longe a ponto de dizer que você está tentando conseguir simpatia ao chamar a atenção para seu... ahm... ferimento a bala, mas tenho certeza de que outros pensariam isso.

— Outros sempre falarão, Tootie. Você certamente já sabe disso.

— Não gosto de fofocas.

— Mesmo quando você está no centro delas?

— Mesmo quando eu o quê?

— Deixe para lá. A propósito, você parece mais fresca do que quando a vi pela última vez. Há um brilho em você.

— E acabei de ouvir hoje à noite que você perdeu o seu.

— Tootie — disse Addy.

— Ora, vamos — disse ela. — Obviamente ficamos sabendo da notícia. Addy e eu descobrimos sobre sua perda por causa de uma mensagem de texto anônima que chegou com um documento um tanto revelador esta noite. Um aborto espontâneo. Lamento muito por vocês. Não consigo imaginar, de verdade. A

ideia de que talvez você não consiga engravidar novamente para dar a Alex o filho de que ele precisa. Pelo que ouvimos falar, você perdeu o bebê no acidente. E se houver problemas agora? Como você conceberá? E, se não puder, como vocês dois resolverão o problema?

— Tootie — disse Addy novamente, desta vez com um tom claro de advertência na voz.

— Só estou preocupada — respondeu ela.

— Não fique — retruquei. — Estou saudável como um cavalo...

— Ora, ora, pense só na imagem...

Ah, piranha, vou acabar com você.

— Lamentamos muito pela sua perda, Jennifer e Alex — disse Addy. — Mas também sabemos que vocês provavelmente não querem discutir o assunto e respeitaremos isso daqui em diante. — Ele colocou a mão no braço da esposa. — Não é verdade, Tootie?

— O que eu acho interessante — disse Tootie — é que, na última vez em que conversamos, que foi aqui, perguntei quando vocês dois teriam um filho. Alex disse que os dois queriam esperar alguns anos e aproveitar o... ahm... casamento antes de começar uma família. Mas não esperaram. Você provavelmente estava grávida quando a vi naquela noite. Você sabe, quando estava tomando martinis...

— Eu provavelmente estava grávida naquele dia, sim, mas isso não significa que soubesse, Tootie... e eu não sabia.

— Sim, sim, os primeiros dias. Ainda assim, os dois estavam tão decididos a não ter filhos que naturalmente pensei em "prevenção". — Quando ela disse aquilo, foi em um sussurro, como se houvesse algo de errado em usar contraceptivos.

— Eu me lembro daquela noite — disse eu. — Acredito que você tenha me chamado de égua reprodutora do império Wenn.

— Eu disse isso?

— Você disse exatamente isso.

— Eu nunca teria sido tão grotesca.

— Receio que tenha sido, sim — disse Addy.

— Bem — disse Tootie com o rosto vermelho. — Devo ter bebido um coquetel ou algo assim, pois certamente não me lembro de ter dito algo tão grosseiro. Não parece com algo que eu teria dito. Quero dizer, eu não iria tão longe.

— Mas foi.

— E talvez queira algo para beber agora — disse Addy. — Só estamos aqui há cerca de vinte minutos e você não bebeu nada para acalmar os nervos. Portanto, que tal deixarmos Jennifer e Alex em paz e buscarmos algo para você beber?

— Para que eu me torne menos um monstro? — perguntou ela. — Para que eu não diga coisas horríveis, como "égua reprodutora"?

Moça, não precisa de uma bebida para impedi-la de ser você mesma, pensei, mas disse: — Acho que um coquetel seria ótimo para você, Tootie. Só tome cuidado para não beber demais. Eu odiaria vê-la no *Page Six* parecendo, você sabe... questionável.

— Nunca estive no *Page Six*. O meu círculo não aparece nele. Mas sei que você já esteve nele várias vezes.

— É verdade. Por falar nisso, teve alguma sorte com suas memórias?

— Com o quê?

— Na última vez em que conversamos, você falou sobre as memórias que nunca escreveria, mas que as pessoas queriam que escrevesse. Ofereci a Wenn Publishing e disse que poderíamos colocar o seu livro nos quiosques dos aeroportos. Lembra-se disso? Eu disse que poderíamos fazer sessões de autógrafa nos aeroportos do país inteiro. Era para ser um livro apenas impresso porque, se você se lembra, disse que as ações da Wenn estavam caindo na época. O que não é o caso agora.

— Fico imaginando quanto do sucesso recente da Wenn se deve a Stephen Rowe — disse ela. — Sem querer ofender você, Alex, mas as ações subiram, sim...

— É por causa do SlimPhone — respondeu Alex. — E por causa das entrevistas que dei sobre o telefone antes de entrarmos naquele avião para Singapura. Não quero deixar a modéstia de lado, Tootie, mas foram aquelas entrevistas e as vendas do telefone que causaram o aumento nas ações. E continuam a fazer isso. Posso garantir que Stephen Rowe não teve nada a ver com isso.

— E lá está a tensão novamente — disse Tootie. — Por que sempre sinto tensão quando conversamos, Alex? Não era assim antes.

— Antes do quê? — perguntou ele.

— Bem, você sabe.

— Na verdade, não, não sei. Tootie, acho que está na hora de ser um pouco duro com você. Jennifer é minha esposa. Ela é o amor da minha vida. Significa tudo para mim. Está claro para todos nós aqui que, por algum motivo, você não gosta dela. Mas quero lhe dizer que, daqui em diante, se você vier falar comigo, tratará minha esposa com respeito. Se não puder fazer isso, não se aproxime. Isto acaba agora. Jennifer e eu encontraremos outras formas de falar com Addy, já que ele sempre apoiou nosso relacionamento, nosso casamento e nossa perda. Para mim, chega, pois você sempre vai longe demais.

— Mas sua mãe e eu éramos melhores amigas — retrucou ela.

— Minha mãe está morta. E eu nunca a amei.
— Você nunca a amou? Que coisa horrível de se dizer.
— Mas você sabe que é verdade. Sempre soube.
— Alex, não vamos nos separar desse jeito. Você sabe que sempre tive seus interesses no meu coração.

— Se isso fosse verdade, você ficaria feliz por mim. Você reconheceria que, com Jennifer na minha vida, sou mais feliz do que fui em muitos anos. Agora — disse ele, olhando para Addy, que o encarava com respeito —, espero que os dois tenham uma ótima noite. Quanto a nós, vamos pegar uma bebida. Sugiro que façam o mesmo. Boa noite.

CAPÍTULO 22

— Obrigada — disse eu para Alex quando Addy conduziu uma Tootie desiludida para longe de nós. — Foi muito gentil de sua parte. Eu sei que vocês se conhecem desde a infância e preferia que não tivesse chegado a esse ponto.

— Eu também, mas ela mereceu. E eu deveria ter feito isso antes. Você não precisa ficar tensa toda vez que Tootie está por perto. Estou cansado do tratamento que ela lhe dá. Para mim, chega.

— Espero que ela sinta o mesmo — disse eu. — Pois estou sempre disposta a enfrentar Tootie se ela vier com essa merda para cima de mim. — Olhei em volta. — Viu algum sinal de Epifania?

— Ainda não. Mas devo dizer que estou surpreso com quem acabei de ver.

— Quem?

— Meu primo Brock está aqui.

— Aquele sobre quem você me falou no Maine? Onde ele está?

— Na outra extremidade do bar. E agora está vindo na nossa direção. Isso será interessante. Eu lhe disse que ele queria um emprego na Wenn.

— Acho que você deveria lhe dar um emprego.

— Veremos — disse Alex. — Só espero que a experiência na Wharton não o tenha transformado em um escroto.

— Por que acha que isso teria acontecido?

— Digamos apenas que não falta autoconfiança a Brock. Você verá. E, em se tratando de formandos da Wharton, a maioria dos que conheci eram escrotos, que acham que você está fazendo um favor a si mesmo se os contratar. Só por causa do diploma, eles acham que são donos do mundo, o que não é verdade.

— Dê uma chance a ele.

— É o que pretendo fazer. — Alex olhou por cima do meu ombro com um sorriso. — Brock — disse ele, estendendo a mão, que foi empurrada para o lado quando Brock Wenn deu um abraço apertado e alguns tapas de leve nas costas do primo.

— Não apertamos as mãos depois de não nos vermos por cinco anos, Alex. Nós damos um abraço. Senti sua falta. É ótimo ver você.

Aquele era um cara escroto? Não me pareceu. Na verdade, quando o vi abraçar o primo, percebi que ele fechou os olhos por um segundo antes de se afastar para que pudessem avaliar o quanto tinham mudado no decorrer dos

anos. Inesperadamente, ele e Alex riram.

— Você envelheceu — disse Brock. — E esses cabelos?

— Olhe só quem está falando... e essa barba? E o terno? Nunca vi você vestido assim.

— É um evento *black-tie*. O que eu deveria vestir? Um jaleco?

— Eu não duvidaria nada.

— Bom, como você e eu costumávamos botar fogo nos peidos, não posso culpá-lo.

— Brock, esta é minha esposa, Jennifer — disse Alex.

Apertei a mão dele. — É um prazer conhecer você, Brock. Alex me falou muito sobre você.

— Desculpe por isso — disse ele.

— Não, não, só coisas boas. Ele disse que vocês eram muito próximos na infância e na adolescência.

— Sim, éramos. E depois a vida nos separou. Depois do que aconteceu com os pais dele, Alex não teve outra opção além de assumir a Wenn. E eu tive que ir para a faculdade... que, diga-se de passagem, foi difícil, mas consegui. Perdemos o contato, mas espero mudar isso, mesmo que ele não me dê um emprego. — Ele olhou para Alex. — Estou falando sério — continuou ele. — Sempre fui mais próximo de você do que dos meus irmãos. Está na hora de voltarmos a ter contato.

— Sim, seria bom — disse Alex.

— Então vamos garantir que isso aconteça.

Enquanto eles botavam a conversa em dia, observei o rosto de Brock ficar animado. Alex não estava brincando, o primo dele realmente era bonito. Alex tinha quase um metro e noventa de altura, mas Brock era vários centímetros mais alto. Ele tinha o nariz reto e maçãs do rosto altas, o que obviamente o ajudara na carreira anterior de modelo. O rosto era bronzeado e, apesar da barba bem aparada, notei que tinha linhas mais acentuadas que o de Alex. No entanto, era fácil ver que eram parentes. Tinham olhos parecidos, ombros largos e os mesmos cabelos castanhos grossos, apesar de os de Brock serem um pouco mais longos.

— Onde está morando agora? — perguntou Alex.

— Estou ficando na casa de uns amigos até conseguir um emprego e arrumar um canto para mim. Eles têm um apartamento no Village. Contratei um agente e estou começando a fazer entrevistas, portanto, com sorte, conseguirei algo em breve.

— Você não tem um lugar seu?

— É preciso dinheiro para isso. E, apesar de eu estar muito bonito nesse terno barato alugado, não tenho muito dinheiro. O único motivo pelo qual aluguei o

terno foi porque achei que talvez conseguisse fazer alguns contatos aqui hoje à noite. Vim com uma amiga que conhece Henri.

— Seu pai não está ajudando você?

— Papai? Claro que não. Estou por conta própria há quatro anos. Não tenho mais relação nenhuma com o meu pai.

— Lamento saber disso.

— Não lamente.

— O que aconteceu?

— Não é uma história para ser contada aqui. Contarei tudo a você qualquer dia, quando sairmos para tomar uma cerveja. Digamos apenas que segui em frente e estou fazendo o que é preciso para provar que consigo me virar, apesar de ele duvidar disso. Adivinhe quem ganhará esta discussão?

— Você, claro.

— É claro. Não preciso do dinheiro, da ajuda e do abuso dele. Conseguirei me virar e ele terá que engolir isso.

— Seu pai sempre foi agressivo, como o meu.

— Feche os olhos e tente imaginar aqueles dois crescendo juntos. Pura rivalidade.

— O que você quer fazer?

— Aquisições. Gosto da ideia de botar a mão na massa, fechar negócios. Acho que eu seria bom nisso.

— Eu também acho. Você tem a personalidade certa para isso e sua aparência certamente não o prejudicará. — Alex inclinou a cabeça e olhou para Brock. — Por que não telefona para Blackwell amanhã e marca um horário para nos encontrarmos? Você se lembra dela, não lembra?

— Quem poderia se esquecer de Barbara Blackwell?

— É verdade. Telefone para ela, nós dois sairemos para tomar aquela cerveja e veremos se há algo na Wenn que sirva para você.

— Eu agradeço, Alex. E espero que volte a ser presidente da empresa em breve, sem falar no cargo de presidente do conselho. Estive acompanhando o que aconteceu com você pelos jornais. Por duas semanas, o mundo achou que você estava morto. Ora, eu achei que você estava morto. Mas você voltou e encontrou aquele filho da puta do Rowe ocupando seu lugar. Que merda. — Ele se virou para mim. — Por falar nisso, Jennifer, obrigado por salvar a vida do meu primo. Li sobre o que você fez. Foi algo extraordinário.

Passei o braço pela cintura de Alex. — Ninguém vai tirar esse cara de mim. Não se depender de mim.

— Ela é uma força incrível, Brock.

— Com essa tipoia, certamente é.

— Gostou da tipoia?

— É radical. Certamente causou uma impressão forte.

— Viu? — perguntei a Alex. — Alguém que entende. Não foi ideia minha, Brock, foi de Blackwell. Ela merece o crédito, mas devo concordar, é bem radical.

Brock olhou para o relógio. — Desculpem, preciso voltar para minha amiga, ela provavelmente está se perguntando onde eu fui parar.

— Namorada? — perguntou Alex.

— Não, apenas uma amiga da faculdade. Não tenho tempo para namorar agora. Estou ocupado demais procurando um emprego. De qualquer forma, foi ótimo ver você. — Ele abraçou Alex novamente. — Vou telefonar para Blackwell. E, quando nos encontrarmos, a cerveja é por minha conta.

* * *

Quando ele se afastou de nós, virei-me para Alex. — Aquele homem não é um escroto.

— Não é. E ele não foi nem um pouco arrogante, o que eu estava esperando que fosse. Ele sempre foi arrogante. Acho que Brock mudou com o que aconteceu entre ele e o pai. Brock vem de uma família cheia de dinheiro, Jennifer. Estar por conta própria por quatro anos, sem acesso àquele tipo de ajuda, deve ter dado a ele humildade e motivação. Sem o dinheiro, ele teve que aprender a se virar. E, obviamente, fez isso terminando a Wharton e agora tentando encontrar um emprego. Fico feliz por minha impressão inicial estar errada. E fico feliz por ter meu primo de volta.

— Fico feliz por você — disse eu. — A propósito, devo dizer que não acredito que vocês costumavam botar fogo nos peidos.

— Nós dois éramos como vulcões humanos. Você não acreditaria nas coisas que fazíamos. E isso é apenas a ponta do iceberg. As coisas ficaram muito piores na adolescência.

— É bom saber disso — disse eu. Em seguida, voltei o foco para o que tínhamos que fazer. — Precisamos encontrar Epifania.

— Então vamos encontrá-la.

— Mas onde vamos procurar? — perguntei. — Olhe só para este lugar, deve haver no mínimo quatrocentas pessoas aqui.

— Eu diria que há mais.

— Então, por onde começamos?

Ficamos em silêncio ao observarmos a multidão em busca dela e, ao fazermos isso, eu sabia que estávamos cientes de que as pessoas olhavam diretamente para nós. Falavam sobre nós. Criavam as próprias ficções sobre nós.

— Eu me sinto como se estivéssemos sob um microscópio — comentei.

— Vou buscar aquele martíni que lhe prometi — disse ele. — Enquanto isso, veja se encontra Henri ou Epifania.

— Pode deixar. Preciso mesmo dessa bebida.

— Voltarei em breve.

E ele voltou logo depois. Ele me entregou o martíni e perguntou se eu tivera sorte. Eu estava prestes a dizer que não quando vi Stephen Rowe olhando para mim no outro lado do salão. Por um longo momento, sustentamos o olhar um do outro. Em seguida, ele olhou para Alex, fez uma careta para mim e começou a se afastar em direção aos banheiros na extremidade esquerda do salão. Bastou vê-lo depois do encontro anterior para que eu ficasse tensa. Alex percebeu e virou-se para mim.

— Quem você acabou de ver? — perguntou ele.

— Não importa — respondi.

— O que significa que já sei quem foi. Onde ele está?

— Alex...

— Onde ele está, Jennifer?

Ai, meu Deus...

— Indo em direção ao banheiro. Acabou de passar por Peachy Von Prout.

— Já o vi. E tenho algo a dizer a ele.

— Alex, não faça isso. Não vale a pena, especialmente porque Henri convida a imprensa para as festas dele. Deixe isso para lá.

— Claro que não — disse ele. — Ninguém ameaça minha esposa. Ele que se foda. Quando eu terminar, tomara que ele ainda consiga andar.

Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, Alex avançou pela multidão. Eu o segui, com a bebida na mão, e logo estávamos parados atrás da orquestra, onde uma parede de painéis fora construída para dar aos convidados de Henri um pouco de privacidade ao usarem o banheiro.

— Não vale a pena — disse eu a Alex enquanto esperávamos que Rowe saísse do banheiro.

Mas Alex me ignorou. Vi quando ele deu um longo gole na bebida e notei que o rosto dele estava vermelho de raiva.

— Alex, por favor. Se você o confrontar, as pessoas verão. Um repórter poderá documentar. E depois? Se você brigar com ele, só parecerá que está descontrolado em um momento de sua vida que precisa aparentar que tem o controle absoluto. Se você estragar tudo e alguém tirar uma fotografia de seu

confronto com Rowe, parecerá um louco. Você não pode passar por isso neste momento. As pessoas o verão como um doido.

— Ninguém faz o que ele fez com você e sai impune.

— Por favor — disse eu. — Vamos procurar Epifania. Rowe não vale o nosso tempo.

Mas, quando Rowe saiu do banheiro, Alex jogou o martíni no chão, espalhando cacos de vidro nos pés do homem e líquido em seu terno. Alex estava sobre ele antes mesmo que Rowe entendesse o que estava acontecendo. Ele agarrou Rowe pelo pescoço e empurrou-o contra a parede.

— Fique longe da minha esposa — disse ele em voz baixa enquanto Rowe se contorcia. — Fique longe dela ou farei com que você fique de joelhos.

Ele apertava o pescoço de Rowe com tanta força que o homem não conseguia falar. Mas, como outros homens se aproximavam para usar o banheiro, vi quando eles pararam e avançaram à medida que o confronto entre Alex e Rowe se desenrolava.

Ainda segurando firmemente o pescoço de Rowe, Alex recuou e bateu a cabeça dele contra a parede. Os olhos de Rowe se fecharam por um momento.

Ele fora emboscado. Não imaginara que aquilo aconteceria, especialmente em um lugar público. Mas, pelo menos, com a parede separando-nos do restante do salão, era menos público, algo que Alex aproveitou. Ele bateu a cabeça de Rowe contra a parede duas vezes. Em seguida, Rowe, parecendo se recuperar, lutou de volta.

Mas não adiantou. Alex o segurava firmemente e apertou o pescoço dele ainda mais, até o ponto em que o rosto de Rowe começou a ficar vermelho e arroxado em alguns pontos. Ele o mataria se não parasse com aquilo.

— Afaste-se dele — gritei para Alex. — Agora!

— Por quê? Se eu continuar segurando-o desse jeito, nós nos livraremos dele para sempre.

— E você será um assassino.

Com a mão boa, forcei Alex a soltar o pescoço de Rowe. Quando ele o soltou, Rowe caiu no chão enquanto mais homens passavam para usar o banheiro. O que foi revelador para mim foi que, apesar de hesitarem diante da cena que se desenrolava, ninguém parou para intervir.

Rowe era tão odiado assim?

Ele começou a respirar fundo. Em volta de seu pescoço, estava a marca vermelha peixada pela mão de Alex. Ele tossiu e, depois de cerca de um minuto, olhou para Alex e disse: — Fico feliz porque a piranha da sua mulher perdeu o bebê. Espero que sofram com isso pelo resto da vida.

No momento em que disse isso, ele recuou e lançou-se contra Alex. Mas Alex

estava pronto para ele. Alex recuou o braço e jogou-o à frente com força, atingindo o maxilar de Rowe, fazendo com que ele caísse para trás.

— Venha — disse Alex quando Rowe bateu na parede logo atrás. — Venha!

Mas Rowe estava atônito, incrédulo e respirando pesadamente. Ele ergueu a mão para o maxilar e moveu-o de um lado para o outro para ver se Alex o fraturara. Agradei por parecer que não.

— Se você ousar chegar perto de minha esposa novamente, vou matá-lo. Entendeu bem? Vou matar você, Rowe. Não se meta comigo.

— Vou processar você por isso — disse Rowe. — Vou demiti-lo do conselho.

— Prove — disse Alex. — Além do mais, com o controle acionário e o restante do conselho me dando apoio, nunca sairei dele. Portanto, boa sorte. Hoje é o seu fim.

— Porra nenhuma. Há testemunhas do que você acabou de fazer comigo.

— E nenhuma delas parou para ajudar você — retrucou Alex. — E você já sabe o motivo. Primeiro, nenhum deles quer o nome ligado a isso. E segundo, provavelmente nenhum deles gosta de você. Portanto, desejo-lhe sorte para encontrar alguém disposto a confirmar o que aconteceu, pois ninguém fará isso.

Rowe colocou a mão no bolso e pegou o celular. — Vou telefonar para a polícia.

Quando ele fez aquilo, Alex colocou as mãos no próprio pescoço e apertou com a maior força possível enquanto Rowe assistia com os olhos arregalados. Eu nunca vira Alex daquele jeito. Ele parecia descontrolado, quase psicótico. Quando terminou, ele tirou as mãos do pescoço, mas as marcas permaneceram.

— Por que parar agora? — perguntou Alex. — Vá em frente, chame a polícia. Eles verão o meu pescoço e o seu e acharão que nós nos atacamos. Quer isso nas manchetes? Como novo presidente da Wenn Enterprises, é melhor pensar nisso, pois você tem uma imagem a zelar. Portanto, eis sua lição: ameace minha esposa novamente e eu o arruinarei, se não o matar. Chegue perto dela de novo e acabarei com você. — Ele deu um passo ameaçador na direção de Rowe. — A sua sorte está acabando, Stephen. Torça para que eu não encontre Meredith hoje à noite. Nunca se sabe o que eu poderia dizer a ela.

— Se você falar com minha esposa, eu o destruirei.

— Com o quê? Você não tem nada contra mim. Nós dois sabemos disso. E, quando eu levar Janice Jones até Meredith, o que vou fazer, tudo o que você tem desaparecerá. Aguarde. Você será esmagado. Logo, todos os jornais, noticiários e sites de notícias da internet do mundo envergonharão você com o tipo de humilhação da qual nunca se recuperará.

— Você só tem conversa — disse Rowe, mas em tom mais fraco. — Nós dois sabemos disso.

— Você sabe que não — retrucou Alex. — E a verdade virá à tona mais cedo do que você imagina.

CAPÍTULO 23

Quando saímos, Rowe ainda estava tentando se recompor antes de voltar para a multidão. Ou talvez tivesse voltado ao banheiro para ver se o rosto estava machucado. Eu não sabia e certamente não me importava. Eu só queria tirar Alex de perto dele antes que algo fosse dito ou feito para começar outra briga.

Segurando a mão dele firmemente, cruzamos em silêncio a pista de dança, que estava repleta de pessoas dançando e rodopiando, até chegarmos a uma multidão que ainda nos olhava... e falava sobre nós baixinho.

— Você está bem? — perguntei a Alex.

— Talvez você devesse perguntar isso a Rowe.

— Estou falando sério.

— Estou bem.

— Você foi longe demais.

— É mesmo? Diz a mulher que levou dois tiros por mim desde que nos conhecemos.

Bem, isso é verdade.

Olhei para Alex e ele me encarou de volta. Nós paramos. Soltei a mão dele e coloquei a palma da mão sobre seu rosto. Senti o calor saindo dele em ondas, mas, quando fui beijá-lo, para tentar acalmá-lo, ele respondeu com um beijo que pareceu ferozmente protetor. As pessoas em volta de nós assistiram abertamente nossa exibição pública de afeto.

A câmera de um fotógrafo disparou várias vezes antes de nos afastarmos.

— Pode publicar isso — disse Alex para o repórter que estava à nossa direita.

Eu o reconheci imediatamente. Era o repórter do *Post*, o mesmo homem que fotografara Audric Dufort voando para a morte em vez de nos ajudar a deter a cadeira de rodas antes que o inevitável acontecesse. Eu não consegui acreditar que Henri tivesse deixado que o homem voltasse à sua casa. Mas, talvez, com toda a confusão que acontecera quando Audric voara pela janela, ele não tivesse certeza se era o mesmo homem.

— Esta é minha esposa — disse Alex. — Deixe que o mundo saiba o que ela significa para mim. Agora, se nos der licença, há alguém que precisamos encontrar.

— Quem vocês estão procurando? — perguntou o repórter. — Talvez eu possa ajudar.

Ajudar? Você? Está falando sério?

— Epifania Zapopa — respondeu Alex.

— A louca de Park Avenue?

Não respondemos.

— Ela está lá — disse o homem, apontando para a frente do salão, por onde a maioria das pessoas entrara. — Está vendo? Na verdade, é impossível não vê-la. Consigo ouvir a voz dela daqui. Ela está de vermelho...

— Já vi — disse eu. — Obrigada.

— Lamento pela sua perda, sra. Wenn.

Quando ele disse aquilo, só consegui acenar com a cabeça. Em seguida, Alex e eu começamos a andar em direção a Epifania... prontos para o ataque.

* * *

Epifania estava com um grupo de três mulheres, de várias idades, que estavam com os olhos arregalados. Ela gesticulava muito com as mãos e claramente estava no meio de alguma história.

— *Heyzeus Cristo!* Por que estão com essa cara de assustadas? — perguntou Epifania para as mulheres. — Todas nós aqui passamos pela faca. E daí se Epifania decidiu que está na hora de procurar o médico e deixá-la um pouco mais apertada? Não é como se meus seios fossem de verdade... nem os seus. Epifania tem orgulho da verdade. E quando Epifania encontrar seu novo homem... e que isso aconteça logo!... ele será o homem mais sortudo do mundo. E não apenas porque tenho o dinheiro de Chuckie. Epifania terá uma boceta apertadinha de novo. E meu homem vai querer esticá-la de novo.

— Ai, meu Deus — disse uma das mulheres.

— Ai, *dios mío*. Todas nós sabemos que você ajeitou os lábios, Hilary. Eles estão muito maiores. Epifania só vai cuidar dos outros lábios. Minha boceta será como a de um bebê novamente. Vocês verão. Logo, todo mundo ouvirá falar da nova xoxota de Epifania!

— Então é verdade — disse uma jovem loira bonita. — Você realmente não tem filtro.

— Como assim? Você diz um filtro de água? Filtro de óleo? Não sei do que está falando. Não faz o menor sentido para mim.

— Não, não — disse a mulher. — Só quis dizer que é verdade que você realmente diz qualquer coisa. Que você realmente é a louca de Park Avenue.

— A louca do quê? Não sei o que isso quer dizer. Olhe, cheguei aqui em um barco de borracha, ok? Vocês não acreditariam nas merdas que ouvi no caminho

enquanto os tubarões tentavam morder minha bunda. Mas a forma como as pessoas falavam naquele barco era incrível. Vivi naquela merda porque a merda era boa. Era como uma novela, mas, pelo menos, o que diziam uns aos outros era a verdade. Portanto, foi assim que Epifania decidiu viver a vida. Nada de mentiras. Falo do fundo do coração. Vocês deveriam tentar.

— O que é essa... ahm... cirurgia? — perguntou uma mulher mais velha.

— Costurar minha boceta para ficar apertada, acho. Algo assim. Não sei. E não me importo. Meu médico é milagroso. Só quero uma boceta apertadinha. E, depois, Epifania estará de volta ao jogo e conseguirá um novo homem!

— Ai, meu Deus! — disse eu baixinho para Alex. Estávamos parados bem atrás de Epifania, que ainda não nos vira. — Ela é inacreditável.

— Bem, ela é...

— Quem estou ouvindo? — disse Epifania. — Conheço essas vozes. — Quando ela se virou e olhou para nós, seu rosto brilhou. Ela abraçou cada um de nós. Quando me abraçou, ela teve cuidado com o meu braço.

— Finalmente — disse ela. — Os amigos de verdade. — Ela se virou para o grupo de três mulheres, que ainda estavam paradas, e disse apenas algumas palavras: — *Adios, muchachas!* Lembrem-se: apertem as xoxotas. Isso mudará sua vida! Epifania jura!

Quando as mulheres se afastaram, ainda atônitas depois da conversa que tiveram com Epifania, ela se virou para nós com o tipo de atitude que me fazia gostar dela. Nada em suas emoções era falso. Ela sabia que, em algum momento, tínhamos sido declarados mortos. E ficou claro, pela expressão em seu rosto, que estava feliz por estarmos vivos e por termos ido até ela para cumprimentá-la.

— Yennifer — disse ela. — Alex. Estou tão feliz em ver vocês. Epifania ficou louca de preocupação com todas aquelas notícias terríveis. Dê-me outro abraço. Rezei muito para que saíssem vivos. E saíram!

— É bom ver você, Epifania — disse eu.

— É bom ver você também! O que é isso no seu braço? É incrível! Na verdade, está começando a hipnotizar Epifania. Meu Deus. Se eu continuar olhando para esses cristais pretos, você provavelmente conseguiria tirar de mim todo o dinheiro de Chuckie.

— Fique com o dinheiro — disse eu. — Pelo que ouvi dizer, você o merece.

— Ah, moça, você não tem ideia. Aquele homem *loco*. Eu mereci aquela merda. Ninguém tem ideia do tipo de merda em que ele estava metido. Então, o que é isso no seu braço?

— É só uma tipoia que foi feita para não prejudicar o vestido.

— Você sempre tem o brilho, Yennifer. E a luz. Está sempre tão bonita. Você nunca desaponta. — Ela apontou com o polegar para Alex. — Nem ele. *Ai yai*

yai, ele é o homem mais bonito do salão. Penso em vocês como o casal perfeito. Sempre pensei. Sempre vou pensar. Quero isso para mim mesma!

— Epifania — disse Alex. — Podemos fazer algumas perguntas sobre alguém que talvez você conheça?

— Claro, Epifania é um livro aberto. Você sabe disso... e aquelas três broacas que estavam perguntando sobre minha xoxota também descobriram isso. Pode perguntar qualquer coisa.

— Você conhece uma pessoa chamada Janice Jones?

— Yanis Yones? Claro, conheço Yanis. Costumávamos fazer *striptease* juntas. Yanis nunca conseguia colocar o sutiã sozinha, os seios eram grandes demais. Mas Epifania tem um cuspe que parece cola. Portanto, eu costumava colocá-lo nos seios dela.

Ela olhou em volta. — Sabe, a maioria das pessoas aqui acha que Epifania só limpou banheiros de gente rica depois de chegar nos Estados Unidos naquele barquinho de borracha. Mas, não. Epifania limpava mesmo era à noite, quando balançava os seios para homens ricos, como Chuckie. Foi assim que eu o conheci, balançando os seios no rosto dele e dançando em seu colo. Aquele filho da puta costumava me bolinar na frente de todo mundo. De qualquer forma, o dinheiro dele suavizava tudo. E acredite, pobre como eu era, o dinheiro era tudo o que importava na época. Depois de algumas semanas, ele me contratou para limpar sua casa. E tudo foi para o inferno antes que Epifania tivesse sorte. A mulher dele nos pegou trepando naquele carpete caro. Eles se divorciaram, Chuckie e eu nos casamos. Chuckie aumentou meus seios, como se fossem *piñatas* enormes, trepou muito comigo. Depois, Chuckie morreu e Epifania se deu bem. Yanis era uma boa amiga. Ainda é amiga, acho, mas não nos vemos muito. Ela tem um cara rico hoje em dia. Você sabe, escondido. Eu o vi aqui hoje... não com Yanis, vejam bem, mas com a mulher dele, Meredith.

Naquele momento, meu coração começou a bater com tanta força que foi difícil controlar a empolgação. — Quando foi a última vez que você viu Janice? — perguntei.

Epifania deu de ombros. — Há umas duas semanas? Algo assim. Eu a encontrei na Chanel. Ela estava com muita pressa. Não conversamos muito, mas devo dizer que o dinheiro fez bem a Yanis! Eu disse a ela para trepar com o homem dela como eu fiz com Chuckie e ser pega por Meredith. Mas Yanis disse que o homem dela não quer. Ele não deixa que ela vá à cobertura deles. Ele é um covarde. Quer manter tudo às escondidas. Mas ela disse que tem planos de resolver isso em algum momento. Mas não agora, acho. Não sei o que ela quis dizer com isso. Está perdendo uma grande oportunidade. Yanis precisa ir atrás do dinheiro! E, ora, quem sabe? Talvez ela faça isso. Uma vez piranha, sempre

piranha, é o que eu sempre digo. E Epifania fala por experiência própria!

— Você disse que ela estava com pressa quando a encontrou?

— Sim, ela disse que tinha que ir para o aeroporto, desse jeito. Naquele estilo de Park Avenue, apesar de Yanis ter vindo do lixo, como eu. "Vou para o aeroporto!", disse ela. E eu pensei "que seja, garota, lembro de você girando em volta de um poste antes de cair de cabeça e perder a tiara ridícula que usava". Ela disse que ia sair da cidade por algum tempo. Não sabia quando voltaria, portanto, nós nos beijamos e abraçamos e dissemos que almoçaríamos juntas quando ela voltasse.

— Ela disse para onde estava indo?

— Acho que ela disse Vegas. E, na mente dela, provavelmente foi isso mesmo, agora que tem um pouco de dinheiro. "Vou para Vegas!" Ah, Yanis, como se fosse alguém montada no dinheiro ou algo assim...

— Então, ela está do outro lado do país. Você sabe onde ela está em Vegas?

— Não.

— Tem certeza?

— Desculpe, querida, mas não tenho uma bola de cristal, apesar de Mama Guadalupe ter uma. Ela reza para a bola de cristal todos os dias para ver se ainda consegue enxergar minha alma. Até onde eu sei, não consegue. — Ela franziu a testa para nós. — Por que estão tão interessados em Yanis? Ela fez alguma coisa de errado?

— Talvez ela possa nos ajudar, Epifania.

— Com o quê?

— Digamos apenas que estamos em uma situação difícil e, no momento, Janice Jones é a única pessoa que talvez possa nos tirar dela.

A voz de Epifania virou um sussurro. — Agora você está criando um mistério — disse ela. Epifania se aproximou de nós a ponto de eu achar que as *piñatas* dela saltariam do vestido. — Mas o caso é o seguinte: Epifania não vai forçar. E sabem por quê? Porque me parece que, se vocês encontrarem Yanis, tudo se tornará público... e Epifania pode esperar. Mas o que me deixa louca é que Yanis seja a pessoa que pode ajudar vocês, quando eu queria ajudar. Não é justo!

— Na verdade, você pode nos ajudar — retrucou Alex. — Você disse que sairiam juntas para almoçar quando ela voltasse. Portanto, você deve ter o número do telefone dela...

O rosto dela se iluminou. — Eu tenho!

— Você se importaria em telefonar para ela para nós?

— Claro, vou telefonar para Yanis para vocês.

— Escute só, Epifania. A essas alturas, em se tratando de Janice, também precisamos ser discretos. Ela não pode saber que perguntamos. Se não, receio

que ela conte a uma certa pessoa.

— Epifania consegue ler nas entrelinhas, Alex... você está falando daquele rato do Rowe.

Nós apenas a encaramos. Epifania revirou os olhos e fez um gesto de indiferença com a mão.

— Olhem, Epifania não é idiota, ok? Ela pode ter saído do *barrio* e da bebida, mas entende. Vocês precisam de alguma coisa de Yanis. Todos sabem que Rowe agora está à frente da Wenn. Obviamente vocês querem a sujeira dele. Estão torcendo para que ela dê essa sujeira. Estou certa? Não respondam, já sei que estou. Portanto, o que precisam de mim é que eu consiga o endereço de onde ela está agora, certo? Epifania acha que sim. O que preciso saber é se isso prejudicará Yanis.

— Na verdade, poderia beneficiá-la — disse Alex. — Financeiramente.

— Foi o que pensei. Então, eis o que Epifania fará. Ela vai telefonar para Yanis hoje à noite antes de dormir. Só vou agir como se achasse que ela está de volta a Manhattan e pronta para sair para almoçar. Claro, sabemos que ela não está aqui. Mas acreditem, Epifania sabe como fingir para conseguir o que quer. Yanis dirá que ainda está em Vegas. Conversaremos, perguntarei como ela está, como está o clima, se está muito quente. Perguntarei onde ela está morando, se é um lugar bacana. Esse tipo de coisa, sabem, conversa fiada. Depois, telefonarei para vocês amanhã de manhã com as notícias. Assim está bom para o casal de pombinhos?

— Epifania — disse Alex. — Se fizer isso por nós, teremos uma dívida eterna com você.

— Olhe, Alex, diferentemente de Stephen Rowe, que me chamou de puta pelas minhas costas, você sempre me tratou bem. Com gentileza e respeito. Ninguém me trata bem nesta multidão, só vocês dois. Aqui, eu sempre sou o assunto das piadas. Mas, como sei disso, não me importo e jogo as piadas de volta para as pessoas. Portanto, Epifania vai ajudar vocês. Epifania conseguirá o que vocês precisam pela *mañana*. Ok? Vocês terão notícias minhas amanhã bem cedo.

Quando ela terminou de falar, Alex e eu a abraçamos, e Epifania aceitou de tal forma que fiquei com pena ao perceber como aquela mulher, tão incompreendida, precisava de afeto. Senti o coração apertado por ela naquele momento e decidi que me aproximaria dela. Pois, apesar de louca e descontrolada, isso era parte do charme de Epifania, bem como o coração generoso.

— Obrigada — disse eu.

— Sem problemas, Yennifer. Olhe, Epifania não está saindo disso com as

mãos vazias. Sabe por quê? Epifania acabou de ganhar uma nova habilidade... ela agora é *una sabuesa*!

— O que é isso? — perguntei.

Ela deu uma piscadela. — Epifania está prestes a se tornar uma detetive!

CAPÍTULO 24

Antes que Epifania telefonasse na manhã seguinte, Alex e eu já estávamos acordados, tínhamos tomado banho e café da manhã. Estávamos vestidos e prontos caso fosse preciso entrar em um avião rapidamente.

Em vez de escolher um jatinho da frota da Wenn Air, Blackwell reservara um avião particular com uma empresa diferente para nos levar a Las Vegas, caso Rowe, de alguma forma, descobrisse que saíramos da cidade e tentasse descobrir para onde estávamos indo.

Como não usaríamos um dos jatos da Wenn, ninguém poderia dizer a ele onde estávamos, pois apenas Blackwell e Tank saberiam. Blackwell apenas pestanejaria para ele e não diria nada, de sua forma típica, o que deixaria Rowe enfurecido. E, como Tank iria conosco e não trabalhava mais para a Wenn, estava totalmente fora das vistas de Rowe. De maneira cuidadosa, tínhamos montado um plano que parecia tanto perfeito quanto possível. Não havia motivo para nos preocuparmos que Rowe descobrisse que pretendíamos visitar a amante dele pessoalmente.

A não ser que Epifania não consiga nada, pensei. E, apesar de ela estar muito bem intencionada ontem à noite, ainda é uma incógnita...

Quando ela telefonou, às seis horas da manhã, Alex e eu demos um pulo. Nós olhamos um para o outro por sobre a mesa da cozinha. Em seguida, ele pegou o celular e colocou-o no viva-voz para que eu pudesse ouvir a conversa.

— Alô — disse ele.

— Alex, é Epifaaaaaniaaaah — disse ela com voz alegre.

— Epifania — disse ele. — Obrigado por telefonar. Espero que tenha boas notícias para nós.

— Ah, Epifania tem excelentes notícias. Eis o que descobri na noite passada, querido. Yanis está mesmo morando na cidade do pecado, o que faz sentido para mim de forma perfeita. Pelo jeito, Rowe e a mulher dele, Meredith, são donos de uma cobertura muito chique nas Turnberry Towers de Donald Trump, que Yanis disse que fica perto da Streep. Ela me disse que ninguém deve saber de nada. Tudo deve ficar em segredo. "Como o nosso relacionamento", foi o que ela disse. E acredite, quando ela disse isso, foi com voz tensa.

Ela abaixou a voz até que fosse um sussurro. — E depois Yanis falou no assunto. As coisas viraram pessoais.

Alex me olhou com expressão preocupada. — O que ela disse? — perguntou ele.

— Ela cuspiu todos os feijões, foi o que Yanis fez.

— Que tipo de feijão ela cuspiu?

— Digamos apenas que os feijões foram fritos várias vezes até o ponto de terem cheiro de merda.

— Pode elaborar?

— O que quer dizer com isso? Não sei o que isso significa.

— Pode me contar mais?

— Querido, vou lhe contar tudo. Olhe, Yanis me disse que está lá sozinha há duas semanas, mais ou menos. Não consigo me lembrar. Não importa. Algo assim. O que importa é que Yanis está furiosa porque acha que Stephen a abandonou. Ele mal telefona para ela. Diz que está ocupado. Diz que ela precisa entender. Mas, de acordo com Yanis, o que ele precisa entender é que ela não tem amigos lá. Ninguém com quem falar. Ninguém com quem sair. Ele também passou a lhe dar uma mesada, o que ela acha ser uma coisa baixa, pois isso nunca aconteceu antes. Apesar de estar em Vegas, com todas as luzes brilhantes, as lojas, a boa comida em excelentes restaurantes, no fundo do coração, ela é uma garota de Nova Iorque. Está morrendo de tédio morando no meio do deserto. Está muito furiosa com a situação.

— Há mais alguma coisa em relação à situação?

— Ah, claro que há. Há cerca de um ano... acho que eles estavam juntos havia dois anos... Rowe disse a Yanis que largaria Meredith para ficar com ela. Yanis ficou muito feliz! Ela me disse que estava apaixonada por Rowe. Mas a quem estamos enganando? Yanis também quer ser rica e Rowe é o caminho direto para o dinheiro! Mas, agora, um ano inteiro se passou e nada aconteceu. Stephen ainda está com Meredith. E Yanis está começando a achar que esse cara só está brincando com ela. Ela não sabe o que fazer. Portanto, eu disse a ela o que fazer.

— O que quer dizer com isso? — perguntou Alex.

— Olhe, eu sei que você me disse para não falar nada a Yanis sobre a sua situação nem que queria vê-la. Mas Epifania vê uma oportunidade na raiva de Yanis! Portanto, eu contei tudo a ela, a confusão toda, e que você queria encontrá-la.

Ao ouvir aquilo, fechei os olhos e temi o que viria a seguir. Epifania estragara tudo, eu tinha certeza disso. E, pela expressão no rosto de Alex, ele sentia o mesmo.

— Ela me perguntou o motivo. Contei a ela. E adivinhe só? Yanis ficou intrigada! Ela sabe que Stephen roubou seu emprego, Alex. Ela entende. E, como eu disse, está furiosa com ele. Nós conversamos e conversamos. E, quando

terminamos, ela disse que está disposta a encontrar você!

— Você está brincando! — disse eu.

— Yennifer! Você também está na linha?

— Estou, Epifania.

— Você estava tão bonita ontem à noite. Aquela tipoia sua apareceu no *Page Six* esta manhã. Você já viu?

Estivéramos tão ocupados preparando-nos que nem tínhamos visto os jornais matinais. Bernie e Blackwell disseram que aquilo aconteceria, mas ainda senti um peso no peito ao pensar no assunto. — Não vi, mas agora estou com medo.

— Não tenha medo! Está tudo bem! Disseram coisas excelentes sobre você e Alex. Disseram que o príncipe e a princesa de Nova Iorque estão vivos, bem e de volta! Como está quase na época da parada *gay*, eles provavelmente usarão a palavra "rainha" mais tarde, portanto, não se ofenda! Vocês são o príncipe e a princesa da cidade!

— Epifania — disse Alex. — Quando Janice quer se encontrar conosco?

— Ela está esperando vocês hoje — respondeu ela. — Eu disse que telefonaria para vocês às seis. Ela disse que, se pegarem um avião às nove, com um voo de cinco horas e meia e a diferença de fuso horário, chegariam em Las Vegas perto do horário do almoço. Portanto, ela espera encontrar vocês hoje, no início da noite. Cinco horas em ponto, horário dela. Vocês precisam ir para... como era o nome? Espere, deixe-me ver minhas anotações. As Turnberry Towers de Donald Trump. Ela está em uma das coberturas Dream. Último andar, onde imagino que ela encontre os sonhos. Ou os pesadelos. Quem sabe? Pergunte por ela ao chegar ao saguão. Ela chamará vocês. E, meus queridos, se conheço minha Yanis, e conheço, se quiserem informações dela, e sei que querem, eis uma grande dica: levem junto o talão de cheques como garantia. Yanis terá tempo para pensar. Yanis poderá decidir não dizer nada a vocês, nunca se sabe. Eu acho que ela quer ficar com Stephen e, por causa disso, talvez entre em um frenesi de dúvidas sobre a história toda. Vamos torcer para que isso não aconteça. Porque, se acontecer, se alguma parte dela ainda acreditar que ela e Stephen se casarão algum dia, tenho que dizer uma coisa: acho que vocês estarão com problemas.

CAPÍTULO 25

Por causa da diferença de fuso horário, era meio-dia quando chegamos ao Aeroporto Internacional McCarran, em Las Vegas. Tank pedira um carro para nós e fomos levados ao hotel The Four Seasons em Mandalay Bay, onde Blackwell reservara dois quartos conjugados, as Suítes Presidenciais.

Quando Tank foi para o quarto dele tomar um banho e trocar de roupa depois da viagem, Alex e eu fomos para o nosso. Tive que admitir que o que vi ao entrarmos na suíte foi inacreditável. O quarto era claro, ensolarado, muito elegante e com um clima *art déco* quase palpável.

— Pelo jeito, é aqui onde o dinheiro rola — disse Alex ao atravessarmos o saguão e entrarmos na sala de estar. O braço dele estava em volta da minha cintura.

— É incrível — disse eu. — E o ar é tão fresco. Minha nossa, como estava quente quando saímos daquele avião. Isso me lembrou o calor que enfrentamos na ilha, mas sem a umidade.

— Nem vamos pensar na ilha — disse ele.

— Está bem.

— Quer uma bebida?

— Talvez apenas meia taça de vinho? Precisamos estar bem atentos quando encontrarmos Jones. Caso contrário, eu pediria um martíni.

— Ok — disse ele.

Ele foi até o bar para ver o que havia em estoque. Enquanto isso, fui até as janelas de parede inteira que nos envolviam. Estávamos no último andar, o 39º, e a vista panorâmica da Strip e das montanhas adiante era algo memorável. — É maravilhoso — disse eu.

— Como é sua primeira vez aqui, eu gostaria que as circunstâncias fossem melhores — disse Alex. — Vegas é uma cidade divertida.

— Outra hora... você sabe, talvez depois de acabar com Stephen Rowe.

— Brindaremos a isso daqui a pouco.

Ele tirou uma garrafa de vinho da adega sob o bar e ergueu as sobranceiras ao ler o rótulo. — Este lugar não brinca em serviço — comentou ele, mostrando a garrafa a mim. — Screaming Eagle sauvignon blanc. Eles querem mil dólares pela garrafa... e acho que nós a merecemos.

— Eles não têm uma caixa de vinho? — perguntei. — Esse dinheiro parece

ridículo para uma garrafa só.

— Você já tomou coisa melhor.

— Talvez, mas não que eu saiba. Mas nunca se esqueça de que sempre serei a garota que dá mais valor a você do que a qualquer uma destas coisas. Poderíamos morar em uma cabana que eu estaria feliz. — Olhei em volta da suíte quando ele abriu a garrafa. — Quero dizer, olhe só para este lugar.

Ele serviu duas taças de vinho e entregou-me uma delas. — A nós — disse ele ao brindarmos. — E ao fim desta situação.

— Ao fim.

Bebemos e achei o vinho fresco, frutado e leve.

— Então, onde é o quarto? — perguntou Alex.

— Por que você quer saber?

— Talvez eu tenha alguma coisa em mente...

— Alex, não tem nada que eu gostaria mais de fazer do que estar com você agora. Mas, se deixar que faça o que quiser comigo, estarei um desastre quando nos encontrarmos com...

Ele me interrompeu colocando a mão no meu traseiro. — Mais tarde, sra. Wenn. Estou pensando em mais tarde. Vamos dar uma olhada nele.

O quarto principal ficava à esquerda, além de uma pequena área de escritório que tinha uma mesa de vidro e três cadeiras, duas de um lado e uma do outro. Quando entramos no quarto, a vista não nos desapontou.

Nas paredes com textura cinza, havia obras de arte modernas, um vaso Lalique Bacchantes brilhava sob o sol em uma das mesinhas laterais e a cama tamanho *king* com dossel parecia extremamente luxuosa. A cama ficava ao longo da parede virada para outro conjunto de janelas. Eu mal podia imaginar como seria a vistada Strip quando o sol se pusesse atrás das montanhas e Vegas se iluminasse completamente.

— Então — disse Alex com um sorriso. — Você sabe... para mais tarde.

— Para mais tarde — concordei. — Agora, precisamos nos concentrar. Por que não relaxamos um pouco, discutimos a estratégia com Tank, tomamos um banho e trocamos de roupa para encontrarmos Janice? Negócio fechado?

— Na verdade — disse Alex —, se a sorte estiver do nosso lado, talvez esse seja apenas o primeiro negócio que fecharemos hoje.

* * *

— É como um tijolo de ouro imenso — disse eu a Alex e Tank ao nos

aproximarmos das Turnberry Towers de Trump. Estávamos em uma limusine, percorrendo a Strip em direção ao sul. O prédio, que ficava à nossa esquerda, brilhava sob o sol vespertino como se fosse um sinalizador de luz dourada para os privilegiados, o que, naturalmente, era o que a marca Trump queria. — Olhe só. É quase da cor dos cabelos de Trump, só que... ahm... mais bem cuidado.

— Bela observação — disse Alex.

— Bem, alguém tinha que fazê-la.

— A essas alturas, fico surpreso por ele ainda não ter coberto os dentes de ouro — disse Tank. Eu apenas o encarei. Mais uma vez, Tank mostrara um certo senso de humor e, como sempre, isso me surpreendeu e agradou.

— Ora, ora — disse eu.

— Foi só uma observação — respondeu Tank secamente, mas percebi a diversão em seus olhos um instante antes de ela desaparecer e ele ficar sério novamente. — Vou escotar vocês até o apartamento dela no andar Dream, seja lá onde isso for, e esperarei do lado de fora enquanto conversam com ela.

— Isso mesmo — disse Alex. — Só espero que esse andar Dream não se transforme em um show de horrores.

Tank assentiu. — Boa sorte — comentou ele.

* * *

Entramos no prédio às cinco horas em ponto e fiquei aterrorizada, achando que Jones talvez tivesse reconsiderado a ideia de nos encontrar.

Mas eu estava errada.

Ao cruzarmos o saguão privado, reservado especificamente para o andar Dream, falamos com um cavalheiro atrás de uma mesa. Ele pegou o telefone e digitou alguns números. Depois de um momento, ele disse: — O senhor e a senhora Wenn estão aqui para vê-la, senhora. Eles também têm um convidado, que é parte da equipe de segurança deles. Não, ele ficará do lado de fora de sua porta até eles irem embora. Posso mandá-los subir? — Ele fez uma pausa. — Como? Você quer mesmo vê-los? Está bem. Obrigado, srta. Jones. Vou mandá-los subir agora mesmo.

O homem desligou o telefone e olhou para nós. Era um homem mais velho, com cinquenta e poucos anos, e tudo nele exalava confiança e profissionalismo. — Os elevadores ficam ali — disse ele, apontando para atrás de nós. — A srta. Jones está no 45º andar, suíte 45D. Ela os receberá agora.

* * *

— Vocês ouviram o que ele disse? — perguntei a Alex e a Tank enquanto o elevador subia até o andar de Jones. — Ele disse: "Como? Você quer mesmo vê-los?" Vocês ouviram isso?

— Ouvi — disse Alex.

— Eu também — respondeu Tank.

— Para mim, parece que ela pode ter falado com ele mais cedo e mudou de ideia sobre nos encontrar, o que me dá vontade de me esconder. Há tanta coisa em jogo nesta reunião que meu coração não aguentará se ela desistir de nos ajudar. O que ainda pode acontecer, sabem? Ela pode abrir aquela porta e dizer que o que queremos não lhe interessa mais. Rezem para que isso não aconteça.

Por sorte, não aconteceu.

Quando chegamos ao apartamento de Jones, Alex tocou a campainha e esperamos o que pareceu ser uma eternidade até que a porta se abrisse, revelando uma bela jovem, vestida em estilo anos noventa e poucos anos mais velha que eu.

Janice Jones obviamente conhecia o poder das roupas e usara esse poder direcionado a causar uma primeira impressão séria.

Ela venceu.

Ela vestia uma blusa de seda preta, sem mangas, com um decote dramático que enfatizava os seios... que, diferentemente dos de Epifania, tinham a proporção perfeita em relação ao restante do corpo.

A calça cor de marfim tinha pernas largas que se moviam de uma forma que apenas a seda conseguia se mover. Brincos de diamante grandes brilhavam nas orelhas e Janice Jones optara por não usar outras joias. Os cabelos loiros estavam presos na nuca em um rabo de cavalo chique, o que revelava as feições delicadas de um rosto que tinha a pele perfeita. Nos pés, ela tinha um par de Louboutins pretos, iguais aos que eu tinha.

Ela parecia impecável e tive que admitir que, devido à antiga profissão de *stripper*, não era o que eu esperava. Não era de surpreender que Stephen Rowe tivesse escolhido trair a esposa com aquela mulher.

— Olá — disse ela com um sorriso e a mão estendida. — Sou Janice Jones, mas imagino que já saibam disso.

Alex e eu apertamos a mão dela e trocamos cumprimentos, enquanto Tank permanecia mais atrás. Mas Janice Jones avançou e apertou a mão dele.

— Suponho, pelo seu tamanho, que seja o segurança de Alex e Jennifer?

— Sim, senhora.

— Sou Janice.

— Tank.

— Tank?

— Meu nome de verdade é Mitch, senhora.

— Gosto de Tank, combina com você. E devo dizer, Tank, que parece que consegue fazer seu trabalho muito bem. Mas não faz sentido que tenha que ficar do lado de fora, apesar de eu entender que provavelmente é mais seguro assim por questões de privacidade. Posso pelo menos lhe oferecer algo para beber? Acabei de fazer um chá gelado.

— Estou bem, obrigado.

— Vocês homens estão sempre bem — retrucou Janice. — Mas é quente aqui no deserto e eu insisto. Deixe-me levar Alex e Jennifer para dentro e voltarei com um chá para você. — Ela olhou para nós e, em seu rosto, não vi nada além de uma mulher educada afastando-se para que eu e Alex passássemos. — Por favor — disse ela. — A sala é logo no fim do corredor. Vou pegar um copo de chá para Tank na cozinha e encontrarei vocês lá. Deem-me dois segundos.

Quando ela foi para a cozinha, eu e Alex entramos silenciosamente na sala. Era um aposento grande, com pelo menos seis metros de largura, banhado pelo sol e com paredes brancas. À nossa frente, havia um conjunto de janelas com duas portas de vidro largas que levavam ao terraço com vista para a extremidade norte da Strip.

— É lindo — disse eu para Alex.

— Sem dúvida. Deveríamos comprar um lugar assim.

— Nem pensar. Ele só ia me lembrar de Rowe.

— Tem razão.

Ouvimos uma porta se abrir, houve uma troca de palavras e Janice riu. Em seguida, ela fechou a porta, trancou-a e atravessou o corredor até onde estávamos.

— Bem — disse ela ao entrar na sala. — Aqui estão vocês, na minha casa longe de casa. É bonita, não é?

— Sim, é — respondi.

— Pessoalmente, não gosto deste lugar, mas vocês já ouviram isso de Epifania. Eu preferiria estar em Nova Iorque com o homem que amo, mas vocês dois conseguiram afastá-lo de mim quando ele assumiu a presidência da empresa e do conselho diretor da Wenn Enterprises e Alex decidiu que não gostava da ideia. — Uma sombra cobriu o rosto dela quando parou à nossa frente e bateu as mãos uma na outra. — Então, eis o que acontecerá. Pedi a Stephen que me telefonasse às seis. Na verdade, foi uma ordem. Eu lhe disse que, se não me telefonasse, eu telefonaria para Meredith, o que o deixou com um humor

horrível... mas quem se importa? Eu certamente não me importo. Sua visitinha acontecerá da seguinte forma: vocês dois filhos da puta têm uma hora para me dizer por que vieram aqui, por que querem destruir minhas chances de ficar com o amor da minha vida e por que diabos eu deveria ouvir o que têm a dizer. Se não conseguirem me convencer a seguir o seu plano, contarei a Stephen que vocês estiveram na casa dele e os motivos pelos quais vieram aqui. Posso estar errada, mas acredito que o motivo foi chantagem.

— E acredito que você esteja morando na casa de Stephen e Meredith Rowe — retrucou Alex. — Não apenas de Stephen. Vamos ser justos sobre isso.

— Por enquanto, suponho que seja verdade. Mas não será quando ele se divorciar dela, o que acontecerá. Ele me disse que se divorciará. Eu acredito nele e pretendo protegê-lo, pois sei o que vejo em seus olhos quando ele olha para mim.

— Desejo? — perguntou Alex. — Ou amor?

— Sabe de uma coisa? — perguntou ela, inclinando a cabeça de leve. — Podemos acabar com isto agora mesmo, se quiser. Não tenho tempo para hostilidade velada, nem mesmo do grande Alexander Wenn.

— E eu não tenho tempo para baboseiras, Janice. Portanto, eis o que mais podemos fazer. Podemos nos sentar nos sofás adoráveis de Stephen e Meredith Rowe e conversar sobre como você pode sair com vinte milhões de dólares no bolso. Isso, claro, se você nos der as informações de que precisamos para esmagar o homem que não ama você. Que nunca amará você. E que nunca se casará com você. Se ele a amasse, do jeito como eu amo a minha esposa, ele teria se livrado de Meredith Rowe, como prometeu a você que faria, há cerca de um ano. Pois é isso que é o amor, Janice. É sacrificar tudo o que você tem para ficar com quem ama. Mas você já sabe disso. Já pensou muito sobre esse assunto. Portanto, veja bem, tudo depende, na realidade, de você. Se vamos ou não conversar, é escolha sua. Pois, no fim das contas, eu já ganhei.

— E o que diabos isso quer dizer? — perguntou ela.

Ele colocou a mão no bolso da frente da calça e tirou o SlimPhone que Tank lhe pedira para guardar mais cedo. Ele o ergueu e mostrou-o a Janice. — Estive gravando você — respondeu ele. — Quer dizer, eu estava gravando apenas a sua voz através do pano fino da minha calça, mas agora estou realmente gravando você. E você acabou de admitir estar apaixonada por Stephen Rowe, que está morando na casa dele e da esposa e que vocês dois estão tendo um caso. É suficiente para que eu acabe com Rowe? Com os repórteres certos, eu sei que sim, nem que seja pelo escândalo que viria à tona. Mas o caso é o seguinte, Janice. Eu realmente odeio Rowe. Não consigo suportá-lo. Quero ver o homem se contorcer, não só por ter tomado meus cargos na Wenn, mas por causa de

certas coisas imperdoáveis que ele disse para minha esposa e o que fez com ela. E, como sei que você tem mais coisas sobre ele, terá que contá-las se quiser meus vinte milhões.

Ao ouvir aquilo, Janice Jones, que estivera cheia de pose e pronta para atacar, ficou visivelmente abalada, mas apenas por um instante. Ela se recompôs e alisou a calça com as mãos. Ela ergueu a cabeça e estudou-nos com um novo olhar. Apesar de eu saber que ela nunca admitiria por causa do orgulho, percebi que ela não esperava aquilo... e que tínhamos acabado de encurralá-la formalmente.

— O tempo está correndo, Janice — disse Alex com o telefone ainda virado para ela. — Então, o que quer fazer? Ser honesta conosco? Dar-nos alguma coisa que eu possa usar para enterrar Rowe para sempre? Supondo que você tenha alguma coisa, é claro... mas chegaremos lá. Ou será idiota e jogará esse dinheiro fora?

— Se eu lhe contar alguma coisa, como posso confiar que me dará o dinheiro? — perguntou ela.

— Antes de mais nada, sejamos claros antes de continuar. Você tem alguma coisa que eu possa usar contra Rowe? Alguma coisa que o destruiria? Que o arruinaria?

Ela olhou rapidamente para o telefone. — Talvez.

— No momento, não há "talvez", Janice. Ou você tem ou não tem. Qual será? O que você tem sobre o homem que não a ama? O homem que só brincou com você o tempo inteiro?

Quando Alex disse aquilo, quando a verdade finalmente foi admitida pelo coração e pela alma dela, tudo mudou. Senti uma mudança no ar, uma nova tensão que não existira antes entre nós. Olhei para Janice e era como se a visse parada na beira de um precipício de dúvidas, tentando decidir se pulava ou não.

— Você não acreditaria no que tenho sobre ele — disse ela. — Eu estava guardando caso um dia precisasse usar contra ele. Para que ele fosse forçado a se divorciar daquela imbecil. Para que fosse forçado a se casar comigo.

— E o que é?

Ela hesitou por um momento antes de falar.

— Não vou perguntar de novo, Janice. O seu dinheiro está em jogo.

— Está bem — respondeu ela. E, em um ataque de paixão e raiva, ela nos contou tudo o que tinha. Por um momento, eu e Alex ficamos sem palavras.

— Você sabe que terá que provar isso tudo para mim antes que eu lhe entregue o dinheiro, certo? — perguntou Alex.

— Eu sei disso.

— Ótimo. E, a propósito, eu lhe darei dez milhões antecipadamente e os

outros dez milhões para o que tenho para você depois.

— O que quer dizer?

— Eu lhe direi no momento certo. Mas, primeiro, preciso saber se você pode provar.

— Posso provar — disse ela. — Tudo. Isso não é problema. Mas, se não me entregar o dinheiro, Wenn, e falo de todo o dinheiro, vou atrás de você por me grampear ilegalmente. Por tentar me subornar. Por voar até aqui para me assediar. Tudo o que você fez comigo está gravado nesse telefone. Portanto, o negócio é o seguinte: se pretende usar essa gravação contra Stephen, não somos apenas eu e ele que deveríamos nos sentir encurralados. Você também deveria, pois violou a lei.

Alex apenas sorriu e recostou-se em um dos sofás. Ele bateu no lugar ao seu lado e, com o coração batendo forte por causa do que acabara de acontecer, juntou-me a ele.

— Olhe, por que não nos sentamos e relaxamos um pouco? — disse Alex a Janice. — Pare de parecer tão estressada. Você já sabia que seu relacionamento era uma farsa, então aceite esse fato. Afaste-se dele como uma mulher rica. Confie em mim, se você me entregar as provas, destruirei esta gravação na sua frente. Até mesmo quebrarei o telefone, se isso a deixar feliz. Pois só o que quero é o que você pode me dar e nós sabemos o que é. — Ele deu de ombros. — Portanto, basta me entregar. Ou não. A decisão é sua. Mas, se quiser meu dinheiro, precisa decidir isso agora.

* * *

No dia seguinte, quando chegamos de volta a Nova Iorque, era fim da tarde, mas Alex não perdeu tempo e colocou em ação o fim de Stephen Rowe.

Em nosso apartamento, ele foi para o escritório e convocou uma reunião de emergência do conselho diretor, que aconteceria no dia seguinte ao meio-dia em ponto.

Para cada membro do conselho com quem ele falou, incluindo Rowe, disse que, se não estivessem todos presentes na reunião, teria que tomar certas questões nas próprias mãos. O que, como ele deixou claro, significava procurar a imprensa com informações que deveriam ser mantidas em sigilo. — Pelo bem da Wenn — disse ele. — Porque, se isso for divulgado, queimará a Wenn.

Aquilo foi misterioso e sedutor o suficiente para que todos os membros do conselho concordassem em cancelar compromissos anteriores para que

pudessem participar. Na vez de Rowe, Alex não lhe deu tempo para falar. Ele simplesmente deu a notícia e desligou o telefone.

— E agora? — perguntei.

— Agora, Rowe está em pânico total. Garanto a você que ele está tentando falar com Janice Jones neste momento. Rowe sabe que isso tem a ver com ele e perguntará se, de alguma forma, conseguimos chegar a ela. A grande pergunta é se ela atenderá o telefone. Se atender e decidir contar a verdade a ele, sobre nossa oferta e sobre voltar a Nova Iorque para entregar as provas que o condenarão, talvez isso estrague tudo.

— Porque, no fim, o amor que ela sente por ele poderá vencer — comentei.

— Isso mesmo. E porque talvez Rowe diga tudo o que ela quer ouvir, se realmente falar com ele.

— Isso tudo é suficiente para me dar dor de estômago.

Ele passou o braço em volta de mim. — Desculpe — disse ele. — Eu nunca deveria tê-lo convidado a ocupar uma vaga no conselho. Mas, como aconteceu com Janice, na época ele me ganhou.

— E agora ela está no apartamento dela, supostamente reunindo as provas de que você precisa para usar contra ele. Não veremos nada até amanhã de manhã, o que significa que nenhum de nós dois conseguirá dormir bem esta noite. Se é que vamos conseguir dormir. E se ela reconsiderar? E se ela estava blefando sobre o que tem? Não consigo aguentar, Alex. Com a reunião do conselho marcada, há muito em jogo. Você poderá perder, se ela não entregar o que tem. Você passará vergonha na frente de todos eles. E Rowe terá todo o direito de se gabar.

— Olhe — disse ele. — Vamos jantar. E depois tomaremos um drinque e tentaremos relaxar. Pois não há nada que possamos fazer agora, Jennifer. Temos simplesmente que confiar na promessa dela de entregar tudo a nós. Se ela não entregar, estará abrindo mão de muita coisa.

— Mas, se entregar, perderá Stephen Rowe para sempre. O que é mais forte? O homem ou o dinheiro?

— Da forma como Janice se comportou logo depois de entrarmos no apartamento dela? — Ele deu de ombros. — Sinceramente, não sei.

CAPÍTULO 26

Cedo na manhã seguinte, estava chovendo e a água que batia contra as janelas quase parecia me perfurar. O clima estava horrível e sombrio, algo que esperei que não se estendesse para o que o dia teria a nos oferecer.

Encontrei Alex na cozinha, onde ele lia o *Times*.

— Teve alguma notícia de Janice? — perguntei.

— Ainda não.

— Mas ela já deveria ter telefonado para você.

— Talvez ela esteja indecisa. Ou talvez tenha acordado tarde e está tomando café da manhã. Ou ainda está na cama. Quem sabe, são apenas sete horas da manhã. Não sei quais são os rituais daquela mulher e ainda faltam horas para o meio-dia. O que sei é que ela sabe o que é esperado dela. Se não fizer o que é esperado, estará abrindo mão de vinte milhões e usaremos o plano B.

— Será o suficiente para o conselho?

Ele hesitou antes de dizer: — Não sei ao certo.

— Telefone para ela — disse eu.

— Já telefonei duas vezes.

— Ela não atendeu?

— Caiu na caixa postal.

— Ela deverá chegar aqui em uma hora para nos mostrar as provas. E para receber o primeiro pagamento depois de vermos tudo. Ontem, buscamos o dinheiro dela. Está em uma maleta. Está tudo pronto, ela sabe disso.

— Vamos torcer para que ela apareça — disse Alex. — Porque, sem ela, talvez eu tenha preparado nosso fracasso, Jennifer. Ela nos prometeu que entregaria as provas, mas o que vale a palavra dela? Eu não sei. Se ela não aparecer, tudo dependerá de como o conselho reagirá ao que ela nos disse no hotel. O áudio e o vídeo que tenho dela são poderosos, especialmente porque ela admite que teve um caso com Rowe mesmo depois de eu virar o telefone para o seu rosto. Mas, sem Janice na sala do conselho conosco, Rowe poderia argumentar que a voz e o rosto no vídeo são de uma atriz contratada porque, de acordo com ele, Janice Jones não existe. Eu sei que é assim que ele pensará e reagirá. Portanto, é isso. O que tenho contra ele não é nada em comparação ao que Janice Jones diz que tem. E, para acabarmos com ele, para tirá-lo de nossa vida para sempre, precisamos dela. Precisamos dela agora. E, se ela não

aparecer, não sei o que acontecerá.

* * *

À medida que as horas passavam, ficou cada vez mais claro que Janice Jones não tinha intenção alguma de aparecer. Alex telefonara para ela repetidamente e deixara mensagens de voz em todas as vezes, mas as ligações não foram retornadas.

Em um último esforço de tentar falar com ela, Alex pediu a Tank que fosse ao apartamento dela. Mas o porteiro não deixou que ele entrasse, advertindo-o a não voltar ou chamaria a polícia com a alegação de assédio.

— Por algum motivo, ela não quer mais falar conosco — disse Tank a Alex ao telefonar. — De alguma forma, Rowe a puxou de volta para seus braços, tirando-a dos nossos.

— E eu me adiantei, convoquei uma reunião de emergência do conselho, apostando que ela ficaria com o dinheiro... o que, diga-se de passagem, ela disse que faria. Portanto, que ótimo... agora estou fodido.

— Talvez não. Deixe que eles escutem o áudio. Depois, mostre o vídeo a eles. Lembre-se de destacar que estava na cobertura de Rowe em Las Vegas. Não esperávamos depender tanto do que você gravou no telefone. Portanto, o que precisa fazer agora é inspecionar o vídeo e ver se há alguma fotografia de Rowe, Meredith e dos filhos deles. Se houver alguma coisa naquele vídeo que o implique diretamente como dono do apartamento e Janice Jones está nele, então você terá algo com que trabalhar.

— Eu não tinha pensado nisso — comentou Alex.

— Nenhum de nós achou que você precisaria pensar nisso. Para recusar tanto dinheiro, Stephen Rowe deve ter feito com que ela se sinta muito rica.

— Parece que sim. Espero você aqui em quinze minutos. Precisamos ir para a Wenn às onze para discutirmos a situação com Blackwell e ver se ela tem alguma ideia de como lidar com o conselho.

— Vejo você em breve.

Depois que Alex terminou a conversa com Tank, ele abriu o vídeo e, comigo observando por sobre seu ombro, assistimos três vezes, mas foi à toa. Não vimos fotografias pessoais, nada que pudesse sugerir que o apartamento no vídeo era realmente de Rowe. As únicas pessoas que saberiam com certeza eram Stephen e Meredith Rowe. Com Stephen fora de questão, talvez Meredith fosse a resposta.

— Acha que deveríamos telefonar para ela? — perguntei. — Mostrar o vídeo

a ela? Ela saberá se é deles e ficará imaginando por que aquela mulher está na casa dela.

— Meredith? Poderíamos telefonar para ela, mas há algo que você precisa saber sobre pessoas como Meredith, Jennifer. Meredith irá até o fim do mundo para esconder o que o marido fez, nem que seja porque ela e a família são consideradas a realeza norte-americana, de forma parecida como os Kennedys são.

— Então ameace-a com o vídeo. Diga a ela que, se o marido dela não renunciar da Wenn, você vazará o vídeo para a imprensa.

— Ela simplesmente negaria — disse ele. — Conheço as pessoas como ela. É o que fazem e, com o público do lado dela, acreditariam nela, não em mim. — Ele olhou para o relógio e levantou-se. — Precisamos ir. Tank estará nos esperando no saguão. — Ele me deu um beijo. — Vamos lá. Tenho muita boa vontade do conselho. Vejamos como eles reagirão ao vídeo e às minhas acusações.

* * *

Quando saímos para a Wenn, a chuva parara e o céu começava a clarear. Os raios de sol surgiam por entre as nuvens escuras, iluminando os carros nas ruas. Drake estava dirigindo e Tank, que estava no banco do passageiro, virou-se para perguntar se tínhamos visto algo pessoal no vídeo.

— Nada — respondeu Alex.

— Tem certeza?

— Assistimos ao vídeo três vezes. Tenho certeza. Mas, no escritório de Blackwell, eu lhe mostrarei o vídeo para que você possa dar mais uma olhada.

Um silêncio tenso se abateu sobre nós. E, naquele silêncio, havia uma sensação de desapontamento que tomava conta de todos nós. Era algo tão profundo que eu o sentia como se estivesse esmagando-me.

Olhei para Alex, que estava sentado em silêncio com o SlimPhone na mão, claramente torcendo para que Jones finalmente resolvesse telefonar e que oferecesse o que prometera a nós em Las Vegas e no voo até Nova Iorque.

Mas, por motivos que eu nunca entenderia, ela não fez isso.

No último minuto, ela inexplicavelmente desistira do acordo e deixara Alex em uma situação difícil. Apesar de eu não saber o que aconteceria na sala do conselho quando entrássemos, sabia que o que tínhamos contra Rowe não chegava nem perto do que Jones dissera que tinha contra ele.

Por que ela nos contara aquelas coisas? De que adiantara? Ela poderia ter dito em Las Vegas que não tinha nada contra Rowe e teria sido o fim. E era por isso que nada daquilo fazia sentido para mim. Por que a mentira?

E fora realmente uma mentira?

Se não fora, a única coisa que poderia explicar o desaparecimento dela era que Janice falara com Rowe depois de sairmos de seu apartamento em Nova Iorque. Ela nos dissera que estava apaixonada por Rowe e que queria se casar com ele. Se Janice contara a Rowe o que estávamos planejando, talvez ele a tivesse afastado de nós com as palavras que ela precisava ouvir para recusar um acordo de vinte milhões de dólares. Mas o que era pior para Alex era que, se ela falara com Rowe, ele sabia agora exatamente o que aconteceria na reunião do conselho.

E se fosse esse o caso, Rowe estaria preparado para desarmar Alex completamente.

Quando a limusine parou em frente à Wenn, Tank saiu do carro e Alex se virou para mim com uma expressão sombria no rosto.

— Vamos para o escritório de Blackwell — disse ele. — Vamos reproduzir o áudio e o vídeo. Talvez ela perceba algo que perdemos. Talvez Tank veja algo que não tenhamos visto antes. No momento, precisamos usar tudo que temos.

— Concordo — respondi.

Quando Tank abriu a porta de Alex, ele saiu e eu o segui. Atravessamos a calçada rapidamente e cruzamos o saguão até os elevadores. Eram 11h10. Tínhamos cinquenta minutos para encontrar algo antes que Alex enfrentasse o conselho. E se não encontrássemos nada?

O dia estava prestes a virar um inferno.

* * *

Quando Blackwell terminou de ouvir o áudio e assistir ao vídeo, ela devolveu o telefone a Alex, que o entregou para Tank.

— Enquanto vocês três conversam, vou sair e estudar isto em silêncio. Voltarei daqui a pouco — disse ele.

Quando ele saiu da sala, Blackwell começou a esbravejar.

— Onde está aquela piranha? — perguntou ela. — Girando em volta de algum poste? Como ela pôde fazer isso com você? Como pôde fazer isso com ela mesma? Desistir de vinte milhões de dólares não faz sentido para mim, a não ser que Rowe a tenha ameaçado. É a única coisa que faz sentido para mim.

— Eu não tinha considerado uma ameaça — comentei.

— Nem eu — concordou Alex.

— Nenhuma vagabunda como ela recusa vinte milhões de dólares sem um motivo muito bom. Não por amor. E certamente não por sonhos de um futuro inexistente com um homem que só brincou com ela durante dois anos antes de bani-la para Las Vegas. Quando aquela mulher finalmente cedeu e disse a verdade naquele vídeo, foi possível perceber a raiva e a mágoa em sua voz. Foi possível ver que ela estava furiosa por ele ter ousado mandá-la para longe. Janice Jones pode estar apaixonada por Stephen Rowe, mas, depois do que acabei de ver, esse amor claramente se transformou em algo mais sombrio. Portanto, eis o que acho: ela cometeu o erro de contar tudo a Rowe para esfregar o dedo na cara dele. E Rowe a ameaçou quando descobriu o que ela tinha contra ele. Para mim, é a única coisa que faz sentido, pois acredito, pelo que vi, que ela tinha a intenção de entregar as provas a você. Estou lhe dizendo, Rowe a ameaçou, talvez até mesmo com a vida, e ela acreditou em cada palavra.

— Ai, meu Deus — disse eu.

— Ai, meu Deus o quê? — perguntou Blackwell.

— Acho que talvez você tenha razão.

— É claro que tenho razão. Você pode tirar uma *stripper* dos holofotes e transformá-la em uma mulher que parece ter passado a vida inteira na Park Avenue, Jennifer. Mas, no fundo, Janice Jones é uma prostituta. E, uma vez prostituta, sempre prostituta.

— Epifania disse a mesma coisa.

— E ela tinha razão. Jones nunca teria recusado aquele dinheiro sem ter um motivo muito bom. Como isso ajuda vocês agora? Não ajuda, pois é pura especulação. Mas garanto que estou muito perto de estar certa, isso se não estiver totalmente certa.

— Então, você ouviu o áudio e assistiu ao vídeo. Se fosse um membro do conselho, como você reagiria? — perguntei.

— A primeira inclinação de qualquer pessoa depois de ouvir e ver algo assim será de acreditar. É a natureza humana. Acreditamos primeiro no pior sobre as pessoas e, por último, no melhor. Portanto, por um momento, o conselho acreditará que você encurralou Stephen Rowe. O seu problema é que Rowe o desafiará. E é nesse momento que tudo mudará. Se ele apresentar um caso sólido para si mesmo, e, conhecendo aquele homem, já está com tudo pronto, talvez você perca.

Tank voltou à sala e fechou a porta atrás de si.

— Mesmo se eu ameaçar liberar para a imprensa? — perguntou Alex.

— Você seria um tolo se fizesse isso. Pareceria desesperado. Não seria visto

como o líder de que a Wenn precisa. Em vez disso, seria visto como alguém que quer tanto seu cargo de volta que está disposto a manchar a Wenn para conseguí-lo. Portanto, não faça isso. Sua única chance de ganhar é levar seu jogo principal para aquela sala. Faça com que Rowe se contorça. Mantenha o foco, reprima a frustração e a raiva, e permaneça calmo. Deixe que ele fique descontrolado, pois qualquer teatrinho daquele filho da puta só será visto como vindo de alguém que tem algo a esconder. Pense nisso, Alex. Se Rowe fosse inocente... se soubesse que não fez nada de errado, que não tem uma amante... ele simplesmente se sentaria lá como uma pedra de gelo e seria a pessoa mais calma da sala. O seu trabalho é transformá-lo. Faça com que ele perca as estribeiras enquanto você fica calmo. E há mais uma coisa que você precisa fazer — disse ela.

— O quê?

Ela disse a ele e, quando terminou, arregalei os olhos.

— Se você fizer isso — disse Blackwell —, se você os ameaçar com a simples possibilidade de que isso aconteça, todos sentados em volta daquela mesa, incluindo Rowe, ficarão tensos com as consequências do que poderá acontecer um dia. Nesse ponto, talvez o conselho decida que o vídeo é suficiente. Talvez decidam que não podem descartá-lo, mesmo se algum deles tiver dúvidas, pois as consequências são reais demais. Se você os levar até esse ponto, talvez eles votem para tirar Rowe para que a Wenn se distancie dele para sempre, antes que a *stripper* abra a boca.

Eu me levantei e abracei-a.

— Por que você está em cima de mim? — perguntou ela.

— Porque você é fantástica.

— Por que sinto como se meu espaço pessoal estivesse sendo invadido?

— Não está sendo invadido.

— Por que sinto como se você estivesse prestes a me dar um sedativo?

— Ora, por favor — disse eu. — Obrigada.

Quando ela se afastou, beijou-me nos dois lados do rosto. — Olhe, se eu consegui ajudar, foi apenas porque vocês dois estão envolvidos demais para ver outras opções. Se tivessem mais tempo, provavelmente teriam seguido uma direção parecida. — Ela correu os dedos pelos cabelos e olhou para o teto. — É claro que não fizeram isso, portanto, graças a Deus estou aqui para ajudá-los. — Ela olhou para o meu braço. — Como você está?

— Acho que não preciso mais usar a tipoia. Consegui tomar banho e vestir-me sozinha nos últimos dois dias. E hoje foi muito fácil. Estou muito melhor.

— Telefonaremos para o médico mais tarde para perguntar se você pode tirá-la, mas deixe-a para a reunião do conselho. Você entrará na reunião como testemunha do que Alex viu e ouviu em Las Vegas. Você estava naquela sala

com ele e, por causa disso, seu testemunho terá peso. E porque as pessoas gostam de você. E confiam em você. Deixe que a tipoia lembre a eles de tudo pelo que vocês dois passaram. Não fará mal algum.

— Tank, conseguiu encontrar alguma coisa no vídeo? — perguntou Alex.

Ele balançou a cabeça negativamente. — Não, desculpe, Alex.

— É quase meio-dia — disse Blackwell ao andar até Alex e segurar as mãos dele. — Vocês precisam ir. E boa sorte, meu querido. Estarei aqui torcendo por você. Lembre-se de tudo o que eu lhe disse. Você não é nenhum novato. Faça com que Rowe se contorça na cadeira e talvez você consiga sair de lá novamente dono da cadeira dele.

CAPÍTULO 27

Quando chegamos à sala do conselho, que ficava no 47º andar, em uma sala de conferência ao lado do escritório de Rowe, todos os membros do conselho já estavam lá... incluindo Rowe, que estava sentado na cabeceira da mesa e olhou para nós com ar divertido ao entrarmos.

Na mesa à frente dele, havia um telefone, um *tablet* e um copo d'água. Atrás dele, ficava uma televisão grande em uma prateleira embutida, que também exibia uma infinidade de livros. Notei que não eram os livros que Alex mantinha lá quando era presidente. Logo acima deles, havia uma pintura que também não estivera lá antes, mas que era reveladora.

A pintura era de um touro grande, ensanguentado e triunfante depois de uma luta que acabara com a morte do toureiro. Eu não sabia quem o pintara, mas a ideia do que Rowe achava que poder significava ficou clara.

Stephen Rowe se via como um touro.

Mas por quanto tempo mais...?

Outro olhar pela sala confirmou que todas as peças de arte nas paredes tinham sido trocadas. Os clássicos que Alex e os pais tinham colecionado no decorrer dos anos tinham desaparecido. Agora, além do touro, várias obras de arte moderna decoravam as paredes e o conjunto dava à sala um ar frio que, para mim, refletia quem Rowe era como pessoa. Abstrato. Difícil de ler. Um enigma que poucos conseguiam desvendar. Apesar de termos sido agressivos um com o outro desde nosso primeiro encontro na festa de Henri e de tudo o que eu sabia sobre ele no momento, Rowe ainda era um certo mistério para mim.

Quem era aquele homem? Eu não tinha certeza de que um dia saberia, além do fato de que a alma dele era a personificação do mal.

— Alex — disse Rowe com um sorriso. — Que bom que veio, já que foi você quem convocou a reunião.

— É meio-dia, Stephen. Acredito que chegamos na hora.

— É verdade. E bem-vindos. Entendo que você convocou a reunião por causa de uma emergência. E que você trouxe sua esposa para uma reunião de portas fechadas por algum motivo. Pode nos dizer, antes de começarmos, por que Jennifer está aqui?

— Ela está aqui para testemunhar contra você, Stephen.

Quando Alex disse isso, todos se viraram para ele antes de olharem de forma

dura para Rowe.

— Contra mim? Sua esposa? Bem, seja lá o que for que ela pretende testemunhar, não se pode exatamente considerá-la como neutra, não é? Mas acho que é assim que as coisas são. — Ele olhou em volta, para os outros membros do conselho, que pareciam tensos. — Para que fique registrado, todos sabemos o motivo da presença de Jennifer? Perfeito. Alex, há assentos suficientes à mesa para você e Jennifer. Por que não se sentam e juntam-se a nós? Adorariíamos ouvir qual é o motivo da convocação, especialmente porque isso causou um incômodo considerável a muitos dos membros do conselho ao serem chamados com tanta urgência. Como você pode imaginar, muitas reuniões e conferências tiveram que ser canceladas devido à sua exigência de que o conselho inteiro se reunisse aqui para atendê-lo. Estamos todos curiosos para saber o motivo e como ele me envolve. Portanto, por favor, informe-nos.

Mas Alex não se sentou, nem eu. Em vez disso, ficamos de pé em frente à mesa, uma decisão que todos perceberam. Olhei em volta e vi Jonathan Rubinstein e Tom Brown à nossa esquerda, e Diana Crane e Mike Fine à direita. Todos nos encaravam com ansiedade. O que tínhamos levado para aquela sala conosco? O que estava prestes a acontecer?

— Preferimos ficar de pé, Stephen.

— Como quiser — retrucou ele. — Portanto, o que tem a dizer?

— Depois de uma longa investigação realizada por mim, minha esposa e meu chefe de segurança, Mitch McCollister, que muitos aqui conhecem como Tank, ficou claro para nós que você está prestes a causar grandes danos à Wenn.

Quando Alex disse aquilo, Rowe apoiou o queixo na mão e inclinou-se para a frente com as sobrancelhas erguidas. — É mesmo? E como isso aconteceria, Alex? Acho que todos nós gostaríamos de saber.

— Nos últimos dois anos, você teve um caso com uma mulher chamada Janice Jones, que é uma *ex-stripper* em um clube masculino sofisticado da cidade, onde a conheceu.

— Uma *stripper*? — perguntou Rowe.

— Foi exatamente o que pensei quando soube, Stephen. Meio baixo para você... ou talvez não. De qualquer forma, há dois dias, Jennifer, Tank e eu fomos para Las Vegas, onde você tem um apartamento nas Turnberry Towers de Trump. Foi lá que você escondeu Janice desde que descobriu que nós estávamos vivos e voltando para Nova Iorque. Demoramos a encontrá-la, mas conseguimos. Estou aqui para oferecer provas de seu caso e explicar como isso prejudicaria as ações e a reputação da Wenn, caso vaze a verdade de que o presidente da Wenn Enterprises e do conselho diretor teve um relacionamento de dois anos com uma ex-dançarina exótica.

Quando Alex terminou de falar, os membros do conselho se mexeram desconfortavelmente... mas Rowe nem piscou. No mínimo, ele parecia divertido. Ele abriu a boca para falar, mas simplesmente revirou os olhos, o que vários dos membros do conselho observaram com interesse. Rowe não mordeu a isca, o que não faria bem algum a Alex se ele não aparecesse com algo que abalasse Rowe... e logo.

— Alex, se você tem algo para substanciar isso, por favor, apresente agora. Esclareça a todos nós sobre as minhas infidelidades. Caso contrário, está apenas criando um constrangimento para si mesmo e expondo como quer me tirar daqui para que possa voltar aos cargos de presidente da empresa e do conselho. Portanto, vamos, continue. Somos pessoas ocupadas e você está desperdiçando nosso tempo.

— Vamos começar com os fatos — disse Alex. — Você é dono de um apartamento nas Turnberry Towers de Trump?

— Sim. Na verdade, tenho propriedades pelo mundo todo. Meredith e eu compramos aquela propriedade como investimento.

— Jennifer, Tank e eu visitamos Janice Jones em sua propriedade há dois dias. Usamos um jatinho particular não associado à Wenn Air para que você não conseguisse nos rastrear, já que sabe, há semanas, que está sendo investigado. Toda a nossa viagem está documentada, bem como nossa conversa com Jones.

Rowe franziu a testa. — Quem é essa tal de Jones, Alex? Não conheço o nome.

— É claro que sim, mas está se fazendo de desentendido para ganhar tempo. Portanto, por que não apresento os fatos?

— E que fatos são esses, Alex?

— Quando Janice Jones concordou em nos encontrar, Tank sugeriu que, antes que nós entrássemos em seu apartamento, onde escondeu Jones desde que voltamos para Nova Iorque, eu guardasse meu SlimPhone no bolso da calça e gravasse a conversa. Tenho áudio da primeira parte da conversa e vídeo da segunda parte, quando tirei o telefone do bolso e gravei a própria Janice Jones.

— Então, você contratou uma atriz? — perguntou Rowe. — Está tão desesperado assim?

— Janice Jones não é uma atriz — respondeu Alex. — Ela é sua amante. Ela é o seu passado, o seu presente e está prestes a destruir o seu futuro.

— Ora, isso é dramático — disse Rowe com um sorriso fácil. — Então, por favor, vamos ouvir o que essa sua atriz tinha a dizer, Alex.

Ele estava mais calmo do que eu esperara. Se continuasse assim, Alex poderia ter problemas sérios... e nós dois sabíamos disso.

Observei Alex tirar o SlimPhone do bolso da calça e erguê-lo para que todos

vissem. — Vou primeiro reproduzir o áudio e depois mostrarei o vídeo na televisão atrás de Stephen. Depois, vocês podem decidir por si mesmos que tipo de dano essa mulher poderá causar à Wenn se contar a verdade sobre seu caso amoroso com Stephen.

Quando ele disse aquilo, foram as palavras de Blackwell. Aquela fora a parte da equação que ela nos dera em seu escritório, a única coisa que poderia deixar os membros do conselho nervosos, caso houvesse alguma dúvida de que aquilo era real e que, se fosse relevado ao público, poderia prejudicar a Wenn. Com um movimento rápido da mão, Alex iniciou a reprodução do áudio e a voz de Janice Jones soou na sala de conferência.

— Bem — disse Janice. — Aqui estão vocês, na minha casa longe de casa. É bonita, não é?

— Sim, é — disse a minha voz na gravação.

— Pessoalmente, não gosto deste lugar, mas vocês já ouviram isso de Epifania. Eu preferiria estar em Nova Iorque com o homem que amo, mas vocês dois conseguiram afastá-lo de mim quando ele assumiu a presidência da empresa e do conselho diretor da Wenn Enterprises e Alex decidiu que não gostava da ideia. — A voz dela ficou sombria. — Então, eis o que acontecerá. Pedi a Stephen que me telefonasse às seis. Na verdade, foi uma ordem. Eu lhe disse que, se não me telefonasse, eu telefonaria para Meredith, o que o deixou com um humor horrível... mas quem se importa? Eu certamente não me importo. Sua visitinha acontecerá da seguinte forma: vocês dois filhos da puta têm uma hora para me dizer por que vieram aqui, por que querem destruir minhas chances de ficar com o amor da minha vida e por que diabos eu deveria ouvir o que têm a dizer. Se não conseguirem me convencer a seguir o seu plano, contarei a Stephen que vocês estiveram na casa dele e os motivos pelos quais vieram aqui. Posso estar errada, mas acredito que o motivo foi chantagem.

— E acredito que você esteja morando na casa de Stephen e Meredith Rowe — retrucou Alex. — Não apenas de Stephen. Vamos ser justos sobre isso.

— Por enquanto, suponho que seja verdade. Mas não será quando ele se divorciar dela, o que acontecerá. Ele me disse que se divorciará. Eu acredito nele e pretendo protegê-lo, pois sei o que vejo em seus olhos quando ele olha para mim.

— Desejo? — perguntou Alex. — Ou amor?

— Sabe de uma coisa? Podemos acabar com isto agora mesmo, se quiser. Não tenho tempo para hostilidade velada, nem mesmo do grande Alexander Wenn.

— E eu não tenho tempo para baboseiras, Janice. Portanto, eis o que mais podemos fazer. Podemos nos sentar nos sofás adoráveis de Stephen e Meredith Rowe e conversar sobre como você pode sair com vinte milhões de dólares no

bolso. Isso, claro, se você nos der as informações de que precisamos para esmagar o homem que não ama você. Que nunca amará você. E que nunca se casará com você. Se ele a amasse, do jeito como eu amo a minha esposa, ele teria se livrado de Meredith Rowe, como prometeu a você que faria, há cerca de um ano. Pois é isso que é o amor, Janice. É sacrificar tudo o que você tem para ficar com quem ama. Mas você já sabe disso. Já pensou muito sobre esse assunto. Portanto, veja bem, tudo depende, na realidade, de você. Se vamos ou não conversar, é escolha sua. Pois, no fim das contas, eu já ganhei.

Naquele momento, Alex interrompeu a reprodução e olhou para os membros do conselho, que tinham se virado para Rowe de uma forma que sugeria que começavam a acreditar. Isso teria sido um alívio se o próprio Rowe não parecesse tão calmo, provavelmente porque já falara com Jones sobre o assunto e sabia o que ela dissera. Por causa disso, ele estava preparado para reagir exatamente daquela forma... sem reação alguma.

— Isso é tudo o que você tem? — perguntou Rowe. — Uma atriz fingindo ser minha amante? Você precisará mostrar muito mais do que isso, Alex. Portanto, o ônus da prova está com você. Mostre-a. Caso contrário, está apenas desperdiçando nosso tempo.

— Ligue a televisão atrás de você — disse Alex para ele. — Ela tem Bluetooth e já está preparada para espelhar meu telefone. Por questões de simplicidade, vou transmitir o vídeo da conversa para todos vocês. Nela, vocês verão o apartamento de Stephen e Meredith. E Stephen poderá ver sua amante novamente. O restante de vocês poderá decidir se essa mulher é ou não uma atriz. Pois, se for, é uma excelente atriz. Por falar nisso, vocês verão Jennifer no vídeo, mas não verão Tank. Ele estava parado do lado de fora do seu apartamento, Stephen, que acredito que seja o número 45D.

— De fato, é.

— Tank testemunhará que sim.

— E ele não trabalha mais para a Wenn, Alex. Ele trabalha para você. Portanto, mais uma vez, você tem um problema de credibilidade. — Ele fez um gesto de indiferença. — Mas esse é um problema seu. Há algo mais que você precisa provar, Alex.

— O quê?

— Que você estava mesmo no meu apartamento. Afinal de contas, suponho que você sabe que pode comprar um dos apartamentos de Trump totalmente mobiliado, que foi o que Meredith e eu fizemos. E como muitos fizeram e farão antes e depois de nós. Cada uma das unidades tem mais ou menos a mesma decoração e tenho certeza de que há apartamentos mobiliados que se parecem exatamente como o meu, prontos para serem mostrados para possíveis

compradores. Talvez você tenha levado sua atriz para um deles e pedido ao corretor alguns momentos de privacidade para olhar em volta para que pudesse fazer seu filmezinho. Portanto, mais uma vez, espero que tenha como provar a todos nós que o apartamento que estamos prestes a ver é realmente o meu.

— Pode ligar a TV? — pediu Alex novamente. — E, depois, você terá que sair da frente, Stephen. Caso contrário, bloqueará a tela.

— Ora, eu não faria isso. — Ele disse aquilo de uma forma tão relaxada, tão controlada, que perguntei a mim mesma se Alex conseguiria fazê-lo perder o controle. Rowe pegou o controle remoto à sua frente, ligou a televisão e rolou a cadeira para o lado.

— Todos conseguem ver agora? — perguntou ele. — Sim? Ótimo, pois eu odiaria que alguém perdesse o show.

CAPÍTULO 28

Quando Alex conectou o telefone à televisão, tudo que aparecia na tela do SlimPhone foi espelhado na tela de setenta polegadas da televisão. Ele selecionou o vídeo de Janice e apertou o botão para reproduzi-lo enquanto segurava o telefone horizontalmente para que todos vissem o vídeo.

E, subitamente, lá estava Janice Jones, olhando horrorizada para o telefone depois que Alex o tirara do bolso. Alex apertou o botão de pausa e parou na expressão chocada e nos olhos arregalados dela. Antes de continuar, ele falou ao grupo.

— Essa é Janice — disse ele. — Como podem ver pela expressão em seu rosto, ela não sabia que eu estava gravando sua voz. — Ele olhou para cada um dos membros do grupo, exceto para Rowe. — Há algo que vocês precisam saber antes de continuarmos. Eu sabia que, para conseguir tirar alguma coisa de Jones, teria que oferecer a ela um incentivo financeiro. Entendo como isso pode parecer, mas Jones está apaixonada por Rowe e depende financeiramente dele. Rowe paga todas as despesas de Jones desde que se tornaram um casal. Como ela não trabalha mais como *stripper*, não tem renda. Por causa disso, era preciso garantir que ela soubesse que, com o dinheiro que eu estava prestes a oferecer, Jones poderia se afastar dele como uma mulher livre e recomeçar a vida sem medo de ser jogada na rua.

— Está nos dizendo que você foi até lá para suborná-la? — perguntou Diana Crane.

— Não. O que estou dizendo é que fui até lá para tirar a verdade dela.

— Mas com um preço em mente.

— Isso mesmo.

— E quanto a "verdade" lhe custou, Alex?

— Ofereci a ela vinte milhões de dólares, mas é preciso deixar registrado que, no fim, Jones recusou o dinheiro.

— É? Por quê?

— Não sei o motivo. Tínhamos planos para encontrá-la esta manhã para que ela pudesse nos entregar as informações que reuniu sobre Rowe no decorrer dos anos em troca do primeiro pagamento de dez milhões de dólares. Mas ela não apareceu. — Ele olhou diretamente para Stephen. — Por motivos que só posso especular, não tive notícias dela.

— Independentemente de Jones ter ou não aceitado sua oferta — disse Diana —, há uma chance de que o que ela disse em seu vídeo ser decorrente apenas de querer o dinheiro e nada mais. Sejam honestos aqui. Por esse dinheiro, se alguém achasse que poderia sair com vários milhões no bolso, a maioria das pessoas diria praticamente qualquer coisa.

— Para ser sincero, não achei outra forma, Diana. Como eu disse, ela depende inteiramente de Stephen. Parte do motivo de ela estar com ele é o dinheiro.

— Talvez... se isso for verdade. Mas até mesmo você deve entender como isso coloca em questão tudo o que ela está prestes a dizer nesse vídeo. Se a imprensa souber de sua intenção de pagar a ela pela "verdade", devo concordar com o que Stephen disse mais cedo. Você tem um problema de credibilidade. E não só com ele, mas comigo também.

— E comigo — comentou Mike Fine. — Com dinheiro envolvido, o que devemos entender dessa gravação? O quanto devemos levar em consideração o que Jones disse agora que sabemos que havia dinheiro envolvido? Receio que, por você tê-la subornado, Alex, causou mais danos à sua própria credibilidade, e à dela, do que à de Rowe. E temos que considerar a Wenn. As ações agora que começaram a estabilizar. O que acontecerá se alguém descobrir que você estava disposto a pagar um valor alto para essa mulher em troca do que poderia ser visto apenas como um teatro?

— Quando convoquei esta reunião, não era o vídeo que eu pretendia mostrar a vocês — disse Alex, tentando endireitar um navio que afundava depressa. Estávamos perdendo e sabíamos disso. Senti nos ossos, ouvi na voz do meu marido e vi no rosto das pessoas à nossa volta.

Mesmo assim, Alex continuou.

— Janice Jones tem centenas de *e-mails* e mensagens de texto que Rowe lhe enviou no decorrer do caso de dois anos. Os *e-mails* e as mensagens de texto podem ser vinculados diretamente às contas pessoais dele. Rowe também escreveu cartas de amor, como ela também escreveu. Ele foi longe a ponto de comprar para ela um apartamento em Nova Iorque. Janice disse que pode provar que a compra do apartamento foi feita por ele. Pior ainda para Stephen, ela tem fotografias dos dois juntos, apesar de serem poucas... e somente quando Rowe não percebia, pois ele tinha um acordo rigoroso de não tirarem fotografias junto. Ele disse a ela que, até que estivessem casados, nunca poderia haver fotografias dos dois juntos. Janice respeitou isso até cerca de seis meses atrás, quando ficou cada vez mais claro que Stephen não tinha planos de deixar Meredith para ficar com ela. Portanto, uma noite, depois de fazerem sexo e Rowe pegar no sono na cama, Janice tirou várias fotografias reveladoras dos dois. Ela não é burra. Apesar de amá-lo, sabia que seu tempo com ele poderia ser limitado. E, sem um

lastro financeiro de segurança, ela tinha que se proteger. Portanto, ela pousou nua ao lado dele na cama e tirou várias fotografias que poderia usar, se fosse preciso. E há mais.

Diana o interrompeu. — Para alguém que deseja derrubar Stephen Rowe, tudo isso certamente soa como se fosse suficiente, Alex. Mas, a não ser que esteja na posição de nos mostrar provas físicas de tudo o que acabou de dizer, não há nada comprovado e isso não serve para esta sala. Não vou ouvir mais nada disso.

— Receio que terá que ouvir, Diana, nem que seja pelo bem da Wenn, pois foi aqui que Rowe realmente estragou tudo. Janice Jones gravou secretamente uma ocasião em que ela e Rowe fizeram sexo com dois outros homens.

— Então, agora tenho uma gravação de sexo — disse Rowe. — Isso é idiotice. Já chega.

— É a verdade, Stephen. Talvez você não saiba da existência da gravação, mas eu sei. O que todos aqui precisam considerar é que, se Janice decidir levar essas informações para a imprensa, será venenoso para a Wenn. Isso acabará conosco. Preciso que todos vocês pensem bem sobre as consequências do que ela poderia fazer conosco, pois será arrasador se Rowe ainda for presidente da empresa e do conselho quando isso acontecer. Por algum motivo, Janice decidiu não cumprir com a promessa que fez a mim. Telefonei para ela inúmeras vezes hoje, mas ela se recusou a retornar as ligações. E tenho que me perguntar o motivo. Por que ela deixaria vinte milhões de dólares sobre a mesa? Acho que foi porque Jones falou com Stephen, contou sobre o nosso encontro e disse que, se ele não deixasse Meredith agora, ela aceitaria minha oferta e entregaria todas as provas. De alguma forma, nesse meio tempo, Stephen fez sua magia e conseguiu calar a boca de Janice... pelo menos por enquanto.

— Para mim chega — disse Rowe, vermelho de raiva. — Você está me difamando em frente ao conselho. Em frente a pessoas que eu respeito e que me respeitam. Acho que, a essas alturas, você se tornou um perigo para a Wenn. E, por causa disso, estou preparado para chamar um voto agora mesmo para dispensá-lo do conselho.

Alex o encarou calmamente e avançou o vídeo até um ponto crítico.

— Você não acreditaria no que tenho sobre ele — disse Jones na tela. — Eu estava guardando caso um dia precisasse usar contra ele. Para que ele fosse forçado a se divorciar daquela imbecil. Para que fosse forçado a se casar comigo.

— E o que é?

Na tela, ela pareceu hesitar por um momento antes de falar.

— Não vou perguntar de novo, Janice. O seu dinheiro está em jogo.

— Está bem — disse ela. Em seguida, repetiu, palavra por palavra, tudo o que Alex acabara de contar ao conselho sobre o que tinha. Ela falou com tanta

paixão e raiva que era possível sentir sua fúria saindo da tela. Olhei para os membros do conselho e vi que ouviam atentamente o que ela dizia. Quanto a Rowe, ele visivelmente tentava não reagir.

— Você sabe que terá que provar isso tudo para mim antes que eu lhe entregue o dinheiro, certo? — perguntou Alex a Jones.

— Eu sei disso.

— Ótimo. E, a propósito, eu lhe darei dez milhões antecipadamente e os outros dez milhões para o que tenho para você depois.

— O que quer dizer com isso?

— Eu lhe direi no momento certo. Mas, primeiro, preciso saber se você pode provar.

— Posso provar — disse ela. — Tudo. Isso não é problema. Mas, se não me entregar o dinheiro, Wenn, e falo de todo o dinheiro, vou atrás de você por me grampear ilegalmente. Por tentar me subornar. Por voar até aqui para me assediar. Tudo o que você fez comigo está gravado nesse telefone. Portanto, o negócio é o seguinte: se pretende usar essa gravação contra Stephen, não somos apenas eu e ele que deveríamos nos sentir encurralados. Você também deveria, pois violou a lei.

Alex pausou o vídeo e olhou para os membros do conselho. — Vocês podem votar e tirar-me do conselho, mas estarão cometendo um erro — disse ele. — O problema aqui é Stephen Rowe, não eu. Se algum de vocês acha que alguma coisa do que apresentei é verdade, precisam considerar o que isso faria à Wenn se Rowe ainda estiver sentado naquela cadeira se Janice Jones decidir apresentar tudo o que alega ter. É um risco que desejam correr? A decisão é sua. Mas, se uma parte de vocês acredita que ela é uma bomba relógio, como eu acredito, então precisam também acreditar que isso um dia afetará a Wenn tanto quanto prejudicará Rowe.

— Todos vocês me conhecem — continuou Alex. — Espero, a essas alturas, que a maioria de vocês saiba que eu nunca desceria tanto para mostrar algo que não seja verdade. Mas acredito que as alegações de Jones são verdadeiras. E a reputação da Wenn precisa ser protegida. Para responder à pergunta em que todos estão pensando no momento, sim, quero recuperar meus cargos de presidente da empresa e do conselho. Isto é certo. Mas, se votarem em alguma coisa hoje, votem na chance de Janice Jones estar viva e bem... e que, em algum momento, ela se tornará um grande perigo para esta empresa. Meu conselho é de nos livrarmos de Rowe agora para que, quando a bomba de Jones explodir, ele não esteja perto da Wenn.

— Portanto, vamos votar — disse Rowe, deslizando a cadeira novamente para a frente da mesa. — Como presidente do conselho diretor e da Wenn Enterprises,

e em vista do que acabou de acontecer na reunião de hoje, chamo um voto para a remoção imediata de Alexander Wenn do conselho. Ele não fez nada para provar seu caso contra mim. Na verdade, ele só mostrou ser um tolo. Só Deus sabe como ele continuará a constranger a Wenn caso nós o mantenhamos no conselho. Aqueles a favor da remoção dele, digam "sim". Os que se opõem, digam "não". Eu começarei o voto com um "sim" — disse ele.

— Sim — disse Diana Crane sem hesitação.

Mike Fine olhou para Alex por um momento e hesitou. Mas, em seguida, pareceu tomar uma decisão e disse: — Sim.

— Não — retrucou Alex.

Logo depois, todos os olhos se viraram para Jonathan Rubinstein e Tom Brown, a velha guarda que sempre defendera Alex. Eles o apoiariam naquele momento? Sinceramente, não importava. O que todos sabiam era que Stephen Rowe ganhara. Se Jonathan e Tom dissessem "não", o voto seria um empate e, como presidente do conselho, Rowe teria o poder de tomar a decisão final, que seria pela remoção imediata de Alex.

Meu coração ficou apertado ao perceber que tínhamos perdido. Olhei para Alex e vi, pela expressão de derrota em seu rosto, que ele também sabia disso. Olhei para Jonathan e Tom, e vi que eles também sabiam o resultado. Portanto, no fim, eles falaram por amor e respeito a Alex, mesmo que não pudessem ajudá-lo.

— Não — disse Jonathan.

— Não — concordou Tom.

— Portanto, é um empate, o que me deixa com a decisão final — disse Rowe. Quando ele disse aquilo, senti que ele exalava um ar de triunfo. Ele conseguira. Não só roubara o cargo de Alex, como estava prestes a removê-lo completamente do conselho, algo que a imprensa noticiaria de formas que envergonhariam Alex profundamente. Olhei friamente para Rowe.

E, como não pude me impedir, eu não tinha opção a não ser fazer alguma coisa antes que ele pronunciasse a decisão final.

CAPÍTULO 29

— Você tem muita coragem — disse eu a ele.

— Ora, ora, lá vem a moça cheia de classe...

Virei a cabeça rapidamente para Diana e Mike. — E vocês dois também. Como ousam questionar o que Alex diz? Alex trouxe os dois pessoalmente para o conselho diretor dele pois tem um respeito profundo por vocês. E vocês o tratam assim? Vocês o tratam como um mentiroso? Achem mesmo que ele não se dedicou a investigar isso antes de apresentar as informações que achava que vocês precisavam conhecer? Achem que isto é uma piada para ele? Vocês devem a ele uma explicação pela forma como decidiram votar... e devem isso a ele agora.

— Seu marido veio aqui sem nada concreto contra Stephen — disse Diana. — Se tivesse apresentado algo concreto e fosse tudo verdade, provavelmente teríamos reagido de forma diferente. Mas ele não fez isso. Tudo o que vimos e ouvimos é, no mínimo, questionável. Você e Alex vieram aqui hoje para colocar Stephen em julgamento, mas com o quê? Uma gravação que não nos deu nada com que trabalhar? Como diabos espera que nos comportemos na ausência de provas reais? Como espera que votemos quando não nos deram nada comprovado em que votar?

— Vocês votaram com o instinto — disse eu. — Alex levou esta empresa a novas esferas desde que a assumiu e sob as circunstâncias mais difíceis, devo acrescentar. Vocês teriam conseguido fazer o mesmo? Duvido. Ele lutou contra todos os problemas para tornar a Wenn o sucesso que é hoje. Mesmo assim, vocês o descartaram como se a palavra dele não significasse nada. Que vergonha. E acreditem quando eu digo: todos vocês lamentarão o dia em que a verdade sobre aquele filho da puta mentiroso e seu relacionamento com Janice Jones for divulgado. Ele enganou você, Diana. E enganou você, Mike. Vocês dois acabaram de levar uma rasteira dele.

— Saia! — gritou Rowe para mim. — Saia daqui!

Eu me virei e concentrei-me nele. — Você adoraria me fazer sair, não é, Stephen? Nem que seja para que eu fique de boca fechada. Você está louco para me tirar de sua vida desde que soube que descobri a verdade sobre suas indiscrições sórdidas e confrontei-o naquela pista de dança. Se quer me tirar daqui, chame a segurança.

— Feito — disse ele. — E, por falar nisso, você está despedida, Jennifer. Não trabalha mais para a Wenn. Seu tempo aqui acabou. — Ele pegou o telefone ao seu lado. — Prepare-se para embalar suas coisas, vadia, pois você já era.

— Do que você acabou de chamar minha esposa? — perguntou Alex.

— De vadia. Mas a palavra que melhor se encaixa é "piranha". Certamente você já sabe disso, Alex. Portanto, vire-se. Agora ela é problema seu.

Antes que Alex pudesse fazer algo idiota, eu o empurrei para o lado e dei a volta na mesa rapidamente, antes que ele conseguisse me impedir. Passei pelos membros do conselho, que se afastaram com expressão abalada quando me aproximei de Rowe. Ao parar na frente dele, bati em seu rosto com tanta força que o telefone voou de sua mão e caiu no chão. Quando ele olhou para mim horrorizado, bati nele novamente com a parte de trás da mão e vi sua cabeça voar para a direita.

— Socorro! — gritou ele.

— O primeiro tapa foi por me chamar de vadia — disse eu. — O segundo foi por me chamar de piranha. — Inclinei-me em sua direção e abaixei a voz. — Você quer me bater de volta, não quer, Stephen? É, achei que sim, você quer. Dá para ver em seus olhos. Aposto como gosta de bater em mulheres, não é? Mas, apesar de querer fazer isso comigo, eis algo a considerar antes de tentar. Se colocar as mãos em mim, juro por Deus que vou lhe dar um chute tão forte nos testículos que você terá que explicar a Janice e a Meredith por que não os tem mais.

Antes que ele pudesse responder, houve uma batida forte na porta, seguida de um movimento inesperado quando Blackwell entrou na sala. Ela parecia nervosa e pediu desculpas por ter entrado sem ser anunciada. Mas, quando me viu sobre Rowe, ela parou e vi, pela expressão chocada em seu rosto, que sabia que algo acontecera entre eu e ele. Afinal de contas, Rowe segurava o lado esquerdo do rosto com a palma da mão. E a bochecha direita estava vermelha, com a marca da minha mão.

— Seja lá o que for que esteja acontecendo entre vocês dois, precisa parar — disse ela. — Jennifer, afaste-se dele. Alguém ligue a televisão, na CNN. Acabei de receber um telefonema de Bob, das relações públicas. A Wenn está sendo atacada.

Ela olhou para a televisão atrás de Rowe, onde o rosto congelado de Janice Jones ainda aparecia na tela. Seus lábios se contorceram em uma expressão de raiva. Quando ninguém se moveu para ligar a televisão, ela gritou. — Alguém pode, por favor, tirar aquela puta da tela e ligar na CNN? A Wenn está desabando neste momento e é tudo por sua causa — disse ela para Rowe. — Você fez isto. Você nos colocou nesta situação.

Diana Crane pegou o controle remoto, apertou alguns botões e, sem aviso, todos nós estávamos subitamente olhando para Janice Jones, vestindo um terninho preto atrás de uma tribuna escura na frente do Time Warner Center, onde ficava a sede da CNN em Nova Iorque.

Os cabelos loiros dela estavam presos para trás e brilhavam sob o sol. Ela tinha a cabeça abaixada e parecia olhar para algumas anotações. As câmeras tiravam fotografias dela.

Em uma voz incrédula, Diana disse: — É a mulher do vídeo...

— É Janice Jones — disse Alex. — Como pode ver, Diana, a mulher é real.

Sob o rosto de Jones, estavam as palavras "Últimas notícias: A Wenn Enterprises sofre mais um golpe".

— Meu Deus — disse eu quando percebi o que acontecera. — Ela não atendeu nem retornou nossas ligações de propósito. Decidiu ir além. Decidiu desistir do dinheiro. Decidiu fazer tudo por conta própria. Mas por quê?

— Pelo jeito, para se vingar dele em seus próprios termos — disse Blackwell. — E sem dinheiro nenhum aliado a eles. Agora, aumente o volume. A conferência com a imprensa começou há poucos instantes. Tive que correr até aqui antes que vocês a perdessem. Escutem o que ela está dizendo. Especialmente você, Stephen. Afinal, é sobre você.

A sala caiu em um silêncio sombrio quando Janice Jones falou. E Stephen Rowe, abalado pela súbita mudança nos eventos, ficou visivelmente pálido quando ela voltou o foco para o relacionamento com ele.

— Meu relacionamento com o sr. Rowe começou há dois anos — disse Jones para as câmeras. — Estou contando a verdade sobre nosso caso não só por causa da esposa dele, Meredith, que merece saber quem o marido realmente é, mas também porque preciso assumir a responsabilidade pelas minhas ações. E há mais um motivo. Um motivo igualmente importante, pois envolve o público.

— Como? — perguntou um repórter.

Inicialmente, Jones não falou. Ela não tinha experiência em lidar com uma conferência com a imprensa e a pergunta a pegou desprevenida. Ela olhou para a multidão, com os lábios ligeiramente abertos. Em seguida, balançou a cabeça como se estivesse recompondo-se quando um cavalheiro mais velho e muito bem vestido colocou a mão em seu ombro e disse-lhe para continuar.

— Quem é aquele homem ao lado dela? — perguntei.

— Parece-me que Janice Jones contratou um advogado — disse Alex.

— Escutem! — sibilou Blackwell.

Jones respirou fundo. — O público investiu bilhões de dólares na Wenn Enterprises e, se vou fazer algo certo depois de causar tanta tristeza a uma mulher e seus filhos por causa dos meus erros egoístas, o mínimo que posso

fazer agora é advertir os investidores sobre o caráter da pessoa que lidera a Wenn agora. Essa pessoa é Stephen Rowe, que ganhou o voto para assumir as posições de presidente da empresa e do conselho diretor quando se acreditou que Alexander Wenn e os outros tinham morrido no acidente de avião naquela ilha do sul do Pacífico. Obviamente, todos sabemos que eles sobreviveram, entre eles o sr. Wenn e sua esposa, Jennifer. O que os investidores e o público precisam saber sobre Stephen Rowe é que ele é um homem perigoso. Nesta manhã, depois de uma conversa acalorada pelo telefone que deu muito errado, ele ameaçou me matar. Eu sabia que a conversa não seria fácil e gravei-a. Por motivos óbvios, fico feliz por ter feito isso. Como fiquei feliz por ter envolvido a polícia depois disso. Antes que esta conferência começasse, entreguei à polícia uma cópia da gravação. Agora está na mão deles, que decidirão o que fazer com ela. Duvido que resulte em algo bom para Stephen Rowe. Depois da minha conversa com a polícia, entendo que ameaçar a vida de uma pessoa é um crime.

Quando Jones disse aquilo, inúmeras câmeras dispararam e ela pareceu desaparecer sobre o brilho súbito.

— Diga-me que nada disso é verdade, Stephen — disse Diana Crane.

Antes que ele pudesse responder, Jones continuou. — Há mais — disse ela. — Há uma hora, meus advogados enviaram para o *New York Times*, a CNN e todas as grandes redes de notícias, o *Wall Street Journal*, o *USA Today*, a *Associated Press* e a dezenas de outros centros de mídia, os motivos pelos quais Stephen Rowe disse que me mataria se eu divulgasse certas coisas que tenho sobre ele. Apesar de eu saber que essas coisas o destruiriam... e apesar de entender que o público sempre me verá como uma destruidora de lares... ainda assim sou um ser humano que se recusa a ser ameaçado, particularmente quando essa ameaça pode acabar com minha própria vida. Portanto, para você, Stephen, se estiver assistindo, precisa saber disto: não tenho mais aqueles itens, incluindo a gravação de sexo sobre a qual estava tão preocupado. Todas as provas incriminadoras que juntei contra você agora estão com os meus advogados e os membros da imprensa, que logo as disponibilizarão para os comentários e o ridículo públicos.

Por um momento, ela ergueu a cabeça e olhou para a multidão. Seu olhar passeou por um mar de rostos que não conseguíamos ver.

— Por dois anos, Stephen Rowe me disse que me amava e que queria se casar comigo. Mesmo assim, esta manhã, ele me disse que me mataria se eu não ficasse em silêncio sobre tudo o que sei. Apesar de eu sempre ter acreditado que um dia me casaria com Stephen, uma parte de mim nunca realmente acreditou nisso, o que me causa muita dor. Quanto à ameaça dele de me matar, considerando o tom de sua voz, acreditei nela imediatamente. Aquele homem

estava falando sério quando me disse aquilo. — Ela reuniu as anotações e empilhou-as à sua frente. — Obrigada a todos por terem vindo. E por me escutar. Espero que eu tenha feito algo de bom aqui hoje. Obrigada.

Quando ela terminou de falar, um dos advogados de Jones a pegou pelo braço, levou-a para longe da tribuna e conduziu-a para o saguão do Time Warner Center, de onde provavelmente escapariam rapidamente.

Ou, talvez, houvesse uma entrevista que seria veiculada durante o noticiário da noite.

— Alex, desculpe — disse Diana.

Mas Alex não respondeu.

— Também devo pedir desculpas — disse Mike Fine.

Alex também o ignorou.

— Precisamos agir agora com um voto de não confiança — disse Jonathan Rubinstein. — Depois daquela conferência com a imprensa, o público precisa saber que agimos imediatamente. Se o conselho me permitir, falarei temporariamente por todos nós. — Ele fez uma pausa, olhou em volta da sala e, quando ninguém discordou, continuou: — Aqueles a favor de remover imediatamente Stephen Rowe como presidente da Wenn Enterprises e do conselho diretor, digam "sim".

Todos disseram sim.

— Aqueles a favor de recolocar Alexander Wenn como presidente da Wenn Enterprises e do conselho diretor, digam "sim".

— Sim — disseram todos.

— Agora, saia daqui — disse eu a Rowe. — Saia antes que eu chame a segurança para tirá-lo daqui.

— Vá para o inferno — disse ele para mim. — E fodam-se todos vocês.

— Alguém chame a segurança — disse Diana. — Seria um erro permitir que ele tenha acesso ao seu escritório. Ele não pode sair daqui sem uma escolta.

— Eu chamarei — disse Blackwell. — Com todo o prazer.

Mas, antes que ela pegasse o telefone do bolso, houve uma batida na porta. Blackwell a abriu. Do lado de fora, havia dois policiais, ambos com trinta e poucos anos, bonitos e grandes, com Julie Hardwood e Ann paradas logo atrás. Um deles perguntou se Stephen Rowe estava na sala. Quando Blackwell disse que sim, pediram a ela que se afastasse.

— Qualquer coisa para a polícia — respondeu ela.

Um dos homens procurou Rowe, encontrou-o na extremidade da mesa e disse: — Stephen Rowe?

— O que querem de mim?

Um dos policiais começou a andar na direção dele.

— Você está preso sob a acusação de fazer uma ameaça criminosa...

— Uma o quê?

— Uma ameaça criminosa que temos gravada, sr. Rowe. Levante-se agora — disse o policial.

— Não fiz nada disso!

— Preciso que se levante para que eu possa algemá-lo, sr. Rowe — disse o policial. — Se você se recusar a se levantar, terei que ajudá-lo. A opção é sua.

No momento em que Rowe se levantou, o policial o virou e rapidamente prendeu suas mãos às costas com algemas brilhantes. A visão foi emocionante... quando pensei que tínhamos perdido, acabamos ganhando.

— Alguém telefone para o meu advogado! — exigiu Rowe.

— Telefone para ele de sua cela — disse eu. — Porque ninguém aqui se importa com você, Stephen. Você violou a lei. A Wenn não tem mais relação alguma com você. Agora, você está por conta própria.

— A televisão — disse Blackwell. — É o nosso prédio na tela. Os jornalistas estão começando a se reunir lá fora. A imprensa está esperando Rowe.

— Eles vão enforcar você, Stephen — disse eu quando ele passou por mim.

— Farão pior que isso — disse Blackwell com o olhar fixo na multidão. — Estão prestes a linchá-lo.

— Como se sente, Stephen? — perguntou Alex quando Rowe se aproximou dele. — Como se sente agora que foi descoberto? Como se sente agora que a vida, como você a conhece, acabou?

— Minha vida está longe de ter acabado, filho da puta.

— É mesmo? Acho que você está prestes a descobrir o contrário.

Antes que Rowe pudesse dizer mais alguma coisa, os policiais o tiraram da sala. Alex acenou para que Ann entrasse para se juntar a nós e disse a Julie Hardwood que precisaria falar com ela em alguns minutos.

— Não perca seu tempo — disse ela ao recuar e andar em direção à mesa para pegar a bolsa. — Eu sei o que você vai fazer, mas não vou lhe dar este prazer. Eu me demito.

— Mais uma — disse Blackwell em tom leve. — Estão caindo como moscas hoje. E aquela ali certamente vai cair na primeira pilha de merda que encontrar. Agora, olhem para a tela — disse ela para todos nós. — Ele vai sair daqui a pouco.

Ansiosos para ver o que aconteceria, todos se viraram para a televisão, aguardando o momento em que Rowe seria levado para fora da Wenn e jogado para o bando de lobos que o esperavam na calçada.

— Ann? — chamou Diana.

— Sim, srta. Crane?

— Depois que o teatro acabar, e nunca lhe negaríamos o prazer de assistir, por favor, notifique Bob, das relações públicas, para fazer imediatamente um comunicado à imprensa dizendo que, em vista dessas novas alegações, Stephen Rowe foi demitido da Wenn e que Alexander Wenn o substituiu como novo presidente da empresa e do conselho diretor. O comunicado precisará passar pelo departamento jurídico antes de vir para o conselho para aprovação final. Depois que for aprovado, Bob poderá divulgá-lo com as alterações que fizermos, se preciso. Pode cuidar disso para nós?

— É claro. E obrigada por me deixar ficar — respondeu Ann.

— O prazer é nosso. Entendo que você mesma teve problemas com o sr. Rowe. Portanto, aproveite.

Quando Rowe finalmente saiu do prédio, ele parecia arrasado, furioso e humilhado. A multidão de repórteres correu na direção dele, envolveu-o em um círculo e consumiu-o de tal forma que ele pareceu ser engolido ao desaparecer de vista. Era como se a cidade que Rowe achava que dominava tivesse acabado de devorá-lo, arrancando a carne dos ossos.

— Nunca vi nada parecido com isso — disse eu.

— Ora, por favor — disse Blackwell. — Se viver por tempo suficiente, minha querida, não acreditará nas coisas que verá. Quero dizer, olhe só para isso. É como uma caça às bruxas, só que ninguém atirará o primeiro fósforo para queimá-lo. — Ela arregalou os olhos ao dizer aquilo e virou-se para mim. — Talvez eu devesse ir até lá e oferecer um fósforo? Você iria comigo, não iria, Jennifer? Jogaria o segundo fósforo, não é? É claro que sim. Eu sei que sim!

— Eu ficaria feliz em ajudar — disse eu. — Mas primeiro preciso fazer uma coisa.

Fui até Alex e passei o braço bom em volta do pescoço dele. Por um longo momento, apenas nos encaramos. Em seguida, eu lhe disse que o amava, ele disse o mesmo e selamos um dos maiores triunfos de nossa vida com um beijo intenso enquanto a sala inteira assistia.

EPÍLOGO

Um mês depois

Foi em uma noite de sábado, quatro de julho, que Alex e eu decidimos que era o momento de ter uma folga de tudo que a Wenn enfrentara depois do escândalo de Rowe e dar um jantar em nossa cobertura para reunir nossos amigos mais próximos. A maioria deles sobrevivera conosco na ilha ou ajudara a derrubar Rowe.

O mês anterior fora uma maratona de relações públicas para valorizar as ações da Wenn, mas apenas porque Rowe fora demitido tão depressa. Os investidores tinham respondido positivamente a isso, bem como à decisão de recolocar Alex nos antigos cargos de presidente da empresa e do conselho. Demorou um pouco, mas gradualmente as ações subiram, mas não sem uma luta heroica por parte de todos.

Especialmente por parte de Alex.

Mais uma vez, Alex tivera que enfrentar a imprensa e dar uma infinidade de entrevistas, tudo em um esforço de assegurar aos investidores, e àqueles jornalistas críticos que noticiavam os grandes negócios, que a Wenn agora estava novamente sob controle total dele e que continuaria a prosperar sob sua direção, como acontecera desde o dia que em assumira a empresa.

Com a exceção do tempo que passáramos na ilha, quando eu vira Alex na situação mais desesperada e estressada, o que ele passou para convencer a imprensa empresarial e os investidores de que a Wenn subiria novamente sem Rowe por perto foi a coisa mais difícil que o vi fazer.

Mas ele conseguira, como eu sabia que conseguiria. Para melhorar as coisas, Rowe fora preso. A esposa dele, Meredith, pagara a fiança... e, logo depois, de forma rápida e silenciosa, começara o processo de divórcio contra ele.

Rowe ainda teria que enfrentar um júri, mas aquele dia ainda não chegara. E, quando chegasse, ele enfrentaria três possibilidades por ameaçar verbalmente a vida de Janice Jones: de um a cinco anos na cadeia, uma multa que poderia chegar às dezenas de milhares de dólares ou a condicional. Como ele contratara um dos melhores advogados de defesa da cidade, era improvável que fosse para a cadeia, mas aquilo não importava para mim. A única coisa que eu queria era o que já estava acontecendo: a destruição continuada da reputação daquele homem

na cidade e no mundo inteiro.

Naquele momento, antes que os convidados chegassem, a cobertura estava cheia de atividade. A cozinha fora tomada pela empresa que contratáramos e, na sala de jantar, a equipe que eu contratara de uma empresa próxima estava ocupada dando os últimos retoques na mesa, que tinha lugar para doze pessoas e ficava ao lado de uma parede de janelas com vista para a silhueta de Nova Iorque. Mais tarde, eles também serviriam bebidas e petiscos aos convidados quando chegassem. Os martinis estavam no congelador. A champanhe resfriava na geladeira. Algumas garrafas de vinho tinto tinham sido abertas para respirar.

Quanto a Alex e eu, estávamos preparando-nos para a noite à frente. Para Alex, isso significava simplesmente tomar um banho e vestir um terno. Para mim, sem precisar mais usar a tipoia, podia usar novamente o braço direito. Com as habilidades que aprendera com Blackwell e Bernie, eu conseguia me arrumar e achei que satisfaria a ambos.

Arrumei os cabelos do jeito como meu marido gostava, descendo pelas costas em uma cascata de cachos castanhos. A maquiagem foi fresca e clara, mas, como eu sabia que Blackwell desejaria um traço de drama, usei um batom vermelho vivo. Escolhi um vestido Dior preto e simples com um par de sapatos Jimmy Choo pretos de salto alto. Terminei o traje com diamantes no pescoço, nos pulsos e nos dedos.

— Como está se saindo? — perguntou Alex do quarto.

— Quase terminando. Só preciso de um pouco de delineador e estarei pronta.

— Eles chegarão em breve.

— Eu sei.

Quando terminei, estudei meu reflexo no espelho à frente e fui para o quarto encontrar Alex. Eu o encontrei usando um terno cinza-escuro com uma camisa branca e uma gravata cor de prata.

Eu apenas olhei para ele.

— Que tal isto? — sugeri. — Por que não cancelamos a festa e vamos direto ao assunto? — disse eu. — Afinal de contas, a cama está bem aqui. Você sabe perfeitamente bem que não consigo lidar com essa sua aparência, quando está de terno. E com essa barba por fazer. Sem falar na forma como está olhando para mim agora. É demais.

Ele colocou as mãos no bolso e sorriu para mim. — Mas você me vê assim praticamente todos os dias.

— Durante o dia, temos trabalho a fazer. Mas à noite, com você desse jeito, o motor desta garota aqui já está acelerado.

Ele se aproximou e tomou-me nos braços. — Que tal se eu cuidar desse motor mais tarde?

— Consigo sentir você encostado em mim, Alex, o que não ajuda muito, considerando o que tem entre as pernas. Só o que tenho a dizer é que é melhor você comer bastante esta noite, pois, quando nossos convidados forem embora e estivermos sozinhos, espero um evento olímpico.

— Combinado — disse ele.

No saguão, o interfone tocou.

— Aqui vamos nós — disse eu. — As pessoas estão chegando. Você atende o interfone. Vou verificar se a equipe está pronta. Bebidas, petiscos e conversa primeiro. Depois o jantar. Mesmo plano, certo? — Ergui as sobrancelhas para ele. — E você sabe o que quero dizer com isso. Já pensou bem? Ainda quer ir lá para fora do quarto?

— Com certeza — disse ele, beijando-me na boca. — Eu amo você, Jennifer. Amo você pelo seu fogo. Amo você por sua tenacidade. Amo você porque é minha melhor amiga, minha confidente, minha esposa e minha amante. Não acho que você um dia conseguirá entender o quanto é preciosa para mim. Por muitos motivos, hoje será uma noite memorável. — Ele me beijou gentilmente. — Na verdade, a noite de hoje deixará muitas pessoas felizes.

* * *

Da forma típica de Blackwell, que nunca se atrasava, ela, Daniella e Alexa chegaram primeiro. Enquanto eu verificava a equipe na cozinha e confirmava se estava tudo certo, ouvi Blackwell saindo de nosso elevador particular.

— Como pode ter acontecido de eu só ter vindo aqui uma vez antes? — perguntou ela. — Não me lembro de um segundo convite. E certamente não de um terceiro. É como se eu tivesse me transformado em uma madrasta indesejada, jogada para fora da casa do filho e da nora.

— Não seja ridícula — retrucou Alex. — Todos nós estivemos ocupados. Agora, dê-me um abraço.

— Eu preferia um beijo — ouvi-a dizer. — Isso mesmo, nas duas bochechas. A propósito, você está muito cheiroso... só um toque. Nada exagerado. Nada que me dê vontade de vomitar. Você aprendeu bem. E olhe só! — disse ela. — Olhe este lugar. Apesar de a minha memória distante ser vaga e nebulosa, devido ao tempo que se passou desde que tive permissão de entrar aqui, devo dizer que é divino. Deve haver um toque de Uncle Karl aqui, tenho certeza! Mas como Jennifer conseguiu chegar a ele sem mim?

— Foi tudo Jennifer quem fez — ouvi Alex dizer.

— Que mentira. Aquela garota pode ser brilhante, mas isto? É um triunfo além das raízes sórdidas dela no Maine.

— Mamãe, você é uma convidada na casa dela — disse Alexa. — Não deveria falar dela desse jeito.

— Ora, por favor — disse Blackwell. — Ela ouviu coisas muito piores de mim e ficaria desapontada se eu não fizesse uma entrada triunfal. Eu sei o que levar à mesa, querida, e a maior parte é só brincadeira. Relaxe.

— Este lugar é totalmente radical — ouvi Daniella dizer quando comecei a andar na direção do saguão. — Serviria completamente para mim.

— Só espero que tenham usado materiais sustentáveis — comentou Alexa. — Porque, pelo jeito, parece que não. E é só mais uma marca sombria contra nosso planeta arruinado, que continua a lutar contra todas as indignidades humanas e contra o que a maioria da população continua a jogar nele.

— Você está falando grego novamente, Alexa — retrucou Daniella. — Ninguém entende o que diz.

— Talvez você não entenda. E nós duas sabemos o motivo. Enquanto você estava ocupada trepando durante a faculdade inteira, eu estava fazendo os trabalhos de casa, que acredito tenham nos ajudado naquela ilha.

— Que seja. Onde está Jenny? Estou com saudades dela.

— Estou bem aqui — disse eu ao chegar ao saguão. — Desculpe não ter recebido vocês ao lado de Alex... detalhes de última hora.

— Ora, olhe só para você — disse Blackwell enquanto seu olhar me avaliava. — Portanto, a verdade veio à tona! Claramente, o motivo pelo qual Bernie não podia me atender hoje foi porque veio aqui cuidar de você. E não minta para mim, garota, pois você nunca teria conseguido fazer isso tudo sozinha.

— É claro que consegui.

— Ai, as mentiras!

— É a verdade. Eu aprendi alguma coisa com vocês dois, sabia? E não sou o desastre completo com raízes sórdidas no Maine como acha que sou. Agora, dê-me um beijo. Viu? Não foi tão ruim. Alex e eu estamos felizes por terem vindo.

— E eu ficaria feliz em dar a você uma bala de menta.

— Sério, Barbara? É assim que será a noite?

— Você não aceitaria nada menos de mim e sabe disso. Afinal de contas, é uma festa, deixe que comecem os bons momentos. A propósito — disse ela, girando o corpo para mim. — Olhe só minha nova jaqueta. Comprei-a especialmente para esta noite. É de lã preta com cetim branco. É Chanel *vintage* e, no momento em que a vi, praticamente me derreti.

— É linda — comentei. — Mas você sempre foi defensora da Chanel.

— Alguém precisa ser.

— Na verdade, alguém não precisa — comentou Alexa. — Porque o que minha mãe está fazendo mesmo é manter crianças na China, algumas com até seis anos de idade, presas em um galpão para que ela possa parecer bonita. Eu acho isso horrível.

— E aquelas garotas também precisam comer, minha querida abraçadora de árvores, portanto, considere isso. De qualquer forma — disse ela —, que cheiro é esse? Tomates? Um toque do mar? Eu sei que estou sentindo cheiro de brioques torrados, o que é um crime, pois deveria estar sentindo cheiro de toneladas de folhas emagrecedoras e saudáveis.

— Que tal uma bebida? — sugeri. — Na sala de estar? Sigam-me.

Mas, naquele momento, o elevador apitou e as portas se abriram, revelando Epifania Zapopa em um vestido preto que não fazia nada para esconder os seios fartos. Ela tinha cordas de diamantes em volta do pescoço, dos pulsos e dos dedos. Nas orelhas, havia argolas de platina, também cheias de pedras preciosas. Achei que ela estava linda.

— Yennifer! — disse ela ao me ver.

— Alguém me leve para longe desse show de horrores agora mesmo — disse Blackwell. — Alguém me dê um tapa, belisque-me, faça alguma coisa, queime-me.

— Epifania ouviu isso — gritou ela ao sair do elevador. — Mas, como Epifania conhece o seu senso de humor, vai deixar passar como o gás.

— Ora, eis uma imagem que ficará para sempre gravada em meus olhos. Por que veio aqui, querida? Não deveria estar em algum evento aleatório que queira o dinheiro do seu falecido marido?

— Epifania está aqui porque aqui é o lugar onde deveria estar, querida. A propósito, Epifania adorou sua "iaqueta". É tão bonita, onde a conseguiu?

— Minha o quê?

— Sua "iaqueta".

— Não sei o que quer dizer com isso, mas, por algum motivo, soa como vômito...

— Sim, você sabe. Não tem como não saber. Onde a conseguiu?

— Você deve estar falando da minha *jaqueta*.

— Sim, isso mesmo, sua "iaqueta". *Dios mío!* Quantas vezes Epifania precisa dizer?

— Bem, se precisa saber, de acordo com minha filha, Alexa, parece que uma garota de seis anos de idade da China a fez para mim. Mas obrigada por notá-la, Epifania. E, por causa disso, acabou de ganhar um passe livre para a noite.

— Ah, Epifania espera que não. Ela gosta quando você vira a Blackwell

escrota e começa a causar problemas, mesmo que Epifania seja a piada. Epifania não se importa. É tudo pela diversão, certo?

— Meu Deus — disse Blackwell. — Será que eu a julguei mal...?

— Epifania é nossa convidada hoje porque, sem a ajuda dela, nunca teríamos encontrado Janice Jones — disse Alex. — Seja bem-vinda, Epifania. Jennifer e eu estamos felizes que tenha vindo.

— Eu também, querido. Por falar nisso, você parece de novo com uma estrela de cinema, Alex. Sempre tão bonito. Como uma pantera pronta para atacar, o que provavelmente é uma boa notícia para Yennifer, certo, querida? Epifania achou que sim. A propósito, olhe só para você, Yennifer... tão bonita, como sempre. E quem são essas duas belas garotas?

— Sou Daniella — respondeu Daniella. — Filha de Barbara. E já estou louca por você.

— *Heyzeus Cristo!* — disse Epifania. — Olhe, Epifania sabe que é alta e tem os peitos enormes, mas não é uma trans, ok?

— Não foi isso o que eu quis dizer! — retrucou Daniella horrorizada. — Significa que estou hipnotizada e não consigo afastar os olhos de você.

— Ah. Bem, assim é melhor. Mas pergunte por aí, Epifania ouve esse comentário sobre trans o tempo inteiro. — Ela se virou para Alexa. — E você, quem é?

— Sou Alexa — respondeu ela, apertando a mão de Epifania. — Ouvi falar muito de você, Epifania. Obrigada por ajudar Alex e Jennifer. Foi muito gentil de sua parte.

— Ah, olhe, não foi problema nenhum, certo? Epifania faria qualquer coisa por Alex e Yennifer. E, no fim, Yanis Yones fez a coisa certa. Estou orgulhosa dela. Ela era uma garota voluntariosa, mesmo quando era muito pobre. Acho que ela ainda é a garota que eu conheci. Portanto, bom para ela, ruim para Rowe, excelente para Alex e Yennifer. Só estou feliz por ter dado tudo certo.

— Vamos tomar uma bebida — disse Alex.

— Quem mais virá? — perguntou Daniella quando começamos a andar pelo corredor em direção à sala de estar.

— Lisa e Tank. Eles deverão chegar em breve.

— Nada de Cutter?

— Receio que não, Daniella. Ele está se sentindo muito melhor, mas ainda não está pronto para uma festa.

— Mas ele tem que vir... eu pretendia pedi-lo em casamento mais tarde. E ele era parte do grupo original que saiu da ilha, que é o motivo de a maioria de nós estar aqui hoje, para nos reunirmos e celebrarmos. Não acredito que ele não venha. Estou arrasada. Por que a sala começou a girar? Por que estou

subitamente sem ar? Por que Alexa não parece mais uma lésbica? Onde está aquela bebida?

— Você é ridícula — comentou Alexa.

— E você não reconheceria o verdadeiro amor mesmo se ele lhe desse uma mordida no traseiro. Porque é este o tipo de amor que sinto por Cutter. O tipo mais verdadeiro. E não me importo que as pessoas saibam. Como Mariah Carey diria, eu o amo "ao infinito e além".

— Ei, Barbara — disse Epifania ao entrarmos na sala de estar, além da qual Manhattan brilhava pela parede de janelas à nossa frente à medida que o crepúsculo dava lugar à noite. — Essa garota Daniella, ela é sua filha, isso é certo. Não houve troca de bebês com ela. Ela é a minivocê. Quanto à outra filha, o "iúri" ainda não decidiu.

— O quê? — perguntou Blackwell.

— O "iúri".

— Por que não consigo entender o que você diz?

— Porque meu sotaque é meio pesado às vezes. Se você consegue entender Sophia Vergara, deve conseguir me entender.

— Não sei quem é essa.

— *Aye, yai, yai!* Ela é a maior estrela do mundo inteiro no momento. Ela é meu ídolo. De qualquer forma, deixe para lá, pois Epifania acabou de ver um martíni com seu nome nele e está logo ali.

Quando Epifania foi até um dos garçons, que segurava uma bandeja de martínis gelados e taças borbulhantes de champanhe para nossos convidados, parei ao lado de Blackwell e coloquei a mão em suas costas. — Epifania é uma boa pessoa, sabia?

— Concordo. A mulher tem um coração enorme. Só não consigo entender o que ela diz na maior parte do tempo. — Ela baixou a voz e aproximou-se um pouco mais. — E olhe os seios dela, não passam de uma distração! Não consigo parar de olhar para eles, o que está me fazendo imaginar se tenho... ahm... certas tendências. O que diabos Charles fez com ela?

— Não vamos entrar nesse assunto agora — respondi. — O que importa é que, sem a ajuda de Epifania, Alex não seria agora presidente da Wenn e do conselho. Quanto a mim, isso é suficiente para permitir a entrada de Epifania em nosso círculo interno. Você deveria conhecê-la melhor.

— Se eu fizer isso e, por algum motivo horrível, ficarmos amigas, terei que insistir para que ela faça uma redução nos seios. Talvez as fantasias de Chuckie tenham sido satisfeitas quando ela passou na faca, mas, no que me diz respeito, aqueles sonhos morreram com ele. Se Epifania quer ser levada a sério, pelo menos um pouco, precisa diminuir aqueles seios imensos.

— Vamos tomar alguma coisa — disse eu. — O que você quer, um martíni ou uma taça de champanhe?

— Champanhe — respondeu Blackwell. — Menos calorias. E espero que você escolha a mesma coisa.

— Moça, eu vou tomar um martíni.

— Então espero muito que vomite depois que formos embora.

— Sem chance.

Fui até um dos garçons, peguei uma taça de champanhe para Blackwell e um martíni para mim. Ele fora preparado de forma generosa, com três azeitonas grandes, e parecia um copo brilhante cheio de alegria celestial.

— A nós — disse eu ao entregar a taça a ela.

— Tim-tim.

Brindamos e bebemos enquanto observávamos Alex conversar com Epifania, Daniella e Alexa.

— Pobre Alex — comentou Blackwell. — Todos aqueles hormônios saltando sobre ele, como martelos batendo nos pregos em um caixão. E olhe só para ele, perfeitamente charmoso, como sempre. — Ela olhou em volta. — Lamento saber que Cutter não pôde vir. Eu queria vê-lo. Sinto muita falta daquele garoto. Não o vi desde que o deixamos em Singapura com os pais.

— Pelo menos, ele se livrou de um pedido de casamento de Daniella — retruquei. — Aquela garota fica totalmente descontrolada quando se trata dele.

— Você não faz ideia. Não que possamos culpá-la. Cutter é um jovem bonito e educado. Se eu tivesse a idade dela e encontrasse alguém como ele, provavelmente também ficaria descontrolada.

— Eu pagaria para ver isso.

— Você não tem tanto dinheiro assim, garota.

A festa começara havia cerca de vinte minutos quando ouvi o elevador apitar. — Finalmente — disse eu. — Deve ser Lisa e Tank. Voltarei em um segundo. Veja se consegue resgatar Alex para mim. Aquelas mulheres vão acabar com ele.

— Se espera que eu me meta no meio daquele mar de estrogênio, é melhor me trazer uma capa vermelha primeiro.

— Você não precisa da capa. Basta ser a Blackwell que todos conhecemos e tememos, será mais do que suficiente.

— Na verdade, foi o que o Vaticano disse.

— Eu estava pensando no inferno. Mas como preferir. Já volto.

Quando voltei para a sala de estar, meu coração batia tão forte no peito que eu parecia estar meio embriagada... não só por causa da alegria, mas também por causa da ansiedade em relação às reações que veria em breve. Uma das surpresas que Alex e eu preparáramos estava prestes a ser revelada. Cutter estava ali. Ele chegara com Tank e Lisa... e os três estavam logo atrás de mim.

— Ei, pessoal — disse eu. — Eu trouxe para vocês Tank e Lisa... e Cutter.

— Ai, meu Deus! — gritou Daniella ao vê-lo. — Cutter!

— Olá, Daniella — disse ele com um sorriso.

— Você está lindo — comentou ela.

E ela tinha razão. Cutter estava de volta na melhor forma. Ele vestia um terno preto com gravata azul-claro. Os cabelos escuros estavam penteados para trás com gel e divididos de lado, de uma forma que me lembrou Cary Grant. O rosto bem definido estava barbeado e os olhos azuis brilharam quando ele olhou em volta da sala.

— É bom ver vocês todos novamente — disse ele. — Faz muito tempo.

Coloquei a mão no braço dele e, como ele era muito alto, tive que ficar na ponta dos pés para beijar seu rosto. — Estou muito feliz por você ter vindo — disse eu ao limpar com o polegar a mancha de batom de seu rosto. — Todos nós estamos, Cutter. Muito obrigada por ter vindo. Você teria feito muita falta se não viesse. Deixou a noite de todos perfeita.

Alex se aproximou, afastou a mão que Cutter estendeu e deu-lhe um abraço e alguns tapinhas nas costas. — Obrigado — disse ele. — Por tudo o que você fez por nós naquela ilha. Todos nós teremos uma dívida eterna com você. Agora, venha tomar um drinque.

Lisa parou ao meu lado e pegou minha mão ao seguirmos Cutter, Alex e Tank até a sala.

— Isso é o máximo — disse ela baixinho. — Vê-lo tão bem... mal consigo acreditar. Ele é um guerreiro. Apesar de todas as chances contra ele, Cutter lutou e venceu. Olhe como as pessoas reagem a ele. Blackwell está limpando as lágrimas, pelo amor de Deus.

— Ela não é a única — respondi, passando o dedo sob os olhos. — Diga-me que não arruinei a maquiagem.

— Você está linda.

— Estou tão feliz agora — comentei. — Mas não esperava ficar tão emotiva. Fiquei assim ao vê-lo, quando ele saiu do elevador com aparência tão saudável. Nós o temos de volta. Não conseguiram tirá-lo de nós.

Tank estava parado à minha frente. Estendi a mão e coloquei-a sobre o ombro dele. — Dê-me um abraço — disse eu quando ele se virou. — Você está

maravilhoso. Na verdade, não há um homem nesta sala que não esteja maravilhoso. Vocês três deveriam criar um calendário de verão. "Os Homens da Wenn". Aposto que faria sucesso.

— Eu compraria essa merda — disse Lisa.

— É mesmo? — perguntou Tank.

— Ora, é claro. Eu só teria que pular os... ahm... meses com Alex e Cutter, só isso.

— Não, você não pularia — disse ele. Em seguida, ele flexionou os músculos, que saltaram agressivamente sob o terno. — Eles são caras bonitos, mas não são como eu.

Aquilo foi tão incomum vindo de Tank que não consegui reprimir uma risada. — Tank, algumas vezes, juro que sei exatamente como você é. Mas há momentos em que parece que não o conheço.

— Você deveria vê-lo em casa — comentou Lisa. — Tank engana todo mundo.

— Shhh — disse ele. — Não conte meus segredos.

— Manterei meus lábios fechados se fizer amor comigo de forma violenta hoje à noite.

— Lisa — disse ele.

— Ora, faça isso — disse eu. — É o que Alex e eu pretendemos fazer. Hoje à noite, estaremos muito ocupados naquele quarto. Já temos tudo planejado.

— É assim que vocês duas falam quando estão sozinhas?

— Com certeza.

— É informação demais para mim — retrucou Tank. Ao terminar de falar, ele foi até onde Alex estava. Blackwell se aproximou de nós.

— Você é uma garota horrível — disse ela para mim. — Surpreender todos nós daquele jeito. Fazer com que eu chorasse de verdade na frente das pessoas. Agora saberão que eu sou uma ilusão. Perdi minha máscara por sua causa.

— É claro que não — respondi. — E a quem está tentando enganar, moça? Não é apenas uma ilusão quando se trata de você.

— Talvez não — retrucou ela. — E graças a Deus que não é. Tenho uma reputação a manter, sabia? — Ela olhou novamente para Cutter e sua expressão suavizou. — Olhe só para ele. É um milagre, sabia? É quase como se nada tivesse acontecido com ele. É como se aquela ilha fosse apenas um sonho cruel. Mas é claro que não foi. Perdemos cinco de nossos amigos lá. Eles não podem estar aqui conosco hoje, mas pelo menos Cutter está. Não conseguiram acabar com ele. Não sei o que você e Alex fizeram para convencê-lo a vir, mas obrigada.

— A única coisa que fizemos foi convidá-lo. Ele disse que estava se sentindo

muito melhor nas duas últimas semanas e que adoraria vir. É a primeira vez que ele sai à noite em mais de um mês.

— Acho que está na hora de fazermos um brinde — disse Alex.

— Ah, Epifania adora brindes — disse ela. — Quanto mais bonitos e mais caros, melhor.

— Na verdade — comentou ele —, a minha ideia era que todos erguêssemos os copos, primeiro para dar as boas-vindas a Cutter e, pelo que ele acabou de me dizer, também de volta à Wenn Enterprises, algo que desejo celebrar. Depois, Jennifer gostaria de dizer algumas palavras.

— Ah, agora eu me sinto uma idiota — disse Epifania. — Você quer dizer esse tipo de brinde. Merda. Está bem, Epifania deu um fora de novo, mas já está no segundo martíni. O que significa que está pronta para ganhar o brinde!

— *Fazer* o brinde — sibilou Blackwell baixinho. — Meu Deus, como essa mulher dá trabalho.

— Erga a taça — disse Lisa em tom doce. — Este é um momento feliz! — Em seguida, ela pediu a Tank, que estava do outro lado da sala, que lhe desse um martíni e pegasse algo para si mesmo.

— Claro. — Ele pegou dois martínis da bandeja de um dos garçons e aproximou-se para entregar um a ela. — Fique perto de mim — disse ele. — Você sabe, onde é o seu lugar.

Lisa sorriu ao ouvir aquilo. — Com todo o prazer, garotão. — Ela acenou para nós. — Tchau, garotas.

— Tchau, querida — disse eu.

— Jennifer? — chamou Alex. — Quer ficar ao meu lado?

— Eu adoraria — respondi. Dei um beijo no rosto de Blackwell e andei até ficar ao lado do meu marido, que estava de costas para as janelas. Do nosso apartamento, era possível ver o Empire State, o Chrysler Building e, à distância, o novo complexo do World Trade Center. Era uma vista linda de morrer e eu fiquei grata. A ideia de que alguém com o meu passado pudesse acordar com aquela vista ainda me deixava atônita.

— A Cutter — disse Alex. — Ter nosso amigo conosco esta noite é algo que nos emocionou tão profundamente que essas emoções chegam a ser palpáveis. Eu as senti quando ele entrou na sala de estar. Mas, acima de tudo, espero que você as tenha sentido, Cutter. Novamente, todos nós queremos agradecer pelo que fez naquele dia na ilha, antes que tudo desse errado. Honramos você por isso. Agradecemos a você por isso. E agradecemos a Deus por termos você de volta. — Alex ergueu o copo. — Um brinde a você, Cutter. E obrigado.

— Tim-tim! — disseram todos.

— Discurso! — gritou Daniella.

Ele se virou para ela. — Um discurso? Eu não estava preparado para isso, mas aceito, pois tenho algumas coisas a dizer. Primeiro, quando olho para trás, não há nada que eu teria feito de forma diferente. Tank e eu temos um trabalho a fazer. E levamos nosso trabalho muito a sério. Só estou feliz por ter recebido uma segunda chance e estar aqui com todos vocês. E por poder continuar meu trabalho na Wenn. Em segundo lugar, vocês podem ter ficado felizes quando entrei aqui. Mas posso dizer, do fundo do coração, que eu também fiquei muito feliz em ver todos vocês.

— Eu não aguento mais! — disse Daniella para ele ao colocar um joelho no chão. — Case comigo!

Vi Blackwell jogar a cabeça para trás antes de voltar a atenção para Daniella.

— Por favor, Cutter... você não vê? Fomos feitos um para o outro. Somos perfeitos um para o outro. Eu amo você e sei que as coisas podem dar certo entre nós!

— Ela perdeu o controle — ouvi Blackwell dizer. — Alguém jogue uma bebida nela. Ou um cobertor. Alguém faça alguma coisa.

— Ouvi isso, mamãe, e que se dane — disse Daniella. — Não me importo se Cutter souber a verdade, pois eu estou apaixonada por ele. Vim aqui hoje na esperança de que ele estivesse aqui. E o fato de ele estar é o bastante. — Ela olhou para ele. — Nós somos um do outro. Você precisa entender isso, mesmo que algumas pessoas, como, por exemplo, minha mãe e minha irmã, se recusem a ver.

— Daniella — disse Tank baixinho. — Você precisa saber que Cutter tem uma namorada agora.

Daniella, abalada pela notícia, encarou Tank abertamente. — Ele tem o quê?

— Uma namorada — respondeu Cutter.

— Desde quando? E por que ninguém me contou?

— Desculpe — disse ele. — Ela foi uma das minhas enfermeiras. Ficamos próximos durante minha recuperação e estamos saindo juntos há duas semanas.

— Ah! — retrucou ela. — Apenas duas semanas? Ora, isso é perfeito! O que são duas semanas quando se trata do começo de qualquer relacionamento? Nada. Você mal a conhece a essas alturas, então termine com ela. Fique comigo.

— Não posso — respondeu Cutter. — Espero que entenda.

— Daniella, saia já do chão — disse Blackwell. — Tenha um pouco de amor próprio, pelo favor.

— Muito bem! — disse Daniella com determinação na voz ao se esforçar para levantar. — Cutter pode ficar com a namorada! Então, não era para acontecer nada entre nós! É uma tragédia, mas que seja. Consigo aguentar. Alguém me dê mais um martíni. Preciso de um, nem que seja para aguentar o resto da noite.

— Você já bebeu o suficiente — retrucou Blackwell. — Claramente.

— Quero um, agora!

— Qualquer coisa para fazer você calar a boca — respondeu Blackwell por entre os dentes. Quando ela se virou para olhar em volta, uma garçonete estava ao seu lado com uma bandeja de prata cheia de martinis frescos. — Ora, ora, você não está aqui por acidente — disse ela à jovem. — Mas obrigada por entender a situação e ser tão atenciosa. Agora, se puder trazer também um calmante do tamanho da minha cabeça para que eu enfie na goela dela, você receberá uma gorjeta minha.

Quando os lábios da garota começaram a se abrir em surpresa, Blackwell disse: — É brincadeira, querida. O terceiro martini dela resolverá o problema ou a deixará ainda mais louca. Acho que teremos que esperar para ver. No mínimo, imagino que o jantar seja servido em breve. Portanto, depois que Jennifer encher a sala com o que tem a dizer, poderemos botar um pouco de comida no estômago da minha filha para neutralizar um pouco da bebida que ela já ingeriu.

— O que Jennifer tem a dizer é muito importante, Barbara — comentou Alex.

Ela olhou para Alex e depois para mim. — Então, o que é que ela tem a dizer? — perguntou ela. — E por que tenho a sensação de que estou prestes a sofrer uma emboscada com a notícia? Por que subitamente estou me sentindo deixada de lado?

— Porque você foi — respondi. — Mas por todos os motivos certos.

Olhei para Alex.

— Tem certeza de que está pronto para isto, sr. Wenn?

— Estou muito pronto, sra. Wenn.

— Então vamos contar a todos. — Olhei para os nossos amigos. — Ontem, enquanto estávamos planejando a noite de hoje, Alex me fez uma pergunta. Era algo simples, aparentemente, mas difícil por motivos que todos vocês saberão muito bem quando eu lhes disser o que ele me perguntou. Ele me perguntou se estávamos prontos para começar uma família novamente. Não é segredo para ninguém que perder nosso primeiro filho foi difícil. Mas temos que seguir a vida, não é? Mesmo quando achamos que não conseguiremos. Portanto, estou aqui para dizer a todos vocês, nossos amigos mais próximos e mais queridos, que Alex e eu pretendemos tentar outro filho. A médica me disse várias vezes que não vê motivo para eu não conceber. Portanto, com sorte, esperem notícias de uma gravidez em um futuro muito próximo.

Enquanto nossos amigos batiam palmas, virei-me para Alex e vi a emoção em seu rosto antes que ele me pegasse nos braços para me beijar de uma forma totalmente diferente.

Durante o ano anterior, tínhamos passado por muita coisa juntos. Houve

vários momentos em que eu achava que sentira o máximo do seu amor por mim, que era mais profundo do que qualquer amor que já experimentara. Mas, agora, havia um profundo mais profundo. Ao me abraçar, senti uma umidade no rosto que confirmou o quanto eu era importante para ele... como ele me amava tão profundamente. E, ao sentir isso, eu o segurei ainda mais perto e disse baixinho: — Eu amo tanto você, Alex. E posso prometer que, para nós, o melhor ainda não aconteceu.

#

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE:

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 5](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 1](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 2](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 6](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 7](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 8](#)

Mal pode esperar pelo meu próximo livro ardente? É fácil! Basta me encontrar no Facebook [aqui](#) e, especialmente, participar da minha lista de e-mail [aqui](#). NUNCA envio lixo eletrônico e, assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Escreva para <mailto:christinarossauthor@gmail.com>. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

Com amor,
Christina

Table of Contents

[ACABE COMIGO,](#)

[DE](#)

[ÍNDICE](#)

[ACABE COMIGO,](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)